APÊNDICE F – Transcrições das entrevistas

1 - LUANA (escola particular).....2

2- ELISA (escola particular) 19

3- GABRIEL (escola particular) 37

4- MARCOS (escola particular).....50

5- RICARDO (escola pública) 82

6- FÁBIO (escola pública) 108

7- JOÃO (escola pública).....128

8- VIVIANE (escola pública) 147

9- DANIELA (escola pública) 163

1 - LUANA (ESCOLA PARTICULAR)

Data da Entrevista: 27/06/2007
Tempo de duração: 1h e 20min

P: Quantos anos você tem?
L: Doze.
P: E você nasceu aonde? Em que cidade?
L: No R.
P: Onde você mora? Em que bairro?
L: V. A.
P: É aqui perto?
L: É aqui.
P: É aqui! Você mora em São Paulo desde quando?
L: Desde 2000.
P: Você já veio direto pra cá? Pra esse bairro, morar aqui?
L: Hã ham.
P: E por que você ou sua família veio pra cá?
L: Porque meu pai foi transferido.
P: Por causa de trabalho, então,?
L: É.
P: Seus pais são casados?
L: São.
P: E você mora com quem?
L: Com meu pai, minha mãe e meu irmão.
P: Você mora em casa ou apartamento?
L: Apartamento.
P: É do seu pai? É alugado?
L: É alugado.
P: Quantos quartos têm na sua casa?
L: Quatro.
P: Você tem um quarto só seu?
L: Tenho.
P: Você tem computador em casa?
L: Tenho.
P: Quantos têm na sua casa?
L: Três.
P: Você tem um computador no seu quarto?
L: Tenho.
P: Você tem celular?
L: Tenho.
P: Qual a profissão da sua mãe?
L: Ela é vendedora de.... trabalha vendendo essas coisas de computador.
P: Qual a idade dela?
L: Trinta e oito.
P: Você sabe a escolaridade dela? Se ela fez faculdade, até que ano?
L: Ela fez, mas ela parou na metade da faculdade.
P: E seu pai, o quê ele é?
L: Ele vende dieta. Na verdade ele é dono da empresa dele que vende dietas de.... pra pessoas que, pessoas com câncer...
P: E a idade dele?
L: Quarenta e dois.
P: Ele tem faculdade? Até quando ele estudou?
L: Eu acho que tem, mas eu acho que ele também parou no meio.

P: Tem um irmão, né? Qual o nome dele? Só o primeiro.
L: P.
P: Quantos anos ele tem?
L: Seis.
P: Ele tá em que série?
L: Primeiro ano.
P: Que não é a primeira série...
L: Pré.
P: Pré, isso. Seus avós, eles são vivos?
L: São.
P: Do seu pai. O seu avô paterno, assim, qual a profissão dele? E até que ano ele estudou? Se você souber.
L: Aposentado.
P: O que ele era antes? Você sabe?
L: Não sei.
P: Você sabe se ele fez faculdade, se não, se ele parou?
L: Eu acho que ele fez, mas acho que também foi incompleto.
P: E sua vó, mãe do seu pai?
L: Ela é gerente de compras de um hospital.
P: Você não sabe se ela fez faculdade, não?
L: Não sei, porque eu não pergunto essas coisas.
P: E da sua mãe, pai da sua mãe?
L: O pai? É porque os pais da minha mãe são separados e ela casou de novo quando a minha mãe era bem novinha, então, quem eu falei meu avô, não é avô de verdade.
P: Por que o outro seu avô de verdade você não tem relação, é isso?
L: Eu vejo ele de vez em quando, mas eu não sei. Eu sei que o nome dele é H. e ele é aposentado.
Ele tá com a aposentadoria e tá trabalhando em outro lugar. Ele é... como é que é o nome? Ele vende carro.
P: E sua vó?
L: Minha avó é aposentada.
P: E o que ela fazia? Você sabe?
L: Ela trabalhava numa empresa, aí tinha que mexer no computador... sei lá.
P: Você sabe se eles fizeram faculdade?
L: Meu avô tem. Completa.
P: O que ele fez? Você sabe?
L: Não. E minha avó eu acho que tem também.
P: Tá. Tudo bem. Você fez pré-escola? Fez prezinho, maternal?
L: Fiz.
P: Você fez em escola pública ou particular?
L: Particular.
P: Da primeira a quarta série: você entrou na primeira série com quantos anos?
L: Na primeira?
P: O normal é entrar com seis, sete.
L: Eu entrei com sete.
P: E você, da primeira a quarta série, estudou em escola pública ou particular?
L: Particular.
P: Todas as séries né?
L: Hã ham.
P: Era na mesma escola?
L: Aqui.
P: Da primeira a quarta você fez aqui?
L: Hã ham.
P: Então, você sempre estudou aqui. Desde o pré?
L: Eu entrei na metade do pré, porque quando eu vim pra cá, a gente morava lá, ali, perto, sei lá, na entrada da M. E aí como a gente não conhecia nada minha mãe botou numa escolinha barata, porque

gente não sabia, C. C., Aí minha mãe achou a escola muito ruim e aí ela veio conversar aqui, porque aí a nossa situação financeira não era boa ainda, porque meu pai tinha acabado de vir pra cá, aí ela conversou com o C. e aí ela conseguiu uma bolsa de estudos, porque aí o C. achou que eu ia ser uma boa aluna.
P: Ah que bom! Nossa! Daí você entrou no meio do pré. Você, da primeira a quarta série, você reprovou alguma vez?
L: Não.
P: E você ficou de recuperação alguma vez?
L: Não.
P: Você é uma boa aluna?
L: Eu sou.
P: E na quinta série, você passou direto em quantas disciplinas?
L: Todas.
P: Muito bom. E na sexta, você tá indo bem, tá tendo dificuldades, como é que está sendo?
L: Eu tô indo bem. Quer dizer, esse semestre eu tive uns problemas de saúde e eu perdi várias aulas, mas eu consegui acompanhar.
P: Tá conseguindo?
L: Tô, não bem como eu era antes, eu tô tentando acompanhar. Eu nunca tive que estudar pra fazer prova. Eu sempre prestava atenção, entre aspas, porque eu gosto muito de conversar. Eu entrei no site do colégio, deu que eu sou uma estudante auditiva, de acordo com não sei quem. E aí que posso estar conversando, escrevendo, desde que eu esteja ouvindo o professor eu entendo toda a matéria. Então, na prova eu vou tá fazendo e eu vou conseguir lembrar o que o professor falou naquela hora e eu vou conseguir botar na prova. Só que como eu perdi as aulas, eu tô tendo dificuldade.
P: E quando você está na aula você sente isso mesmo que te falaram? Ou não?
L: Só na hora da prova. Porque aí antes de fazer a prova a gente tem aula de revisão, e eu sempre falo pro professor: “nossa, eu vou mal, eu não prestei atenção”, e ele diz: “não Luana, você sempre vai bem”, aí eu...
P: Vai mesmo.
L: É.
P: E em casa você estuda ou não?
L: Não.
P: Não.
L: Eu tô tendo que estudar agora, porque eu perdi as aulas. É bem melhor você entrar na aprova confiante.
P: É bem melhor mesmo. Então, eu vou perguntar umas outras coisas sobre a escola. Pra começar, uma brincadeira. Primeiro eu vou perguntar o que significa escola pra você. A palavra escola. O que vem na sua cabeça. O que é uma escola?
L: É um lugar onde você começa a ter conhecimento das coisas e um lugar pra fazer amigo.
P: Se eu fosse um extraterrestre de Marte. Imagina mesmo que eu não sei nada, que eu cheguei aqui na Terra e você vai me apresentar, vai me dizer como funciona as coisas, a escola, o que você diria? Pra complementar isso que você falou. Como você me explicaria o que é uma escola?
L: Eu diria que é um lugar, onde as crianças são obrigadas, entre aspas, a ir pra aprender, pra elas serem alguém na vida e pra ter um círculo de amizade.
P: Tá. E o que, lembra eu sou um E.T., o que acontece na escola? Como é que é?
L: Você tem aulas e é isso.
P: Tá. O que você acha dessa escola? Da sua escola.
L: Eu gosto muito dela. Lógico que, como todas as outras, ela tem os defeitos dela. Eu gosto porque é escola pequena mas grande, ela é grande, mas ela tem poucos alunos. Não é, por exemplo, o P; S., que você pra tá lá dentro, você tem que saber o nome e o sobrenome da pessoa pra saber quem é quem. Que você não conhece todo mundo. Aqui você tem... O bom é que você sabe que em qualquer lugar você tem um amigo, é lógico que você tem que saber a diferença de um amigo e de um colega. Ontem por exemplo, eu briguei com uma menina daqui da escola, por computador. Ela falou: “Luana, você tem que aprender escolher melhor seus amigos”. Porque eu tava falando com ela das amizades, as pessoas que ela considera as melhores amigas dela, são as pessoas que xingam ela pra mim. Eu tava abismada de saber isso, saber... Aí eu falei, assim,: “M., você tem que aprender, saber...”. Aí ela falou,

assim, que “você que tem que aprender melhor a escolher suas amizades”. Aí hoje na frente dela eu falei, assim,... porque a gente teve aula de revisão, e foi as duas classes juntas. Aí eu falei: “alguém aqui tem alguma coisa contra mim? Porque pode falar na cara, sabe? Porque não tem problema, eu não vou ficar chateada”. E aí ela ficou meio escondida, assim, meio longe de todo mundo, ela acabou perdendo muitos amigos por causa disso.
P: E alguém falou que não gostava de você?
L: Não, porque realmente ela acaba chamando todo mundo de “best”, pra ela todo mundo é melhor amigo. Ela tem uma inveja muito grande por mim e por uma amiga minha que é a M., que ela chamou de melhor amiga dela. Tudo que a gente faz, ela quer fazer igual. Uma amiga minha cortou o cabelo, ela mesma, porque ela tava revoltada, porque ela brigou com um menino. E ela tava chorando, porque ela cortou o cabelo. Aí pra ficar igual, ficar diferente, ela foi lá e cortou o cabelo também. Só que é uma coisa que não tem sentido, entendeu?
P: Não é autêntica?
L: Não é.
P: Então, assim, você gosta que vocês são bem próximos, é lógico que essa proximidade gera briguinhas, né?...
L: Aí o problema de estudar em colégio pequeno é, assim, o ano passado eu tive vários problemas com uma menina por causa de fofoca. Inventaram um monte pra ela. E eu, de acordo com o C., que é coordenador , sabe?, eu sou muito mais madura que as outras pessoas, muito. E aí essa menina ela era muito imatura e aí ela acabou contando a fofoca pra toda escola. E eu nunca... E ela tem um irmão que antes tava na sétima série, e esse ano tá na oitava, e eu nunca tive contato com a sala dele, nunca, sabe? Eu sabia quem ele era e ele sabia quem eu era, mas a gente nunca conversou. Nem “oi”. E aí ela começou... Ela fez as pessoas me odiarem por nada, sabe? E inventou uma história... E aí uma coisa que era deste tamanhinho ficou enorme... E aí ela botou um negócio enorme no lugar onde não tinha nada, sabe?, era bobagem. E a pessoa que me odiava, eu descobri que é umas das pessoas que mais querem o meu bem. E a pessoa... Eu tinha até vergonha de passar na frente, porque se elas tivessem em duas eu achava que tavam falando mal de mim...
P: Tá. O mal da escola pequena é que tem essa fofoquinha né?
L: É.
P: E você gosta de vir pra escola?
L: Eu gosto. Agora que está saindo de férias via ser bem ruim... Todo mundo viaja...
P: Por quê você gosta de vir quando tá em aula?
L: Porque você vê os amigos, você sempre tem alguém pra conversar, você sempre tem atividades. E o negócio também não é só escola, é o que você faz fora, porque você tá sempre com seus amigos da escola.
P: Ah, você encontra com o pessoal daqui?
L: Hã ham. Porque eu sou sócia do P., que é um clube muito grande, que tem um monte de gente que vai. Bem pouquinho, mas pra mim é bastante. E tem um monte de gente daqui que é sócio de lá. Aí a gente tá sempre junto.
P: Ah, vocês se encontram lá. Isso é legal, você tem bastantes amigos daqui que também são legais e que se encontram em outros lugares. E por quê você acha que você vem pra escola? É importante? Qual que é a importância da escola?
L: Pro futuro, né? Porque hoje em dia se você não tem escola, você não tem nada. Acaba na rua fazendo malabarismo pra pedir dinheiro.
P: Sei. E você acha que isso é importante pra ter um futuro. E por que que a escola colabora com o futuro? De que maneira?
L: Porque, de certa forma, hoje o trabalho, hoje não, sempre!, exigiram... mas hoje mais do que nunca eles estão exigindo conhecimento em um pouco de tudo, Inglês, Espanhol, História, Geografia e dependendo do que você vai cursar você vai precisar de todas essas matérias. Eu acho que é isso.
P: E o que você mais gosta na escola?
L: É que eu acabo tendo um relacionamento de amizade com os professores.
P: É? Você falou também que gosta dos amigos, né? Você tinha me dito isso.
L: É. Porque os amigos você nunca sabe quem são seus amigos de verdade. Porque você olha pro lado tem gente falando mal de você do nada, assim,. Acho que aqui dentro, de todos os meus amigos eu tenho, ...(?) amizade muito grande. E tem gente aqui que... Meu jeito incomoda muita gente, eu tô

sempre de bem com a vida, nada me faz cair, sabe?, e eu sou muito alegre e eu sou muito boa aluna. Então, isso incomoda muita gente. Então, eu acho que esses meus amigos de verdade, tirando a L. e a V., que são tipo, as melhores amigas, são super...
P: Tá. Fala pra mim que momentos ou que coisas que você gosta de fazer aqui na escola. Os melhores momentos, assim, que você gosta.
L: Ah... eu gosto de Educação Física. A gente tá sempre inventando coisa nova, a gente tá sempre... os professores fazem a nossa vontade, eles respeitam bastante isso. Depois que a gente passou da quinta série, aí a gente largou aquele negócio de meio... jogar do jeito dos professores pra jogar do jeito dos alunos.
P: Que legal. E o que você não gosta na escola?
L: O que eu não gosto... Das fofocas.
P: Da fofoca?
L: É.
P: Tá, isso você não gosta.
L: É, eu odeio.
P: Agora eu quero que você conte um dia. Descreva, lembra que eu sou um "etezinho", descreva um dia pra mim, desde a chegada até a saída. Como é que você vem? Você vem de carro? Vem com a sua mãe?
L: Tem uma menina da escola que mora no meu prédio, e todo dia a gente desce as sete e quinze, eu com o meu irmão e ela com a irmã dela, a gente espera a perua chegar. Aí quando a perua chega, ela deixa a gente aqui. A gente chega cinco minutos antes da aula começar.
P: Que horas começa a aula?
L: Sete e meia. A gente mora aqui do lado, aí é rapidinho. Aí a gente chega aqui e tá todo mundo ainda com aquela cara de sono. Aí a gente começa a ter as aulas, ai todo mundo quer logo o recreio, aí depois...
P: E na hora do recreio, o que vocês fazem?
L: Comendo e fofocando. Só que não é aquela fofoca que faz mal. Aí depois a gente tem mais aula e depois a gente vai embora (risos).
P: E na saída, como é que é? Vocês vão embora direto, vocês ficam fazendo alguma coisa?
L: Normalmente a gente vai lá pra fora, eu e as minhas amigas. A gente vai embora rápido. Tem umas pessoas que ficam o dia inteiro. Pra fazer atividade física, mas a gente vai embora.
P: Mas vocês ficam aí na frente conversando? Uma turminha?
L: É.
P: Essa hora vocês encontram as pessoas de outras turmas? De outra classe?
L: Encontramos. Todo mundo, menos os do primeiro ao terceiro colegial que eles ficam até uma e quarenta e cinco.
P: Tá, e você tem amizade com pessoas de outras turmas?
L: Tenho.
P: Tá. Essas duas que você falou são da sua sala mesmo?
L: É.
P: E você tem amigos de outras classes?
L: Tenho.
P: E na hora do intervalo você encontra? Não?
L: Encontro, mas eu não fico conversando muito com eles. O negócio é lá no corredor, na troca de sala. O P. tem uma coisa boa que é a gente trocar de sala e não os professores. Os professores têm uma sala-tema. Tem a sala só de História, só de..., que é pra eles tarem num ambiente que é só deles, assim,. A professora de Geografia tem todos os mapas que ela precisa, o professor tem todas as coisas. Então, a gente fica trocando de sala. É muito bom.
P: E é nessa hora que encontra o pessoal?
L: É.
P: O que você acha das aulas? De assistir as aulas? De ficar na sala?
L: Ah, no colégio eu acho bem legal porque os professores, no começo do ano, sempre falam que não querem que a gente fique parado, feito múmia no meio da sala. Eles acham que tem a hora de conversar, quando eles tão passando as coisas na lousa, eles acham que a gente deve conversar mesmo, mas de um jeito baixinho pra não atrapalhar a aula, desde que a gente esteja copiando. E aí

depois, na hora da explicação eles querem que a gente preste atenção, porque eles não querem que ninguém fique de recuperação. Então, eu acho que os professores daqui dão liberdade suficiente pra gente.
P: E você concorda com essa postura?
L: Concordo.
P: Jóia! E o que você acha das disciplinas? Das matérias. Você gosta? Qual que você mais gosta? Qual você menos gosta? Qual que você vai bem, qual que você vai mal? Conta um pouquinho.
L: Eu gosto bastante de todas as matérias. Eu tenho interesse por escola sim. E os professores daqui eu gosto muito deles. Eles são meus amigos, assim,.
P: Mas que matéria você gosta mais? Que te encanta.
L: Eu sempre gostei de Ciências e sempre odiei Matemática. Odiava. Só que tem um professor que ele faz as aulas ficarem super legais. Ele... na verdade, assim, ele tem cinqüenta e um anos, anda de motoci... é motociclista, ele é, assim, ele é "loção". Ele dá aula há vinte cinco anos, acho. Ele faz a Matemática ficar legal. O ano passado ele me emprestou um livro de lógica. Eu sempre odiei lógica. E eu pedi pra ele esse livro. E eu li durante todas as férias junto com uma tia minha que é fascinada por isso. Ele faz as pessoas gostarem de Matemática em questão de segundos.
P: Você tá gostando mais, então,? De odiar você passou a gostar?
L: Não! Agora eu gosto muito! Muito!
P: Você acha então, que os professores influenciam os alunos a gostarem ou não das matérias?
L: Lógico!
P: Tem disciplina que você não gosta muito?
L: Calma... Eu acho História meio chato. Só que depois você vai descobrindo que tem coisa que, de hoje em dia, a História que influenciou, aí você vai, tem mais interesse pela matéria. O professor de História é outro que é meio "loção", assim, ele é engraçado. Tem muita gente que fala mal dele. Ele pra mim é um dos melhores professores daqui.
P: Você tem algum professor que seja sério, daqueles que... mas que você goste? Ou não, geralmente esses são chatos?
L: O professor de Ciências. Ele é... Ele tem umas brincadeirinhas sem graça que fazem a gente rir. Só que ele tem uma postura muito, muito "sargento". Ele é. Ele quer que a gente fique quieto, ele quer que a gente entenda, e que a gente vá bem. Então, se a gente for mal, a culpa é única e exclusivamente nossa, porque ele tentou explicar. A gente tem várias assembléias de classe na aula de orientação de estudos e ética, só que é com o C., nosso orientador, porque ele acha importante. E as pessoas vivem falando do M. de Ciências e, e eu sempre defendendo ele.
P: Você acha o quê dessas aulas? Chatas?
L: Eu acho que... eu não imagino as aulas diferentes. Eu acho que tem que ser daquele jeito e pronto.
P: Mas parece que você gosta mais de professores divertidos. Lógico!
L: É, são de bem com a vida e aí... professor "sargento" não é.
P: Quais as que você vai melhor?
L: As matérias?
P: É.
L: Eu vou bem em todas, assim,. Eu não tenho média de nota baixa. Graças a Deus!
P: Ai, que bom!
L: É geral.
P: O que você mais gosta... Qual era mesmo que você falou?
L: Ciências.
P: Ciências. O que você pensa em fazer depois? Você tem uma idéia de profissão, assim, já?
L: Eu queria muito ser psicóloga (risos).
P: Ah é? Ai, que jóia!
L: Só que eu também tenho interesse por Direito.
P: Legal.
L: E eu faço teatro.
P: Que legal!
L: Eu queria muito, assim, poder ser atriz. Só que é um futuro meio distante, tem que trabalhar muito, muito tempo de trabalho pra você ganhar dinheiro e ser atriz da Globo... falta muito. Então, a gente tem que ter outra coisa em mente além do teatro.

P: É... Todas as profissões a gente tem que batalhar pra chegar lá. Mas você tem uma gama de opções aí, boas, né? E o que você acha das provas? É difícil? São fáceis? Não gosta? É bom ter?
L: Eu acho que não tem esse negócio de difícil e fácil. Eu acho que as provas são trabalhosas e se não for, não vale a pena. A prova só é difícil se você não prestou atenção na aula e se não estuda. E não é que existe uma prova fácil. Até os professores tão usando esse termo. Acho que não é isso, acho que a prova tá trabalhosa. Uma prova longa, mais trabalhosa, você vai cansando e daí você vai ficando mais fraco e aí você não lembra de nada. Eu acho que é isso.
P: Tá, você não tem muita dificuldade, você não sente que é difícil.
L: É.
P: Tá. E você fica nervosa na hora da prova? Mesmo sendo boa aluna ou não?
L: Não.
P: Não, você fica tranqüila.
L: Eu fico.
P: Tá. Tem outro tipo de avaliação aqui na escola? Ou é mais pelas provas mesmo?
L: Tem. É participação. Lição de casa.
P: Do quê?
L: É participação nas aulas. Por exemplo, na aula de Geografia, nossa professora tem uma planilha de como... como uma lista dos alunos. E aí nessa planilha, ela vai acompanhando tudo. Ela é a "sargenta"! Ela é muito divertida, só que ela é "sargentona", sabe? Ela acha que tem hora de brincar e tem hora de estudar. E você, por exemplo, eu... o ano passado?, não... o bimestre passado. Eu tenho uma gargalhada que até Deus ouve. Nossa! A minha risada é muito alta e ela me tirou vários pontos por causa disso. Então, assim, qualquer coisa que ela acha que esteja atrapalhando a aula ela põe na planilha e cada negócio desse ela tira 0,2 da participação. Você tem dez de participação, aí você vai perdendo.
P: Tá bom. E você não ganha quando você colabora?
L: Não, na verdade pra você ganhar, você tem que trazer uma coisa que tenha a ver com a matéria.
P: Ah...
L: Você tá aprendendo relevo, aí você vai e traz uma revista que tinha um mapa com relevo explicando tudo. Ai você ganha ponto.
P: Ah, ta... Seu desempenho muda conforme o professor ou não tem nada a ver?
L: Não, acho que o desempenho não. O gosto pela matéria muda, mas o desempenho não. Acho que o desempenho é igual em todas as matérias.
P: E a prova você fica mais nervosa ou menos - apesar de você falar que não fica - conforme o professor?
L: Não. Não, de acordo com a matéria. É porque não é nosso professor que aplica. A prova aqui no P. mistura numa sala.
P: Ah, são vários?
L: É. Quinta, sexta, sétima e oitava e aí, cada um recebe sua prova, mas é um negócio pra evitar cola e o professor que não é o da prova que aplica a prova.
P: Certo. E quando você não sabe alguma coisa, o que você faz? Quando você não sabe? Responder uma pergunta, fazendo um exercício, na sala de aula, o que você faz?
L: Na sala de aula. Eu procuro tá perguntando pro professor, porque essa pode ser minha dúvida na prova. E aí o professor sempre tenta explicar.
P: Pro colega você pergunta ou não? É direto pro professor?
L: Não. Amiga não.
P: E quando você erra alguma coisa, como é que você se sente? Tipo, numa prova ou quando você erra um exercício... O que acontece? Como é que é? Como é que você lida com isso? Como é que você reage?
L: Ah, eu pergunto de novo pra eles estarem me explicando de novo. E se eu errei na prova, eu faço a mesma coisa. Porque se eu errei, pode ser um erro pra vida toda, né? Que nem tabuada, você errava muito na terceira série, chega uma hora que você tem que fazer tudo de novo. E os professores vão ensinando, ensinando, ensinando...
P: É que a gente não... Às vezes a gente erra mesmo. Mas na prova dá uma sensaçãozinha: "ai, eu errei?" Ou "Queria ter acertado essa!"

L: Não, não. Eu penso: “podia ter acertado, podia ter sido melhor”, mas...
P: Não te dá uma sensação ruim?
L: Não.
P: Ah, legal. Você se sente avaliada pelo erro ou não?
L: Eu acho que se você estudou, se você estudou pra fazer a prova, você fez o que você pôde, se você errou, é sinal de que você tem que estar fazendo mais do que aquilo que você acha que... Mas avaliação, assim, não.
P: Tá. Que atividades na sala de aula você gosta? Ou que você mais gosta?
L: Tudo que seja em dupla, ou em grupo, ou...
P: Tem bastante coisa, assim?
L: Depende.
P: Depende o quê? Do professor?
L: É. Depende bem do professor, assim. Na do L., o professor de Matemática, a gente tem quebradinha, Matemática, recreio e Matemática. Aí a gente faz a primeira aula sozinho, aí depois do recreio, nós temos a aula sempre em dupla.
P: E o que você não gosta em sala? O que não é muito...
L: De... tá toda hora copiando coisa da aula. Copia, explica. Copia, explica. Eu acho um negócio muito chato. Cansativo. Deixa a aula...
P: Onde você se senta na classe?
L: Então, como são salas diferentes... Em cada eu tenho um lugar. A única sala que tem um mapa de classe são: Geografia e Espanhol. Espanhol eu sento na última cadeira da primeira fileira, assim, da porta, porque eu sou grande perto das pessoas da minha sala. E em Geografia, eu sento na segunda carteira da janela.
P: E nas outras, você gosta de sentar aonde?
L: No meio. Não gosto muito no fundo e nem na frente.
P: Tá, e como é que você é em sala de aula? Você é mais quieta? Mais falante?
L: Não, eu falo bastante.
P: Fala bastante?
L: Não, quando o professor pede, eu paro. Mas eu falo muito.
P: Mas você é bagunceira ou não?
L: Não, porque quando professor pede pra parar, eu paro, né?
P: E você participa quando te perguntam e tal?
L: Participo. É legal.
P: Tem jeito de que é participativa. Como é que é a sua classe? Bom. Você falou que conforme o professor elas mudam, ou a disposição das carteiras são todas alinhadas. Isso muda ou não?
L: Não, tudo alinhado. Seis fileiras, sete fileiras.
P: Isso não muda?
L: Não.
P: O que muda são as salas, o material. Na sua classe você se dá bem com todo mundo? Não? Como é que é?
L: Tem um grupinho de meninas, que eu não sei o que tem neles. Porque eles não falam, não conversam. Eu já vi gente insistir, mas é um negócio! Eles conversam meio baixinho, você não entende o que eles falam. Eu não sei, eles se excluem por eles mesmos. Eles acham que eles não são amigos de ninguém, assim. Você tá perguntando, eles vão responder baixinho. Eles não riem com palhaçadas dos outros na sala, eles são meio sangue de barata, assim.
P: E o resto?
L: O resto é todo mundo bem animado. Tudo de bem com a vida. E todo mundo é amigo, assim, amigo... não melhor amigo. Aqueles que você...
P: Uma turma?
L: É.
P: Vocês vêm na mesma turma já algum tempo? Da quinta série? Ou não, vai mudando?
L: Então, uma menina que eu conheço desde que eu entrei, ela saiu do colégio esse ano, porque o irmão arrumou uma bolsa de estudos por causa do pólo no P., aí ela teve que sair. Eu vinha desde o pré, assim, com ela. E com a V. A gente começou a se enturmar na segunda ou terceira série. Ela

entrou junto no pré, mas a gente começou a se dar bem na segunda ou terceira série. E ela disse que, assim que ela entrou no colégio, a gente começou a se dar bem com ela.
P: Tem uma turminha então, que vem junto, assim? Legal. Como são as tarefas pra casa?
L: Então, até o ano passado, eu não tinha muita lição de casa. E esse ano por pedido dos pais... Eles falaram que o colégio tava muito fraco porque não passava lição de casa. Em compensação, agora todas as matérias passam muito exercício e a gente vive reclamando e os professores ficam meio bravos, porque a gente fica bastante tempo sentado. Mas os orientadores e coordenadores das matérias, e até do colégio, reclamam que tem pouca lição. Só que os pais e a gente mesmo acha que atividade física é muito importante, porque... e até é, porque você não pode ser um grande executivo gordo e com aparência feia. Então, atividade física é importante, faz bem pra saúde. E se você não tem saúde, você não tem nada. E eu, por exemplo, eu fazia pólo aquático, eu faço teatro e jazz. Eu vou entrar pro handball agora...
P: E onde você faz essas coisas? Aqui na escola mesmo?
L: Não, no clube.
P: No clube.
L: Eu fazia pólo, jazz e teatro. Eu saí do pólo pra entrar no handball. O pólo eram duas horas de treino por dia e você fica meio sem tempo de fazer as coisas... só que, não sei. Tem duas obrigações, tem o comprometimento com o time, ficar indo lá todo dia pra treinar, mas também tem compromisso com a escola que é aonde você ganha nota, lugar do seu estudo.
P: Você acha que fica sobrecarregada, é isso?
L: Eu acho.
P: E antes quando não tinha nada, você gostava?
L: Eu gostava. Não é um negócio que não tinha nada, tinha menos e você tinha tempo pra fazer tudo. Você tinha o seu tempo livre pra se divertir, ir no shopping com as amigas....
P: Você gosta de lição de casa ou não?
L: Eu gosto, eu gosto de fazer. Eu acho legal. É um estudo, né? Um estudo pra prova. Ainda mais pra mim, que, eu não sabia estudar. Eu aprendi agora com a menina que mora no meu prédio.
P: Ah, é?
L: Ela que me ensinou a estudar. Uma vez eu fui tentar estudar, eu sentei, eu peguei o livro e eu dormi! Ué?! Mas, gente, eu não posso ser isso. Porque se toda pessoa que for estudar e dormir que nem eu, não vai dar certo! Não estuda, vai mal na prova. Aí a gente arranjou um jeito de estudar. Ela é muito certinha e eu sou muito, muito, muito espalhafatosa. E aí a gente arranjou um jeito que as duas foram bem na prova.
P: E como foi esse jeito?
L: A gente lia nossa bibliografia, que é bem organizada, aí a gente estudou juntas. Ela é bem organizada, ela é dividida em temas, aí a gente lia um parágrafo, via o que a gente entendia junta, e colocava no papel.
P: Ai, que legal!
L: Acho que foi bem legal. E aí depois a gente tinha o resumo de tudo isso no nosso caderno.
P: E pra fazer lição de casa, ou tarefa, você tem facilidade também?
L: Também, também.
P: E quando você não sabe? Fazer alguma coisa em casa?
L: Eu deixo em branco e peço pro professor explicar quando ele tiver corrigindo a lição.
P: Tá. Teu pai, tua mãe ajudam, não? Como é que é?
L: Eles...
P: Ou você não pede pra ajudar?
L: Eu não peço ajuda, eles até reclamam disso. Só que eu acho que o ensino mudou muito, de lá pra cá, assim... Eles vão explicar de um jeito e os professores vão explicar de outro e na hora da prova eu vou fazer tudo diferente...
P: Você acha que você vai mais se confundir que...
L: É.
P: Mas eles te perguntam sobre a escola? Tem interesse?
L: Eles confiam muito em mim. Eu dei umas mancadas aí com a minha mãe, até eu tô de castigo. Eu tô proibida de mexer no computador de segunda a quinta, e foi porque uma amiga minha não quis ir na minha casa fazer um trabalho e no portal educacional, que foi um site que o C. criou, eles deram uma

senha pros pais que eles têm acesso a tudo, todas as lições de casa, todos os trabalhos, pra quando é. E aí minha mãe viu que esse trabalho já tinha sido passado umas duas semanas atrás e ela me colocou de castigo. Mas eles confiam muito em mim e eles acham que eu vou conseguir fazer tudo.
P: Tá, mas diretamente eles não perguntam muito?
L: Não.
P: O que eles falam sobre a escola? É importante? Não é? Eles têm esse papo? Como é que é?
L: Não, eles falam que eu tenho obrigação de ir bem na escola, porque eu tenho bolsa de desconto de cinqüenta por cento, porque eu sou boa aluna. E o meu irmão tem de trinta, porque ele ainda não faz prova, não dá, não dá nota e tal. E meus pais falaram que se eu repetir, se eu pegar recuperação, essa bolsa diminui. Então, eu acho que eu tenho um peso, assim, nas costas de ter que...
P: Tá, e sobre a escola que eu perguntei se eles acham importante, eles falam...
L: Não, não.
P: Não comentam. E como que eles demonstram essa preocupação? Você falou que eles entram... Como eles demonstram preocupação pelo seu desempenho? Quem nem, você falou que tá de castigo, né? Eles te cobram? Não te cobram?
L: Não, eles não cobram não. No bimestre passado eu ganhei um café da manhã na escola, por ser a melhor aluna da minha sala e eles deram os parabéns e tal. Tem pais que eles dão presente pra filho quando eles vão bem, mas acho que é errado, porque o filho tem obrigação, entre aspas, de ir bem. Não tem porque ganhar presente, porque é uma coisa que ele tem que ir bem, é o futuro deles. Não é legal ficar pegando recuperação.
P: Mas é importante os parabéns? Quando eles falam?
L: Ah é bom, mas eu não sei se precisava de tanto, assim, porque meus pais ficaram "todo todos" porque eu ganhei o café da manhã e tal, mas o parabéns... só eles perceberem que eu vou bem mesmo, já é bastante.
P: Já é bastante? O que você acha do que ensinam na escola? No geral. Tem algum sentido nisso pra você?
L: Tem. Tem algumas coisas que eles passam na sala que é, que eu fico pensando o que eu vou fazer com isso e... mas aí depois, você vai parar pra pensar que todas as coisas, todas vão levar um pouquinho daquilo. Por exemplo, eu acho que aprendendo as Cruzadas... Aí eu: " pra que eu vou usar as Cruzadas na minha vida?" Aí eu, assim, se eu quiser ser professora de História, eu vou precisar saber.
P: Tá, vai usar isso um dia?
L: Eu acho.
P: Tá, e pra sua vida hoje? Você acha que tem uma relação? Não? Pra sua vida de hoje, assim, agora? Com as coisas que você faz hoje? Você vê alguma relação? Não?
L: Tem matérias que sim e matérias que não. Matemática, Português e Ciências, e Geografia é lógico que tem. E inglês, assim... Acho que Inglês é uma coisa pra vida toda. Agora, por exemplo, hoje eu posso encontrar um americano na rua e eu começar a conversar com ele. Eu tenho amigos que falam total Inglês. E Matemática... tá, se eu passar no shopping com a minha amiga e a mulher me dá o troco errado e eu por causa da Matemática eu vou ver. Português eu acho que é fundamental saber. Falar Português certo. E Geografia, porque você vê tudo o que acontece no mundo, você vê como é no Brasil. Como é tudo, assim. Como é tudo. E Ciências eu acho que é uma coisa de conhecimento que você tá andando na rua, e sabe que aquilo é um ser vivo, que aquilo faz fotossíntese e que...
P: Você tá falando pra mim de um jeito que parece que serve pra entender o mundo.
L: É, é isso.
P: Que serve pra entender a Geografia, que...
L: É. A História é a única matéria que, eu acho que História é uma coisa bem pessoal. Porque História você tem que querer saber. Pra você levar pra algum lugar, é alguma coisa a mais, assim. É uma das matérias que não é uma das mais fundamentais, assim, mas é uma coisa meio a parte, entendeu?
P: Você não consegue ligar muito com hoje?
L: Não.
P: É?
L: Não. Eu vou, eu vou estudar agora, no segundo bimestre, História do Brasil, que não faz muito tempo que aconteceu. Tanto que eu vou pra Ouro Preto, pras cidades históricas junto com o colégio, e,

assim, vai ser bem legal porque se eu fosse pra Ouro Preto sozinha, eu não conseguiria juntar História com aquilo, né?
P: Entendi. Agora me conta uma coisa Luana. Me conta uma coisa, é... tem algum dia na escola que foi legal pra você? Que você sentiu feliz? Que foi importante? Conta pra mim. Tenta lembrar e me conta um dia importante, feliz, assim.
L: No dia... Eu fiquei feliz quando eu fiquei amiga do pessoal da oitava série. Pra mim é uma coisa muito importante ser... Eu achava realmente que eles me odiavam muito. Eu fiquei feliz quando eu fui aplaudida pela minha sala, quando eu falei algumas coisas na assembléia de classe do C.
P: Conta mais detalhadamente como foi.
L: Eu não lembro como foi.
P: Teve uma assembléia...
L: Teve uma assembléia e tava tendo esse negócio muito de fofoca e eu falei tudo o que eu pensava, assim, falei tudo! Foi antes de março do ano passado, por isso que...
P: Sei, mas aí?
L: Mas até o C. me aplaudiu, eu falei um negócio que, que pra todo mundo ia ser muito bom, e que todo mundo leva até hoje. Que é um negócio de todo mundo ficar se respeitando, não botar coisa de fora aqui dentro do colégio, porque...
P: E aí o pessoal fez o quê?
L: É, todo aplaudiu, gritaram "Luana!"...
P: Você ficou contente?
L: É, eu fiquei. ...Acho que por isso me chamaram pra fazer a entrevista. Eram quatro pessoas, aí o C. chamou eu, o M., que também é bom aluno, que você vai falar com ele amanhã. O G. que também é quietinho e a E., que é uma pessoa que entrou esse ano e a aparência dela, sei lá, ela é gordinha, ela não faz nada pra melhorar, ela tá sendo muito julgada por tudo isso. Eu mesmo não gosto dela. E eu fiquei feliz de ter sido chamada...
P: Você ficou feliz?
L: Eu fiquei.
P: Ai, que bom!!! Eu achei que não ia conseguir ninguém.!... Agora me conta um fato que não foi legal. Que você...
L: No dia que eu briguei com a S., que foi no ano passado, que veio todo mundo da oitava série tirar satisfação comigo.
P: Ela é da oitava série? É isso?
L: Não, ela é da minha sala.
P: E por que o pessoal da oitava série...
L: Porque o irmão dela é da oitava.
P: Ah! É aquela história. Lembrei.
L: Foi exatamente um ano atrás. Foi no último dia do ano, das férias, foi o último dia do semestre. E veio todo mundo tirar satisfação, falar é porque você fez isso, e eu não sabia o que eu tinha feito, porque realmente eu não tinha feito nada. Que foi aquele negócio de ela contar um negócio enorme, e era um negócio pequenininho. Me senti mal aquele dia. Mas passou depois.
P: Você se sentiu mal por ser julgada de modo errado.
L: É. E aí você tem uma sensação ruim de que ninguém gosta de você, de que ninguém vai ficar do seu lado.
P: É ruim. Tá. Depois da escola, o que você costuma fazer?
L: Ir pro clube. Ai eu vou pra casa, depois, quando dá o horário, eu vou pro clube.
P: Ah! Eu esqueci de te perguntar uma coisa, você tem outras atividades aqui na escola, que você faz a tarde, num outro período ou não?
L: Não, só no clube.
P: A Educação Física não é obrigatória aqui? Como é que é?
L: Não, a Educação Física é obrigação, é aula do currículo. Três vezes por semana e é encaixada no dia.
P: Ah então, é direto, não tem que voltar pra cá. Bom, você vai pro clube. Tem treino todos os dias, Luana, ou não? Como é que é?
L: Quando eu fazia pólo eu tinha treino todo dia. Mas agora como eu saí, eu faço jazz de segunda e quarta e teatro de terça e quinta. E eu vou entrar no handball que vai ser de segunda e quarta também.

P: Tá, então, sexta você tem mais livre.
L: É.
P: Os outros dias ficam ocupados. Mas é a tarde inteira ou não?
L: Hoje eu vou pro clube às duas e meia quando eu sair daqui e eu só saio de lá às sete.
P: Você fica direto em atividade? Ou tem uns momentos livres?
L: Eu, quando eu começar a fazer handball, vai ser das três às quatro eu tenho o jazz e das cinco às sete, vou ter o handball.
P: E você gosta? Quem escolheu essas atividades?
L: Eu.
P: Foi você mesmo? Seus pais te ajudaram? Não?
L: Não, eu já fiz de tudo um pouco. Então, eu já tenho, assim, uma noção do que eu gosto, do que não gosto.
P: Ninguém te obrigou a fazer?
L: Não. Eu acho que não tem porquê. Meus professores mesmos acham que quem não quer ficar na aula, fica lá fora. Tem que saber o que quer. Tem uma menina no meu prédio que ela é ridícula. Porque ela faz jazz, acho que há quatro anos, e ela não pega nada direito. A gente teve uma competição, são duas gêmeas. A gente fez uma competição, quinta-feira da semana retrasada, e elas deixaram a gente na mão, uma semana antes elas avisaram que não iam poder fazer. A coreografia montada, os lugares colocados. Eu achei ridículo! E a gente tem duas danças no final do ano e uma delas aí teve que mudar porque foi a mesma música do ano passado, e ela veio palpitar! "Ah, eu não gostei dessa música". E eu e minha amiga, que eu conheci ela esse ano, porque eu entrei no jazz esse ano, que eu conheci ela esse ano, e a gente se dá muito bem. E a nossa vontade foi voar no pescoço dela e mandar ela calar a boca e falar que aquilo que ela tava falando não tinha nada a ver, porque uma que ela não tinha que gostar de nada, pra quê? Pra quando chegasse no final do ano ela não fazer a apresentação?
P: Entendi.
L: É, ela fica dando palpite só pra falar que tá presente na aula. Ninguém precisa disso.
P: É, ninguém precisa disso mesmo. E nos momentos livres, assim, quem você não tem aula, o que você gosta de fazer? O que você faz?
L: Ah, eu fico com as minhas amigas.
P: Mas a noite, assim, você fica em casa?
L: Eu fico em casa. Agora...
P: Durante a tarde então, você não fica em casa? É isso?
L: Não, não.
P: E de sexta, que você não tem nada, o que você faz?
L: Eu fico lá no prédio, que lá no meu prédio é bom que é todo mundo amigo é amigo de todo mundo, todo mundo. Tem um número muito grande de meninos, só tem eu e a J., que é a que estuda aqui, e minha cunhada, que ela só vai pra lá uma vez por semana e de quinze em quinze dias que ela vai passar o fim de semana. Ela é minha melhor amiga, mas lá é todo mundo muito amigo.
P: Vocês descem?
L: A gente desce. Nosso play é desse tamanho (pequeno), mas a gente mora numa rua aqui atrás, que até no começo do ano ela era fechada, mas a gente sempre anda de bicicleta, a gente vem até aqui o colégio, aí eu mostro o colégio pra eles, eles conhecem gente já, sabe? Quem é o tal.., conversam...
P: Ah, legal.
L: É bem legal.
P: Legal, conversam, passeiam de bicicleta. O que você mais gosta de fazer quando você não está na escola?
L: Esporte, tudo que tenha atividade física.
P: Seus cursos e tal?
L: É.
P: O handball, o pólo?
L: É.
P: Ou fora também? Sei lá, bater uma bolinha, jogar um vôlei?
L: É, porque é bom, você sai da aula, porque na aula é tudo muito rígido, você tem que fazer tudo muito do jeito que o professor quer.

P: E no seu prédio dá pra fazer?
L: Então, a quadra do meu prédio é muito pequena, mas a gente consegue brincar, a gente sempre faz alguma coisa. A gente nunca tá parado. Nunca tem ninguém em casa, assim, sabe?
P: Sei. Pelo jeito você gosta. Gosta de jogar e tal. Jogar videogame essas coisas, ficar em casa, não muito?
L: Só quando eu tô num momento meio "love" com aminha família. Que a gente tá mais de um mês sem brigar. E eu e o meu irmão a gente brigava todo dia, todo dia e hoje a gente tá muito junto, eu não sei se porque ele tá amadurecendo e eu mais ainda, que a gente tá junto. Já chegou até o ponto de meu pai deixar a gente um domingo inteiro dentro de casa. Não! Um sábado inteiro sozinho em casa. Porque eles ficaram até as três da manhã na casa de uns amigos e a gente ficou lá sozinho. A gente comeu sozinho, a gente tomou banho, meu irmão tomou banho sozinho, tudo com um ajudando o outro, sabe? Chegou ao ponto da gente lavar louça junto.
P: Vocês brincaram?
L: A gente brincou. A gente jogou videogame, a gente jogou jogo, pediu pra minha cunhada ir lá em casa... Porque eu e a minha cunhada, a gente é muito junta, e ele adora ela.
P: Sua cunhada é irmã do seu namorado? É isso?
L: É.
P: Seu namorado é do colégio?
L: Não.
P: Da onde que ele é?
L: O pai dele mora no meu prédio. Ele mora na S. da C.
P: Ah tá. E você conheceu ele lá no seu prédio?
L: Hã ham. Aí... E isso é muito legal, porque aí ele fica em casa...
P: E TV? Você assiste?
L: Não... Agora eu tô assistindo, porque meu pai e minha mãe sempre foram muito noveleiros. E agora com essa novela Paraíso Tropical, eles começaram a assistir e como a gente tá nesse momento meio "love", assim,...
P: Você assiste...
L: Eu fico com eles.
P: E tem outros programas que você assiste?
L: Eu adoro TVZ, que é de música, mas eu ligo e fico fazendo outras coisas. Eu tenho preferência por ler livro.
P: Você gosta de ler?
L: Gosto, desde que seja um assunto que eu gosto. Eu acabei de ler um livro chamado *As delícias das fofocas gossip girls.* Eu li o primeiro livro, eu tô louca pra ler o segundo, porque fala das mulheres, das meninas, os adolescentes ricos de Nova York, que moram em grandes apartamentos, e os pais não estão presentes em casa. E mostra uma realidade, assim, todo mundo se droga, eles falam de que eles fazem sexo todo dia. E é bom pra você ver o que as pessoas pensam, acham disso. Porque você lê aquilo, você acha aquilo legal, é atrativo. Só que aí... Chama: *Gossip Girl - as delícias da fofoca*, sabe? As garotas fofoqueiras. E sempre vai ter alguém pra falar disso. É bom pra você se tocar de no que eu você vai fazer no futuro.
P: Legal. Você falou que tá desenvolvendo agora o gosto da leitura. Porque antes você não curtia muito. E quando tinha que ler, assim, quando o professor mandava e tal?
L: Então, eu... é raro eu ler livro da escola. É o que me faz ir meio mal em Português, porque sempre cai os livros nas provas. Mas, assim, os livros e que eles escolhem é o gosto meio deles. O único que eles deram que eu gostei, que eu pelo nome fui ler e adorei, não caiu na prova, que era o *Garota Apaixonada*. Era uma História linda, que é uma peça de Shakespeare, era lindo o livro e eles não botaram na prova. Acho que começaram meio a que olhar pro nosso gosto.
P: E seus pais lêem?
L: Eles liam bastante. Só que agora minha mãe era... de casa. Ela era muito isso, de acordo com ela.
P: Como, assim?
L: Ela ficava em casa e levava meu irmão pra todos os lados.
P: Ah, tá.
L: Ela lia muito. Ela e meu pai. Eles gostavam de Peter Brown... eles liam muito.
P: Jornal eles lêem? Você vê eles lendo?

L: Jornal eles lêem sexta, sábado e domingo.
P: Mas você vê eles lendo? Não?
L: Minha mãe adora revista.
P: Revista.
L: Minha mãe adora.
P: Vocês têm costume, assim, de deixar bilhete um pro outro ou não, é mais falado? Como é que é? No celular? Como é que é?
L: A gente conversa muito por celular, porque como é raro se encontrar... A gente só se encontra de noite e de manhã quando eles vão acordar a gente. Meu pai sai cinco horas da manhã de casa. Então, eu só vejo ele a noite, mas ele chega mais cedo, porque minha mãe tá trabalhando no Belém. Mas...
P: Então, é mais pelo telefone...
L: É, pelo celular.
P: Pelo celular.
L: No final de semana é todo mundo junto.
P: Tá, que legal. Com quem que você passa maior parte do tempo for da escola?
L: Com quem?
P: Você tem empregada? Alguém que cuida da casa?
L: Tem.
P: Tem? E você passa bastante tempo com ela? Não?
L: Não, porque eu não paro muito em casa.
P: Você desce. E amigos fora da escola você falou que tem do clube e do prédio?
L: Isso.
P: E vocês se encontram bastante? Que horário? É depois que você volta dos cursos? Como é que é? No clube? Fim de semana?
L: No clube meus amigos normalmente é com quem eu já fiz ou faço atividade. O pessoal do prédio é sempre que eu tô lá.
P: E eles estudam aonde? Os que não estudam aqui? Estudam por aqui?
L: Normalmente ou do P.S. ou do...
P: Eles moram no teu prédio, né? E eles moram perto também, os do clube?
L: No máximo do outro lado da G.
P: Tudo pertinho. Você acha que você tem mais amigos aqui da escola ou fora da escola?
L: Não sei, acho que é meio equilibrado.
P: É equilibrado. Tem diferença entre eles ou não?
L: Eu acho que, eu não vejo fofoca nem no clube e nem no prédio. É só aqui mesmo.
P: Os de fora você gosta mais, assim, vamos dizer, assim, entre aspas?
L: É, bem entre aspas, assim. Não é que eu goste mais, assim, é porque, é porque rola mais, sei lá, confiança, mais intimidade.
P: Rola mais solto, assim,?
L: Hã ham.
P: Mas as suas melhores amigas são daqui, né? Que você falou?
L: Não, a melhor, melhor mesmo é a irmã do A., que mora na S. da C., mas que eu vejo uma vez por semana...
P: Ah tá, e a F. Eu perguntei se você costuma ver seus pais lendo, né? E escrevendo? (L. acena negativamente). Não? Não costuma. Tá. E no computador? Costuma ver? O que eles ficam fazendo?
L: Trabalho.
P: E Internet?
L: Internet de vez em quando. Quando minha mãe tem tempo ela entra naquele site de jogos online que ela sempre gostou, mas só.
P: Só. E você, você entra na Internet?
L: Eu entro.
P: O que você...?
L: Orkut, música e MSN.
P: É mais pra se comunicar, né?
L: E agora que tem eu gosto... são os *fakes*.
P: O que é isso?

L: Você cria *profile* no Orkut de uma pessoa famosa... Agora com essa modinha de *High School Musical*, tem... (L. diz nomes de várias bandas e cantores estrangeiros)... e aí você lá dentro... vai construindo amizades, você vai gostando de pessoas sem saber quem são.
P: Ah, todo mundo vai e ...
L: É, todo mundo vai se conhecendo. Como a ... como a *Vanessa*... (cantora)
P: Ah, é?
L: É, e um não sabe do outro. Às vezes rola de quando uma pessoa tá muito, muito amiga elas quererem se conhecer off-line, que é o que a gente fala do "off". Eles marcam de se encontrar...
P: Você também?
L: Eu não, mas uma amiga da L., que é a minha cunhada, ela tá namorando com um *off* de um amigo do *fake*.
P: Que legal...
L: Bem legal.
P: Tem alguma coisa que você sabe fazer bem? Que você acha que você é boa?
L: Esporte.
P: Qual?
L: Eu tô dançando bem, porque eu nunca fiz dança, mas aí o professor, ele me pulou de... Eu tava no 1 ele me passou direto pro 2. E há grandes chances de eu passar pro 3. É um processo, porque ele não pode passar todo mundo, porque senão vai ficar lotado. Ele tem que escolher três, quatro pessoas no máximo. E ele acha que eu vou passar. E no esporte, assim, é que eu tenho uma facilidade, eu penso muito rápido, mas não é um negócio de "ai, eu sou muito boa". Aqui na escola eu me destaco, porque aqui as pessoas... elas não tem vontade, sabe? Não tem obrigação nenhuma.
P: Mas você tem orgulho disso, né?
L: Eu tenho. Eu acho legal.
P: E alguma coisa que aconteceu que você se sentiu, assim, sabida mesmo, inteligente? Você se acha inteligente, né?
L: Acho.
P: Você vai bem na prova, você aprende coisas rápido, também no esporte. Não é só na escola né? Mas alguma vez aconteceu alguma coisa que...
L: Ah, eu tô sempre explicando matéria pras pessoas.
P: Ah, é? Pros seus amigos?
L: Eles não entendem e aí o professor voltar a matéria atrapalha, aí eles perguntam pra mim e eu explico.
P: É. E fora da escola? Que não tenha a ver com a escola. Já aconteceu?
L: Ah, no jazz, pediram pra eu passar a coreografia de novo, porque não tinham entendido, né?
P: E esses momentos você sente, assim,...
L: Me sinto bem, mas não é nada "oh!"
P: Mas como é que é se sentir sabida? Saber que você sabe alguma coisa? Sabe, assim?
L: É bom, porque você se sente melhor que os outros, mas ao mesmo tempo é ruim, porque esse sentimento pode tomar conta de você e você se sentir melhor que todo mundo sempre e aí você tem que tomar muito cuidado...
P: Mas você não acha legal poder ajudar os outros?
L: É, mas eu tenho medo de levar isso pelo lado ruim.
P: Você acha importante aprender coisas?
L: Eu acho. Eu acho sempre bom....
L: Por quê?
L: Porque .... a gente não nasceu sabendo falar, não nasceu sabendo andar. Eu acho que é todo um processo e que você tem mais... e volta e meia você vê um adulto que fala: "nossa eu não sabia disso!" E às vezes é você que tá ensinando pros seus pais. É muito legal.
P: O que você aprendeu fora da escola que você acha importante?
L: Não sei...
P: Porque tem coisa que a gente não aprende na escola, né? Por exemplo, o jazz. Tenta pensar numa coisa que você aprendeu fora da escola que você acha importante.
L: Eu acho que no teatro, você perde um pouco da timidez, né? É um negócio muito bom porque você pode levar até pra vida, né? Numa, numa... Quando você tá se apresentando pra conseguir um

emprego. Uma entrevista, assim. Você não ser tímida ajuda bastante. Eu tenho uma amiga até que tomou homeopatia, porque ela era muito "presa", pra se soltar no teatro... e hoje ela consegue fazer palhaçada em grupo, consegue... É um negócio muito bom. O teatro ajudou.
P: E uma coisa que você aprendeu na escola que você acha importante?
L: O respeito pelo outro. Acho que é uma coisa que daqui de dentro que você leva muito, porque você tem que respeitar amigo, professor, tudo ao mesmo tempo.
P: Até quem não gosta, né?
L: Até quem não gosta.
P: E você falou das matérias que ajudam no futuro, né?
L: Hã ham.
P: Você acha que você poderia aprender o que aprende na escola, fora da escola? Acha que daria pra isso acontecer?
L: Umas coisas sim, outras não, né? Matemática, você pode, você pode chegar no mercado e... Por exemplo, você quer saber quantos pacotinhos de pão tem na fileira e aí você... vai contando, é lógico que você não vai saber multiplicar um número pelo outro, mas você tá conseguindo fazer. Por isso que eu acho que escola é um lugar muito importante.
P: Tá, você acha que escola, então, tem coisas que não se ensina fora?
L: Eu acho.
P: Tá, tá bom. Se você pudesse escolher... Nós estamos chegando no fim já. Se você pudesse escolher vir ou não pra escola, o que você escolheria? Mas definitivamente.
L: Vir.
P: Por quê?
L: Porque é aquilo que eu falei, eu acho importante... Porque eu pretendo ser alguém na vida.
P: Tá, e se você pudesse mudar alguma coisa na escola que você não gosta, o que você mudaria? Não é que você não gosta, mas que você mudar alguma coisa na escola, o que você mudaria?
L: Se eu pudesse mudar. Eu mudaria...
P: Pensa em alguma coisa que você acha que poderia ser diferente.
L: As pessoas.
P: Como, assim?
L: Não sei, tem umas pessoas aqui que elas falam de mais, elas falam o que não deve e isso atrapalha até no andamento das aulas, porque às vezes uma pessoa, uma pessoa manda indireta pra outra e aí acaba rolando conflito na sala. É a única coisa que eu mudaria.
P: Nada na escola mesmo. Na estrutura da escola... Você gosta?
L: Não, não. Eu adoro.
P: O modo como funciona. Tá. Eu quero que você me diga agora cinco palavras pra dizer das coisas que você mais gosta da escola e cinco pras coisas que você não gosta. Primeiro cinco que você gosta. Cinco palavrinhas. Que resumem, assim... É... Por exemplo, eu vou falar cinco coisas que eu gosto numa sorveteria: sabor, sorvete...
L: Ah, entendi.
P: Pode ser coisa concreta e pode ser coisa abstrata também. Eu gosto do atendimento. Entendeu? Tá? Eu quero cinco das coisas que você falou, vai pensando nessa nossa conversa. Cinco palavras que você gosta na escola.
L: Amizade, conhecimento, os professores, as atividades. Desde as atividades em sala de aula até as atividades extracurriculares. E falta uma né?
P: Falta.
L: Não sei.
P: Ah, então, tá bom. Tá jóia. E quatro ou cinco que você não gosta.
L: Fofoca, briga, preconceito e as punições.
P: Que tipo de punições?
L: ... As minhas amigas brigaram e como punição elas tiveram uma suspensão em época de prova. Eu acho que o C. não conseguiu resolver conversando... A orientadora e o diretor são tudo louco. Mas acho que não foi uma boa solução, porque eles vão pegar recuperação.
P: Por quê não vão fazer prova, é isso?
L: É, porque eles não podem fazer a substitutiva. Porque tomou suspensão em dia de prova não pode. Mas eu acho que não foi o melhor caminho, porque eles... um desrespeita o outro e aí o melhor

caminho ia ser na base da porrada, só que como eles foram suspensos, eles tão com um ódio enorme um pelo outro. Eu acho que se eles se encontrarem na sala, eles vão se bater de novo, por causa da suspensão.
P: Você acha que não ajudou em nada.
L: Não. Advertência eu acho que podia ajudar, porque seria meio que um aviso, mas acho que a suspensão foi errado.
P: Tá. Que outro tipo de punição tem?
L: Tem advertência, suspensão e tem quando você só conversa, que...
P: Que perde ponto?
L: Não, é tem matéria que você perde ponto, tem, sei lá...
P: O professor fica bravo, assim?
L: É, tem professor perde a confiança em você. Você se sente mal por isso.
P: Luana, eu gostei muito da entrevista... Tinha mais duas perguntinhas, mas eu acho que a gente já respondeu... Que é você acha que freqüentar a escola te ajuda em alguma coisa na sua vida, você já falou. Umas você acha que sim outras você acha que não, né? Umas disciplinas sim. Quer responder essa de novo pra mim?
L: Quer que eu responda?
P: Eu quero, se você acha que freqüentar a escola te ajuda em alguma na sua vida?
L: Ajuda, é importante. Né? Eu acho que é aquilo que eu falei, pra conseguir um emprego, pra cada um você precisa de uma ou mais coisas. E...
P: Você acha que é mais importante pro teu futuro ou pra agora?
L: Pro futuro, pro futuro.
P: Tem mais sentido...
L: Pro futuro.
P: Agora você acha que você tá aprendendo e tal, mas que você vai aplicar isso no futuro.
L: É, porque agora junta tudo e você não sabe o que você aprendeu. Eu não sei o que eu aprendi no bimestre passado. Mesmo sabendo que eu vou precisar disso tudo no vestibular, mas...
P: Entendi. Muito bom, Luana. Foi ótimo. Você me respondeu tudo, assim... Muito boa a conversa. E é isso.

2- ELISA (ESCOLA PARTICULAR)

Data da Entrevista: 27/06/2007
Tempo de duração: 1h e 12 min

P: Quantos anos você tem?
E: Doze.
P: Você nasceu em que cidade?
E: Aqui.
P: Aqui. Que bairro que você mora?
E: Aqui no P...
P: Como é o nome?
E: P.
P: É aqui pertinho também?
E: Humhum.
P: Você sempre morou aqui em São Paulo?
E: Sempre.
P: E no P.?
E: Faz... vai fazer... Tem sete meses.
P: Sete meses.
E: É que eu sou nova na escola.
P: Ah, você é nova. E antes você morava aonde?
E: Lá na V. M.
P: E por quê vocês mudaram?
E: Ah, porque a gente tava cansando de lá... e a gente não gostava muito do apartamento de lá e aí a gente veio pra cá.
P: Tá. E seus pais trabalham aqui perto?
E: Meu pai é representante e minha mãe é secretária dele.
P: Mas não tem nada ver com o por quê de vocês terem mudado pra cá?
E: Não.
P: Ah tá. Seus pais são casados?
E: São.
P: E você mora com quem? Com eles, né?, e...
E: Com meu pai, com a minha mãe e com meu irmão mais novo.
P: Onde vocês moram? Casa ou apartamento?
E: Apartamento.
P: E é alugado ou é próprio?
E: Próprio.
P: Quantos quartos têm na sua casa?
E: Três.
P: Você tem um quarto seu ou você divide com alguém?
E: Um quarto só meu.
P: Você tem computador em casa?
E: Tenho.
P: Quantos?
E: Um.
P: Você tem computador no seu quarto?
E: Não.
P: Esse computador é de todo mundo?
E: É.
P: E onde ele fica?

E: No escritório da minha mãe.
P: Você tem celular?
E: Tenho.
P: Qual a profissão da sua mãe?
E: Ela é secretária. A minha mãe é administradora de empresas, só que ela é secretária do meu pai.
P: Então ela fez curso superior?
E: Humhum.
P: Ela fez faculdade de administração? Foi isso? (E. acena concordando) Ela terminou?
E: Terminou.
P: Quantos anos ela tem?
E: Quarenta.
P: E seu pai é o quê, mesmo?
E: Ele é representante de vendas. Ele é administrador também.
P: Ele também é administrador... Ele tem quantos anos?
E: Quarenta e sete.
P: Ele fez faculdade?
E: Fez.
P: Eles trabalham numa empresa que é do seu pai?
E: Não.
P: Não. Em outro lugar, é isso?
E: É.
P: Você tem um irmão. Quantos anos ele tem?
E: Um e meio.
P: Que pequenininho! Então nem adianta eu perguntar que escola que ele tá, que série...
E: Ele tá na escola, mas...
P: Ah, ele já tá?
E: A.
P: Berçário, essas coisas? Como é que chama? Maternal...
E: Ele tá no mini-maternal.
P: Os seus avós são vivos?
E: Três são. O meu avô paterno não é.
P: A sua avó paterna, você sabe se... Eu quero saber qual a profissão, o que ela faz e se ela estudou e até que ano?
E: Ela se formou. Não fez faculdade. Ela não trabalha com nada. Ela...
P: Ela é dona de casa? Fica em casa?
E: Ela fica em casa. Aí de vez em quando... Eu tenho uma tia que mora no R. Aí ela vai pro R. E agora a minha tia vai mudar pra S. (estrangeiro).
P: E ela não trabalha então?
E: Não.
P: Você sabe se ela já trabalhou antes?
E: Já.
P: E o que ela fazia?
E: Ela teve uma loja.
P: E a sua vó, mãe da sua mãe?
E: Ela fez faculdade e ela é portuguesa.
P: Ah! Que legal! E ela mora lá ou mora aqui?
E: Mora aqui.
P: Faz tempo que ela mora aqui?
E: Faz. Ela veio pra cá quando ela tinha dez anos.
P: E ela fez faculdade?
E: Fez.
P: Sabe do quê?
E: Não.
P: Ela trabalha?
E: Ela é esposa do meu avô que tem uma loja de móveis.

P: Ela ajuda seu avô lá?
E: De vez em quando. Assim, um briga com ou outro...
P: Ela fica mais nem casa?
E: Ela fica mais em casa.
P: E o seu avô, ele trabalha lá na loja o tempo todo? Como é que é?
E: Ele tem um filho mais velho que cuida da loja porque ele não pode. Mas ele fica a maioria do tempo na loja.
P: Ele fez faculdade, você sabe?
E: Fez. Mas do que eu não sei.
P: Agora sobre você. Você fez pré-escola?
E: Fiz.
P: Em escola pública ou particular?
E: Particular.
P: Foi aqui?
E: Não. No M. Lá na V. M.
P: E da primeira à quarta série você... Você entrou na primeira série com quantos anos?
E: Sete.
P: Que escola você freqüentou da primeira à quarta série? Pública ou privada?
E: Particular.
P: É a mesma ou não?
E: É, na M. Eu tava lá até o ano passado.
P: Até quinta série?
E: Hã ham.
P: Você veio pra cá no começo do ano?
E: É.
P: Vocês mudaram quando? No fim do ano passado?
E: É. Dia doze de dezembro.
P: Aí vocês vieram pra cá e você veio estudar aqui? Então, você está nessa escola, no P., faz...
E: Cinco meses.
P: Cinco meses. Você já reprovou alguma vez?
E: Não.
P: E você já fez recuperação?
E: Já. De todas as matérias no primeiro bimestre.
P: Ave! Peraí, na quinta série...
E: Na quinta série só em Matemática...
P: Não, não! Da primeira à quarta, você nunca reprovou?
E: Não.
P: E você fez recuperação na primeira à quarta alguma vez?
E: Não.
P: Na quinta série, passou direto?
E: Passei. Não!
P: Não? Ficou de recuperação, né?
E: Fiquei.
P: Em quantas matérias?
E: Em uma, Matemática.
P: E que você falou que em todas as matérias você foi mal?
E: É, no primeiro bimestre esse ano.
P: Ah! Em todas?
E: É.
P: E você acha que está indo pior ou melhor agora?
E: Agora eu tô indo melhor, porque eu passei em cinco já, só que História e Ciências eu acho que não tô indo bem.
P: É? E aí como é que faz? Faz recuperação?
E: Hum hum.

P: E aí continua até o fim do ano... Na sexta série você acha que tá indo melhor que a quinta série, pior ou na mesma? Ou tá tendo mais dificuldade?
E: Tô tendo mais dificuldade.
P: Você acha que é porque a sexta é mais difícil ou porque que esse colégio tá mais difícil?
E: Esse é mais difícil.
P: Mais difícil? Mais puxado?
E: É, porque lá eles não cobravam muito as coisas. Aqui eles cobram.
P: Ah, é? Como assim não cobravam muito?
E: Tipo cobrar lição de casa, eles não cobravam e aqui eles pegam pesado.
P: Pegam pesado? E aí desconta ponto se não faz. É? Elisa, agora eu vou perguntar outras coisas sobre a escola. Eu vou fingir meio de tonta, tá bom? É porque eu tenho que ouvir de vocês. Quero que você fale, explique o melhor que puder... se quiser perguntar fique bem à vontade. Então assim, eu quero saber o que é a escola pra você. O que significa escola pra você?
E: Ah, pra me preparar pra vida.
P: Mas é assim, escola é o lugar... complete a frase. Escola é o lugar que...
E: Que ensina crianças a se preparar pro futuro.
P: Tá. E se eu fosse um... faz de conta que eu sou um E.T. (risos) aí eu cheguei e você tá me apresentando a Terra. Eu não conheço nada. Nada. Aí você mostrou a cadeira me explicou pra que serve, me falou como ela é, me explicou como é que eu faço pra usar ela... entendeu? E agora eu quero saber o que é escola. O que é escola? Então, descreva e me explique o que ela é. No geral. O que é uma escola?
E: Ah! Elas dão lição, que... (pausa) Ah, os professores ficam falando o tempo todo... hum...
P: Como é que é isso... Você falou que é um lugar pra aprender. O que se aprende na escola?
E: Hum... (pausa) muitas coisas (risos).
P: Então me fala algumas.
E: Ah, Ciências, formação de células, Matemática... (pausa) como é que chama? Ah...
P: Sobre números...
E: É...
P: Pode falar tranqüila.
E: Geografia...
P: E como é que é a escola? Você vai sozinha? É... Tenta descrever. Vai um monte de gente?
E: É, vai um monte de gente assim na sala. É dividido por idade as salas.
P: Legal. Tá jóia! Pra começar tá bom (risos). O que você acha dessa escola? Dessa que você está agora?
E: Ah, eu acho que ela é legal, mas, assim, o outro colégio ele me ajudava melhor. Se você tava triste todo mundo ia te apoiar. E aqui não.
P: Não? Como é que é?
E: Você tá triste, assim, todo mundo olha e vai embora. Essas coisas.
P: Os colegas, tal? (E. acena concordando) E os professores também não? (E. acena concordando) E outro como é que era?
E: Tipo você tava tristinha, todo mundo: “o que aconteceu? O que aconteceu?” Era assim.
P: Ah, então você acha que tinha mais gente que se importava... Você conseguiu fazer... Você já tem amigos aqui?
E: Tenho.
P: Já? Foi difícil? Foi fácil?
E: Não, foi fácil. Ela mesmo se apresentou. Tava com meu nome na lista aí ela falou: “ah, quer ser minha amiga, não sei o quê?”
P: Ela é legal?
E: Hum hum.
P: Você já está se adaptando com pessoal? (E. acena concordando) Tá. Você gosta de ir pra escola?
E: É, mais ou menos.
P: Mais ou menos. Nunca gostou muito?
E: Ah, eu não gosto quando tem aula de Português.
P: É chato?
E: É. A professora é meia brava, assim.

P: Aqui?
E: Hum hum.
P: Mas no geral, desde a primeira série. Você gostava de ir, não gostava? Como é que era?
E: Mais pelas amigas.
P: Mais pelos amigos?
E: É. Convívio, assim.
P: E pelas coisas que ensinam assim, você acha meio chato?
E: É. Mas eles tão ensinando pra ajudar a gente, né?
P: Mas você não curte muito?
E: Não muito.
P: Não muito. A aula em si é meio... Pode falar a vontade! Não tem problema. Então, pra que você acha que vai à escola? É importante? Não é? Qual que é a importância do seu ponto de vista?
E: É importante.
P: Hum. Por quê?
E: Porque quando a gente crescer, se a gente não souber nada, a gente vai... sei lá, fazer o quê?
P: Então é importante pro seu futuro, você acha?
E: É.
P: O que você mais gosta na escola? Ou nas escolas que você foi?
E: Das amigas. Amigas.
P: Das amigas? Tá. E o que você menos gosta? O que você não gosta?
E: Da professora de Português.
P: (risos) Essa professora é muito chata? Por quê?
E: Ah é assim, ela é muito brava, ela pega muito no pé, ela faz umas caras, assim...
P: Você fica com medo, assim? Não?
E: É, medo não. Uma vez ela quase deu um tapa na cara de um menino (risos)...
P: É? Por que você acha chato? O que você acha chato?
E: Ah, é meio chato a aula dela. As outras aulas são legais. A aula dela é meio parada.
P: Meio parada. Me fala de alguns momentos ou coisas que você gosta... bom, você gosta da escola. Algumas coisas que acontecem, alguns momentos que você acha que são legais.
E: Ah, na aula de Educação Física e na aula de artes.
P: É? Por quê?
E: Ah, porque você não tem muita matéria, você pode conversar...
P: É mais solto, assim?
E: Hum hum.
P: Tá. E agora eu quero que você me conte um dia, assim, conta pra mim... Faz de conta que eu sou lá o E.T., Um dia de escola como é que é? Desde... como você vem. Você prefere que eu vá te perguntando? (E. acena concordando) Então, tá. Como você vem pra escola? De carro, a pé...
E: É, meu pai me traz de carro, aí ele me deixa aqui na porta, e aí eu venho pra aula, né?, e aí na hora de saí... Minha mãe me busca de carro.
P: Na outra escola também, você ia no mesmo esquema?
E: Hum hum. De vez em quando eu ia de condução, quando a minha não podia ir me buscar por causa do trabalho.
P: Tá, mas aí você ia de ônibus ou com uma perua da escola?
E: Com a perua da escola.
P: Tá, a pé você nunca foi? É longe? É ruim?
E: Minha mãe não deixa.
P: Não deixa? O quê ela acha?
E: Ah, ela tem medo de assalto, essas coisas.
P: De assalto, essas coisas. Tá certo. Aí você chega na escola, seu pai te deixa ali na frente e vai embora. Aí o que acontece? Você encontra alguém, você já vai direto pra sala, como é que é?
E: Eu encontro alguém na entrada, aí eu dou “oi” e continuo andando.
P: Porque já tá na hora de subir?
E: É.
P: Não dá tempo de ficar lá em baixo?

E: Eu chego umas sete e vinte e o sinal toca às sete e meia, mas aí eu chego antes pra pegar lugar bom na sala.
P: Ah, então você já vai pra sala pra pegar lugar legal?
E: É.
P: Aonde você gosta de sentar na sala? Geralmente, se você puder escolher...
E: No começo do ano, eu gostava de sentar na última pra ficar passando bilhetinho e conversar. Agora eu tô sentando na primeira, na segunda carteira.
P: Por quê?
E: Pra prestar atenção na aula, senão... Ficava ouvindo música...
P: Mas foi escolha sua ou não, foi a professora que pediu?
E: Foi minha.
P: Foi sua. Tá. E daí, bom, você está lá na sala, aí tem as aulas, né? E no recreio, o que você faz?
E: Ah, eu compro lanche, quando eu tenho que comprar, e se não tiver que comprar, eu pego meu lanche e aí eu e a minha amiga, a gente fica andando.
P: Conversando? Essas coisas? Mais com a sua amiga?
E: Com a minha amiga, G., L....
P: Essas amigas são da sua classe?
E: São. Aí a gente vai pra quadra, brinca e joga futebol... não pode, mas tudo bem (risos)...
P: E depois? Depois volta pra aula, tem as outras aulas, né?, e na saída, fica um tempo aí? Não?
E: Eu fico esperando a minha mãe, em quanto ela não chega, eu fico esperando e conversando, aí ela chega bem na hora...
P: E você tem amigos de outra sala?
E: Tenho.
P: Tem.
E: De outras salas.
P: Ah, de outras sextas séries?
E: Tenho da quinta, da sétima, a idade não varia muito...
P: É? E quando que vocês conversam?
E: No intervalo, quando toca o sinal na hora de ir de uma sala pra outra...
P: Quando troca, né?
E: Hã ham.
P: Ah, é que me explicaram que aqui vocês é que trocam de sala e não os professores, né? E as suas amigas da escola, você encontra fora da escola?
E: Ah, de vez em quando, assim. Eu já fui na casa da C., a G. vai na minha casa amanhã...
P: Sei, de vez em quando encontra. E você tem outros amigos fora da escola?
E: Tenho. Do prédio, da rua, assim, que a gente se encontra na padaria, tem um amigo que a gente troca figurinha na banca...
P: Ah é? Que legal! E onde você conheceu ele?
E: Na banca, aí ele: “tem figurinha pra trocar?” Aí de vez em quando a gente troca figurinha, aí tem os amigos do outro colégio...
P: E os amigos do outro colégio... Ainda conversa, ainda tem amizade? (E. acena concordando) Tá.
E: Tem os amigos da igreja...
P: Qual igreja que você vai?
E: (?) Cristã.
P: Tá, então tem amigos de outros lugares também além da escola. Qual o amigo... Você vê diferença entre os amigos da escola e os de fora? Qual que é a diferença que tem?
E: Ah...
P: Não tem?
E: Não...
P: E qual você gosta mais? Ou não tem isso?
E: Hum... O que eu mais gosto são os do prédio, que a gente só brinca, assim.
P: É? Legal. O que você acha das aulas? De assistir aula, de ficar sentada na sala...
E: Assim, na aula de Geografia eu não paro muito quieta porque a S., a professora chama S., ela fica escrevendo muito na lousa e aí a gente fica: “ai, meu deus”... Aí ela não fica nervosa...
P: Mas o que você acha de assistir aula? De todas as aulas?

E: Ah...
P: É chato?
E: Ah, de vez em quando é chato, de vez em quando é legal...
P: Isso depende do quê?
E: Ah, depende do meu humor...
P: É?
E: Tipo... Eu dormi na aula de História, assim...
P: É? Tava muito chato?
E: Tava muito chato...
P: E o professor, ele influencia nisso ou não?
E: Hum hum. Que nem a professora de História, fica falando de História com aquela voz assim... Eu não tinha dormido direito a noite, aí eu acabei dormindo...
P: E tem alguma aula que você ache legal? (E. acena concordando) Qual?
E: Ah, a de Inglês e a de Matemática.
P: Por quê?
E: A de Inglês porque a professora é engraçada, ela fica fazendo uma carinha (risos)... E a de Matemática, porque o professor é legal, todo mundo gosta dele...
P: Você tem dificuldade nessas matérias que você acha legal ou não?
E: Legal assim, nem tanto... mas eu tô indo bem nessas matérias...eu não fiquei de recuperação em Matemática esse bimestre e Inglês também não.
P: E quando o professor é bravo? É ruim? Não?
E: É.
P: Você não gosta muito?
E: Não.
P: Acha chato?
E: Ele tem que falar com paciência... (?)
P: Pelo que eu entendi, você não acha a aula uma coisa muito interessante, né? Como é a sua classe?
E: Muito bagunceira... tem... tá dividido em vários grupinhos, né? Tem os bagunceiros, que é o Y. e o G., são os melhores amigos da Luana. Tem os que zoam todo mundo, tem aqueles *nerds*, tem o que fica passando bilhetinho, tem os mais quietos...
P: Tá, e qual que você faz parte?
E: Ah, não sei... Aquele que tá em um grupo e tá em outro sabe?
P: Sei, quem não tem um...
E: Uma hora tá fazendo bagunça, uma hora fica passando bilhetinho...
P: Tá, não é mais de um lado do que do outro, é mais meio termo... (E. acena concordando) E onde você gosta mais de sentar na sala... já perguntei isso...
E: Ah... no meio, não fico muito na frente...
P: Nem atrás?
E: É, e é muito chato, você olha pro lado e tem um menino que não tá interessado na aula.
P: Os de trás são mais bagunceiros?
E: São, você olha pro lado e...
P: E como você é na sala, você acha que você é mais quieta, você é mais falante? Como é que é?
E: Um pouco mais falante assim, mas na maioria das vezes, quando eu quero prestar atenção...
P: É mais quieta?
E: É.
P: E você é bagunceira? Não?
E: Não muito.
P: Não muito. E você é conversadeira? Não?
E: É...
P: É? Fica conversando com as amigas?
E: No meio da aula... Até que mudou.
P: Por quê? Como assim?
E: No começo do ano, nossa!, a gente não parava um minuto, a gente era expulsa da aula três quatro vezes...

P: Ah, é? E agora vocês tão ficando de boca mais fechada? (E. acena concordando) É? Tem aquelas pessoas que são quietas?
E: Tem, são os dois que eu acho que você vai entrevistar amanhã.
P: Que é o G. e ...
E: E o M
P: O M?
E: É o mais quieto da sala, meu Deus!
P: "Meu Deus!"? (risos)
E: Ele fica assim (faz algum gesto), eu não sei como ele não conversa...
P: Ele não bagunça, não brinca? Nada?
E: Não, nem no intervalo.
P: E o que você acha dos professores?
E: Ah, eu acho que eles são importantes pra escola...
P: Tá, e dos seus professores, tem aqueles que você gosta mais? Bom, você falou que tem a do Inglês o de Matemática que você gosta mais.
E: É, o de Matemática é o que eu mais gosto assim.
P: E a de Português que você não gosta, né?, que você detesta! E os outros é mais ou menos?
E: É.
P: Bom, e as matérias? Você falou que você gosta de Inglês, de Matemática, não? Quais que você mais gosta?
E: De Inglês e de Matemática.
P: Você acha que influencia isso?
E: Influencia.
P: No outro colégio você gostava mais de qual?
E: Eu gostava de música. De Inglês a gente odiava, porque a professora tinha cara de bruxa e toda hora, ela andava com uma muleta, assim, aí a gente falava que ela era a bruxa por causa que era a vassoura dela e aí a gente ficava brincando com ela. Só que... a de Português lá que era muito legal.
P: Era muito legal. Elisa, independente de professor, tem alguma disciplina, alguma matéria que você goste de estudar? Que você ache interessante, que você fala: "eu gosto, eu acho interessante".
E: Espanhol.
P: Espanhol. Você acha gostoso?
E: Porque meu pai fala muito espanhol, ele é filho de espanhol e aí...
P: E aí você se interessa por isso. Tá, os outros é mais pelo professor. (E. acena concordando) Em quais matérias você vai melhor? Nessas?
E: Que eu vou melhor é em Matemática e Inglês.
P: É? E quais você vai pior?
E: Ciências e Português. São as piores.
P: É? E você... O que você acha das provas? De fazer prova? Você acha que é bom?
E: Eu acho que é necessário.
P: É? Você gosta de fazer prova?
E: Fazer prova e saber tudo é legal, agora não saber nada é difícil.
P: É ruim?
E: É. Quem nem, eu não sabia nada na prova de Ciências.
P: E aí como é que você se sente? Fica nervosa?
E: Aí fico nervosa. Aí na prova de Inglês eu ai colar porque eu tava mó nervosa, aí não colei.
P: Não?
E: Não. Porque eu tava tão concentrada colando que aí eu falei: "não!".
P: Mas às vezes rola de colar? As pessoas passam cola na escola?
E: Mas eu nunca.... eu colei o ano passado na prova de Inglês, senão eu ia bombar.
P: Evocê vê as pessoas... As vezes comentam, né?, os amigos?
E: Não, eu sempre vejo gente colando. Hoje.
P: Várias pessoas (risos), mas isso foi brincadeira, foi só curiosidade. Você gosta quando você sabe, né? Quando não sabe é ruim. (E. acena concordando) Tem um outro tipo de avaliação na escola? Um outro jeito que avaliam?
E: Tem, a avaliação da lição de casa, né? Tem de comportamento, avaliação oral.

P: E qual tipo que você prefere mais?
E: A de lição de casa, porque esse bimestre eu tirei dez em todas as matérias...
P: Como é que é essa avaliação da lição de casa?
E: É assim: eles dão nota se você fez ou não a lição, aí no fim do bimestre, tem cinco lições, aí divide dez por essas lições aí multiplicada pelas que você fez. Aí eu tirei dez.
P: Ah que jóia! E você gosta de fazer lição de casa?
E: É... eu não gosto muito, mas até que tá divertido, assim.
P: Como assim? (risos)
E: Ah, minha mãe põe música pra eu fazer lição de casa...
P: Por quê?
E: Ai, porque ficar sentado lá escrevendo... e ouvia as minhas amigas gritando lá em baixo no prédio: "joga a bola"... aí...
P: E você queria descer?
E: Enquanto eu não fizesse lição...
P: Não podia... e como a sua mãe teve essa idéia da música?
E: A minha tia, o filho dela repetiu a quinta série porque... É assim, ele odiava a escola, odiava lição... Aí ela começou a colocar música pra ele, não música clássica, senão ele ia odiar mais ainda...
P: E você também (risos)
E: Não música tão rápida, mas também não tão devagar assim...
P: Uma música gostosa.
E: Que canta... E outras que não. Inglês e espanhol é com alguém cantando. A outra matéria... é sem ninguém.
P: Pra não atrapalhar.
E: Pra não atrapalhar.
P: Você acha que está ajudando?
E: Tá.
P: Tá? Por quê? Fica menos chato?
E: Fica.
P: E você consegue prestar atenção?
E: Hum hum.
P: Ai que legal!
E: Porque aí eu não fico ouvindo o som das minhas amigas também.
P: Ah, tá. Você não fica com a tentação de correr lá pra baixo.
E: De vez em quando eu olho na janela e tudo bem.
P: Tudo bem. Como você vai nas provas? O que você sente na hora das provas? Você fica nervosa em todas ou depende da matéria?
E: Normal.
P: Normal? Isso varia conforme o professor?
E: Ah, depende assim, quando eu não estudo eu fico bem nervosa.
P: Aí se você não estudou você sabe que você pode ir mal.
E: (?)
P: E com a professora de Português?
E: Aí tem que estudar, né?
P: Ah! Vocês não tem a prova com o professor, né?
E: Não.
P: Isso ajuda você acha?
E: Isso piora.
P: Piora? Por quê?
E: Não, porque até a quinta você tem prova com o professor, aí você tem uma dúvida... Que nem Espanhol, na segunda-feira, tinha uma palavra, e não pode usar dicionário, tinha uma palavra lá, aí eu perguntei pro meu professor de Educação Física que tava lá com a gente na prova, e ele falou: "não, não posso responder, que não sei o quê"
P: E se fosse a professora aí talvez ela te ajudasse.
E: É, porque...
P: Daí esclarece as dúvidas das perguntas, né?

E: Era uma palavra que eu nunca tinha visto na vida.
P: Tá. Você preferiria que ela tivesse lá. Mesmo a de Português você não fica mais.... de a professora não estar lá?
E: Fico (risos)
P: E se ela tivesse lá? Tudo bem?
E: Tudo bem, seria melhor, né?
P: Pelos mesmos motivos... Quando você não sabe alguma coisa, quando você está na escola, na classe você não sabe responder alguma coisa, você não sabe fazer um exercício, o que você faz?
E: Nada, eu tento prestar atenção pra ver se...
P: Você pergunta pra alguém?
E: Não.
P: Não. Você presta atenção? E quando você erra? Erra na prova ou... o que você sente?
E: Ah, quando eu erro na prova eu falo: "eu não acredito!" Porque sempre eu erro bobeira, assim. Uma bobeirinha, erra.
P: Tipo, faltou ficar mais atenta?
E: Hum hum.
P: É? Mas você se sente burra? Alguma coisa assim? (E. acena negativamente) Você só pensa nisso, que faltou um pouco de atenção. (E. acena concordando) Tá. Você se sente mal de ter errado?
E: Não, me sinto um pouquinho porque minha mãe vai brigar comigo, mas tudo bem.
P: A sua mãe fica brava?
E: Fica, mas quando eu tirei um nove, assim, ela ficou feliz.
P: Quando ela fica feliz, o que ela faz? Ela te dá parabéns? Não?
E: Ela diz: "ai que inteligente", aí ela compra presente...
P: Compra presente?
E: É. Porque a maioria das (?) são CDFs, aí tem que ter uma calma, assim...
P: É gostoso ganhar presente?
E: É.
P: Você fica feliz? Se sente reconhecida assim?
E: Hum hum.
P: E quando você vai mal, como é que é?
E: Eles ficam bravos comigo, aí ficam olhando meio torto pra mim, eu não posso descer no prédio...
P: Sei, eles castigam assim... colocam de castigo entre aspas?
E: Não deixa eu ouvir música, ver televisão.
P: É? Então tem umas regrinhas aí pra seguir? (E. acena concordando) E como eles sabem que você vai mal ou bem? É você que conta?
E: Eles entram na Internet... Infelizmente! (risos)
P: E pra você, eles perguntam alguma coisa?
E: Perguntam. Minha mãe todo dia ela pergunta.
P: "Como foi na escola?" "Como tá indo?" (E. acena concordando) E seu pai? Menos?
E: Meu pai não convive muito comigo, porque ele sempre tá trabalhando, assim.
P: Mais à noite?
E: Hum hum.
P: Ou nem...
E: É mais assim, quando ele vai me buscar e a noite, assim, ele é sub-síndico do prédio, então...
P: Tem que ficar cuidando das coisas?
E: Tem que ficar cuidando das coisas, aí nem tem tempo direito...
P: É mais sua mãe?
E: É. E meu irmão também eu não vejo, porque estudo de manhã e ele à tarde.
P: O bebezinho?
E: É. Ele chega umas oito horas.
P: Que atividades na sala de aula você gosta?
E: Quando é na sala digital.
P: É? Você gosta? Por quê?

E: Ah, porque você quer sair logo da escola pra entrar logo no computador, é todo mundo assim, e aí você quer mexer no computador, já que você não pode mexer no computador na escola, você... a aula é assim.
P: É legal? E o quê você não gosta na sala de aula? Que atividade em sala de aula que você não gosta?
E: Quando a professora manda fazer exercício sozinho.
P: Sozinho? E quando é em dupla, você gosta?
E: É legal.
P: É?
E: É que fala um pouco de outros assuntos, assim... (risos)
P: Você não gosta de fazer quando fica sozinha? Por quê?
E: Ah, porque é chato se você tem uma dúvida, a professora te responde e você não entende, assim, se você perguntar de novo ele vai falar a mesma coisa.
P: E quando tá com a amiga?
E: Quando tá com amiga eu mesma pergunto, aí ele responde de outra forma, aí a gente entende.
P: Tá, aí vocês podem conversar também? Ou não?
E: A gente discute sobre o assunto.
P: Vocês discutem? Assim?
E: Hã ham.
P: E você tem dificuldade ou facilidade pra fazer tarefas?
E: Facilidade.
P: Consegue fazer sozinha. E quando você sabe, em casa, como você faz? Você faz alguma coisa? Não faz?
E: Minha tia ela é professora, aí ela me empresta alguns livros de professor, né? Livro de Ciências, aí eu vou lá no fim do livro e...
P: E vê o que...
E: ...e vê o que que é tal, aí tira a dúvida.
P: Sua mãe te ajuda na lição ou não?
E: Não.
P: Você não pergunta pra ela então?
E: Porque ela acaba respondendo a pergunta mesmo. (risos)
P: Como assim?
E: Você pergunta pra ela aí ela responde tudo em vez de ensinar.
P: Ah, entendi. Dá a resposta completa. Então você não pergunta?
E: Não.
P: E ela tenta ajudar você ou não?
E: Ela tenta, mas só que ela dá a resposta aí...
P: Aí você fala que não quer.
E: É...
P: Como é que você fez isso pra ela não ficar interferindo?
E: Ah, ela fala assim: “eu te dou meia hora pra você fazer a lição, meia hora pra tal, pra tal...” Aí eu falo: “tá bom”. Aí quando eu termino, eu falo pra ela, aí ela corrige.
P: Tá. Ela já corrigia antes?
E: É.
P: Jóia. E essa sua tia, ela ajuda você? Ela te dá os livros, né?
E: Hum hum.
P: Que os seus pais falam sobre a escola? Não o P. assim. De ir pra escola. Falam nada? Falam se é importante? Essas coisas?
E: Ah, eles falam que é importante, que é bom pra mim. Que a minha mãe quer que eu seja médica, e eu não tenho muita vontade de ser médica... Ela quer que eu seja médica pediátrica, cardiologista, só que eu odeio bebezinho chorando!
P: Ainda mais com um em casa agora (risos).
E: É. Eu queria ser obstreta, assim, pega o bebezinho, vê se tá tudo bem, aí fala “tchau”.
P: Você tem vontade de fazer medicina? (E. acena concordando) Então seus pais falam... mas eles costumam falar sobre a escola ou não?
E: Não.

P: Esse negócio de ser importante e tal...
E: É de vez em quando, assim...
P: Quando você vai mal?
E: Quando eles saem da reunião, eles falam que é importante, que não sei o quê...
P: E por quê ela fala que é importante?
E: Porque os professores reclamam da gente. (risos)
P: Bom, quem mais se preocupa com o seu desempenho na sua casa? É a tua mãe? Que mais te acompanha? O teu pai...
E: Se meu pai tivesse me acompanhando eu tava morta já.
P: Por quê? Ele pega no pé? O que ele faz?
E: Ele estudava no M. e lá eles morrem... e aí ele pegou essa mania.
P: Do quê?
E: Que meu vô, antes de morrer, ele falou que o filho dele tinha que ser educado que nem ele foi educado.
P: E daí ele quer que você vá bem é isso?
E: É.
P: Ele fica cobrando.
E: Eu fico pensando nisso que meu vô falou... Eu não conheci ele.
P: O que você acha do que ensinam na escola? Você vê sentido nisso? Das coisas que ensinam, das matérias... tipo pra... Você vê alguma relação disso com a sua vida hoje?
E: Ah, se eu não tivesse aprendido a escrever e a ler, eu não ia tá nem... comendo, né?
P: Tá, você acha importante pra tua vida isso? Escrever e ler? E as outras disciplinas? As outras coisas que aprende?
E: Também porque se perguntarem "por obséquio" pra você o que que é e você fala "não sei, não aprendi", aí...
P: Mas e coisas práticas, assim... vamos pensar. Você falou pra uma profissão é importante, né?, no começo da entrevista, é importante pra ter... Quer dizer, pro futuro você vê algum sentido? Vê?
E: Porque minha mãe quer que passe na USP, né?, medicina. Porque ela falou: "se você passar na USP eu vou te dar um carro" e ela já tá pensando no futuro, assim, e eu quero pensar no presente, e não no futuro.
P: Ah, tá. Então, você... entendi... Que legal isso! Então... pêra aí. Você acha que a escola é importante pro futuro? Pra agora você não vê muito sentido, a não ser isso que você falou?
E: Não, agora sim. Matemática pra comprar coisa, pra ir no cinema, é o cinema legendado, se não fosse saber ler...
P: Tá. Entendi. Conta pra mim uma coisa que aconteceu na escola que você se sentiu feliz ou importante, pode ser aqui pode ser em qualquer escola, a M... Mas uma coisa que você... Tenta lembrar de uma coisa que você se sentiu importante, feliz.
E: Ah... No último dia de aula, lá, eles tem bolo... Fica todo mundo conversando, escreve na camiseta... É legal. Só isso.
P: Mas por que você sentiu feliz?
E: Ah, porque assim, eles não davam muito valor pra mim, né?, aí depois que eu saí do colégio foi a primeira menina que saiu do colégio, aí eles começaram a valorizas as meninas, né?
P: E eles escreveram na sua blusa também?
E: Escreveram, escreveram cartinha...
P: Eles sabiam que você ia embora?
E: Sabiam.
P: Escreveram cartinha pra você? Que legal!
E: Eu tenho uma caixa de sapato cheia de cartinha.
P: Ai que legal! Ai que jóia! E você gostou disso porque eles não davam muita bola antes. É isso? (E. acena concordando) Que legal! Você se sentiu querida? (E. acena concordando) É bom, né? É ótimo (risos), porque às vezes a gente não tem muita certeza, né? (E. acena concordando) Muito bom. E conta uma coisa que aconteceu na tua vida, assim, da escola, que não foi legal. Que você não gostou.
E: Ficar em todas as matérias.
P: Isso que aconteceu no primeiro bimestre. O que você sentiu?

E: Ah, eu falei: “não é possível isso só acontecer comigo!”. Aí depois eu vi que tinha acontecido com mais três amigas minhas.
P: Você se sentiu burra? Assim...
E: Me senti burra.
P: Sentiu? Você pensou: “o que está acontecendo comigo?”
E: Hum hum.
P: É? Você se sentiu... não ficou feliz.
E: Hum hum.
P: É. E daí você viu outras pessoas nessa situação?
E: Vi.
P: E que... daí?
E: Eu fiquei mais tranqüila, assim, não tanto, mas fiquei tranqüila, assim, né? Aí meu pai veio me buscar no dia que eu tava com o boletim com todas as recuperações... Aí eu pensei: “ Me fud...” Aí cheguei no carro e comecei a chorar e falei: “tó, tô pronta pra morrer!” (risos)
P: E ele?
E: Aí ele falou: “não, fica tranqüila”
P: Que mais? Que ele falou?
E: Ele falou que eu tenho que concentrar agora...
P: Tá. Pra melhorar?
E: Pra melhorar.
P: E o que você acha disso? Por que você foi mal?
E: Distração e ficava fazendo bagunça na classe e ficava sem fazer lição.
P: Tá. Também pode ser que você tava se adaptando no colégio, né? Ou não?
E: Pode ser.
P: Ou não? Você acha que...
E: Acho que sim.
P: Acha que sim, né? O outro não era tão puxado. Porque, agora, você falou que tá melhorando. Então tá. Vamos lá. Depois da escola. O que você costuma fazer depois da escola?
E: Eu chego da escola, almoço... aí geralmente eu vou pro computador, entro no site do colégio pra ver se tem lição, aí se tiver eu faço e aí eu tô liberada pra descer. (?) porque eu tenho amiga na quarta série assim, que a gente não brinca muito, porque ela entra mais tarde, eu saio mais cedo, ela tem natação, eu tenho balé.
P: Então depois da escola você costuma ficar mais no prédio? Você faz outras atividades?
E: Eu faço balé e agora vai começar a ter no prédio *street dance*.
P: Ah, no próprio prédio. E o balé é no prédio também?
E: Hum hum.
P: Ai que legal! Que dias que é?
E: É de terça e quinta, às sete e meia.
P: E nos dias que você não tema nada? O que você faz?
E: Segunda e quarta e sexta. Sexta... (risos) Agora embaralhou.
P: O que embaralhou?
E: Não, porque quando não tá de férias, né? Porque acabam as aulas, dá uma hora...
P: Acabou a semana...
E: Bate o sinal aí “ufa!” O final de semana, aí...
P: Aí o que você faz? Bom, você costuma ficar mais no prédio, você brinca lá no prédio...
E: Quando a minha mãe tem que me levar em cliente, aí tem que ir junto, né? Ia se eu quiser. Que nem... Aí a gente acaba levando uma amiga junto do prédio.
P: O que vocês vão fazer na loja?
E: Ah, a gente vai vender, né?
P: Você ajuda a vender? Ou não?
E: Não, eu fico escolhendo umas peças da loja.
P: Ah, bom. Que legal. E com quem você passa a maior do tempo fora da escola?
E: Com as amigas do prédio.
P: Com as amigas? Você fica bastante dentro de casa?
E: Não.

P: Mais em baixo. (E. acena concordando) E você televisão? Não vê? O que você vê?
E: De vez em quando, assim, eu vejo à noite, quando dá umas oito horas, assim, e eu não quero mais entrar no MSN ou no Orkut, eu fico vendo (?) com meu irmão...
P: Mais essas coisas. Assim, novela, jornal...
E: E minha mãe gosta de ficar vendo aqueles filmes com o meu irmão, Cocoricó, que ninguém merece!, aí eu tenho que assistir com ele.
P: Seus pais gostam de ver o quê?
E: Ah, meu pai gosta de futebol.
P: Futebol?
E: É. Minha mãe não é muito de assistir, ela gosta de ler.
P: O que ela lê? Livro, revista?
E: A bíblia.
P: Bíblia.
E: Ou um livro que uma moça trouxe pra ela ler.
P: Mais relacionado à religião assim?
E: É.
P: Ah, tá. E seu pai, tem costume de ler? Você vê ele lendo?
E: Ele vai dormir aí ele lê.
P: O que ele lê?
E: A bíblia também.
P: A bíblia também? E jornal?
E: Não, ele não gosta de jornal. Meu pai ele gosta de jornal do esporte.
P: Tá, não gosta de jornal jornal? E revista não também?
E: Minha mãe gosta de revista. Porque assim, minha vó ela assina várias revistas, aí tinha um monte na casa dela, tem um estoque lá, de tanta revista. O ano passado a gente até vendeu umas, porque tinha uma prateleira enorme, tem todas as revistas. Da Caras à...
P: Você vai bastante na casa da sua vó?
E: Todo domingo.
P: Todo domingo. E aí você vê as revistas também? Ou não?
E: Não.
P: Não? Você não gosta muito?
E: Não me interessa, né? Só quando tem (?)
P: Aí gosta, né? (risos). Internet, computador, você entra na Internet? Não? O que você gosta de fazer na Internet?
E: MSN, Orkut, jogos, aquele jogo “dez (?)”.
P: Sua mãe e seu pai usam o computador também?
E: Usam.
P: O que eles...
E: Minha mãe entra pra fazer pedido, meu pai pra mandar e-mail e pra ver futebol, e minha mãe só pra fazer pedido e quando ela quer entrar em site de fofoca.
P: O que você mais gosta de fazer fora da escola?
E: Brincar com as amigas e computador.
P: E o que você não gosta de fazer fora da escola?
E: Hum...
P: Você gosta do balé? Da natação?
E: Hum hum.
P: Gosta?
E: Não gosto de estudar.
P: Estudar? (risos) a prova, as lições... estudar pra prova? É isso? (E. acena concordando) Você costuma brincar mais, se divertir no próprio prédio, né? Você faz parte de algum clube? Ou não?
E: Não.
P: É mais da igreja, né?
E: Ah, de vez em quando assim... a gente foi duas vezes só no P.
P: Tá. Você tem mais amigos de fora da escola, né? De quais você gosta mais? “Mais”, entre aspas.
E: Não tem isso.

P: Eu tava falando dos seus pais... Você costuma ver eles escrevendo? Por alguma razão?
E: Escrevendo?
P: É.
E: Não. Só no computador mesmo.
P: Anotando pedido essas coisas, tudo no computador?
E: Meu pai tem a programação dele de não ficar gastando tinta, essas coisas, ele pega um papel escreve... e deixa em cima da mesa.
P: Tipo uma agenda assim? E vocês costumam se comunicar como? Mais por telefone? Celular?
E: Celular.
P: Vocês costumam deixar bilhetinho em casa? Não?
E: Não.
P: E quem escolheu o balé, natação?
E: Eu escolhi o balé... *street dance* fui eu também, e natação foi minha mãe...
P: E você gosta da natação?
E: Gosto mais ou menos. Agora que eu já sei tudo tá meio chato, porque é só velocidade...
P: Mas não foi você que escolheu, foi sua mãe?
E: Foi, ela falou: "treina um pouco pra ver se você gosta"... eu gosto...
P: Mas por que ela queria que você fizesse? Por causa da saúde, essas coisas? Ou...
E: Ah, ela falou: "pensa numa coisa... as suas amigas..." Agora, porque ela quer que eu faço, eu não sei.
P: Ela sugeriu, né? Tem alguma coisa que você sabe fazer bem? Que você se acha boa assim?
E: Ir no computador (risos) e dançar, ir no balé. Fora as bagunças que a gente faz às vezes, a professora fica louca...
P: Você acha que é uma coisa que você sabe fazer bem? Você consegue... se você tivesse que ensinar pra alguém?
E: Eu ensinaria...
P: O computador e o balé?
E: Isso, porque... que nem, sábado, né?, tem ensaio... sabe a coreografia... aí eu entrei lá... e uma amiga faltou numa aula que tinha ensinado uma dança e eu ensinei pra ela, ela aprendeu direitinho, até melhor que eu...
P: O que sentiu quando ensinou pra ela?
E: Ah, eu fiquei feliz por ela, né?
P: E por você? Que você conseguiu ensinar?
E: Eu também.
P: Já aconteceu alguma coisa que você se sentiu sabida? Esse dia você se sentiu sabida?
E: Senti.
P: Gostou, né?
E: Gostei.
P: Você acha que você é inteligente? Assim, esperta?
E: Quando eu quero sim.
P: Na... Eu sei, você falou que tem dificuldades, né?, mas você achaque ... "Ah não, acho que eu tenho muita dificuldade, eu acho que eu sou meio burrinha", ou "eu acho que eu sou inteligente, só que eu tenho dificuldade".
E: Ah, eu acho que eu sou inteligente, só que assim, eu acho que às vezes eu tenho preguiça.
P: Preguiça. Ah. Legal! O problema é a preguiça, que você não gosta de estudar (risos)...
E: Minha vó me chama: "preguicinha, vem aqui" (risos)
P: O que que é? Você não gosta mesmo de estudar? É?
E: É, eu acho que tinha que ter coisas mais divertidas no colégio, as coisas são meio chatas.
P: É? Tinha que ter coisas mais divertidas?
E: Hã ham.
P: É esse sistema da escola assim, que você acha meio chato? Você acha que podia ser de outra forma? (E. acena concordando) A gente vai chegar neste ponto... Antes: você acha importante aprender coisas? Seja qualquer coisa. Escola, balé, aqui...
E: Acho.
P: Por que você acha importante?

E: ah, porque se eu não soubesse nada... se eu não soubesse andar... ficaria parada no mesmo lugar desde que eu nasci, no colo de todo mundo...
P: É importante pra viver assim?
E: Minha mãe fala: “não vejo a hora de você começar a dirigir”. Porque eu fico muito dependendo deles, né?
P: Pra ser independente?
E: É, porque eu quero ir cinema, eles têm que me levar, eu quero não sei o que, eles têm que me levar...
P: O que você aprende fora da escola, que você achou importante pra sua vida? Pra você... uma coisa que não foi na escola.
E: Andar, eu aprendi no berçário, então não vale.
P: Vale!
E: Ah, mas eu aprendi no berçário, dentro da escola...
P: Aprendeu em casa também...
E: Não, minha mãe não me ensinava andar... Quando ela viu eu já estava engatinhando na sala...
P: É? E que mais?
E: É só isso.
P: Por exemplo, você sabe fazer bolo?
E: Sei...
P: Isso você aprendeu na escola ou fora da escola?
E: Fora da escola, com a minha vó.
P: E você gosta?
E: Gosto.
P: Você acha bom, acha importante saber cozinhar, por exemplo?
E: É, sexta-feira, tem uma amiga minha que faz aniversário no prédio, ela tem... dezessete anos, ela... cada um foi levando as coisas. A mãe dela falou: “você pode levar isso? Você pode levar aquilo?” E ficou pra eu fazer brigadeiro e beijinho. Aí eu vou levar, né? Aí ela (a amiga) falou: “por que você não faz? Você sabe fazer!” Aí eu vou fazer.
P: Ai que legal! Então, isto é uma coisa que você sabe fazer que você não aprendeu na escola.
E: Não.
P: Você acha importante?
E: Acho.
P: E por quê?
E: Ah, porque agrada ela, é aniversário dela, né?
P: E quem te ensinou foi sua avó, né? Que legal! O que mais a sua vó ensinou pra você?
E: Algumas coisas que ela fala em Português que eu nunca decoro
P: Ela é professora de língua portuguesa?
E: Não, ela é portuguesa. ...
P: Ah! É.
E: Ela me ensinou a fala umas coisas, assim...
P: Que legal! E o que você aprendeu na escola, que você acha importante?
E: A andar, ler, escrever....
P: E por quê?
E: Por que eu posso fazer isso em casa, ou em qualquer lugar que eu puder fazer isso.
P: É importante pra você viver?
E: É.
P: Você acha que você poderia aprender o que você aprendeu na escola, fora da escola? Você acha que isso poderia acontecer de algum jeito?
E: A ler e escrever não, minha mãe não ia conseguir me ensinar.
P: Você acha que não dá?
E: Nem meu pai e nem minha vó.
P: Você acha que precisa ir na escola pra essas coisas?
E: Pra andar, acho que daria, mas ia demorar muito, eu acho.
P: E pra falar?
E: Pra falar, acho que você tem que ficar do lado de alguém que fala muito. (risos)

P: É? Mas precisa da escola?
E: Não sei, acho que não. Meu irmão tá dormindo do meu lado, de noite eu fico falando, ele fica prestando atenção em tudo que eu falo... Ele olha, assim...
P: Ah é? Que bonitinho... Se você pudesse escolher ir ou não pra escola, mas definitivamente, assim, não pode voltar atrás.
E: Ia ter que ficar na escola pra sempre ou não? Até eu morrer eu ia ter que ficar na escola?
P: Ia, ou você não ia pra escola pra sempre. Você pode escolher ir ou não ir, o que você decidiria?
E: Eu decidiria ir, pra aprender, né?
P: É? Mesmo que tivesse que ficar pra sempre?
E: É.
P: Mesmo com sofrimento ia valer à pena (risos)?
E: É... Porque quando eu quisesse faltar pra fazer outra coisa, dá... E tem férias, né?
P: Tem férias. Tá. Se você pudesse mudar algo na escola, o que você mudaria? Nessa escola, ou na outra escola.
E: As cadeiras mais confortáveis, a professora de Português...
P: Pensando no modo de funcionamento das escolas, dessa, da M., das aulas, provas, uma coisa... Tem uma coisa que você não gosta que você fale isso poderia ser diferente? Passa alguma coisa na sua cabeça assim?
E: Não sei.
P: Por exemplo, as lições de casa?
E: Não, porque eu acho que é importante... Acho que assim, devia por mais aulas assim, de Matemática, Inglês, Português, essas coisas mais importantes...
P: Você falou uma hora uma coisa parecida com isso, com essa pergunta, que fica todo mundo sentado e tal...
E: É, acho que as aulas assim, podiam ser mais interativas, que nem é... Eu vou na escola do meu irmão às vezes buscar ele. Eles tão aprendendo a se reconhecer, no fundo da sala tem a foto de cada um, e são em linhas, assim, pra se reconhecer. Aí ele foi na linha dele, a amiguinha foi na linha errada, aí um bateu um no outro e começou a chorar... Mas é legal assim. Não assim de...
P: Eu entendi, são atividades que se mexessem mais, mais interativas...
E: Porque não tem quem não goste.
P: Porque movimenta...
E: É.
P: Você que tinha que ter uma coisa mais criativa assim?
E: É.
P: Legal. Você vai ter que escolher cinco palavras que resumem o que você gosta na escola e cinco palavras que resumem o que você não gosta na escola. Então por exemplo, palavras que podem ser desde cadeiras até... por exemplo, sorvete, que é o sorvete mesmo, né?, sabores que não é uma coisa tão concreta... "Eu gosto do atendimento, porque o rapaz foi super simpático". Pode ser coisas mais abstratas ou uma coisa concreta mesmo. Então, da escola. Tenta pensar na escola cinco palavras que definem o que você gosta na escola, que você acha que você mais gosta...
E: Educação Física, intervalo, conversar... é... (longo tempo pensando)
P: Das coisas... de tudo que você falou, que a gente falou, pensa nas coisas que a gente falou, que você falou pra mim...
E: O professor de Matemática, o professor de Inglês.
P: Jóia! Agora cinco das coisas que você mais detesta. Pra você podem ser dez, né?! (risos) Mas fala cinco.
E: Professora de Português, professor de Ciências é... de lugar assim, cadeira, não é muito confortável, o jeito da aula e... a diferença entre os alunos, assim.... fisicamente, material, assim... Porque tem uns que se acham, né?
P: Como assim?
E: Que um tem mais, outro tem menos...
P: De dinheiro?
E: Hum hum...
P: É meio preconceito assim?
E: Da Luana mesmo, com todo mundo da classe!

P: Ah, é? E você acha que você faz isso também?
E: Hum hum.
P: Então você não gosta disso, dessa coisa do julgamento, né? Sendo mais, menos... direita, esquerda...
E: É todo mundo igual!
P: Tá, então é isso que você não gosta. Jóia! Pra terminar, você acha que freqüentar a escola te ajuda em alguma coisa assim?
E: Acho.
P: No quê?
E: ... pra aprender pro futuro, né?
P: Pro futuro. E no futuro por quê?
E: Porque senão eu vou ser lixeira... Eu não acho legal, não.
P: Pra uma profissão?
E: Uma profissão legal. Assim, que possa ganhar dinheiro.
P: Legal. Tá jóia! Adorei, você me ajudou bastante. Tem mais alguma coisa que você queria falar? Que eu não perguntei?
E: Não.
P: Quer perguntar alguma coisa?
E: Não.
P: Então, obrigada.

3- GABRIEL (ESCOLA PARTICULAR)

Data da Entrevista: 28/06/2007
Tempo de duração: 1h

P: Você Foi convidado para participar da entrevista. Mas topou de livre e espontânea vontade?
G: Ah.
P: Você quis participar?
G: É.
P: O que te deu? Interesse em participar?
G: Ah, minha mãe queria que eu já fosse numa psicóloga e apareceu essa chance.
P: Então, deixa eu te fale uma coisa, hoje eu não vou fazer uma sessão de terapia com você. A gente vai bater um papo sobre a escola, como se a gente fosse colega. Que nem eu fiz com o M., com as meninas... Tá bom?
G: Tá.
Pra começar eu vou fazer umas perguntinhas. Quantos anos você tem Gabriel?
G: Onze.
P: Onde você nasceu?
G: No hospital S. C.
P: Mas aqui em São Paulo?
G: É.
P: Você sempre morou aqui em São Paulo? Ou você já morou em outras cidades?
G: É.
P: E qual bairro que você mora?
G: Morumbi.
P: Você sempre morou aqui no Morumbi, ou você já morou em outro lugar?
G: Não, só no M.
P: Seus pais são casados?
G: São.
P: Eles moram juntos?
G: Moram.
P: Você mora com quem? Com seus pais, é isso?
G: É.
P: E quem mais mora com você?
G: A minha irmã.
P: Onde você mora? Em casa ou apartamento?
G: Num condomínio.
P: Em condomínio, mas é casa ou apartamento?
G: Apartamento.
P: É alugado? Ou é dos seus pais? Próprio?
G: É próprio.
P: Quantos quartos tem na sua casa?
G: Quatro.
P: Você tem um quarto só seu? Ou você divide com alguém?
G: Só meu.
P: Tem computador na sua casa?
G: Tem.
P: Quantos?
G: Um.
P: Todo mundo divide?
G: É.

P: Você tem celular?
G: Tenho.
P: Qual a profissão da sua mãe? Ela tem uma profissão? Ela fica em casa? Como é que é?
G: Ela trabalhou com jóias. Designer de porta retratos. Ela trabalha na empresa D.
P: Quantos anos ela tem?
G: Cinqüenta.
P: Ela estudou até que ano da escola? Você sabe?
G: O quê?
P: Até que ano da escola ela estudou?
G: Até a faculdade.
P: O que ela fez?
G: Desenho Industrial.
P: Ela terminou a faculdade?
G: Hã ham.
P: Qual a profissão do seu pai?
G: Engenheiro.
P: Ele tem escritório próprio ou ele trabalha em empresa?
G: Escritório, ele trabalha num escritório.
P: Qual a idade dele?
G: Quarenta e nove.
P: E ele fez faculdade?
G: Fez.
P: A tua irmã tem quantos anos?
G: Dezessete.
P: Qual o nome dela?
G: J.
P: Ela tá em que série?
G: Terceiro.
P: Terceiro?
G: Colegial.
P: Ela estuda aqui no P.?
G: Estuda.
P: Seus avós são vivos?
G: Só dois.
P: Quais?
G: É... o avô paterno e avó paterna, materno!
P: Um de cada lado?
G: Não, um avô materno e uma avó paterna.
P: Sua avó materna, qual a profissão dela?
G: Ela é enfermeira.
P: Você sabe se ela estudou? O que ela fez?
G: Enfermagem.
P: E seu avô?
G: Aposentado.
P: Você sabe o que ele fazia antes?
G: Não.
P: Você sabe se ele estudou?
G: Ah, acho que ele era... trabalhava em banco.
P: Em banco. Você sabe se ele fez faculdade, alguma coisa assim?
G: Hum...
P: Não. Agora você, você fez pré-escola? Prezinho? Infantil? Maternal?
G: Hã ham.
P: Onde você fez?
G: Eu comecei aqui no P., e daí eu saí, fui pro P.S., depois voltei no terceiro aqui.
P: Ah, tá. Na primeira série você entrou com seis anos?

G: É.
P: Onde você fez a primeira série?
G: No P. S.
P: Até que série?
G: Até a segunda.
P: Tá.
G: O pré também.
P: E você está nessa escola desde a terceira?
G: É.
P: Da primeira à quarta série você reprovou alguma vez?
G: Não.
P: E você ficou de recuperação alguma vez? Que você lembra?
G: Acho que não...
P: Não lembra?
G: Ah, na terceira eu fiquei.
P: Na terceira? Tá. Na quinta série, você repetiu?
G: Não.
P: Você nunca repetiu de ano?
G: Não.
P: E você ficou de recuperação o ano passado? Na quinta série.
G: Hã ham.
P: Em quantas?
G: Duas. Português e História.
P: Tá. Quantas são no total?
G: Seis.
P: Você passou direto em quatro, então? Foi isso?
G: É.
P: E agora na sexta, você tá achando que você tá indo melhor que na quinta? Pior que na quinta? Ou tá na mesma?
G: Acho que eu tô melhor, só que eu fiquei de recuperação, era média de seis.
P: Tá, então você ficou... você tá de recuperação?
G: Porque a média é seis, daí...
P: E você não conseguiu?
G: Não.
P: E não vai conseguir?
G: Eu fiquei mais de recuperação do que no ano passado.
P: Mas você acha que tá indo melhor na escola?
G: É.
P: É isso que importa. Pra você o que significa escola?
G: Ah, um lugar que você aprende, estuda, faz amigos.
P: Tá, ótimo. Agora vamos dizer que eu fosse um E.T., que eu chegasse aqui e perguntasse o que é escola. Me explica. Como é que funciona? O que acontece? Eu não sei!
G: Escola é o lugar que você vai de segunda a sexta, pra saber do mundo, do passado e pra melhorar a educação.
P: E como é que funciona? Quem vai lá?
G: Vai os professores, os diretores, os alunos e os funcionários.
P: E o que eles fazem? O que os alunos e os professores fazem?
G: Os alunos aprendem e os professores dão aula, os diretores dão ordem, os funcionários, faxineiros, limpam o colégio e o consertam.
P: E o que vocês vão aprender lá?
G: Aprender, tipo, como a planta nasce, o que a gente tem dentro do corpo.
P: E pra que serve aprender essas coisas? Pra que você acha que serve? Ou não serve pra nada? O que você acha?
G: Ah, pra... quando você cresce assim, arrumar emprego.
P: E você gosta de ir na escola?

G: Não.
P: Por quê?
G: Eu acho muito chato ficar quatro horas sentado, o professor falando.
P: E pra que você acha que você vai a escola? Tem que vir à escola?
G: Ah, pra aprender e ser alguém na vida.
P: Seus pais te obrigam a vir na escola?
G: Hã ham.
P: Você falta nas aulas?
G: Só quando eu fico doente.
P: Tem alguma coisa que você gosta na escola?
G: Os amigos.
P: E o que você não gosta? O que você detesta na escola?
G: Tudo.
P: Agora eu quero que você conte pra mim, um dia de escola.
G: (fica em silêncio um certo tempo)
P: Então, você quer que eu vá te ajudando? Se você quiser eu vou perguntando?
G: Hum hum.
P: Você acorda, né?, toma café, aí você sai de casa com quem? Alguém te pega?
G: Ah! Meu amigo de classe mora no mesmo prédio que eu aí minha mãe faz rodízio. É assim?
P: É, me conta.
G: Minha mãe faz rodízio com a mãe dele. Minha mãe traz pra cá e a mãe dele leva pra casa, assim.
P: Quem vem junto? Bom, agora eu não sou mais o E.T.
G: Eu, minha irmã, o meu amigo e minha mãe.
P: Tá, e aí vocês revezam. Então de manhã vocês vêm , e chegando aqui, você vai direto pra sala, você fica aqui em baixo, o que você faz?
G: Eu vou direto pra sala.
P: E até o professor chegar o que acontece?
G: Ah, eu fico conversando.
P: Aí tem as aulas e como é que é o recreio? O que você faz?
G: Eu fico sentado com os amigos conversando.
P: Você tem amigos na sua sala?
G: É.
P: Você tem amigos de outros lugares? De outra sala?
G: De outra classe eu tenho da quinta.
P: E que horas vocês encontram? Esses amigos das outras classes?
G: Na hora do recreio e na saída.
P: E na saída, o que acontece? Bate o sinal vocês ficam esperando?
G: Eu fico esperando até... Aí a gente fica conversando até que chegue alguém pra ir embora.
P: Esses amigos seus aqui da escola, vocês se encontram em outro lugar?
G: Às vezes vai no Shopping ou vai na casa um do outro.
P: E pra que você vai na casa do outro? Pra fazer lição? Ou pra conversar?
G: É... às vezes pra fazer trabalho, lição, jogar videogame.
P: E você tem outros amigos que não sejam aqui da escola? Do colégio?
G: Do prédio.
P: O que vocês fazem junto?
G: Eu jogo bola, ando de patins, jogo videogame.
P: No prédio mesmo?
G: É.
P: Você faz outras atividades aqui na escola fora do horário normal? Assim, fora da aula você faz?
G: Não.
P: Tem algumas atividades extras né? Você faz alguma?
G: Não.
P: E fora da escola? Alguma outra atividade?
G: Não.
P: O que você gosta de fazer quando você não tá na escola?

G: Jogar bola com os meus amigos ou jogar videogame.
P: Então geralmente você fica em casa ou no prédio?
G: É.
P: E você costuma ir pra outro lugar, fazer alguma coisa? No fim de semana?
G: Às vezes eu saio pro Shopping.
P: E com os seus pais, você costuma fazer alguma coisa? Não?
G: Almoçar.
P: E na tua casa, vocês costumam fazer alguma coisa juntos? Não? (G. acena negativamente) Cada um na sua? Assistem tv junto?
G: É.
P: E com a tua irmã também?
G: É.
P: O que você acha das aulas? De assistir aula, de ficar na sala?
G: (faz uma careta, de enfado, como resposta à pergunta).
P: Uma chatice... É você que tem que falar! (risos) Não eu.
G: Ah, eu não gosto.
P: O que é chato?
G: Ah, sei lá.
P: Aquilo de ficar sentado ouvindo?
G: É, de ficar sentado, ouvindo, ter que ficar na sala.
P: Você gosta de estudar? (G. Acena negativamente) Não gosta de estudar. E do que ensinam? Chato?
G: É.
P: E como é tua classe? Os alunos, os colegas?
G: Ah, tem uns que fica gritando.
P: É? E você como é que é? É mais quieto?
G: Hã ham.
P: Você não é da turma dos bagunceiros?
G: Não.
P: Você é da turma dos mais comportados?
G: É.
P: Você é mais participativo? Ou você fica mais na sua? Assim, em relação ao professor, como é que...
G: Mais quietinho.
P: Onde você se senta? Onde você gosta mais de sentar? No fundo, na frente?
G: No canto na janela.
P: Você senta perto do seu grupo de amigos?
G: Hã ham.
P: O que você acha dos professores? No geral. Tem aqueles que você gosta e eu não gosta?
G: Ah, eles são bonzinhos, são legais. Mas tem os que são chatos e dão muita lição, e aí não dá tempo de fazer dos outros, aí leva ponto negativo.
P: Esses são os chatos?
G: É.
P: E os legais, como são?
G: Ah, que não dão muita lição.
P: E na sala?
G: Ah, eles são mais legais.
P: Quais os professores você gosta mais? De que matéria?
G: De História, Inglês.
P: Por quê?
G: Porque o de história ele é brincalhão, começa a cantar na aula. E de inglês, ela fica falando, aulinha *ligth*, e aí todo mundo fala: “aí professora, te amo”.
P: E é ligth mesmo?
G: É.
P: E que matéria você não gosta?
G: De Português e de Matemática.
P: Por que?

G: De Português ela dá lição em semana de prova, ela dá prova todo dia.
P: Sei. Ela cansa muito com lição?
G: É.
P: E o de Matemática?
G: Qualquer coisa ele briga com você.
P: Ah é?
G: É.
P: E aí você não gosta. E o que você acha das matérias, das disciplinas? Você gosta de Matemática?
G: Não.
P: E de Português?
G: Não.
P: E de Inglês?
G: Não.
P: Você gosta de alguma? (G. acena negativamente) Não tem uma que você goste? Nenhuma você gosta. Você acha que elas são chatas? Difíceis? Você não tem interesse? Você não acha legal?
G: É... Português: sílabas. Por quê aprender separar se tudo fala junto?
P: Sei, e Ciências assim, as células, plantas? Você não vê muito sentido?
G: Não.
P: Você vê sentido em algumas das disciplinas?
G: Mais Inglês.
P: Você acha que serve pra alguma coisa?
G: É.
P: Por quê aprende a falar? (G. acena concordando) E da primeira à quarta série, que você aprendeu a ler e escrever. Você achou isso importante?
G: É importante.
P: Você acha que daria pra aprender fora da escola?
G: Hã ham.
P: Com alguém ensinando assim?
G: É, pai e mãe.
P: Não precisaria da escola?
G: É.
P: Em quais matérias você vai melhor?
G: Inglês, Matemática... e Ciências.
P: E qual você não vai bem de jeito nenhum?
G: Português, História.
P: Então, eu ia te perguntar se você acha que o professor influencia você gostar ou não da matéria. Você acha que influencia?
G: Acho que sim.
P: Que ajuda você...
G: A entender melhor, a gostar.
P: Mas isso não influencia no seu desempenho? (G. acena negativamente). Você pode ter mais dificuldade ou não. Nada a ver? Mas influencia você a gostar?
G: É.
P: O que você acha das provas? Difícil, fácil, chato?
G: Ah, de Português é sempre grande e difícil. E tudo, da matéria, nunca cai na prova.
P: E fazer prova, você acha chato? Você acha legal? O que você acha de fazer prova?
G: Ah, tem umas que é fácil, legalzinho, mas quando é difícil não é legal. Você fica lá... uma hora. Isso é chato.
P: Pra que você acha que serve prova?
G: Ah, pra ver se você passa de ano, pra ver se... pra testar se aprendeu o bimestre.
P: Tá, e você fica nervoso, Gabriel? Ou você fica tranqüilo?
G: Quando é difícil eu fico nervoso.
P: Fica nervoso? E como você sabe se vai ser difícil?
G: Pelo professor.
P: E você estuda?

G: Hã ham.
P: E quando você não estuda? Você fica mais nervoso ainda ou você relaxa de vez?
G: Mas eu estudo, eu nunca... (para de falar).
P: Deixa de estudar. Você sempre estuda então?
G: É.
P: E quando você erra, o que você sente? Ou em sala, algum exercício ou na prova... o que você sente? Te incomoda? Não te incomoda?
G: Numa prova difícil, é muito fácil. Mas numa fácil, é meio...
P: É meio chato errar?
G: É, tava fácil e você errou.
P: Mas o que você pensa nessas horas? O que você acha que aconteceu? Que você não prestou atenção assim?
G: Ah....
P: Na hora da prova, mesmo?
G: É... às vezes dá branco.
P: E dá raiva assim, quando erra e tá fácil?
G: Dá.
P: Você não acha bom ter prova? Ou acha bom?
G: Não.
P: Tem outro tipo de avaliação aqui na escola? Outro jeito que eles avaliam?
G: Às vezes tem trabalho que vale nota. E manda um monte de trabalhinho pra fazer em casa que junta e vale uma nota só.
P: Cada um faz de um jeito?
G: É.
P: E você prefere esse tipo de avaliação ou prova?
G: Prefiro trabalho.
P: Você vai melhor no trabalho?
G: Hã ham.
P: Você gosta de fazer trabalho?
G: Não.
P: Quando você não sabe alguma coisa na sala, não sabe responder uma pergunta, não sabe fazer um exercício, o que você faz?
G: Quando o professor chama assim e eu não sei, eu fico quieto.
P: Mas mesmo quando o professor não chama, quando você não sabe, você pergunta pro amigo, pergunta pro professor? O que você faz?
G: Eu pergunto pro professor.
P: Pro professor direto?
G: É.
P: Pra amigo você pergunta ou não?
G: Às vezes.
P: Por que você prefere perguntar pro professor, é isso?
G: Porque o professor às vezes ajuda mais, assim...
P: Vai dar a resposta certa?
G: É. Ensina uma coisa que você não sabe.
P: Como os professores lidam com isso, quando erra? Quando tem erro? É diferente pra cada professor?
G: É. Às vezes uns ajudam, às vezes outros brigam.
P: É? Já aconteceu com você, de brigar?
G: Já. A professora de Português quando você erra uma bobagem, assim, aí pega a revista bate, de brincadeira.
P: É? É de brincadeira? Ou é sério?
G: Não, é brincadeira.
P: Tem alguma atividade na sala de aula que você gosta? Em alguma matéria? Algum tipo de atividade que não seja a aula em si, que você gosta?
G: Hum...

P: Tipo trabalho em grupo. Você gosta? Não? Você acha chato?
G: Trabalho em grupo às vezes dá briga com outro. Prefiro... (para de falar).
P: Você acha... tem alguma atividade que você gosta em sala?
G: Não.
P: Quais você não gosta... não precisa perguntar. Você não gosta de nenhuma.
G: É.
P: É? Você gosta de fazer lição?
G: Não.
P: Como você faz lição de casa?
G: É, eu sento na mesa, daí tem as pergunta, aí se eu não sei eu consulto no livro.
P: Você pergunta pra pai e mãe?
G: Só quando não tem no livro assim.
P: E pra sua irmã, você pergunta?
G: Eu pergunto, porque sempre que eu chego, meu pai e minha mãe não tão, aí eu pergunto.
P: E ela te ajuda?
G: Ah, ela fala o que que é.
P: Você acha que você tem dificuldade ou facilidade pra fazer lição?
G: Um pouco de dificuldade.
P: É que você não gosta muito pelo o que eu tô vendo.
G: Não.
P: Você entende?
G: Entendo.
P: A sua dificuldade é de ter que fazer aquilo que você não gosta? É isso? Ou você não entende? E quando você pega pra estudar? Como é que é?
G: Hum...
P: Você vai levando. E quando tem uma prova, como você faz pra estudar?
G: Eu abro o livro e vou lendo, depois eu escrevo.
P: Tá. Geralmente você faz sozinho?
G: É.
P: Tá. Teus pais perguntam, sobre a escola? Não? Como é que é?
G: Não, só perguntam como é que foi a prova. Só isso.
P: E no dia a dia não perguntam o que aconteceu? (G. acena negativamente) Não? Nem sua mãe, nem seu pai? (G. acena negativamente) Não. Sua irmã pergunta? (G. acena negativamente) Não. A empregada pergunta? (G. acena negativamente) Não. Você sente falta deles perguntarem mais ou não?
G: Não.
P: O que eles falam sobre a escola?
G: Como assim?
P: O que eles falam? Que é importante?
G: Ah, que é importante pra ser alguém na vida.
P: Eles falam isso? Mas eles costumam martelar isso na cabeça ou não?
G: Não, eles só falam isso quando sai uma discussão sobre estudo.
P: E como é que é? Eles falam essas coisas? Fala que é importante...
G: Se eu estudei um pouquinho, eles falam: “é melhor você estudar, senão você não vai conseguir trabalho”, nhém nhém nhém...
P: E a sua mãe também? Não?
G: Às vezes.
P: Quem que você acha que se preocupa mais com você na escola, com o seu desempenho? Sua mãe, seu pai, sua irmã, seu avô? Quem você acha?
G: Acho que é meu pai.
P: É seu pai que mais cobra assim? Que pega mais no seu pé?
G: Quando eu não estudo ele fala que eu tenho que estudar mais.
P: E seus avós, falam alguma coisa ou não?
G: Não.
P: Você costuma ver seus avós?
G: Não.

P: Eles moram aqui em São Paulo.
G: Eles moram aqui em São Paulo, mas eles eu vejo só de sábado ou domingo.
P: Você acha que a escola serve... Do que se ensina na escola, o que você acha? Você acha que tem algum sentido? Que serve pra alguma coisa?
G: Serve, pra ser alguma coisa na sua vida.
P: Você falou pra ser alguma coisa na vida, mas hoje? Você vê algum sentido hoje? Você vê alguma relação com o que você estuda e o que você faz hoje? Você acha que tem alguma relação com isso? Não tem?
G: Tem.
P: O quê?
G: Pra estudar... Saber as coisas... Saber porque nasce sei lá o que.
P: Tá, mas isso não... mas isso serve pra você saber coisas, mas você não usa na sua vida?
G: Às vezes eu uso.
P: Pra quê?
G: Às vezes uso... às vezes não.
P: Mais pra ficar sabendo, né? Conhecendo as coisas? (G. acena concordando) Conta pra mim um fato que aconteceu na escola e que você se sentiu importante?
G: Ah, quando eu fui bem na prova, tirei nove.
P: E você se sentiu feliz?
G: Hã ham.
P: Mesmo não gostando da escola, não dando bola, você ficou feliz. Porque foi importante isso?
G: Porque eu normalmente não tiro essas notas.
P: Conta, você se sentiu inteligente? Você se sentiu sabido?
G: É.
P: E conta uma coisa que não foi legal, que aconteceu na escola, que não foi legal. Pode ser relacionado a amigo, com aula, com qualquer coisa. Já aconteceu?
G: Na aula de Português eu fui mal.
P: É?
G: Geralmente eu tiro sete de redação e eu tinha tirado quatro, eu acho.
P: E aí?
G: Eu me senti burro.
P: Você se sentiu burro mesmo? (G. acena concordando) E você acha que a escola ajuda nisso? Saber coisas, aprender?
G: Hã ham.
P: Depois da escola o que você costuma fazer? Você fica mais na sua casa?
G: Eu faço lição e brinco com os amigos do prédio.
P: N próprio prédio?
G: É.
P: Tem um outro lugar que você freqüente? Um clube?
G: Não.
P: Com quem você passa maior parte do tempo fora da escola? Bom, com a tua irmã e com os teus amigos também né?
G: É.
P: Porque seus pais chegam tarde.
G: É, minha mãe chega um pouquinho mais à tarde.
P: E teu pai você vê menos? Ou não?
G: Menos, ele chega às sete horas.
P: O que você mais gosta de fazer? Assim, fora da escola. O que você mais gosta de fazer?
G: Ah, jogar bola.
P: O que? Futebol?
G: É.
P: Você joga bem futebol? Você acha que você joga?
G: Hum...
P: Acha? (G. acena concordando) Que posição que você joga? Que lugar você gosta de jogar? No gol? Atacante?

G: No gol eu não gosto, mas tanto faz.
P: E uma coisa que você não gosta de fazer?
G: De estudar.
P: E por que você não gosta de estudar? Vamos tentar entender. Pode ser sincero.
G: Porque às vezes é muito chata a matéria, tem muito nome pra decorar.
P: Você acha que não serve pra nada?
G: Algumas sim.
P: Tá. Você acha que gostar tem a ver com isso?
G: Tem.
P: Você tem amigos fora da escola? Fora os do prédio?
G: Não.
P: Você acha que você tem mais amigos aqui na escola ou no prédio?
G: No prédio.
P: Você vê diferença entre eles?
G: Hã ham
P: Quais?
G: É que no prédio eu brinco com pessoas de nove, dez anos. Lá não tem muito pessoa da minha idade.
P: Tá bom. E aqui é mais da sua idade?
G: É, aqui é igual.
P: Qual que você gosta mais? Ou não, tanto faz?
G: ...
P: É diferente, né? Tá. Mas qual você prefere? Ou não tem isso?
G: Prefiro do meu prédio.
P: Por quê?
G: Ah, sei lá.
P: Os da escola você acha o quê?
G: Meio chatinho. Às vezes é chato.
P: E os do prédio você acha mais legal? Fica mais à vontade? É isso?
G: É.
P: Tem a ver porque você não gosta muito da escola? Tem relação com isso?
G: É.
P: Você costuma ver seus pais lendo em casa?
G: Meu pai lê, minha mãe não.
P: Seu pai lê o que?
G: Lê livro...
P: Revista? Jornal? Assim?
G: É, às vezes...
P: Às vezes. Mais livro? (G. acena afirmando) A que horas você vê ele lendo?
G: À tarde depois que a gente sai do almoço, daí ele dica lá a tarde inteira lendo.
P: Ele gosta de ler. E a sua mãe?
G: Às vezes ela lê uns livros, mas ela acaba rápido e tal.
P: Jornal, revista?
G: Às vezes.
P: E você, gosta de ler?
G: Não.
P: Você lê livro de vez em quando?
G: Raramente, quando eu, tipo, tem uns tipos de livros que eu gosto... Raramente.
P: Eo ato, assim, de ler?
G: Não.
P: É um esforço?
G: É.
P: E computador, você usa computador? Não usa?
G: Ah, uso só pra conversar no MSN.
P: Mas pra outras coisas não? Jogar joguinho? Não?

G: Uso... às vezes não tem nada pra fazer
P: Você gosta de jogar videogame, né? Gosta? (G. acena concordando) Tem? (G. acena concordando) É? Quando você tá na sua casa, no seus dias livres, você fica bastante no videogame?
G: Fico.
P: É bom jogar videogame?
G: Ah...Depende.
P: Depende do jogo?
G: Claro.
P: É. E tv, você assiste?
G: Raramente.
P: Seus pais assistem?
G: Meu pai assiste jornal e alguns filmes. Minha mãe assiste muito filme.
P: E você gosta do quê?
G: Às vezes eu assisto algum filme...
P: Desenho não?
G: É...
P: É? Mas não é muito a sua praia, pelo visto?
G: Não, eu assisto.
P: Você gosta?
G: Eu prefiro jogar videogame.
P: E jogar bola, você gosta mais ou gosta menos do que videogame?
G: Videogame... eu gosto mais.
P: Seus pais usam computador?
G: Meu pai joga War, minha mãe ela trabalha.
P: Então você vê ela trabalhar no computador?
G: É.
P: E você vê seus pais escrevendo? Sem ser no computador? Escrever a mão? Costuma deixar bilhete? Não? Ou não tem isso na sua casa? (G. acena negativamente) Não. Nem pra empregada ela deixa bilhete?
G: Às vezes a minha empregada deixa bilhete, porque ela vai embora .... pra deixar... vai fazer que tipo de comida...
P: Ah tá. E vocês se comunicam mais como? Pelo celular?
G: É.
P: Não costuma deixar bilhetinho?
G: Só pra empregada.
P: Tá. ...Tô tentando ter uma idéia pra saber como são essas coisas... Tá quase acabando, tá? Deve estar meio chato, você não gosta da escola e tem que falar da escola...Né?
G: (Não responde, faz uma expressão de “mais ou menos”).
P: Tem alguma coisa que você sabe fazer bem?
G: Acho que desenhar carro.
P: Ah, é? Tem outra coisa que você sabe fazer bem? Jogar bola, sei lá.
G: Ah, jogar bola, videogame.
P: Mas desenhar carro, você acha que você faz melhor?
G: É.
P: Você já se sentiu sabido? Você já ensinou alguma coisa pra alguém? Já aconteceu alguma coisa assim?
G: Não.
P: Você acha que você é inteligente?
G: Mais ou menos.
P: Que aspecto? Como? Que você não gosta de estudar eu sei , mas você acha que você é inteligene?
G: Mais ou menos.
P: No que você se acha inteligente?
G: Jogar videogame, essas coisas. No estudo, não muito.
P: Você acha importante aprender coisas? Aprender no geral.
G: Hã ham.

P: Por que é importante? Assim, quais coisas são importantes? Ou o quê você acha importante aprender? Por exemplo, você já aprendeu alguma coisa fora da escola que você achou importante pra você?
G: Acho que não.
P: Tenta pegar tua vida. Tem coisas que a gente aprende fora da escola que a gente aprende fora da escola que é importante? Andar, falar, sei lá. Ou você acha que é na escola que a gente aprende as coisas importantes?
G: É. Educação.... É educação a mãe também...
P: Mãe e pai podem ajudar? É neste sentido que eu estou tentando falar com você, pode ser qualquer coisa... Que você ache importante que você aprendeu fora da esocla.... Ou que alguém te ensinou...
G: A minha irmã ela me ajudou a aprender a ler, porque eu tinha um pouco de dificuldade, assim.
P: É? Como é que foi?
G: Tipo, eu tentava ler as placas na rua e ela me ajudava.
P: E você achou isso importante?
G: Hã ham.
P: Por que você acha importante a gente aprender coisas na vida? Tanto da escol quanto fora... Você acha importante aprender coisas? Ou você acha que dá pra viver sem aprender coisas?
G: Ah! Acho que dá pra viver sem aprender nada, mas vai ser melhor se aprender.
P: Tá. ... O que você já aprendeu na escola que você achou importante? Pra você. Pra tua vida.
G: Educação, assim, falar com o professor, com as pessoas, essas coisas...
P: Você falou do inglês? Não?
G: É. É!..
P: Isso você falou que achou importante, por quê?
G: Porque se a gente falar outra língua, se for pra outro país...
P: Você acha que você aprende o que você aprende na escola, fora da escola? Você acha que você poderia aprender?
G: Estudo assim?
P: É, isso.
G: Acho que sim, os pais podem ajudar.
P: Tá, com alguém ajudando, né?
G: É.
P: Se você pudesse escolher, ir ou não pra escola, de uma vez por todas, assim, você nunca mais vai vir na escola, você decidiu hoje, tá livre! O que você escolheria? Vir ou não vir?
G: Ir pra escola.
P: Mas você não gosta! Você não falou que detesta escola?
G: É, tudo bem, mas pra ser alguém, conseguir trabalho.
P: Tá. Porque você acha importante pra isso. Por que se fosse pra escola você não ia conseguir trabalho?
G: Não.
P: Tá, então a escola é importante pra isso? Se você pudesse mudar alguma coisa na escola, o que você mudaria? Uma coisa que você não acha legal...
G: ...Uniforme.
P: Uniforme? E você falou que não gosta da sala, você mudaria? Você acha que poderia ser diferente? Ou não?
G: Ah, o chato é ficar lá, uma hora, sentado.
P: Tá, poderia ser como? Seria legal como? Por exemplo, se fosse mais animado? Pudesse levantar?
G: Ah, se tivesse mais coisa fora da sala.
P: Sei, você acha mais gostoso? Quando tem coisa fora? Porque às vezes tem coisa fora.
G: É legal.
P: É legal? Você gosta mais? (G. acena concordando) Quando você se sente mais envolvido, Gabriel? Tem algum momento assim que te deixa mais... que você fala: “tá melhorzinho hoje”.
G: Ah, quando às vezes é Informática.
P: Sei, você acha melhor? E quando o professor é brincalhão assim?
G: Às vezes não.

P: Às vezes sim, as vezes não? Não é bem isso? (G. acena negativamente) Agora quero que você fale uma coisa pra mim: cinco palavras que representem o que você não gosta e cinco do que você gosta da escola.
G: Do colégio ou...
P: Da escola, no geral, ou do colégio mesmo.
G: Lição de casa, prova, muito tempo assim na aula... muito nome pra decorar (ri).
P: Tá bom? É isso? (G. acena concordando) Agora cinco coisas que você mais gosta.
G: Recreio, amigos... ...Não sei!
P: Essas são as coisas que você mais gosta? Tá, você gosta de Educação Física ou não?
G: Gosto, mas às vezes é chato.
P: Por quê? Às vezes nõ tem futebol?
G: É que eu não gosto de jogar com as pessoas aqui do colégio, porque qualquer coisinha eles: "ai, ai, ai" (faz deboche).
P: Eles ficam reclamando, assim?
G: Você faz jogo errado : "vai pegar a bola!"...
P: É um jogo mais tranqüilo?
G: Todo dia tem uma briga
P: Sei, você não gosta muito de briga?
G: Não. É porque os caras reclamam comigo... que eu fiz alguma coisa errada.
P: E no prédio é mais a vontade, mais legal?
G: É... o pessoal não reclama muito
P: Você acha que freqüentar a escola te ajuda em alguma coisa na tua vida? Qual o sentido da escola? O que te ajuda na tua vida?
G: Aprender sobre as coisas.
P: É importante saber as coisas?
G: Pro emprego.
P: Pro emprego? Pro futuro.
G: É.
P: A próxima pergunta seria essa. Então pra fechar, Gabriel, isso que a gente conversou, quando você pensa na escola, pra o que você acha que serve a escola? Pra saber as coisas. E pra que serve saber? Pra uma profissão?
G: É, profissão.
G: Pra se dar bem na vida, é isso?
P: É isso que vem na sua cabeça?
G: É.
P: E porque você... tô tentando te entender... Então você falou "eu não gosto", mas não deixaria de vir à escola pra justamente não deixar de ser alguém na vida. É isso? (G. acena concordando) Tá. É isso então. [...] Me desculpe, se esse papo foi meio duro... Pareceu que eu era uma repórter! [...] E eu quero agradecer a sua colaboração.

4- MARCOS (ESCOLA PARTICULAR)

Data da Entrevista: 28/06/2007
Tempo de duração: 1h e 53min

P: Você está tranqüilo?
M: Hã ham.
P: Você está a fim?
M: Hã ham.
P: Você foi convidado, né (sic)? E por que você topou (sic) participar?
M: Ah, por causa que (sic), "sei lá" (sic), às vezes é interessante, né (sic), a gente fazer algum tipo de pesquisa pra ajudar.
P: Ai, que bom. Porque às vezes é difícil conseguir, o pessoal às vezes fica com medo... e é muito legal. Você está de parabéns. Foi o que eu escrevi na cartinha pros seus pais. Parabéns por você estar participando, porque isso é muito importante. Primeiro, antes de a gente começar nosso papo mais solto, eu vou coletar uns dados, pra saber quem você é. Seu nome é M. Júnior?
M: É, M. M. Jr.
P: Tá (sic). Como você é chamado aqui? De Júnior?
M: M. e pelos meus amigos Júnior.
P: Qual a sua idade?
M: É doze anos.
P: A data do seu nascimento?
M: É dia onze do cinco de noventa e cinco.
P: Você nasceu em que cidade?
M: São Paulo mesmo.
P: Em que bairro você mora?
M: Eu? V. S.
P: É aqui perto? Não?
M: Não. É (sic) uns dez minutos de carro.
P: Você já morou em outro lugar fora daqui?
M: Já.
P: Onde?
M: Qual dos...?
P: Conta então.
M: Eu já morei em... acho que em sete prédios! O primeiro, eu morei aqui do lado, "tipo" três minutos, e... era perto do... Sabe esse Mac Donalds que tem aqui na G.?
P: Sei.
M: Em frente, eu morei. Aí, depois, eu fui do (sic) lado, também bem pertinho, aqui do lado. Aí também eu já morei num outro prédio de tijolinho, só que aí já é mais perto, assim, mais uns dez minutos. Aí nesse, aí depois num amarelinho, aí depois pra um que eu não lembro, aí depois eu voltei pro amarelinho, aí depois eu tô (sic) nesse.
P: Mas tudo aqui no bairro então?
M: Não...
P: Mas é tudo aqui próximo? (M. acena afirmativamente). Você mora aqui em São Paulo desde que você nasceu, seus pais também?
M: Não. Minha mãe ela nasceu em... Paraná. É... Acho que é Paraná.
P: E seu pai aqui?
M: Meu pai ele nasceu... acho que na Argentina.
P: Seus pais são casados ainda ou não?
M: Não.

P: Como é a situação deles? Eles estão separados?
M: Separados.
P: Há quanto tempo mais ou menos? Você sabe?
M: Hum... Uns quatro anos. Não... É... Mais ou menos...
P: Mais ou menos... E você mora com quem?
M: Com a minha mãe.
P: Seu pai mora aqui em São Paulo também?
M: Hã ham. Bem pertinho.
P: Mora pertinho? Você vê ele (sic) freqüentemente?
M: Bastante.
P: Quem mais mora na sua casa?
M: Eu, minha irmã, minha cachorra e minha mãe.
P: Irmã ou irmão?
M: Irmã.
P: E o cachorro?
M: Minha cachorra e minha mãe.
P: Qual o nome da sua cachorra?
M: É N.
P: Você mora em apartamento, né (sic)? E vocês alugam ou é de vocês?
M: Esse é alugado.
P: Os outros não?
M: Todos eram alugados, menos um que tenho pra alugar.
P: Quem mora lá?
M: É, acho que ainda está em reforma pra alugar.
P: Esse apartamento que você mora agora, quantos quartos tem?
M: Três.
P: Você tem um quarto só seu ou você divide com alguém?
M: Só meu.
P: E a sua irmã tem o dela e sua mãe tem o dela.
M: Hã ham.
P: Qual a profissão da sua mãe?
M: Minha mãe na verdade, nunca me falou direito, mas ela diz que é dona de um escritório, vende roupas e perfumes. Autônoma.
P: Quantos anos ela tem?
M: Quarenta e quatro ou cinco.
P: Ela estudou até que série?
M: "Vixe"! Agora eu não sei.
P: Ela terminou o colegial? Foi até oitava série?
M: Acho que não, acho que ela foi até a oitava.
P: E o seu pai, o que ele é?
M: Meu pai ele engenheiro mecânico.
P: E que idade ele tem?
M: Ele tem sessenta e cinco, acho.
P: Ele trabalha sozinho, assim, num escritório? Ou ele trabalha pra alguém?
M: Não. Ele trabalhava, né (sic) – porque agora ele não trabalha mais – ele trabalhava num escritório.
P: Ele fez faculdade? Não?
M: É, ele, acho que ele fez sim.
P: Ele é engenheiro mecânico, pode ser que ele tenha feito um curso técnico, mas você acha que ele fez faculdade?
M: Acho que fez.
P: Você tem uma irmã, né (sic)? Qual é o nome dela?
M: D.
P: Quantos anos ela tem?
M: Treze.
P: Que série que ela tá (sic)?

M: Sétima.
P: Aqui mesmo ou não?
M: Hã ham. Sétima série e agora que mudou, oitavo ano.
P: Seus avós, eles são vivos?
M: Não, nenhum.
P: Você os conheceu? Ou não chegou a conhecer?
M: Só um. Só que bem "pequenininho", "tipo" (sic) um, dois anos.
P: É? Da (sic) sua mãe?
M: Do... meu avô da parte da minha mãe.
P: Você fez pré-escola?
M: Fiz.
P: "Prézinho", maternal, essas coisas?
M: Fiz.
P: Você lembra se era escola pública ou particular?
M: Não, eu sempre estudei aqui no P.
P: Ah, então você fez aqui mesmo?
M: Fiz.
P: Você entrou na primeira série com que idade? Idade normal assim, seis, sete anos?
M: Não, eu entrei no Infantil I.
P: E na primeira série, quando você passou pra primeira série? Passou normal, né (sic)? Com seis anos. (M. acena afirmativamente) Bom, você sempre estudou aqui, dede o Infantil I. Você tinha o quê? Três anos?
M: Não sei. Três, quatro, mais ou menos. (Risos).
P: Da primeira à quarta série, né (sic) – que agora é o do primeiro ao quinto ano – você reprovou alguma vez?
M: Não.
P: Ficou para recuperação alguma vez?
M: Não.
P: Você é bom aluno?
M: Eu acho!
P: Essa pergunta é pra depois! Foi brincadeira... Na quinta série, no ano passado, né (sic)? Você passou direto em quantas disciplinas?
M: Como assim direto?
P: Sem recuperação, sem ficar...
M: Não, mas eu nunca fiquei de...
P: Nunca? Tá (sic), então passou em todas, né (sic)? Em todas as matérias.
M: Hã ham.
P: E agora na sexta série, como é que você está indo? Tá (sic) tendo mais dificuldade? Tá (sic) legal?
M: Não, a dificuldade é que eu não estava prestando atenção na aula, aí eu tive que estudar em casa, só que aí eu acho que eu fui mal na prova de inglês.
P: Então, você acha que na quinta foi mais fácil?
M: Foi.
P: Por que você acha que foi mais fácil?
M: Ah, por causa que (sic) acho que na quinta... Como da primeira à quarta série é normal assim, só que na quinta começa a ser diferente, a gente tem que mudar de classe, tudo, aí os professores acabam facilitando um pouco pra gente, sabe? Falando que a gente somos (sic) uns bebês, sabe? E acaba facilitam bastante.
P: Aí na sexta acabou a história do bebê...
M: Acabou.
P: Tá (sic). Agora a gente vai conversar um pouquinho sobre a escola. Agora é nosso "bate papo", tá (sic)?
M: Hã ham.
P: Então, pra começar, o que significa escola pra você? A palavra escola.
M: Tortura!

P: Tortura? Tá (sic), mas faz de conta que é um dicionário, que eu estou lendo um dicionário, que eu não conheço, que eu sou "ET" que veio pra cá. O que é escola? O que é esse negócio? Como você me explicaria o que é escola?
M: Acho que é um lugar, né (sic), uma casa grande, com vários cômodos que em cada um você aprende uma disciplina.
P: Hum. E como é que funciona essa escola? Quem dá aula?
M: Ah, "tipo assim" (sic), têm pessoas inteligentes, vamos dizer assim, que aí em cada cômodo, que eu disse, ele (sic) tenta ensinar a gente, tenta ensinar os alunos, que são as crianças que vão pra esse lugar.
P: Tá (sic) bom. E por que as crianças vão pra esse lugar?
M: Por causa que (sic) se elas não forem, elas vão ficar burras! E não vão conseguir um emprego.
P: Então é pra isso que serve aprender essas coisas? Pra que que (sic) serve aprender essas coisas que você aprende na escola?
M: Ah, eu acho que pra você entender melhor as coisas, né (sic)? Porque se você sabe mais, você pode interpretar alguma coisa que antes não ia conseguia entender, agora.
P: E o que você acha dessa escola aqui, do P.?
M: Hum... Boa.
P: Boa? Você gosta de vir pra cá? Não? Como é que é? Você gosta de ir pra escola? Não é pra cá, pro P., é ir pra escola. Você gosta de ir pra escola?
M: Hum... Maaais ou menos...
P: Mais pra não?
M: É, não. (Ri)
P: Por que você não gosta?
M: Ah, por causa que (sic)... é "mó" (sic) chato, assim, colégio, "sei lá" (sic).
P: O que que (sic) é chato?
M: Ficar sentado na cadeira, escutando.
P: E por que você acha que você vem à escola? Por que é importante?
M: Por que é importante?
P: É, qual é a importância no seu ponto de vista?
M: Ah, pra gente aprender e... crescer... e pra arrumar um emprego!
P: Tá (sic). Mais ou menos o que você falou agora pouco, né (sic)?
M: É.
P: O que você gosta na escola? Tem alguma coisa que você gosta?
M: Tem.
P: O quê?
M: É, "tipo assim" (sic)... Quando eu venho pro colégio, né (sic)? A gente... Por exemplo, eu vejo os meus amigos todo dia, aí... Ah, é só isso!
P: Por causa dos amigos?
M: É, acho que é. Aí a gente conversa todo dia, aí... Se você também tá (sic) com alguma dúvida, "tipo" em casa, você pode perguntar.
P: Pra quem? Pros amigos?
M: Depende da pergunta.
P: Depende da pergunta?
M: Ah, é... Se for, por exemplo, uma fofoca, aí é pros amigos. Aí se for uma dúvida mesmo, aí é pros professores.
P: Bom, o que você não gosta na escola? De um modo geral assim.
M: De um modo geral?
P: É. Você falou que não gosta de ficar sentado, o que mais?
M: Ah... Ah, já sei! "Tipo assim" (sic), você tá (sic) prestando muita atenção, assim, na aula, aí têm aqueles alunos mais...
P: Bagunceiros?
M: É, e aí você tá (sic) assim prestando atenção, aí do nada ele grita, faz alguma coisa. É muito chato!
P: Aí desconcentra? É por causa disso?

M: Não, é porque você tá (sic) prestando atenção, o professor tá (sic) falando e você quer prestar atenção porque você quer aprender. Você tá (sic) entendendo, aí do nada, um professor assim, do nada, ou um amigo do nada, né (sic), "tipo", aí ele te atrapalha tudo...
P: Tudo. Todo o raciocínio que você estava...
M: É, ainda mais se você for uma matéria que você não tá (sic) entendendo.
P: E isso é muito chato?
M: Hum hum.
P: Mais alguma coisa que você não gosta?
M: N... não.
P: Não? Conta pra mim, assim, um dia de aula. Acho melhor eu ir te fazendo as perguntas.
M: É.
P: Como é que você vem pra escola? Você acorda, tal, toma café... E aí quem te traz? Você vem a pé? Você vem de carro. Como é que é?
M: É assim: eu acordo; aí eu sempre tomo banho de manhã; aí depois eu me arrumo, né (sic)?; pego a chave do armário, né (sic)? Porque se eu esquecer...
P: Tem um armário aqui que você guarda as suas coisas?
M: É. Aí depois eu tomo café, depois eu espero minha irmã – que ela demora muito pra se arrumar, minha mãe também – aí eu fico jogando vídeo game, né (sic), por causa que (sic) elas sempre demoram e eu acordo cedo. Aí depois minha mãe me leva pro colégio.
P: Ela vem com o carro dela e te traz?
M: É.
P: Vem você e sua irmã?
M: Hã ham.
P: E daí você chega aqui no colégio e você faz o quê? Sobe direto pra aula? Fica conversando com os amigos? Como é que é?
M: Não, depende. Por causa que (sic), "tipo assim" (sic), quando minha mãe e minha irmã demoram muito, aí às vezes a gente chega na hora, aí eu já entro. Mas na maioria das vezes eu chego antes, aí eu fico desenhando.
P: Onde você fica desenhando?
M: No caderno. (Risos).
P: No caderno? Mas em que lugar? Que você se senta, que você vai pra desenhar?
M: Não, "tipo assim" (sic), por exemplo, começa com uma aula de história, aí eu pego lá o caderno de história, abro na última página e começo a desenhar.
P: Ah! Até esperar o professor, é isso?
M: Hã ham.
P: Você gosta de desenhar?
M: Hã ham.
P: Você desenha legal?
M: Ah...
P: O que dizem?
M: Dizem que é muito bom, mas eu não...
P: Você não tem muita certeza?
M: É.
P: Aí... E depois? Bom, você tem aulas, né (sic)? E no recreio, no intervalo, o que você faz?
M: Hum...
P: Bom, durante as aulas, eu sei que vocês trocam de sala, né (sic)? (M. acena afirmativamente) E que nessas trocas vocês encontram os amigos e tal. Mas é rapidinho assim, ou dá tempo de conversar alguma coisa?
M: Não, mas, por causa que (sic), "tipo assim" (sic)... Eu, por exemplo, sempre quando a gente troca de aula, a gente vai pra outra classe. Aí eu tenho dois, três amigos que, "tipo assim" (sic), também fazem a mesma aula, aí a gente sempre tá (sic) na mesma classe e a gente sempre fica junto. Então eu nem falo com as pessoas, eu só passo, vou no (sic) armário e...
P: Tá (sic). E no recreio, no intervalo, o que você faz?
M: No recreio normalmente, assim... Sabe a quadra? Aí não tem aquele negócio de basquete, assim? Atrás daquele negócio azul?

P: Sei.
M: Então, aí, eu e os meus amigos, a gente senta ali e fica o recreio inteiro conversando.
P: Vocês ficam conversando?
M: Hã ham.
P: Tá (sic). E esses seus amigos são da sua sala?
M: São.
P: E são seus melhores amigos aqui da escola?
M: São.
P: Você tem amigos de outras classes? Ou não?
M: Mais ou menos. "Tipo" (sic), tenho amigos, mas não é amiiiiigo assim.
P: Sei. Colega?
M: É. Colega.
P: E vocês fazem outras atividades juntos ou não?
M: Não. Aí, quando eles querem falar com a gente, eles... eles também vão lá e ficam com a gente.
P: Tá (sic). Mas os outros são mais seus amigos, né (sic)? Da sua sala.
M: Hã ham. Porque a gente conversa mais, né (sic)? Aí tem mais intimidade.
P: Bom, depois vocês voltam pras aulas, né (sic)? E depois na saída, o que costuma acontecer?
M: Na saída a gente sempre vai embora à uma hora, aí...
P: Mas vocês ficam aí um tempo, como na chegada?
M: Então... As nossas mães sempre atrasam, né (sic)? Aí a gente fica conversando que nem (sic) no recreio, só que aí, "tipo assim" (sic), tem uma parede, de tijolinho, sabe?
P: Sei.
M: Então, aí a gente deixa as malas ali, aí... Sabe a placa ali? Não tem uma "plaquinha"?
P: Sei.
M: Então, a gente desce lá e fica conversando lá embaixo.
P: Até chegarem?
M: Hã ham. Aí tem o sorveteiro e a gente fica comprando sorvete.
P: Tomando sorvete antes do almoço? E as mães não ficam bravas, não? Aquelas mães chatas que não deixam comer antes do almoço...
M: É! É! (Risos)
P: Sua mãe é assim?
M: É.
P: E com as meninas, tem amizade? Não? Como é que é?
M: Muito pouco.
P: Tem alguma menina que você ache legal, assim, da sala? Que você tenha amizade? Ou não, é mais com os meninos?
M: É mais com os meninos.
P: Nessa fase é mais "panelinha", assim...
M: É.
P: As meninas também ficam mais entre elas?
M: Não, as meninas... elas falam com os meninos, sim.
P: Falam?
M: "Tipo assim" (sic), eu tenho amiga, só que é mais colega. Falo: "oi", "bom dia" e "tchau".
P: Tá (sic), não tem aquele papo. Tá (sic) legal. Têm outras atividades fora da sala de aula, que nem (sic), Educação Física, ou outra cosia que você faça na escola?
M: Tem se eu quiser.
P: Você faz?
M: Não, eu não gosto. Eles perguntam assim, é... "Quem quer fazer futebol?" Né (sic)? Todo mundo gosta de futebol. Quem quer fazer aula... aí fica de (sic) tarde, vamos dizer, segunda, terça... Aí você paga pro colégio, aí você fica.
P: Tá (sic). Você não faz?
M: Não. Que nem (sic) na aula de Educação Física, eu sempre brigo com o professor porque ele sempre dá futebol.
P: E o que você gosta de fazer?
M: Basquete e... patins.

P: E patins. E você faz isso em outro horário, ou não?
M: Hã ham.
P: E onde... Como é que é? Onde você faz?
M: Não, eu não faço aula, eu brinco no prédio.
P: Tá (sic), você brinca no prédio. Aula você não faz. Você faz outra atividade que não seja na escola? Fora?
M: "Tipo assim" (sic), a minha mãe, né (sic), ela quer que eu faça basquete, patins – que eu quero... Ah! E desenho! Ela também quer que eu faça aula de desenho. Na verdade eu é que quero. Só que aí, "tipo assim" (sic), a gente ainda tá (sic) procurando um lugar. A gente já achou o basquete e ela quer que eu faça natação é... na C. A.
P: E você tem vontade de fazer o quê? Dessas coisas todas?
M: Hum... Desenho, inglês... Eu também queria fazer tudo: inglês, desenho, patins e basquete.
P: E por enquanto que você não está fazendo. O que você faz quando você chega em casa?
M: Em geral?
P. É. Durante a semana.
M: Na verdade, eu almoço, eu sempre almoço, aí... eu durmo.
P: Você dorme? E tem lição pra casa? Não tem?
M: Hum... Normalmente, por exemplo, assim... O professor de Matemática. Ele costuma dar lição pra... Ele deu de hoje pra amanhã. Se tiver matéria, aí eu faço bem de noite assim, oito, nove horas, assim...
P: Deixa bem... (para a última hora).
M: É, beeeemmm... Aí eu faço assim. Mas aí quando tem lição de Português... Nossa professora de Português nunca dá lição, mas quando ela dá, ela "mete bomba"! Aí quando ela dá... Ela costuma dar no prazo de uma semana. Aí eu costumo deixar pra domingo, por que aí é mais fácil pra eu fazer.
P: E você faz outra coisa, jogar videogame, assistir televisão? O que você costuma fazer? Você desce no prédio?
M: Eu desço às vezes...
P: Você desce às vezes pra jogar basquete?
M: Basquete e patins...
P: Tem amigos no prédio também?
M: Tenho.
P: Tem?
M: Hã ham.
P: E eles são da sua escola ou não?
M: Não.
P: E de outros lugares, você tem outros amigos?
M: De outros lugares?
P: É, de fora.
M: Não, só do meu prédio...
P: Tá (sic). Seus melhores amigos são da escola?
M: Do prédio... Hum... "Tipo assim" (sic), eu não tenho melhor amigo...
P: Ah, mas você tem os mais companheiros...
M: Os mais chegados...
P: É. Do prédio ou da sua escola? O que você acha? Ou os dois...
M: Não sei... Ah, "tipo assim" (sic), pra andar de patins, são os do colégio, por causa que (sic) os do meu prédio, eles sabem andar, mas só que não tanto. E os do meu prédio... Acho que é mais legal pra conversar, por que eles são legais...
P: Tá (sic). E você vê diferença entre os amigos do colégio e os do...
M: Hã ham.
P: Qual?
M: Não, "tipo assim" (sic), os do colégio, eles... Vamos dizer, são menos bobos, e os do meu prédio, eles são mais bobinhos.
P: Por quê? Tenta me explicar alguma coisa. Pra eu entender.
M: Ah... "Sei lá" (sic). O jeito deles. Não sei explicar.
P: É? Bobos, assim, porque não sabem tanto as coisas ou bobos porque são ingênuos?

M: Não, é de... é... Ah, “sei lá” (sic), “tipo”...
P: Dá um exemplo!
M: Não... Calma, calma... Ah, não sei.
P: Bom, eles são mais bobos. Você acha que os daqui são espertos?
M: Mas não que sejam menos inteligentes, sabe? Mais bobinhos...
P: Mais infantil?
M: É! Isso! Infantil! É a palavra certinha!!! Infantil!
P: Mais crianças assim?
M: Hã ham. É.
P: E são da sua idade? Não?
M: Não. Por isso, né (sic)?
P: Eles são mais novos?
M: É, mas não muito, um ano.
P: E os daqui são mais ou menos...
M: É.
P: Bom...
M: Na verdade que lá eles têm onze e os meus também têm onze... é...
P: Você acha que eles...
M: É, eu acho que lá, os pais são muito protetores.
P: Você acha que protege muito e fica...
M: Hã ham.
P: Sua mãe é muito protetora ou não?
M: Depende pra quê.
P: Como assim?
M: Não, “tipo”, por exemplo, assim: lá eles têm que subir oito e meia. Então aí, a minha mãe, se eu quiser, eu fico até três da manhã lá em baixo. Aí ela fala que pra eu acordar, etc, etc, etc, é problema meu. Mas “tipo assim” (sic), por exemplo, agora ela não deixa eu (sic) ir até o Japão a pé, “tipo assim” (sic).
P: Claro, ela não te deixa solto no mundo.
M: Hã ham.
P: Tá (sic) bom. O que você acha das aulas – voltando pra escola –, de assistir aula, de ficar na sala? Você já falou um pouquinho, mas fala um pouco mais.
M: Hum...
P: De ter aula.
M: De ter aula? Se eu acho legal?
P: É, se é legal, se é chato, se é ruim...
M: Ah, depende da aula. Porque Português pra mim, pelo menos, acho que não serve pra nada! “Tipo assim” (sic), saber o que é predicado, saber o que é verbal, o que não é, ai... “Sei lá” (sic). É, “tipo”, Matemática você já vai ter que saber entendeu? Você tem que saber: tem “2” coisas ali, tem “1” copo...
P: Tá (sic). Você acha que você se interessa mais?
M: É... Não. Mas acho que português não tem uma...
P: Você não vê sentindo? Assim, pra isso.
M: É.
P: E a Matemática você vê um sentido prático? Assim?
M: Hã ham.
P: E as outras disciplinas?
M: Eu acho que Geografia é mais pra cultura, né (sic), mais pra você saber como que é (sic) os lugares as coisas, né (sic)? E Formação Social é uma aula pra “bater papo”, né (sic), pra gente conversar. Tem Inglês também, né (sic), por causa que (sic) se a gente for participar de alguma empresa, assim, tem que saber bastante. E... Eu esqueci de alguma? Ah, e Educação Física! Educação Física seria pra manter o corpo saudável, só que o professor ele só dá futebol. Aí...
P: E você não gosta muito de futebol, né (sic)?
M: É.
P: E Ciências?

M: Ciências! Ciências é muito legal! É demais! É muito legal!
P: Por que é muito legal?
M: Ah, “sei lá” (sic). Ciências é “da hora” (sic)!
P: Você gosta?
M: Hã ham.
P: O que te encanta, te interessa?
M: Hum...
P: Estudar o quê?
M: Por causa que eu (sic) acho que a gente começa a entender tudo, por exemplo, assim... “Sei lá” (sic)! Ah... (M. olha pra um vaso com uma folhagem que está ao nosso lado e aponta).
P: Você está olhando pra planta.
M: É. É, legal que... Imagina assim, a gente saber... cada célula que tem numa planta assim. “Sei lá” (sic)! É estranho. Já imaginou?
P: É interessante, né (sic)?
M: É interessante.
P: Quais as matérias que você mais gosta então?
M: Matemática e Ciências e Formação Social – que a gente não faz nada.
P: O que vocês fazem em Formação Social? Tem alguém junto? Professor, não?
M: Ah, é o C.
P: Ah, o C?
M: É, aí ele... Ah, “tipo” ele chega na sala aí ele manda ’cê fazer uma frase com entusiasmo, vamos dizer assim. Aí ele começa a conversar sobre a frase, aí depois ele puxa pra outro assunto. Por exemplo, assim, esses dias ele tava (sic) falando de regra moral e lei. Aí que a regra moral era isso, aquilo, aí a gente fica conversando sobre esse tipo de coisa, entendeu?
P: Sim, vocês ficam discutindo, tentando entender?
M: É.
P: E você acha que isso te (sic) ajuda em alguma coisa na sua vida ou não? É importante? Não é?
M: Não, eu acho que não ajuda tanto como Matemática e Ciências, mas eu acho que ajuda assim pra gente... Também é, “sei lá” (sic), acho que é pra gente pensar de um outro jeito.
P: Tá (sic).
M: Eu acho que é um negócio assim.
P: Dá pra refletir... É uma coisa assim?
M: É.
P: Quais as matérias que você não gosta?
M: Português.
P: É?
M: Não gosto de português.
P: Você vai bem em português?
M: Não.
P: Em quais você vai melhor?
M: Ciências e Matemática.
P: E são as que você mais gosta?
M: É.
P: E nas outras você não vai tão bem, é isso? Ou você vai bem?
M: Não, em pronome eu também vou bem, mas não gosto muito, mas... Inglês... Eu ia bem na quinta série, mas agora eu acho que já tá (sic) no “mais ou menos”. E Geografia... Eu sou bom pra desenhar mapa, mas acho que... Não, no geral...
P: Vai bem?
M: É.
P: Português você vai mal como? Você nunca ficou para recuperação, você me falou.
M: Não, mas, “tipo”, tá (sic) ali, entendeu?
P: Tá (sic) na média. Não é aquela coisa “bonita”, é isso?
M: Hã ham.
P: Tem outra que você fica “ali”?
M: Não.

P: Não. É Português mesmo?
M: É, é Português.
P: O que você acha de fazer prova? Das provas. Difíceis, fáceis, chato, bom, importante?
M: Eu acho que a prova não é importante pra gente, né (sic)? Mas pros professores é. Pra saber se a gente aprendeu. Mas às vezes, assim, os professores, eles falam pra você estudar... Por exemplo, em Português! Aí eles falam pra estudar verbo, aí dá uma tabela de... assim, pra você decorar dez verbos, por exemplo, assim, e aí não cai verbo, cai um texto que você tem que retirar alguma coisa do texto e falar sobre ele. Isso dá muita raiva!
P: Fica com raiva?
M: Porque a gente acaba estudando, né (sic)? Porque acha que vai cair e no final, né (sic)...
P: Sei, não cai na prova e você acha que estudou à toa, né (sic)?
M: É.
P: E as outras provas, é bom ter? Não? Você gosta? Você se sente nervoso? Quando você está fazendo prova?
M: Só quando tá (sic) acabando o tempo.
P: Quando tá (sic) acabando o tempo?
M: É, aí já...
P: Por quê?
M: Aí tem que fazer rápido, né (sic). Aí a gente acaba não aproveitando. Por causa que (sic), por exemplo, assim, se a gente tá (sic) fazendo uma prova, tem uma hora e quarenta, né (sic), pra fazer... Aí, Inglês. Aí tem "básico" e o "intermediário". Aí do básico... Só que é assim: quando a gente vai fazer a prova, aí separa, acho que três classes numa mesma sala pra não poder colar. Aí, por exemplo, têm cinco alunos de casa série, vamos dizer. Aí tem eu e... mais quatro alunos, vamos dizer, e três são do intermediário e dois são do básico. Aí o do básico ele acaba em 25 minutos a prova, e a gente, assim, a gente acaba em uma hora e trinta e nove e ainda... sabe?
P: Correndo?
M: É, e... "tipo assim" (sic), e é muito ruim aí, sabe? Ah! "Sei lá" (sic)!
P: Tem vontade de sair antes?
M: É.
P: Você acha meio chato? Pra você não serve, como você falou, você acha que serve pros professores te (sic) avaliarem?
M: É.
P: Tá (sic), e no começo da prova, você fica nervoso? Não?
M: Não.
P: Tranqüilo?
M: Quando eu estudei!
P: Você tem medo de fazer prova? Não?
M: Medo?
P: É, assim: "ai! Eu vou ter prova hoje!" Assim ou não? Você vai confiante? Como é que é?
M: Eu vou "na boa" (sic), só que "tipo assim" (sic), é quando eu estudo, né (sic)? Porque quando eu não estudo, eu fico aí... já fico assim, pensando, o que será que vai cair? Assim, por causa que (sic) é... Hum... Quando não estuda, aí, por exemplo, assim, nem tem o que ver do exercício, né (sic), por causa que (sic) se você não sabe, não sabe e acabou! Você não pode ficar tentando inventar alguma resposta, então a gente fica mais... "Sei lá" (sic), né (sic)? Quando a gente sabe aí é mais fácil.
P: Fica mais tranqüilo... "Opa! Sei fazer..." Tá (sic). E às vezes fica tentando... E quando não sabe, como é que faz?
M: Quando eu não sei?
P: É. Cola?
M: Não.
P: Não.
M: Quando eu não sei... eu fico até a uma hora e quarenta tentando lá!
P: Fica? Tentando pensar assim?
M: Hã ham. Aí, que nem (sic), ontem teve prova, né (sic)? Aí tinha uma cruzadinha pra você fazer em inglês. Aí, "tipo", inglês não é uma coisa que você vai tentando pensar e chutando, né (sic)? Porque

não dá. Aí “tipo assim” (sic), aí já era, né (sic)? Você fica ali dez minutos tentando lembrar, mas se não deu...
P: Não deu.
M: É, aí mas... E matemática, você pode tentar, ficando ali e raciocinando, por causa que (sic) Matemática... Aí você já pode fazer, não é lembrar. A não ser que tenha aquele negócio de negativo e positivo, aí não, aí não sabe, mas aí...
P: Dá pra você tentar achar uma solução ali, tentar...
M: Ou se você quiser fazer dos dois jeitos, ou dos três, ou dos vinte, né (sic)? Dá pra tentar.
P: Tá (sic) legal. E quando você está em sala, e não sabe alguma coisa, o que você faz? Você não sabe fazer um exercício, você não sabe responder uma pergunta...
M: E o professor explicando?
P: É, pode ser.
M: Pergunto.
P: Pergunta pra ele?
M: Hã ham.
P: Você costuma perguntar pros seus colegas? É mais pro professor? Não? Como é que é?
M: Porque eu fico sentado do lado dos meus amigos, mas amigos eles não são tão inteligentes assim, sabe? Então a gente pergunta pra eles só que eles não sabem, então aí eu sempre pergunto pros professores. E aí pergunta pra algum colega, aí eles acabam perguntando pro professor por causa que (sic) eles não sabem.
P: E eles perguntam pra você? Eles costumam perguntar pra você?
M: Sim. Só que aí quando eu não sei eu falo pra eles perguntarem pro professor.
P: E quando você sabe? Como é que é? Aí explica?
M: Eu explico.
P: Você tenta explicar? E é legal? Como é que você se sente quando você explica assim? É legal? Não é?
M: Hum... Mais ou menos, por causa que (sic) às vezes é legal, às vezes é chato. Porque assim... Quando é legal, é quando a pessoa tá (sic) prestando atenção em você. Por exemplo, assim... Mas aí têm vezes que a pessoa, assim, ela não entendeu, só que não fala que não entendeu, aí você explica, só que, “tipo”, ela não tá (sic) nem aí se você explica ou não. Entendeu? Você tá (sic) explicando, só que ela tá (sic) falando de videogame com a outra pessoa. Aí é meio chato.
P: Aí é meio chato, né (sic)? E quando presta atenção é legal?
M: Aí é legal.
P: Você gosta quando você sabe de alguma coisa? Você acha bom “saber”?
M: Acho.
P: Alguma vez você já se sentiu “sabido”? Teve alguma situação assim que você ensinou alguém, pode ser na aula, pode ser em outra situação, pode ser videogame, ensinou fazer um bolo, não sei. Qualquer coisa que você achou legal, que achou gostoso isso. Que você se sentiu importante?
M: Não, na verdade não. Acho que nunca...
P: E nessas situações, assim?
M: Ah, não! Teve uma vez, em videogame, né (sic)?, que um amigo não sabia fazer um golpe, aí eu sabia, e aí eles falaram pra eu ensinar, aí foi legal.
P: E é legal quando acontece esse tipo de coisa assim? O que você sente?
M: É, é legal. Parece que você é “superior”, assim. (Ri orgulhoso).
P: É boa a sensação?
M: É.
P: Tem outro tipo de avaliação na sua escola, além das provas?
M: Não. “Tipo” de ganhar nota?
P: É, de ganhar nota.
M: Não, aqui no P. Só tem prova mensal.
P: Tá (sic), mas fora prova, tem algum outro jeito que eles te avaliam? Tem um outro sistema de avaliar o seu comportamento, o seu desempenho?
M: Mas, assim, sem nota?
P: Sem nota. Eu falei com nota, “né” (sic)? Sem nota!

M: É... Quando você não faz a lição, aí eles te dão uma marquinha. Assim: deu lição, aí você não apresentou ela (sic) ou tá (sic) incompleta, aí eles fazem uma marquinha. Aí: três marquinhas... acho que aí é uma advertência. Aí depois, depois de umas... aí... blá blá blá. E eles têm uma outra, só que... Ah! Também tem outra assim: que nem (sic), você tem aula de Ciências, né (sic)? Aí uma vez por... aí tem três, quatro... não! Duas, três aulas por semana de Ciências. Aí uma dessas, às vezes, às vezes também não tem... Mas aí quando pedem, tem que levar o avental. Aí, quem não leva, aí também leva uma marquinha; aí três marquinhas é uma advertência. Mas também tem um outro, só que não é "tipo"... É mais ou menos... Não é nota... Ah! "Tipo": tem a participação na aula de Geografia, se a pessoa tá (sic) conversando, aí a professora ela começa com dez, aí ela vai tirando... é meio que uma nota.
P: Entendi, se você bagunça, atrapalha, você perde ponto.
M: É.
P: E ganha? Você nunca ganha um ponto positivo? Como é que...
M: Se você perdeu, você pode ganhar.
P: Como você pode ganhar?
M: Na aula de Geografia, por exemplo, quando você perde... Aí se, por exemplo, a gente tá (sic) estudando "espaço rural". Aí se a gente levar uma foto, assim do tamanho de uma folha"A4", aí se a gente levar ela inteirinha, assim, alguma coisa a ver, aí...
P: Do jornal?
M: Pode ser também. É, mas tem que ser grande, né (sic)? Porque a gente coloca no mural, aí a gente ganha o ponto que a gente perdeu.
P: O que você acha desse sistema?
M: Eu acho que ganhar ponto depois, eu acho que é meio ruim. Por causa que (sic), por exemplo, assim, no ano passado, a participação também era se você levasse lição, se você não levasse perdia ponto, mas tinha aluno que não fazia o mês inteiro, aí depois na última semana só levava imagem. Ia no "Google" e "priiiiiiiiiiiiiiiiiiii" (M faz som como se estivesse imprimindo muitas folhas)... Aí levava aquele "bolo" de imagem assim.
P: Pra ganhar ponto?
M: É.
P: Ah! Pra trapacear. Você nunca "colou" na vida?
M: Não.
P: E seus amigos? Acontece "cola" na sala?
M: Acontece... Já. Às vezes.
P: E por que você nunca "colou"? Você não gosta? Ou você...
M: "Sei lá" (sic), eu acho meio injusto com quem já estudou.
P: Tá (sic), legal. Eu estou perguntando mesmo, assim, pra saber o que você pensa. Onde você senta na classe? Na frente, atrás, do lado? Onde você gosta de sentar pra assistir aula?
M: É... A sala é assim...
P: Aqui é a lousa?
M: É, tem as cadeiras do lado e tal, tal, tal, e o professor tá (sic) aqui, aí eu sempre costumo sentar desse lado ou desse.
P: Na parede?
M: Hã ham.
P: Mais no fundo ou mais pra frente?
M: Aí tanto faz.
P: Tanto faz?
M: Mas eu prefiro mais pra frente.
P: Por quê?
M: Ah, não sei... É...
P: Pra prestar mais atenção, pra ver melhor?
M: É por causa que (sic) atrás, né (sic), o pessoal conversa muito, aí é meio chato.
P: E como você é na classe? Você é mais quieto, você fala bastante...
M: Depende muito, porque, "tipo assim" (sic), quando eu quero prestar atenção eu sou quieto, mas têm vezes que eu converso com os meus amigos, "tipo assim" (sic). Mas eu não grito, entendeu? Às vezes eu converso, só que o professor nem percebe, entendeu?

P: Entendi. Você não é bagunceiro?
M: Não.
P: Daquela turma da bagunça?
M: Não.
P: Qual é a sua turma? Tem turma na sua sala, assim?
M: Mais ou menos.
P: Mais ou menos...
M: "Tipo assim" (sic), tem... Vamos supor assim... três meninas, né (sic)? E tem... Não é que, vamos dizer, têm os grupos dos populares e o grupo dos não populares.
P: Tem isso?
M: E aí os populares falam entre eles e os "não" entre eles, entendeu?
P: Tá (sic). E você qual você faz parte?
M: Dos "não populares".
P: Por quê? Como é isso. O que que...
M: Não. É por causa que (sic), assim, têm pessoas que não prestam atenção, só que, "tipo assim" (sic), não ficam zoando na... Vamos dizer, não prestam atenção, mas não atrapalham os outros, aí "tipo assim" (sic), também faz parte. Olha, pra ser popular, você tem que atrapalhar.
P: Pra chamar a atenção?
M: Pra chamar atenção.
P: Entendi e você não faz parte desse grupo?
M: Não.
P: E nem quer fazer? Ou quer?
M: Não.
P: O que você acha desse grupo?
M: Ah, eles tem o jeito deles, só que é muito chato porque eles atrapalham a gente, sabe?
P: Ah, tá (sic). Falta de respeito?
M: Hã ham.
P: Legal. Bom, você já falou dos lugares, né (sic)? Que são vocês que escolhem... O que você acha dos professores?
M: Não, você disse que a gente que escolhe os lugares?
P: É.
M: Não, têm vezes que o professor, assim, quando bagunça muito, né (sic)? Os populares bagunçam, aí o professor... ele coloca eles (sic)... Tem a sala aqui. Aí, vamos dizer, têm umas pessoas aqui que são bagunceiras, aí ele coloca uma aqui, outra aqui, outra aqui, pra não bagunçar entendeu?
P: Sei.
M: Mas não adianta nada, eles ficam gritando, passando bilhetinho, sabe?
P: É? Você já foi, "tipo", "escalado" pra sentar em outro lugar?
M: Só quando os professores... Eles colocam a sala inteira por causa que (sic), assim, às vezes você tem que, por exemplo, usar um quietinho, vamos dizer que é peça de dominó, não, peça de xadrez! Aí você coloca um aqui para o outro não conversar com ele aí, sabe? Então aí eles acabam fazendo isso.
P: Tá (sic). O que você acha dos professores?
M: Como assim?
P: Você acha eles (sic) legais, chatos... Eles são interessantes?
M: Mas como professor ou como pessoa?
P: Como professor. Ou como os dois. Pode falar dos dois ao mesmo tempo, entendeu?
M: "Tipo assim" (sic), a professora de Português, eu acho ela... como professora ela explica bem, mas ela dá muita redação. E aí "tipo", você tem uma lição de Matemática, aí é pra amanhã, né (sic), que nem (sic) a redação de Português, mas a redação é muito mais trabalhosa, sabe? Aí então você acaba não fazendo a lição de Matemática, pra não perder nota na redação, porque toda redação que ela passa, vale nota, aí você perde ponto ali porque você tem que fazer a redação, aí fica meio chato. Mas como professora ela explica bem...
P: Ela é legal? Chata? Sem graça?
M: "Tipo assim" (sic)...
P: Ela é engraçada?
M: Ela é.

P: Ela é? Ou ela é muito séria, assim? Não?
M: Não, têm vezes que ela pega o livro de ponta cabeça, mas é de brincadeira sabe?
P: Ah, é?
M: Aí, “tipo assim” (sic), ah, é bem legal, vamos dizer, tem uma pessoa lá da sala, aí ela fala que não entendeu, aí a professora fala: “vou te jogar pela janela”... Mas brincando, sabe?
P: Sei.
M: Ela é legal.
P: Mais brincalhona?
M: É, mas aí quando ela tem que ser séria e rígida ela também é.
P: Tá (sic). Tem outro professor que é divertido? Que é...
M: O D., ele é muito legal, né (sic), “tipo assim” (sic)... Hum... Quando ele explica várias vezes assim, e, por exemplo, ele usa uns óculos, aí ele vai chegando perto, assim, do aluno. Aí ele tira meio assim, aí, “tipo”, ele faz aquela cara de bravo, mas “tipo” brincando. Aí é bem legal, aí todo mundo na sala ri.
P: É?
M: Hã ham.
P: É gostoso?
M: Hã ham. Mas, “tipo assim” (sic), ele explica e ainda brinca; “tipo assim” (sic), ele acaba fazendo a gente entender. Mas não é aquela aula “tipo”: “já acabou?”
P: Você tem alguma aula assim?
M: Tem.
P: Qual?
M: Português.
P: Apesar da professora ser legal?
M: Hã ham. É.
P: Você acha que o professor influencia na matéria?
M: Hã ham.
P: Em você gostar ou não?
M: Hã ham.
P: Acha?
M: Hã ham.
P: Você não gostava de alguma disciplina que passou a gostar? Ou não?
M: Não. Eu acho que se não gosta da disciplina, não vai gostar depois. Acho que o professor, ele ajuda você... Por exemplo, assim, vamos dizer que eu detesto inglês, odeio inglês mesmo... não! Só de português mesmo que eu odeio. Aí tá (sic), eu odeio Português mesmo mesmo mesmo!, e ainda tenho uma professora chata! Piorou, né (sic)? “Tipo”, aí já era mesmo! Mas aí, vamos dizer que tem um professor... Nossa!, você adora aquele professor! Mas a disciplina você não gosta, mas o professor assim ajuda, por causa que (sic)...
P: Tá (sic), você acha que você vai ter algum estímulo assim?
M: É.
P: Vai querer estudar um pouquinho por causa do professor?
M: Não, mas “tipo assim” (sic)...
P: Pelo menos você fica na aula.
M: É, “sei lá” (sic), isso.
P: É?
M: Hã ham.
P: Tem algum professor que te influenciou em alguma coisa até hoje? Ou não? Tem algo marcante, fora o D.?
M: O D., ele é “mó” (sic) gente fina assim, ele é “mó” (sic) legal. E... Por exemplo, assim, ele responde qualquer coisa. Qualquer coisa mesmo! Qualquer coisa que você perguntar ele responde, mesmo não sendo da aula dele. Aí, “tipo assim” (sic), você mostra pra ele alguma coisa que você salvou lá na Internet, tal. Aí você achou interessante, você não entendeu, aí você vai lá e conta pra ele. Aí ele te responde, isso é bem legal.
P: Que legal. Ele ajuda bastante?
M: É.
P: Como você vai nas (sic) provas?

M: Nas provas? É, “tipo assim” (sic), eu fico nos “oito”. Assim, mais ou menos.
P: Tá (sic).
M: Eu vou melhor naquela prova assim... “Tipo assim” (sic), não é prova, vale nota só.
P: Sei.
M: “Tipo assim” (sic), aí eu acabo indo bem melhor naquela.
P: Como que é essa que vale nota?
M: Ah, “tipo assim” (sic), a redação. Lembra que eu te disse?
P: Hã ham.
M: Então, a redação não é uma prova. Ela dá quase toda a semana. Uma redação que vale “dez”, por exemplo, dá um trabalhinho, assim.
P: Você vai melhor?
M: É.
P: Você vai melhor que na prova?
M: Nem sempre, mas a maiorias das vezes é.
P: E por que você acha que isso acontece?
M: Não, por causa que (sic), “tipo assim” (sic), prova só tem uma e aí os trabalhinhos, têm (sic) dez, cinco...
P: Vai acumulando...
M: É. E aí então, você, você não... isso não é sempre a mesma coisa... aí melhorando, melhorando, melhorando, e aí você vai indo melhor. E na prova é só uma e...
P: E se falha ali... (M. faz gesto expressando que a pessoa estará enrascada). Quando você erra alguma coisa, como você se sente? Na prova, ou... Isso te incomoda? Você fala: “ai que droga!” Ou não, você fala: “que se dane!”
M: Depende.
P: Como que você reage?
M: Teve uma vez que eu nunca vou esquecer na minha vida! “Tipo assim” (sic), é em Ciências, assim. A gente tava (sic) estudando, assim, uma galera, sobre reino vegetal, animal e dos fungos. Aí ele perguntava, aí eu dava lá uma característica, e perguntava qual que (sic) era. Aí, “tipo assim” (sic), o (reino) monera, deu bactérias. Aí ele perguntou lá, que têm as bactérias e blá blá blá... E aí, “tipo assim” (sic), não vinha na minha cabeça. Aí, “tipo assim” (sic), sabe? Aí, sabe, eu tinha que estudar. Ficava: “qual que (sic) é o nome?, qual que é o nome?” Aí eu não lembrava. Sabe, que nem (sic) eu te disse na prova? “Não deu, não deu!” Então, aí foi isso que aconteceu, faltou só aquilo. Aí, “tipo assim” (sic), aí eu fiquei com raiva assim sabe com aquilo? Aí eu cheguei em casa: “poxa (sic) meu!” Eu não lembrava do nome, e aí saiu da minha boca, assim. Eu fiquei com muita raiva!
P: Pelo que você tá (sic) falando, deu raiva porque você sabia, você só não lembrava o nome.
M: É. Mas, “tipo assim” (sic), quando eu não sei mesmo, aí eu falo: “ah! Eu não sabia mesmo”.
P: Aí não te dá raiva?
M: Não.
P: Dá raiva quando você sabe e não consegue, não lembra ou dá “branco”...
M: Hã ham. Até porque nesse dia eu tinha estudado “pra caramba” (sic) esses cinco erros, assim, sabe? Aí deu mais raiva ainda porque... (M. faz expressão com o rosto).
P: E você gostou de estudar isso pelo visto? Pelo visto você gostou, né (sic)?
M: Não. Eu gosto de estudar. “Tipo”, é ruim quando a gente estuda “pra caramba” (sic) e aí na prova não vai... Aí por exemplo, você estudou, estudou, estudou, mas na hora da resposta, a gente não consegue falar o que tá (sic) pensando, entendeu? (sic)
P: Sei.
M: Aí, “tipo assim” (sic), a gente tira “três”, mas a gente sabe inteira a prova! Isso às vezes acontece sabe...
P: É péssimo. Que atividades na sala de aula você gosta?
M: Que atividade?
P: Não sei, que tipo de atividade tem? Que atividade você gosta? Por exemplo, tem o professor que dá aula... Tem trabalho em grupo?
M: Muito pouco.
P: Muito pouco? Você gosta de trabalho em grupo?
M: Não, “tipo assim” (sic), é em Português... Não...

P: Ou em dupla, não sei.
M: É em Português mesmo. Tem bastante, acho que é português mesmo, bastante trabalho em grupo. É bem legal, por causa que (sic) a gente fica com os nossos colegas, no grupo, aí a gente fica com os nossos colegas, não é só da matéria, né (sic)? Por que aí a gente tá (sic) em grupo, a gente não pode evitar de (sic) falar sobre outras coisas. Aí a gente fala sobre outras coisas, é legal isso! Só que, "tipo assim" (sic), aí eu fico com os meus amigos, né (sic)? Aí às vezes eu tento fazer e eles não fazem, sabe? Aí é chato por causa que (sic)... Que nem (sic) eu te disse, sempre vale nota e aí é ruim.
P: Por que eles se "escoram", assim, em você? Por que eles não fazem?
M: É.
P: É isso que você não gosta?
M: É muito chato. Por isso que quando tá (sic)... Dependendo... Tem um amigo meu da classe, que, "tipo assim" (sic), ele é inteligente, aí eu gosto muito de fazer dupla com ele. Por causa que (sic) ele não fica "atrás" de mim, entendeu? Por exemplo, assim, vamos dizer, eu não entendi aquilo, mas ele entendeu, aí ele não entendeu aquilo, aí eu entendi. "Tipo" quando eu tô (sic) com os meus outros amigos aí eu que tenho que entender! É muito ruim.
P: Entendi. Como é o nome desse amigo?
M: Oi?
P: Quem é esse amigo?
M: O esperto ou?
P: O esperto.
M: O esperto é o J. Apesar que (sic) ele já ficou de (sic) recuperação, eu não entendi o porquê.
P: E o outro é o...?
M: R. R.s!
P: R.s?
M: É, tem dois.
P: É? Sã dois R.s? R.?
M: É.
P: Tá (sic). Então, atividade que você não gosta é quando acontece isso? Tem outro tipo de atividade em sala que você gosta?
M: Tem. Quando tem atividade assim, né (sic), o grupo, mas, agora, né (sic), teve o dia do meio ambiente, né (sic)? Aí aqui no colégio teve a semana do meio ambiente. Aí teve outros tipos de atividade. Por exemplo, a gente teve que fazer o papel reciclável. Aí esse tipo de atividade que é bem legal. A gente teve que plantar, que aí até o colégio fez uma estufinha ali...
P: Ai que jóia! Eu não vi.
M: Nossa é muito legal! É meio...
P: Mas é gostoso?
M: É bem legal. Mas apesar que (sic) a gente não pode ir lá, mas a gente foi uma vez. Aí tem isso...
P: E essas atividades você gosta? Você acha legal?
M: Hã ham.
P: Você não gosta é de ficar sentado na sala? Ou você gosta?
M: Não. Não.
P: De ficar prestando atenção na aula?
M: Não, eu gosto, mas não gosto. Por exemplo, assim, vamos dizer, a semana que a gente estuda tem assim... aí é bem legal você ficar sentado estudando, mas acho que pelo menos uma vez, assim, na semana, tem que ter alguma coisa, né (sic)?, que você possa fazer, levantar, fazer alguma coisa legal. Ah! E o professor de História ele costuma "dar" (sic) filme. A gente vai vendo filme na aula e depois a gente faz uma ficha em grupo daquele filme.
P: Ah, é? É legal isso?
M: Hã ham.
P: Ai, que gostoso, "cineminha"!
M: Tem telinha, na sala, de cinema pra ver.
P: Tem? Que delícia. Pequenininha?
M: Pequenininha.
P: Mas cada sala... Quantas pessoas mais ou menos tem a sua sala?
M: "Tipo", na minha sala minha? Ou, "tipo", têm duas sextas, sexta A e B.

P: Na sexta B.
M: Que sou eu a sexta B...
P: Que é você.
M: É... Vinte e um ou vinte e dois. Quarenta e quatro se for as duas.
P: Ah, tá (sic). Mas cada sala tem uns vinte? Isso é a média por classe da escola? Acho que é, né (sic)?
M: É. Uns vinte ou vinte e cinco, assim.
P: Tá (sic).
M: Todas as classes têm a A e a B.
P: Tá (sic).
M: Normalmente. Não sei, né (sic), "tipo", não sei.
P: É bom. É um bom número, porque não fica aquele "batalhão" na sala, né (sic)?
M: É, mas mesmo assim os caras não ajudam. É, mas é melhor mesmo. Mas quando tem prova, quando tem revisão, aí é a A e B juntas, aí já fica um monte de gente, sabe? Aí já tive professor de (sic) não enxergar a gente, sabe? Mas, então, quando é vinte é melhor, né (sic)?, por causa que (sic) o professor... que a gente vê "na boa" (sic).
P: Tá (sic), e pra vocês, é legal quando ficam juntos?
M: Quando tem um monte de gente?
P: É.
M: Eu não gosto, "sei lá" (sic), fica um monte de gente junto.
P: Como são as tarefas pra casa? As lições de casa, como é que é? Como você faz? Bom, você me disse que faz a noite, geralmente, né (sic)? Você não gosta muito de lição de casa, pelo visto?
M: Não.
P: Você deixa pra última hora...
M: Pra última hora mesmo.
P: Sofrendo ainda!
M: Têm vezes que eu esqueço da lição e ainda faço às três da manhã! Por causa que eu lembrei dela, assim, sabe?
P: Mas você não deixa de fazer?
M: Não.
P: Nunca?
M: Não.
P: Mas às vezes, você explicou, você deixa de fazer um para fazer outra?
M: É, mas eu ainda faço. Que nem (sic), eu não disse que eu fico de noite? "Tipo assim" (sic), teve uma vez que tinha que ler... Já leu o livro "O senhor dos ladrões"?
P: Não.
M: Mas já ouviu falar?
P: Já. Não é aquele que tem um filme? Que tem um menino loirinho?
M: É, é esse mesmo. Aí a gente tinha que ler... Assim, isso já é relaxo meu, mas... Assim, a professora fala: "leia da página um até a página cinqüenta"... em uma semana. Aí, "tipo", eu deixo pro último dia pra ler até a página cinqüenta, entendeu?
P: Tá (sic).
M: Pro último dia, pros últimos quinze minutos, de noite, assim. E daí, "tipo", aí eu ficava com sono, sabe? Tava lendo, mas aí... Eu falei cinqüenta, mas é mais. Eu começava às nove, assim. Aí chegava meia noite assim, cansava, aí eu ainda olhava... "Falta isso?" E aí, "tipo assim" (sic), a gente nem consegue, e eu nem tava (sic) entendo o que eu lia, mas lia só pra falar que lia. Mas eu pensei: "Ah! Eu não vou ler, vou falar pra professora que não deu tempo" – e aí eu me "dei mal". Mas aí é que nem (sic) eu te disse assim, eu sentei com o meu amigo, com o J. lá, que ele é inteligente, e aí o que eu não sabia ele sabia e o que eu sabia ele não sabia e aí a gente fez.
P: Tá (sic) legal. E nessas tarefas, quando tem lição de casa, alguém te ajuda? Você faz sozinho? Como é que é?
M: Eu faço sozinho.
P: E quando você não sabe, em casa, alguma coisa, você pergunta pra sua mãe? Ou não?
M: Minha mãe, ela, normalmente, ela não sabe, né (sic)? Por causa que (sic) quando eu não... Quando é com o meu pai ele pode até saber, mas eu não gosto de perguntar muito assim pra ele, por causa que (sic), assim, você acha uma coisa, ele acha que é outra, então ele fica achando o que ele quer.

P: Ele insiste assim que “o dele” é o que está certo?
M: É, ele insiste que é aquilo! Teve até uma vez que, não... faz um pouquinho de tempo assim, aí nos falamos, assim, tudo na boa. Aí ele... Que nem (sic) em Matemática: “blá blá blá”... Então eu falava assim, que a “potência”, assim entre aspas, dava um resultado, ele falava que dava outro. Aí eu fui lá pegar o meu livro, aí ele já desistiu, porque ele sabia que eu estava certo... “Sei lá” (sic).
P: É? Mas às vezes ele insiste?
M: É,
P: Por isso que você não gosta de perguntar?
M: Não.
P: Seus pais perguntam da escola? Não?
M: Como assim pergunta se...
P: Ah, “sei lá” (sic). Como é que foi seu dia na escola? Se você está fazendo alguma coisa? Se você fez a lição?
M: Não.
P: Nem sua mãe e nem seu pai?
M: Não.
P: Não ligam. Mas por que isso? Você acha que eles não perguntam? Por que eles confiam em você? Ou eles não estão “nem aí”?
M: Acho que é mais porque eles não estão “nem aí” mesmo.
P: É? Eles não ligam muito?
M: É.
P: O que eles falam sobre a escola? Alguma coisa?
M: Em que sentido?
P: Assim, se é importante. Têm aqueles pais que falam que é importante ir à escola e tal, e têm pais que não, que não falam nada. “Sei lá” (sic), podem ser mil respostas.
M: Minha mãe, ela fala assim. Meu pai... Nossa! Ele fala que escola é tudo! “Tipo”, ela (a mãe) já tá (sic) mais... assim: “é importante, mas..., é importante”. (M. imita a mãe falando sem muita ênfase).
P: Mas não é tudo na vida. É isso?
M: É. Ela diz que, é, por exemplo, assim, você pode ser um gênio, só que aí na vida não é a mesma coisa, aí já é outra coisa.
P: Tá (sic).
M: Aí é isso. Aí meu pai já diz que não, que por causa que (sic) ele fala que, né (sic), tipo...
P: O que ele fala? Que a escola é o quê?
M: Não, “tipo”, que...
P: Hã? Que ensina as coisas, que...
M: Ah, é que... Mas tá (sic) certo, né (sic)? Que...
P: E o que você acha?
M: Ah, eu concordo mais com meu pai...
P: Nenhum dos dois?
M: Eu acho que o colégio... Porque vamos dizer assim, uma pessoa que desde que nasceu, tá (sic) no colégio e vai e acabar o colégio com... vinte e três anos? Acho que vinte e três acaba a faculdade?
P: Isso.
M: E uma pessoa que nunca fez colégio. É diferente.
P: O que você acha que é diferente?
M: Ah, por causa que (sic), por exemplo, assim, vamos supor, uma pessoa que nunca fez colégio... “Tipo assim” (sic), as pessoas desde a idade da pedra demoraram tudo isso pra descobrir a roda! Então uma pessoa, assim, que nasceu, não vai descobrir em um segundo. “Tipo assim” (sic), e uma pessoa que vai todo dia no colégio, vai aprender isso em vinte e três anos, aí “tipo assim” (sic)... Ah! É isso.
P: Tá (sic), entendi. Você acha que o que uma pessoa aprende na escola dá pra aprender fora da escola? Tá (sic) relacionado com isso que você está falando.
M: Se dá pra aprender fora?
P: É. Ou não? Porque pelo que você está falando parece que não.
M: Não, depende da pessoa.
P: Depende da pessoa?

M: Não, porque assim, por exemplo, vamos supor que o pai da criança é o Albert Einstein e a mãe era a esposa dele, né (sic)?, que era uma matemática e tal, aí vamos dizer que os pais morreram, mas o menino... não. Vamos dizer que...
P: Que ele nunca foi pra escola.
M: Mas ele nunca foi, mas têm esses pais, né (sic), eles vão ensinar. Mas vamos dizer que os pais não ensinem pra ele.
P: Ah, tá (sic), que os pais não ensinem pra ele.
M: Vamos dizer que os pais: tá (sic) fechada a boca e não se abre. Aí a criança já tem um instinto dos pais, né (sic), e, por exemplo, assim... Você sabe, né (sic), que o Albert Einstein era super inteligente, né (sic)?... Aí, "tipo assim" (sic), eu acho que ele vai ter um certo interesse de saber: "'Poxa', por que que (sic) a folha é pontuda?" – "tipo assim" (sic). Aí ele vai querer, vai correr atrás, mas pode ser que ele, ou outra pessoa, não tenha esse interesse: "tô (sic) nem aí se uma é pontuda e a outra não!" Entendeu?
P: E no caso de alguém que tenha interesse, mas... Vamos dizer, esses dois não vão pra escola, como você acha que ele pode aprender? Tem interesse, que nem (sic) você falou. A pessoa pode aprender se ela tem interesse?
M: Se ela tiver interesse... mesmo com a escola, né (sic)? Porque a escola é um lugar.
P: Mas você acha que ela pode aprender com outras pessoas? Se os pais pudessem falar.
M: Se os pais pudessem falar?
P: É, você acha que ela precisaria da escola do mesmo jeito ou não?
M: Eu acho que precisaria por causa que (sic) os pais... "Tipo assim" (sic), você vai fazer uma redação, você faz, e seus pais vão dizer: "nossa!, filho, tá (sic) 'demais' a sua redação!" E aí você chega no colégio: "que merd... que tá (sic) isso!". Você entendeu? Os professores, eles falam mesmo, sabe. Os pais ficam com aquilo: "tá (sic) bonitinho assim". "Tipo assim" (sic). Então eu acho que o colégio... (M. não completa a frase).
P: Entendi, os pais são protetores.
M: É, então o colégio, ele fala... O colégio fala: "tá (sic) errado, faz de novo!"
P: E você, você já aprendeu alguma coisa... Agora não tem nada de escola. Fora da escola? Alguém te ensinou alguma coisa? Andar de patins, onde você aprendeu?
M: Andar de patins?
P: Quem te ensinou? Como é que você aprendeu?
M: Eu... Meus pais me deram o patins (sic) e eu aprendi.
P: Você aprendeu sozinho. Você montou no patins (sic) e foi?
M: Hã ham.
P: E outra coisa? "Sei lá" (sic), vídeo game, isso aí foi aos poucos também?
M: Foi aos poucos.
P: Tá (sic), você consegue lembrar de alguma coisa que...
M: Só as regras, né (sic)? Que, na verdade, ensinam, né (sic), pra você.
P: Como assim?
M: Vamos dizer que eu gostei de um "cara" que tá (sic) "batendo" bola, aí eu vou lá pego, passo a bola pro "cara" e tal, tal, tal... Mas, "tipo assim" (sic), aí ele tem que me ensinar, né (sic)?, que se sair é fora, que se fizer cesta é ponto. É claro que se eu tiver um tanto de interesse... Mas mesmo assim, né (sic), uma criança, né (sic), ela só ia ter com os seus vinte, trinta anos. Aí vamos dizer, aí... essa pessoa que você brinca com ela, é mais velha, aí ela aprendeu isso em algum lugar, aí ela vai te (sic) contar isso, aí você vai jogar com alguém que não sabe, aí você vai ensinar ela...
P: Tá (sic). Aí você acha que dá pra ensinar fora da escola?
M: Dá.
P: Você tem facilidade pra fazer tarefa em casa? Ou tem dificuldade? De fazer sozinho.
M: Fácil.
P: É? Mas sua mãe também pode estar certa, né (sic)?
M: No quê?
P: Agora eu fiquei pensando, que não tem nada a ver com a pesquisa, que ela fala que a escola é importante, mas que têm coisas que a vida que ensina...
M: Não, eu também acho, só que... Deixa eu (sic) pensar...

P: Porque eu pensei, os dois estão certo, né (sic)? Por um lado um tá (sic) certo e por outro o outro também tá (sic).
M: Os dois são uma combinação, né (sic)? Ah, eu já entendi! Eu sei um exemplo ótimo! Por exemplo, assim, você aprendeu no colégio e tudo, mas vamos dizer assim, você... Deixa eu (sic) ver... Vamos dizer que você é muito inteligente e tal, só que você não consegue dar a sua idéia, assim... Vamos dizer que um "cara" fala que é, mas você sabe que tá (sic) certo e você não... e você tem "medo" do "cara", entre aspas, por causa que (sic) ele vai ter mais poder na empresa que ele trabalha, certo? Aí você tem medo de falar pra ele que você tá (sic) certo, "tipo assim" (sic), aí você também tem que ter essa "garra", entre aspas, de falar pra ele, entendeu?
P: Tá (sic). Legal, legal. De saber o momento de saber falar, e de ter a "garra". Tá (sic), muito legal. Seus pais perguntam sobre as atividades, bom, você falou que eles não ligam muito, como você está indo, estas coisas, o boletim. Eles vêem pela Internet seu boletim?
M: Acho que eles nem sabem a senha.
P: Eles são bem tranqüilos assim?
M: É.
P: O que você sente disso na verdade? O que você sente?
M: Ah, eles levam numa boa, né (sic)? Não estão nem aí, mas eu acho que eles deviam se preocupar um pouco mais, né (sic)?
P: Você sente falta de que eles se preocupem mais ou não?
M: Não... Eu, "tipo", não sinto falta, mas eu acho (sic) legal se eles fossem, entendeu? "Tipo assim" (sic), se eu quisesse, eu não fazia mais lição, aí do nada o C. (orientador pedagógico), ele chegava e mandava uma cartinha pros meus pais e falava que seu filho repetiu, por exemplo, assim. Eu poderia fazer isso. Então, mas se os meus pais tivessem mais em cima, por exemplo, eu não poderia. Então, tem essa coisa, entendeu?
P: Sei, mas você não faz, né (sic)?
M: Não.
P: Por quê?
M: Porque eu não preciso.
P: Porque... Tá (sic), tudo bem. Quando você foi mal? Já aconteceu?
M: Já.
P: E eles fazem o quê? Qual é a reação?
M: Por causa que (sic) normalmente eu vou mal, que nem (sic), que eu te falei, que eu não sei se eu vou ficar de (sic) recuperação. Porque, "tipo assim" (sic), teve um trabalho em português, que "tipo assim" (sic), que eu tinha que conjugar verbos, cinco acho, imperativo, subjuntivo e indicativo, todos. Ela deu lá uns quatro dias pra fazer, aí eu faltei no dia que ela deu, aí, "tipo"... Vamos dizer que... Que dia é hoje?
P: Vinte e oito, quinta.
M: Quinta. Mas não vai dar, por exemplo, se ela deu o trabalho segunda, eu faltei segunda, a próxima aula dela é na quinta. Segunda, terça... a próxima aula é quarta, aí eu tenho que esperar vir quarta pra perguntar pra ela, né (sic)? Mas o prazo é até quinta, aí eu pergunto pra ela e ela fala: "tem tal, tal, tal e pega com o seu colega". Aí eu fui lá com o colega, só que aí o do colega, ele tava (sic) muito incompleto, aí eu achei que tava (sic) errado. Aí eu liguei pra um outro, pra perguntar, aí ele deu umas idéias muito confusas lá. Aí eu falei vou pegar na Internet, né (sic)?, porque na Internet tem as lições. Aí eu olhei na Internet, só que na Internet não tinha nada que tava (sic) nos cadernos, "tipo", tava (sic) tudo...
P: Diferente...
M: É, diferente. Aí eu... A professora tinha mandado eu pegar com o meu colega, eu fiz o que tava (sic) no caderno dele, aí eu acabei... Tava (sic) tudo errado, aí... ferr...!
P: E sua mãe falou alguma coisa? Seu pai, sua mãe, ou não? Eles falam alguma coisa? Quando você vai mal? Ou quando acontecem essas coisas aí?
M: Bom, eu falei pra eles, só que eles falaram que eu não vou ficar de (sic) recuperação. Mas se eu ficar eu brigo com eles...
P: É?
M: É.
P: E quem falou que você vai ficar de (sic) recuperação? Foram os professores ou não?

M: Não, “tipo assim” (sic), eu “acho” que eu vou ficar.
P: Mas e seus pais?
M: Meus pais... A gente tinha falado que, tinha brincado que, aí: “você vai ficar de (sic) recuperação”. Aí eu vi que eles iam ficar chateados, mas aí eu falei que não, que eu não ia ficar, que eu não ia ficar com certeza. Mas eu não sei, né (sic)? Por causa da professora de Português, né (sic)? Mas eu não tenho certeza.
P: Mas seus pais não ligam, né (sic)? Se você ficar e tal, eles não...
M: Não, não.
P: Eles não dão castigo, essas coisas?
M: Não.
P: Porque têm uns que dão, né (sic)? E quando você vai bem, eles dão parabéns? Ou não também?
M: Não.
P: Não? É isso que você sente falta?
M: Hã ham.
P: De perguntar mais, né (sic)?
M: Mas também é bom né (sic), porque se você for mal, eles não tão “nem aí”!
P: Entendi. O que você acha do que te (sic) ensinam na escola?
M: Em que sentido?
P: Pra sua vida assim. É justamente isso, se você vê algum “sentido” nisso.
M: Foi o que eu te disse no começo, né (sic)? Em Português eu não vejo nada, porque tá (sic) lá no seu lugar, ele não vai te perguntar qual que é o sujeito da frase. Por exemplo, assim, me diz o sujeito dessa frase, vamos dizer assim. Mas aí ele já pode te perguntar, por exemplo, se você trabalha numa empresa de refrigerante, ele pode perguntar: “quanto tem ali; quanto tem aqui; coloca tudo junto e vê quanto tem”. Aí você já vai usar a matemática. Aí “tipo assim” (sic), nesse caso tem sentido e português não.
P: Esse é um sentido prático. Tem algum outro sentido? De Geografia, de outras coisas. Pode ter um outro sentido que não seja prático? Ou você acha que tem que ter um sentido prático? O que você pensa?
M: Ah! Mas como assim? Eu não entendi a pergunta.
P: Por exemplo, a matemática, você falou, serve pra organizar, fazer contas e tal. Aí Português não tem sentido, porque eu não uso isso.
M: É, é só pra você saber lá...
P: Tá (sic), com a vida você não vê ligação?
M: Não.
P: E das outras coisas, você vê ligação?
M: Depende do que você é.
P: Assim, da sua profissão? É isso?
M: É.
P: Tá (sic).
M: Que nem (sic), Português até pode ter algum sentido, mas não uma profissão qualquer, tem que ser alguma bem específica.
P: Tá (sic).
M: Mas pra ser um “corretor”, um corretor tem que usar! (P. acredita que M. quis dizer “redator”).
P: Tá (sic), entendi. Mas pra sua vida hoje? As disciplinas que você tem, você vê uma relação com a sua vida hoje?
M: Hoje em dia, eu criança, doze anos?
P: É, você criança, doze anos.
M: As matérias?
P: É, as matérias. É.
M: Hum...
P: Tem sentido pra você? Você usa em alguma coisa?
M: Ciências... Matemática, Inglês... Eu já com doze anos já tenho que usar inglês!
P: Pra quê? Onde?
M: Pro videogame!
P: É?
M: Acho que só essas em especial, assim.

P: Que você acha que você tem...
M: Ah! E Formação Social também!
P: Por causa daquela coisa de discutir as idéias?
M: É.
P: Eu ia te (sic) perguntar se você acha que pode ser importante de outra forma. Mas você já falou, essa coisa das profissões...
M: Hã ham.
P: ...que essas coisas podem não ter utilidade hoje, mas podem ter utilidade futura. Português, só que não! (risos)
M: É, português (risos)... Eu tô (sic) "acabando" com eles (sic), mas quem sabe eu não preciso usar ele, né (sic)?! ...Porque deve existir pra alguma coisa, né (sic)?
P: É...
M: Porque "predicado" lá, que eu estou estudando, não deve servir pra nada.
P: É, mas, por exemplo, conjugação verbal a gente pode usar pra se expressar, pra falar "legal"... Mas eu entendi o que você está falando. Predicado, oração subordinada, tal e tal... você não vê sentido, né?
M: Hã ham.
P: M., Conta pra mim uma coisa que aconteceu na escola, que você se sentiu importante, foi legal. É... assim, que você se sentiu feliz, importante, que foi legal pra você.
M: Que eu me senti importante ou que eu me senti feliz?
P: Pode ser os dois.
M: Pode ser qualquer coisa assim?
P: Pode, mas assim que você se sentiu legal. Que aconteceu na escola.
M: Ah, na escola?
P: Na escola. Primeiro na escola, depois fora da escola.
M: É "tipo assim" (sic), esse colégio "dá" passeio, aí não tem aula. É bem legal.
P: Isso que você ia contar fora da escola?
M: É.
P: Conta assim, alguma coisa que aconteceu com você, não uma coisa coletiva... Já aconteceu uma coisa com você, que você se sentiu importante mesmo? Ou feliz.
M: Têm umas coisas que eu não tô (sic) lembrando exatamente agora. É... no colégio?
P: Pode ser uma coisa pequenininha!...
M: Não.
P: Pode ser na sala, com os amigos...
M: Não, não tem nada. Só meu primeiro café da manhã, foi bem legal.
P: O que que (sic) é? Por quê?
M: É por causa que (sic) assim, aí, o C., né (sic)?...Que nem (sic) eu tinha... Eu te disse?
P: Não.
M: Primeira à quarta série, na quinta muda?
P: Não, conta.
M: Não, é que da primeira à quarta série é de um jeito, da quinta em diante tem armário... Então, "tipo assim" (sic), aí da primeira à quarta série você só recebia cartinha, né (sic), do professor, assim. Mas na quinta, sexta, sétima, oitava... Colegial eu não sei se tem. Por que colegial já é outra coisa também. Aí da quinta a oitava já tem uma outra coisa, "tipo assim" (sic), se você tem todas as médias acima de... Não. Se você tem todas as médias acima de oito, você recebe a cartinha, mas se você for um dos dois melhores alunos da classe, que a média é mais de oito, assim, sabe?
P: Sei.
M: Aí você é convidado pro café da manhã. Eu também não sabia!
P: Ah, é?
M: Aí, "tipo assim" (sic), aí o C., ele... Eu nem conhecia o C. direito. Aí ele foi lá na classe, aí ele falou os dois alunos, sabe? Aí é legal ser você, por causa que (sic) ele fala em público. Aí ele fala, assim, o seu nome. Aí é bem legal assim, sabe? Porque vai (sic) dois alunos assim, só.
P: É? Você se sentiu inteligente?
M: Hã ham.
P: É? Foi legal?
M: Mas acho que eu teria sentido... Lembra que eu falei do negócio dos quarenta alunos?

P: Lembro.
M: Imagino se fossem cem alunos? Aí seria mais ainda!
P: Aí você ia “vibrar”! (M. acena afirmativamente). Você gosta de se sentir inteligente assim?
M: Hã ham.
P: Ser reconhecido, né (sic)?
M: Hã ham.
P: E como é que (sic) foi esse café? Como é que é? Só por curiosidade. É aqui mesmo na sala?
M: Hã ham.
P: Daí é pra todo mundo? E quem vai ao café?
M: Todos os professores e os alunos que foram convidados, os pais e o diretor e o coordenador.
P: E você ficou orgulhoso?
M Fiquei!
P: Ai, que legal! E você já sentiu alguma coisa que aconteceu, que não foi legal?
M: Teve.
P: Que foi ruim, que não quer nem lembrar?
M: Foi. Não, “tipo assim” (sic), foi chato mesmo! É... Foi na... acho que foi na terceira série. “Tipo assim” (sic), a gente tinha montado uma maquete, aí teve “predinho”, tal e etc... A gente faz aquilo que a gente chamava de prédio, né (sic)? Aí, “tipo assim” (sic), tinha gente que trazia carrinho assim, tal. Aí eu trazia os meus e tal. Aí tinha sumido uns carrinhos, aí acusaram eu e um outro amigo. Só que não foi a gente, né (sic)? Aí não tinha sido a gente.
P: Mas quem acusou? Os próprios colegas?
M: Hã ham. Aí foi bem chato.
P: Por ser acusado de ter roubado?
M: Hã ham.
P: E depois, o que aconteceu?
M: Aí veio a nossa coordenadora da época, né (sic)? Aí era ela e... acho que só.
P: Aí vocês explicaram?
M: É, explicamos. Aí o “cara” que acusou a gente, né (sic)? Descobriram quem foi. E aí ele que levou “cana”.
P: E vocês ficaram tranqüilos?
M: Hã ham.
P: Mas foi muito chato ser acusado?
M: Foi, mas é porque é chato, né (sic)?, a gente ser acusado. Mas depois descobriram quem foi, aí quem acusou a gente que... que “dançou”.
P: Você ficou bem chateado?
M: Hã ham. Se ainda tivesse sido, né (sic)?... Aí, beleza,né (sic), “me pegaram”.
P: Mas aí não é isso, né (sic)? Tá (sic), isso foi muito chato. Mas você sentiu que os outros também desconfiaram ou não?
M: Não, só o “cara” mesmo.
P: Só o “cara”. Os professores, os coordenadores, você sentiu algum momento que...
M: Não, não. Foi só ele mesmo.
P: Isso foi bom, não foi?
M: Aí teria sido muito chato, né (sic)? A classe inteira! Mas aí já seria meio difícil,né (sic)?
P: Já imaginou? É. Bom, depois da escola o que você costuma fazer? A gente já conversou um pouquinho, né (sic)?
M: Hã ham.
P: Você costuma ficar em casa mais, né (sic)? Mais do que ir pra outro lugar? Como é que é?
M: Hum, depende, por causa que (sic)...Sabe o que eu falei que eu deixava tudo pra última hora?
P: Sei.
M: Por exemplo, assim, quando eu sei que eu vou sair, aí eu faço sempre tudo antes. Por causa que (sic) eu não sei que hora que eu vou voltar, e aí imaginou você tá (sic) cansado lá e... saiu de algum lugar e tá (sic) muito cansado...
P: Fazer lição...

M: Fazer lição. Não por causa que (sic), “tipo assim” (sic), por exemplo, você, vamos dizer, que você tá (sic) no restaurante lá, conversando, que nem (sic) a gente, sobre alguma coisa, aí você do nada, você lembra que tem lição! Acaba com tudo. Aí é muito chato.
P: E onde você costuma sair? Com quem? Pra fazer o quê?
M: Eu normalmente... Eu saio muito, às vezes com... minha mãe... é, sempre. Com a minha mãe, com o meu primo e com a minha irmã. Assim...
P: Essa coisa de ir em (sic) restaurante? De jantar...
M: É, essa coisa de... alguma coisa assim, um lugar...
P: No (sic) cinema você vai? Não?
M: No (sic) cinema eu vou sozinho.
P: Vai sozinho? Como você vai sozinho?
M: Não, por exemplo, assim, é... a... A minha mãe me deixa lá, aí eu vou com os amigos e pronto.
P: Ah, é? Aí depois vai buscar. (M. acena afirmativamente). Ai que gostoso! Você gosta de ir ao cinema?
M: Hã ham.
P: O que mais você gosta de fazer?
M: Que nem (sic), tem um filme agora que eu quero ver, que é “O Surfista Prateado”. Deve ser bem legal!
P: O que mais você gosta de fazer, assim? Ouvir música, não? Entrar na Internet? Não?
M: Eu gosto de ouvir música, só que “tipo assim” (sic), normalmente eu não falo as músicas que eu ouço, por causa que (sic) acham que é meio... “sei lá” (sic) .
P: O quê?
M: Não... mas é “da horinha”... Eu gosto das minhas músicas.
P: Que música que (sic) você ouve?
M: Não.
P: Não?
M: Aaaah! É... Eu não sei se você já ouviu falar. Você já ouviu falar da, não sei se é homem ou mulher aquilo, mas... é da “Roxette”?
P: Já.
M: É legal!
P: É legal. Ah, sabe o que eu não te perguntei? Você tem computador na sua casa?
M: Hã ham.
P: Quantos?
M: Um só.
P: Um. É de todo mundo assim?
M: Hã ham.
P: Onde fica?
M: Fica na sala.
P: Na sala? Tá (sic). Não tem no teu quarto então?
M: Assim, que nem (sic) eu disse, que eu me mudei várias vezes?
P: Hã?
M: Então, eu acabei de me mudar, assim, não tem nada no lugar, “tá (sic) ligado”? Não tem nada no lugar.
P: Geralmente fica na sala?
M: Geralmente... Não!
P: Não? Ou no escritório, uma coisa assim?
M: Não. É que cada casa fica num lugar. Tinha vezes que ficava no quarto do meu pai, tinha vezes... Aí eles se separaram, né (sic)? Aí já não era no quarto do meu pai. Aí ficou uma vez na sala, ficou uma vez no quarto da minha irmã... e só.
P: Tá (sic), mas aí vocês dividem? Sua irmã, você...
M: Hã ham.
P: Você tem celular?
M: Hã ham.
P: Como que vocês costumam se comunicar na sua casa? Mais por telefone mesmo? Vocês deixam bilhetinho um pro outro, quando não se encontram, assim?

M: Não. É que “tipo assim” (sic), é... Eu sempre chego na minha casa, né (sic), já é rotina, então não tem o que falar, ligar e... Então eu chego em casa tem a minha irmã, o meu cachorro, né (sic)? A minha mãe geralmente não tá (sic). Aí eu tenho uma empregada e... Aí eu vou e durmo, né (sic), como eu te disse, aí só.
P: “Tipo assim” (sic), na sua casa... Vamos pensar na sua família. É, por exemplo, você costuma ver seus pais escrevendo? Costuma ver eles escrevendo? Não? Digitando? Tanto seu pai quanto a sua mãe.
M: Minha mãe esses dias ela tava (sic) pegando no computador, porque, “tipo assim” (sic), até ontem ela não sabia, “tipo”, não tava (sic) nem aí pro computador. Agora que ela tá (sic) aprendendo a digitar, né (sic)? Porque eu falei que computador é importante, sabe? Aí ela... era mais escrever mesmo, sabe? Aí olhava que ela tava (sic) escrevendo e tal, mas aí...
P: Mas era mais coisa de trabalho? Que ela colocava ano caderno?
M: É.
P: Porque às vezes a gente deixa um bilhetinho pra empregada, lista de compra... Costuma ter isso, ou não?
M: Não. É por causa que (sic) “tipo assim” (sic), é... Não acaba tudo de uma vez, né (sic), aí “tipo assim” (sic), tem um mercado bem do lado da minha casa, sabe? Você conhece o Makro?
P: Conheço, mas eu não sei se eu conheço o daqui não.
M: Não?
P: Não.
M: Então, aí tem um Makro do lado assim, atravessa a rua. Aí, “tipo assim” (sic), aí vamos dizer que faltam quatro coisas, assim, aí vai lá rapidinho e volta, por exemplo, assim sabe, que é do lado.
P: Mas então quando você costuma ver a sua mãe escrever, é do trabalho dela?
M: É do trabalho dela.
P: E o seu pai?
M: Ela às vezes deixa bilhetinho, só que, por exemplo, assim, vamos dizer, a gente tá (sic) nas (sic) férias, aí eu tô (sic) em casa sempre, né (sic)? Aí... Têm vezes, né (sic), por causa que (sic), assim, eu acordo cedo e aí têm vezes que a minha mãe não tá (sic), ela deixa bilhetinho, aí ela fala: “eu vou voltar tal horas”...
P: Ah, tá (sic). Tem essa comunicação por escrito também?
M: Aí às vezes ela deixa meu café da manhã na mesa e ela deixa um “papelzinho”.
P: Deixa papelzinho?
M: Deixa.
P: Ai que gostoso. É gostoso?
M: É.
P: Quer dizer, eu achei gostoso! (risos) Nem perguntei! Mas pareceu gostoso, né (sic). (M. acena concordando). E seus pais lêem? Você costuma ver eles lendo?
M: Não.
P: Não?
M: Minha mãe é espírita sabe?
P: Sei.
M: Então, ela lê muito o Evangelho, mas ela não lê... “tipo”, vai lá compra um livro e lê assim... Ela até compra, só que sou mais eu que leio os livros dela.
P: Ah, é?
M: É.
P: E você gosta de ler?
M: Depende, tem livro que eu me interesso.
P: Tá (sic), os da escola você não...
M: Não...
P: Mas você gosta, tem o costume de ler, não? De vez em quando?
M: Ah, “tipo assim” (sic)...
P: Você falou: quando eu pego os livros dela...
M: Por exemplo, se eu pegar um livro, aí eu começo assim e vejo que tá (sic) legal, se for legal eu acabo, se não for fica na gaveta.
P: “Tchau”.
M: É, “tchau”.

P: Mas você não tem aversão à leitura?
M: Tem aqui todo ano a Feira do Livro. O C. te contou?
P: Não, não.
M: Aí tem a feira do livro. Aí "tipo assim" (sic), lá na feira do livro, tem livros bem interessantes, por exemplo, assim, você já viu a "Casa de ..." ? (M. fala enrolado, não deu para entender o nome).
P: Já vi.
M: Que é de terror, "tipo assim" (sic), eu quero ler todos!!! Assim, porque é muito legal! Apesar que (sic) tem uns erros de português. Aí é bem legal (sic) os livrinhos, tal. Mas aí têm uns que são bem chatos assim, aí não dá pra ler.
P: Ah, então não é a questão do livro, é se você gosta da história ou não.
M: É, ou gosta ou não.
P: Com ler, ler você não tem problema?
M: Não.
P: Tá (sic). E tua mãe, você falou que lê mais o Evangelho...
M: Mas eu não sou do tipo de ir numa loja e: "mãe, quero um livro!" Entendeu? Se tiver ali eu leio.
P: Tá (sic), então não é... Entendi. Jornal assim, revista, seus pais lêem? Ou não?
M: Não.
P: Tá (sic). Vocês fazem coisas juntos? Bom, com a sua mãe você já falou, né (sic), que vai jantar fora e tal. Em casa fazem alguma coisa juntos ou não?
M: Não.
P: E com o seu pai?
M: Também não.
P: Também não? E quando você costuma ver ele?
M: Meu pai?
P: É.
M: Ah, ele vem lá em casa, eu vou na (sic) casa dele.
P: Tá (sic), aí "bate papo"?
M: É, a gente conversa, ele fica lá, aí depois ele vai, depois ele volta.
P: Tá (sic), tem alguma coisa que...
M: Ah!!! Eu lembrei uma coisa!!!
P: Hã?
M: Eu e meu pai, a gente é "fissurado" (sic) assim em jogo, sabe? A gente às vezes acaba... Sabe "RPG"?
P: Sei.
M: Então, a gente fica jogando, assim. É um tipo de jogo, né (sic)? A gente gosta de jogar.
P: Aí conversa.
M: É.
P: Legal. Pra finalizar, a gente vai refletir um pouquinho sobre tudo que a gente falou, tá (sic)? E aí eu vou te fazer outras perguntas... Tem alguma coisa que você sabe fazer bem? Que você se acha bom? Que você fala: nisso eu sou bom, isso eu sei fazer?
M: Acho que... Pode ser matéria do colégio?
P: Pode ser matéria, pode ser, que nem (sic) eu falei pras meninas, pode ser um bolo, sabe? Alguma coisa que você fale: isso eu faço bem! Pode ser jogo, pode ser o que você quiser.
M: Acho que em experiências... assim, de laboratório.
P: Você é bom?
M: Hã ham.
P: Você acha que você é bem sabido?
M: Hã ham.
P: Como é que é isso? Que tipo de experiência?
M: Não, é que "tipo assim" (sic), às vezes, por exemplo, o professor, ele fala lá, aí ele pergunta alguma coisa assim, aí eu, às vezes... As pessoas, elas vão, ela (sic) pergunta, entendeu? Não raciocina no que ele disse um pouquinho antes, entendeu? Por exemplo, assim, é... Aí eu acabo achando que eu sei melhor, por causa que (sic) eu lembro o que ele disse, eu presto atenção nas aulas...
P: Isso tem a ver com as experiências de laboratório?
M: Tem.

P: Ah!
M: Por causa que (sic) a gente deixou os fungos e bactérias, né (sic)? E teve uma pergunta na prova que o professor repetiu isso (sic) várias vezes, que as bactérias, elas são... é... têm umas boas e umas ruins, né (sic)? E ele disse que os índios, eles davam broa de milho pros doentes e curavam, às vezes. Aí o que você acha? Aí, a broa era feita com bactéria também! Aí, "tipo"... esse tipo de coisa entendeu? Aí as pessoas já ficam falando: "que absurdo, ele nunca deu isso na vida!" Nunca falou de broa de milho, entendeu?
P: Hã ham. E você já pensou lá atrás! É nisso então, você acha que você é bom?
M: Hã ham.
P: Legal. Você se acha inteligente?
M: Se eu me acho inteligente?
P: É, se você se acha inteligente?
M: "Tipo assim" (sic), um "gênio" não, mas eu me acho inteligente.
P: É, não é um "gênio", mas se você se acha inteligente?
M: Hã ham.
P: Em qual aspecto?
M: Como assim, "aspecto"?
P: É, nas disciplinas, na vida, você acha esperto? Eu acho que pelo você tá (sic) me dizendo, que você falou que você consegue raciocinar legal, né (sic)?, que você... Eu acho até que você já tenha respondido, porque é nisso que você se acha esperto. É nisso que você se acha inteligente?
M: É, eu acho que eu lembro bastante das coisas assim, sabe? Eu tento raciocinar.
P: Você tenta raciocinar?
M: Hã ham.
P: Legal, ótimo. É isso aí. Às vezes as pessoas se acham inteligentes porque é esperto, entendeu? Mas no seu caso é esse aspecto do raciocínio, né (sic)? Você acha que é importante aprender coisas?
M: Depende do tipo de coisa.
P: Fala pra mim.
M: Depende porque... Deixa eu (sic) ver... Por causa que (sic) têm coisas que são mais importantes aprender do que outras, né (sic)? Então vamos dizer assim, no colégio, assim, a gente tem que se preocupar com tudo, mas às vezes, que nem (sic) eu tô (sic) falando aqui... Em Ciências, que... algumas... Mas a gente tem que se preocupar com a menos importante, tanto quanto com a mais, entendeu?
P: Por quê?
M: Por causa que (sic) você tem que ir bem nas provas, então a gente tem que saber. Mas, por exemplo, assim, eu acho que se a gente ocupasse menos "espaço" com que não importa, entre aspas, assim, aí se a gente fosse pro que importa, assim, aí ia "caber" mais no cérebro, entre aspas.
P: Tá (sic), e aprender coisas gerais, você acha importante aprender?
M: Eu acho.
P: Por quê?
M: Ah, por causa que (sic) é cultura, né (sic)? Por exemplo, assim, você em português a gente aprende palavras novas, assim no geral. Aí eu tô (sic) conversando com um professor que eu nunca vi, que eu nunca vi na vida, aí... Não, vamos dizer assim, eu tô (sic) num restaurante, eu encontro um amigo e esse amigo levou um amigo pro restaurante. Aí eu converso com o amigo dele. Aí, por exemplo, assim, eu nunca vi ele na minha vida, né (sic)? Mas ele é amigo do meu amigo, então, ele vai ser meu amigo. Então, "tipo assim" (sic), aí vamos dizer que ele conhece uma coisa diferente, aí ele me conta. Aí, por exemplo, assim, você pergunta isso, aí eu vou lembrar do que ele falou entendeu. Aí eu vou lembrar disso, por exemplo.
P: Ah! Você aprendeu com ele e vai me contar.
M: É.
P: Tá (sic). É uma cultura geral, né (sic)? Isso que você falou.
M: Hã ham.
P: Você aprendeu alguma coisa fora da escola que você achou importante?
M: Hum...Fora da escola que eu achei importante?
P: Que você achou importante. Mas que não foi na escola.
M: Vale filme?

P: Vale qualquer coisa.
M: Ah! Porque eu vi um filme que, “tipo assim” (sic), é... Deixa eu (sic) ver... Eu gosto de filme de ficção científica. Aí no filme de ficção científica os “caras” bóiam, sabe? Aí às vezes eles falam alguma coisa que... pra você pensar. “Tipo assim” (sic), vamos dizer que o “cara” ficou do tamanho de... uma célula e foi lá visitar as plantinhas. Aí eles “meio” que bóiam, assim. Aí depois de ver aquele filme, você começa a ver as coisas de outro jeito. Por exemplo, assim, você olha alguma coisa, mas você olha de uma outra maneira que você não olharia.
P: Tá (sic). Ótimo, entendi. Porque você aprendeu alguma coisa no filme e que você olha (sic) de uma outra maneira. Tá (sic), pra você compreender o mundo de outra forma ou descobrir coisas.
M: Hã ham.
P: Tá (sic). E na escola. Fala uma coisa que você aprendeu que você achou importante.
M: Na escola?
P: É.
M: É que no colégio a gente não aprende coisas assim, absurdas, né (sic)? Aprende assim, o necessário, o básico.
P: O quê?
M: Ah, matemática, português, as disciplinas, né (sic)? Mas a gente não aprende uma coisa “tipo” isso, assim.
P: Mas aprende o básico para...?
M: Pra gente viver, né (sic)? Que nem (sic) aquele negócio de ser inteligente pra quando crescer, ou até alguém não passar a perna na gente.
P: Você acha que aprende o básico pra isso?
M: É.
P: Tá (sic).
M: Mas, por exemplo, a gente não tem que... né (sic)? É que não basta ser só inteligente, né (sic)? Que nem (sic) aquele negócio que eu te disse, se “pegar” de falar pro “cara”... Mas porque a pessoa pode ser a mais inteligente do mundo. Mas só se o “cara” te abrir espaço, não tem jeito, né (sic)?
P: Tá (sic), entendi. Mas na escola, isso que você acha importante, fazer conta, ler e escrever, essas coisas da matéria que são... que é isso é importante, que é o básico? O que você falou, básico pra vida? (M. acena afirmando). Tá (sic) legal. Você acha que você poderia aprender o que você aprende na escola, fora da escola? Por exemplo, ler escrever, essas coisas.
M: Só com alguém que já sabe, né (sic)?
P: Só com alguém que já sabe. Tá (sic).
M: E tem que ter cabeça aberta, né (sic), por causa que (sic) se tiver aquelas pessoas que ela (sic) “te mata”, aí também não dá, né (sic)?
P: E você acha que você poderia aprender uma coisa da escola, fora?
M: Por exemplo, se eu parasse agora ou depois?
P: É, vamos dizer que sumisse a escola. Você poderia aprender fora alguma coisa que...
M: Teria biblioteca?
P: Pode ter. Então sim, então sim, se tivessem os livros?
M: É.
P: Tá (sic), tá (sic) legal.
M: Mas se tivesse biblioteca. Mas aí teria que ter alguém que sabe daquilo, pra te explicar o que está escrito dentro do livro, senão não ia adiantar nada.
P: Certo, muito bem. Tá (sic), entendi. Então você acha que poderia, tendo uma pessoa, tendo as coisas, a instrução e tal, e uma pessoa que te ajude.
M: É, não. Uma pessoa que sabe o que tá (sic) escrito ali. A não ser que seja totalmente super explicado assim, e que tenha um gabarito atrás, né (sic)?, pra você que não entendeu ver o que é.
P: Senão, uma pessoa que sabe?
M: É.
P: Muito jóia! Agora nós estamos indo para um “balanço final”. Se você pudesse ir ou não à escola, mas definitivamente, sem poder voltar atrás, se você tivesse que escolher hoje, o que você escolheria? Pra sempre! Se você tivesse que ir pra sempre ou se você não tivesse que ir pra sempre.
M: Eu ia ficar assim cem anos sem ir pro colégio?
P: É, o que você escolheria?

M: Acho eu ia pro colégio. Ah... depende.
P: Depende do quê?
M: Mas no colégio a gente ia aprender sempre as mesmas coisas ou não?
P: Podia ir evoluindo, mudando...
M: Mas "tipo assim" (sic), chega nos vinte e três anos e acabou o colégio, mas se você continuasse você ia aprender coisas novas como se fosse um bebê?
P: É, isso.
M: Ah, eu acho que eu preferia continuar no colégio.
P: Por quê?
M: Ah, por causa que (sic), por exemplo, assim, se o colégio... e você continuasse... Se você fizesse as mesmas coisas eu acho que eu preferia não ir. Aí eu ia passar o dia inteiro na biblioteca eu aprendia o que eu quisesse e acabou. Mas se fosse aprender coisas novas, né (sic)?, aí eu acho que eu ficava, por causa que (sic) eu ia poder sair do colégio pra aprender as coisas que eu quero também.
P: Muito legal! Que engraçado, porque no começo eu te perguntei, né (sic), se você gostava, aí você falou: "ai, eu não gosto muito". É engraçado, né (sic)?, que aí mudou, né (sic)?
M: Não. É "tipo", é por causo (sic) que eu não gosto, mas é melhor que não ir.
P: Entendi. Você não gosta das aulas, mas você gosta de aprender.
M: Isso.
P: Porque o que você tá (sic) falando parece que você gosta de aprender, e que o colégio é um local pra isso.
M: Então, porque entre nunca eu ir e eu ir aí, né (sic)?... "Tipo", que nem (sic) têm vezes assim, até aqueles caras que odeiam o colégio e tal: "poxa, como as férias tá (sic) chata!"... Assim, porque não tá (sic) indo pro colégio assim, sabe? E eu já ouvi adulto falando assim: "poxa, queria tá (sic) no colégio".
P: Fora aprender, têm outras coisas que você gosta na escola? Você falou no começo, né (sic)?, dos amigos, de encontrar os amigos...
M: É, de ficar falando com os amigos, só que às vezes nas férias não tem nada pra fazer, né (sic)?, e no colégio a gente fica fazendo fofoca sabe, têm vezes que a gente passa o recreio todo falando, sabe? "Ah! Aquela pessoa é meio chata, é meio estranho"... E, sabe, ficar falando mal das pessoas é "mó" legal!
P: Se você pudesse mudar alguma coisa na escola, o que você mudaria?
M: Matar os alunos que gritam.
P: Tá (sic). Mas no funcionamento da escola em geral. As escolas não funcionam "mais ou menos" iguais? Sendo aqui, sendo em colégio público. Tem aula, tem uma classe. Não é mais ou menos a mesma coisa? O que você mudaria? Uma coisa que você pudesse.
M: Ah! Eu acho que, "tipo assim" (sic), eu acho que têm várias matérias, não têm? Eu acho que eles poderiam botar isso tudo em um... "Tipo assim" (sic), ser uma aula só o dia inteiro. E nessa aula, "tipo assim" (sic), você vai falando de matemática, de ciências, tudo junto entendeu? Juntando tudo, só que num bate papo com os alunos, assim, uma conversa.
P: Sei, você acha que não precisava ser dividindo (as matérias), podia ser numa aula que fosse desmembrando...
M: É, por exemplo, você tá (sic) falando de matemática, mas não tá (sic). Por exemplo, assim, você vai conversando, mas na sua conversa precisa de matemática.
P: Você ensina?
M: Isso, alguma coisa assim, "tipo".
P: Muito legal! Gostei. Entendi. Legal a sua idéia, boa. Agora eu quero que você escolha cinco palavras pra dizer o que você mais gosta da escola.
M: Cinco?
P: Cinco. Que resumam tudo isso que você falou, mas que você gosta.
M: Agora eu vou ter que pensar...
P: Pode pensar. Podem ser coisas abstratas, ou coisas que nem (sic)... Ai... Se eu for numa (sic) sorveteria que eu gosto. "Fala cinco palavras que resumem porque que você gosta dessa sorveteria". Eu ia falar: o atendimento, eu ia falar...
M: Ah!

P: Entendeu? Pode ser coisa concreta, do tipo: a cadeira que eu sento é uma delícia... mais ou menos assim. Pode ser coisa concreta ou pode ser abstrata também.
M: Ah, tá (sic). Não precisa falar "eu gosto de"...?
P: Não, não. Entendeu? Cinco palavras.
M: O que eu gosto no colégio?
P: Hã ham.
M: É que, "tipo assim" (sic), têm colégios, né (sic)?, que os alunos é (sic) um número, por exemplo, assim, um mais, um menos. Aí, "tipo assim" (sic), aqui no P., né (sic)?... Aí teve uma vez que a minha mãe conversou com C., né (sic)? Aí ele falou uma coisa bem legal, que as pessoas não são um número assim, cada uma é uma, entendeu?
P: Você sente isso?
M: Mais ou menos. Ele falou, mas, é...
P: Por exemplo, você é o R. Quando fala R. todo mundo percebe que é você, é isso?
M: Mais ou menos, é por aí.
P: É? Então isso você acha legal? Então mais outras coisas.
M: Deixa eu (sic) ver, já foi uma. Humm...
P: Você pode dizer dos amigos.
M: Dos amigos?
P: É uma coisa que você gosta na escola ou não?
M: Gosto dos amigos, os amigos... É! Legal!
P: Só tô (sic) dando um exemplo entendeu?
M: É, uma que acho que tem que ser boa?
P: Fala das ruins. Então fala das ruins primeiro.
M: Vou falar das ruins então. É, a cadeira é muito ruim, a mesa também é muito ruim...
P: É essa aqui?
M: É. A lousa também é muito ruim. Deixa eu (sic) ver...
P: Pode ser lição de casa...
M: Isso é chato! Tá (sic) certo, a lição.
P: Um pouco eu estou (sic) te conhecendo!
M: É...
P: Pode ser coisas abstratas também.
M: Ah! Eu me lembrei! Tem muita escada no colégio, é muito ruim. Nossa! Tem que subir, aí chega atrasado.
P: Mas assim, das coisas que você falou. Você falou que não gostava do pessoal quando grita na, porque isso é um desrespeito. O que que (sic) é, o desrespeito é coisa que você não gosta?
M: É, mas tem outra palavra pra isso, eu tenho que achar...
P: Então tá (sic), então acha a palavra.
M: Egoísmo, né (sic)?, das pessoas.
P: Egoísmo.
M: Falta uma, né (sic)?
P: Falta uma.
M: Hum... Deixa eu (sic) ver... Tentar dar outra palavra... Deixa eu (sic) ver... É... Ai! Eu não sei. Nossa! Que é chato?...
P: Já deu?
M: Acho que já deu.
P: E "do" legal. Agora vamos. Umas duas palavras, vai, do que é legal, que você acha da escola.
M: Ah! De chato eu lembrei! Ah não, isso é legal. Não é chato, não.
P: O quê?
M: O uniforme, "sei lá" (sic), podia ter mais uniforme.
P: É? Aqui não tem uniforme?
M: Não, tem. Mas, "tipo assim" (sic), você olha pras pessoas, tá (sic) igual, podia ter branco e azul, mas aí podia ter um estilo de roupa diferente assim, tipo... (M. não completa a frase).
P: Tá (sic). Você acha que freqüentar a escola o ajuda na sua vida?
M: Ajuda.
P: É, hoje, pro seu futuro, por que a escola...? Você acha que te (sic) ajuda e se ajuda, no quê?

M: Não, depende. “Tipo assim” (sic), se todo mundo no mundo fosse burro, é... pra que ser inteligente? Aí você ia ser o superior, ia ser um ditador. Mas se você for inteligente... Não, pode ser o burro, por exemplo, não vai servir pra nada, a pessoa vai falar pra você fazer um negócio e aí você fala: “não entendi” – por exemplo, assim.
P: Então você acha que ela te dá “saber”? Sabedoria?
M: É.
P: É isso?
M: Mas depende muito, né (sic)? Porque...
P: Não, tudo bem. Mas é isso?
M: É.
P: Te ajuda nisso?
M: É.
P: Não ficar pra trás, é isso?
M: É, não ficar pra trás.
P: Tá (sic). E pro teu futuro?
M: Pro meu futuro?
P: Te ajuda? Não te ajuda?
M: Eu acho que, “tipo”, se você tem uma certa inteligência, você já pode, vamos dizer assim... Tem uma pessoa com um QI de vinte e você é de quinze, por exemplo, assim. Mas vamos dizer que a pessoa de quinze já é inteligente o suficiente pra saber que ela pode crescer e ficar com vinte e cinco, assim. Mas vamos dizer, assim, só que a de vinte também sabe que ela pode chegar nos trinta, mas aí, “tipo assim” (sic), a pessoa de quinze, ela já é inteligente e quer passar, por exemplo, assim. Aí...
P: E por que ela quer passar? É por uma competição ou tem algum outro sentido?
M: Também por competição, por causa que (sic) sempre rola competição, mas também ela quer ser a mais esperta, “sei lá” (sic), quer saber mais que o outro.
P: Tá (sic), e é importante saber mais que o outro?
M: Ah, é. Porque um sabe mais que o outro, aí o outro quer saber mais que o outro, aí o outro quer sempre...
P: Você acha que é importante tanto “saber” assim?
M: Ah, assim, vamos dizer...
P: Tem importância?
M: Imagina sessenta anos atrás, a vida sessenta anos atrás.
P: Tá (sic).
M: Imaginou?
P: Imaginei.
M: Então me fala uma casa sessenta anos atrás.
P: Tá (sic).
M: Já imaginou?
P: Imaginei.
M: E hoje em dia já tem televisão, tem uma Internet, computador, né (sic)?...
P: Você acha que ajuda o mundo a evoluir?
M: Muito, né (sic)? Porque assim, “sei lá” (sic). Você imaginou você sem celular? Meu Deus! Não tinha telefone, mas agora tem. Ah! Tinha telefone, mas era assim, você tinha que apertar um botão, aí outro ali do outro lado, aquele troço enorme assim, e aí, “tipo assim” (sic), dava trabalho. Imaginou daqui... A gente não sabe o que vai ser daqui um ano ou cinqüenta... mas vamos imaginar assim, daqui uns cinqüenta anos, que a gente vai conseguir chegar na velocidade da luz e voltar no tempo... imaginou?
P: Hum...
M: Então, uma pessoa vai ter que ultrapassar a outra, vamos supor, as duas querem construir uma “máquina do tempo”, e uma vai querer passar a outra pra chegar mais rápido lá!
P: Entendi. Muito legal, né (sic)? Evolução tecnológica... Estas coisas que você está pensando?!
M: Hã ham!
P: Muito bom. M.... acabou!
M: Ahhhh.
P: Senão, não vai acabar nunca! Vamos marcar um cafezinho? (Risos).

M: Vamos!
P: Adorei conversar com você. O que você achou?
M: Ah, bem legal, né (sic)?
P: Gostou de conversar dessas coisas? Ou é muito chato falar da escola?
M: Não. É legal, né (sic)?, a gente conversar assim.
P: É?
M: Hã ham.
P: Pra pensar, assim, né (sic)? A gente vai pensando junto, né (sic)?
M: Hã ham.
P: Você quer fazer uma pergunta pra mim? De mim? Da pesquisa? O que você quiser perguntar, se você tem alguma curiosidade, alguma coisa. Pode perguntar.
M: Você me responde qualquer pergunta que eu fizer?
P: Qualquer.
M: Tem certeza? Absoluta?
P: Mas vai com calma aí.
M: Tá (sic) bom então. Você sabe quem perdeu?
P: Eu não!... Essa não eu não te respondo!... Mas foi boa essa pergunta. (P. e M riem. P acredita que M. estava fazendo uma paródia com o que ele mesmo tinha dito sobre a competição pela "máquina do tempo", ou talvez fosse uma piada qualquer, mas P. não quis prolongar a conversa).

5- RICARDO (ESCOLA PÚBLICA)

Data da Entrevista: 21/11/2007
Tempo de duração: 1h e 30 min

P: Você entendeu, né, mais ou menos como é essa pesquisa, que eu expliquei na sala? Por que você quis participar?
R: Como assim participar?
P: Você quis fazer a entrevista e tal.
R: Ah, porque eu fiquei com vontade? Ah... eu não sei falar direito.
P: Você ficou curioso?
R: É, porque eu fiquei curioso mesmo.
P: Queria dar a sua opinião? Não? Ficou curioso mesmo.
R: É, também queria dar opinião.
P: Primeiro eu vou preencher os seus dados pessoais. Qual a sua idade?
R: Doze anos.
P: E você nasceu aonde?
R: Em São Paulo.
P: Sempre morou aqui?
R: Não, teve uma vez que eu fui morar em J. por uns dois anos, aos seis anos, aí eu fiz a primeira série e segunda lá. E eu fui pra lá porque a minha mãe foi a trabalho, o trabalho dela se mudou pra lá, aí a gente também se mudou.
P: Tá, e depois vocês voltaram pra cá?
R: É, quando o trabalho dela voltou pra cá, ela voltou também.
P: Aí vocês vieram de volta. Você mora aqui perto da escola? Não?
R: Moro, eu moro na M. P. É perto.
P: Como é o nome do bairro, você sabe?
R: O bairro?
P: É, que você mora.
R: Acho que é A. Aqui é minha rua e aqui tem a A.
P: Tá.
R: Acho que é.
P: Então você nasceu e mora desde sempre, você foi pra J. Seus pais são casados ou não?
R: Não, eles são separados. Quer dizer, são separados não, eles nunca casaram.
P: Ah, eles nunca casaram? Você sempre morou com a sua mãe?
R: Sempre. Minha mãe morava com a minha avó, e eu sempre morei com a minha mãe.
P: Com a sua vó também. E hoje, a vó mora junto ou não?
R: Não, mora separado, mas eu tô todo final de semana lá, então tô morando nas duas.
P: E mora pertinho?
R: Não, minha avó mora, é num bairro, é no P. N. M.
P: Vai visitar, então, de vez em quando?
R: Hã ham. Todo fim de semana, que eu vou pra Igreja.
P: Ah, que Igreja que é?
R: Adventista do Sétimo Dia.
P: Ah, tá. E seu pai, você conhece ele?
R: Eu conheço, todo mês ele vem me ver.
P: Todo mês. Desde pequenininho, apesar de eles não terem casado, eles, você conhece os dois e tudo.
R: Hã ham.
P: Você tem irmãos?
R: Tenho, três, mas não conheço nenhum. Por parte de pai.
P: E você não conhece, né?

R: Não conheço nenhum.
P: Por quê? Eles são mais novos, mais velhos, como é que é?
R: Não, eu sei a idade de um. Não, eu sei a idade de dois, eu acho que um tem doze, outro tem dez e o outro é recém nascido, eu acho que tem dois ou três anos. De uma a três.
P: E por que você não conhece eles?
R: Porque é por parte de pai, e meu pai, a esposa do meu pai não sabe que eu sou filho dele.
P: Ah, não?
R: Não, nem meus irmãos.
P: Mas por quê?
R: Também não sei. Meu pai, acho que tem medo de contar.
P: É? E você se incomoda com isso?
R: Não, eu não me incomodo não.
P: E o que tua mãe fala disso tudo? Ou não fala nada?
R: Ela fala que quando eu crescer, eu tenho que bater na porta do meu pai pra eu falar.
P: Então você mora com a sua mãe. Quem mais mora? Só vocês dois, né?
R: É. Recentemente lá virou um escritório...
P: Tá, funciona junto. E você mora em casa ou apartamento?
R: Apartamento.
P: Você sabe se é alugado ou é da sua mãe?
R: Alugado.
P: Quantos quartos tem o apartamento?
R: Dois, meu e da minha mãe.
P: Você tem um quarto só seu, né, você não divide o quarto com ninguém? Você tem computador em casa?
R: Tenho.
P: Quantos?
R: Um, minha mãe tá pensando em comprar um notebook.
P: Você tem computador no seu quarto?
R: Não.
P: Qual quarto que você usa? Esse um fica aonde?
R: Fica na sala.
P: E você usa ele também?
R: Uso.
P: Você sabe mexer?
R: Pra fazer pesquisa, mais pra jogar, né?
P: Você gosta?
R: A hora que eu acho um joguinho lá na Internet, eu fico jogando.
P: Ah, então você sabe mexer na Internet.
R: Sei.
P: E sua mãe trabalha no computador?
R: Trabalha, trabalha direto.
P: Ela trabalha em casa assim?
R: Ela trabalha em casa, porque ela no serviço dela, ela trabalhava no serviço dela, que era de leilão de cavalo... Só que aí teve uma briga e minha mãe saiu, aí minha mãe resolveu montar a própria leiloeira dela... leilões de cavalo. De cavalo e de tudo que é animal agropecuário. Aí, o D. tá com medo do leilão da minha mãe, porque ele tem trinta anos de experiência e minha mãe começou agora.
P: E esse D. é forte? Nesse mercado é isso?
R: É.
P: É concorrente?
R: É, virou concorrente.
P: Era o que ela trabalhava pra ele? Ah. Então é por isso que ela mexe direto no...
R: É, porque a minha mãe começou a trabalhar agora e tá com um dos melhores criadores. Melhor do que ele.
P: Ai que legal! Então ela é boa mesmo!
R: É, porque minha mãe era conhecida, ela que fazia pra todo mundo ir pro leilão do D.

P: Ai que jóia! E é aqui em São Paulo mesmo, os leilões?
R: O primeiro vai ser agora aqui no jóquei.
P: E você já foi em algum leilão?
R: Já, eu já fui em muito.
P: Você sabe mais ou menos como é que funciona?
R: Hã ham, se bem que eu não gosto muito, mas...
P: E qual é a idade da sua mãe?
R: Acho que ela tem trinta e sete anos.
P: E você sabe se ela estudou?
R: Estudou, só que agora ela me falou que, qual que é o segundo grau? Vai até qual?
P: Terceiro ano, terceiro colegial.
R: É, ela foi até o segundo grau, e um pouquinho da faculdade.
P: Ela chegou a fazer alguma coisa de faculdade?
R: É, ela chegou a fazer U., só que porque ela tava comigo, né, aí ela parou.
P: Você perguntou pra ela?
R: É.
P: E o seu pai, você sabe o que ele faz?
R: O meu pai, ele tem uma empresinha que se chama T., só que vende peça pra máquina, só que eu não sei que máquinas. Acho que é máquina de metalúrgica, uma coisa assim.
P: E ele tem mais ou menos que idade?
R: Idade? Putz, eu não sei.
P: Mais ou menos a idade da sua mãe, ou é bem mais velho?
R: Ah, ele é velho, deve ter uns quarenta e poucos anos.
P: E você sabe até quando ele estudou?
R: Acho que ele fez todo colegial, não, acho que ele fez faculdade inteira, até... faculdade.
P: E ele sempre teve essa empresa, ou já trabalhou em outro lugar?
R: Não, eu acho que ele sempre teve essa empresa.
P: E a sua vó?
R: A minha vó? Como assim?
P: O que ela é? Como é o nome dela?
R: É C.
P: O que ela fazia? Ou, sabe a profissão dela?
R: A minha vó ela era, ah, ela trabalhou em um monte de lugar fazendo faxina. Trabalhou na ... já trabalhou em um monte de lugar.
P: Mas ela é velhinha?
R: Não, ela deve ter uns sessenta e nove anos, por aí.
P: Você tem outros avós?
R: Tenho, meu avô por parte de pai.
P: E a sua vó, ela sabe ler e escrever?
R: Sabe.
P: Ela estudou também?
R: Estudou. Ela era ... do campo...
P: É, tem gente que ficava mais no campo e não estudou, mas tem gente que estudou. E seu avô por parte de pai, como é o nome dele?
R: Ai...
P: Não lembra.
R: Faz tanto tempo que eu não vejo ele, acho que é G... não, não... é G. Ah, não sei, eu esqueci o nome dele.
P: Quando foi a última vez que você viu ele?
R: A última vez foi no natal do ano passado.
P: E o que ele faz? Você sabe? Não?
R: Meu vô, ele trabalhava... só que pra ter um dinheirinho extra, ele juntava latinha na rua, que ele falava pra mim que ajudava, tirava a latinha da rua, deixava mais limpa e ainda conseguia um dinheirinho extra.
P: É verdade.

R: Ele trabalhava... não sei também. Acho que ele trabalhava na mesma coisa que meu pai.
P: Agora vamos perguntar da sua escola, você fez pré escola, prezinho, essas coisas? Fez? Aonde você fez?
R: Na EMEI A. N.
P: É aqui perto? Não?
R: Não, é lá no P. N. M.
P: E da primeira à quarta série?
R: Da primeira à quarta série?
P: Aonde você estudou?
R: Eu fiz lá em J.
P: A primeira e a segunda em J.
R: Terceira e quarta eu fiz no M., é Escola Estadual M. H. L.
P: E com quantos anos você entrou na primeira série? Com a idade normal assim? Seis, sete? Que idade?
R: Eu só sei que eu fiz dois anos do prezinho, eu acho que com seis.
P: Na primeira série, né? E você tá nessa escola desde quando?
R: Nessa escola? Eu tô desde a metade do ano, desde vinte e sete de agosto.
P: Desse ano?
R: Não, do ano passado.
P: Da metade da quinta série, é isso?
R: Porque uma parte eu fiz no P. E. e a outra eu fiz aqui.
P: Tá, você mudou no meio do ano, por que você mudou?
R: Porque ficava mais perto pro trabalho da minha mãe e porque minha mãe queria sair da casa da minha vó.
P: Ah, porque queria morar separado. Alguma vez, da primeira a quarta serie, você reprovou ou ficou de recuperação?
R: Nunca.
P: Você sempre foi bom aluno?
R: Sempre.
P: E era mais fácil antes? Agora, como é que é?
R: Como assim mais fácil?
P: O que você achava da primeira à quarta série? Você gostava? Não gostava?
R: Ah, eu gostava porque... era fácil.
P: Era fácil? Você consegue pegar “fácil” as coisas, assim? É?
R: Hum hum.
P: Você estuda bastante ou não?
R: Eu estudo mais quando tem que fazer o dever de casa e quando tem que fazer prova.
P: E no dia a dia, como é que você faz?
R: Eu vou lendo livro, vou jogando meu vídeogame, vendo tv.
P: Mas na escola você presta atenção na aula? Gosta de conversar? Como é que é?
R: Eu gosto de conversar, mas também eu presto atenção na aula.
P: É? E tem gente que nunca presta atenção na aula?
R: Tem.
P: Na quinta série, o ano passado, você não foi reprovado, né, você falou.
R: Não, mas quase que eu fui reprovado em Matemática.
P: Quase? Você não é bom de Matemática?
R: É, por falta.
P: Por falta? Por quê?
R: Eu não sei, eu ficava muito desligado na aula dela, eu não respondia.
P: É? Em Matemática? Mas você não vinha na aula?
R: Hãn?
P: Você não vinha na aula dela?
R: Isso aqui não era aqui? (R. se distrai com algo em cima da mesa).
P: Era, mas não tem problema. Passou direto? Sim. Mas quase reprovou por falta em Matemática. Mas você não vinha na aula? Ou vinha e ela não?

R: Não, eu vinha na aula, mas só que assim, ela falava muito rápido e quando eu ia responder, ela já tava no treze.
P: E aí?
R: Eu tinha que ficar bem ligado, e eu sou meio desligado.
P: Tava meio desligadão. Você ficou de recuperação alguma vez?
R: Não.
P: Quando você mudou de escola, você gostou de mudar? Não? Como é que foi?
R: Ah, eu não gosto de mudar de escola, porque você já faz amigos e quando você muda você perde, tem que fazer tudo de novo.
P: É ruim?
R: Tem escola que tá mais atrasada que a outra, aí ... não gosto muito de mudar.
P: Você mudou varias vezes, né? Você sentiu isso todas as vezes?
R: Senti. Numa eu tava numa parte, em outra em tava em outra, sabe. Quando eu tava no P. E., eu tava tendo raiz quadrada, aqui quando eu cheguei, tava aprendendo fração.
P: E aí?
R: E aí que atrapalha tudo.
P: Ficou atrasado? Você achou ruim nessa parte?
R: Achei ruim isso, é porque eu gosto de começar um ano e terminar.
P: E na parte de amizade assim? Também, foi a mesma coisa? Não?
R: Como assim?
P: Quando você mudou de escola, você já tinha amigo lá e mudou? Ou nem deu tempo?
R: Eu tinha muito amigo lá... eu mudei pra cá.
P: E como é que tá agora, já tá fazendo amizade de novo?
R: Eu fiz um monte.
P: Já, né? Eu vi você brincando ali em baixo, jogando bola. E agora você já acostumou com essa escola? Não?
R: Já, já, eu já acostumei.
P: Você gosta dessa escola? Ou não? Mais ou menos?
R: Ah... eu gosto. (R. faz uma expressão que demonstra não ser bem isto)
P: Médio?
R: É.
P: Você gostava mais do P. E.?
R: É, porque lá não tinha tanto estes moleques que ficam se achando “o fortão”.
P: A, entendi, porque aqui é ruim isso?
R: É.
P: Por quê? O que eles fazem? Batem? Ou não?
R: Não, eles acham que mandam na escola só porque tão na oitava ou no primeiro colegial.
P: Ah, tá. E aqui tem muito isso?
R: Tem.
P: E você fica se sentindo mal com isso? Como é que é?
R: Não, eu nem me meto nisso, quando eles falam pra mim por exemplo, um moleque vem falar alguma coisa, “pega ele, pega ele”, eu não vou fazer isso não. Eles ficam me ... (VERIFICAR)
mas eu não quero encrenca.
P: Isso é chato aqui, né? E na outra não tinha muito isso?
R: Não, na outra não tinha.
P: Não tinha?
R: Lá era um ou outro que fazia essas coisas.
P: Não era muito?
R: Não.
P: Essa escola você passa direto ou você tem...? Como é que é? Ela é automática a aprovação ou eles reprovam quando tem que reprovar?
R: Reprovam por nota e acho que por falta.
P: Ah é?
R: Mas eu acho que eu não vou reprovar, porque a minha média do primeiro e segundo bimestre é tudo nove, sete... é de sete a dez.

P: Menos que isso não?
R: É, menos que isso teve este semestre. Teve uma com cinco, seis, no bimestre passado, quer dizer ... cinco, seis.
P: Você acha que esse ano você tá indo melhor que o ano passado? Pior?
R: Acho que esse ano eu acho que eu tô indo melhor, porque eu peguei a matéria do começo. Mas agora eu cheguei na época da prova eu não estudei nada.
P: E aí?
R: E aí que eu...
P: Como é que você faz?
R: Entrego na mão de Deus e pronto.
P: É? Você não corre atrás do prejuízo?
R: Não, eu tinha que ler um livro, só que o livro tinha tanta página complicada que, era pra ler em um mês...
P: E aí?
R: E aí que...
P: Quantas paginas tinha o livro?
R: Duzentas e trinta e poucas.
P: Puxa!
R: E aí que eu estudo as outras coisas e deixo a do livro pra depois.
P: E, outra coisa, em comparação da primeira à quarta, você acha que era mais fácil? Agora, ou você ia melhor? Não? Como é que era?
R: Essa pergunta você já fez?
P: Acho que já, né, mas...
R: Eu achei que era mais fácil porque era melhor, né? A professora quando você fazia lição ela dava balinha.
P: Ela dava o quê?
R: Ela dava balinha, essas coisas, quando fazia lição, era uma só professora, não eram várias.
P: E isso você acha que complica?
R: Complica.
P: E essa coisa de ter vários professores?
R: Eu não gosto.
P: Não gosta?
R: Devia ser só um e pronto. Porque fica trocando, muitas vezes o professor falta. Por exemplo, nossa professora de Matemática, já faz mó tempo que ela não vem. A gente ainda tá em expressão numérica e não sai disso e daqui a pouco é a prova.
P: Você sente falta de continuar...
R: E também porque eu não gosto muito de Matemática, tudo bem.
P: É, mas pelo que eu tô percebendo, você leva a sério, pelo visto assim, né?
R: Eu levo.
P: Bom, agora eu vou fazendo as perguntas mais livres. Vou dando continuidade. O que é escola pra você? Finge que eu sou um E.T. e você vai me contar o que é escola? O que significa escola pra você?
R: Pra mim significa que é um lugar onde você aprende coisas básicas que você tem que... pra vida, pra conseguir emprego... Você precisa ter um ensino, pra passar numa faculdade... Escola é pra aprender!
P: Aprender o quê?
R: Aprender as matérias que tem nela, que vão ser bom pra você num futuro próximo.
P: Tá. E quem precisa ir pra escola?
R: Quem precisa ir pra escola? Todo mundo.
P: Todo mundo?
R: Menos os animais.
P: Tá. E por que precisa ir pra escola?
R: Por que precisa? Porque todo mundo tem que ter um ensino.
P: É importante por quê?
R: Porque além de aprender coisas, as coisas da escola, normal, você aprende a ter boas maneiras com a professora, você aprende a compartilhar as coisas com os outros, as amizades.

P: Tá, então tem várias coisas que aprende aí.
R: Hum hum.
P: Então você acha que aprender pra você, significa várias coisas, não só aprender "estudo", aprende outras coisas também. E o que você acha dessa escola?
R: O que eu acho? Se eu fosse o diretor, eu melhorava muito essa escola.
P: Por quê?
R: Ah, porque tem muita coisa que acontece que eu vejo, o diretor e os inspetores não faz nada, acho que tem medo dos alunos... É vidro quebrado, os alunos quebram o vidro, ficam pichando as coisas.
P: E ninguém toma providência, é isso?
R: É, grafite até que tudo bem, porque grafite é uma arte que eles fazem que fica bonita, e o diretor libera, só que eles ficam fazendo por exemplo... Aquilo (R. mostra) não é grafite, e isso é feio. Não gosto disso.
P: Você fala desses rabiscos, dessa depredação da escola, dessas coisas você não gosta nessa escola? Você acha que podia ser melhor?
R: É.
P: Você gosta de vir à escola?
R: Ah, eu gosto.
P: Por quê?
R: Ah, porque eu gosto de ver meus amigos o dia inteiro. Eu fico conversando com eles, mas eu não gosto por uma parte, que em toda a minha vida eu tenho que vir pra escola, até eu entrar na faculdade, e depois a gente tem que trabalhar. E eu sou muito preguiçoso.
P: Você é preguiçoso? Você vai bem, mas é preguiçoso, né? Por quê? Você tem preguiça de estudar?
R: É, em tudo.
P: No geral?
R: Hum hum.
P: Do que você tem preguiça?
R: Ah, quando eu tô na cama eu tenho preguiça de levantar, quando eu tô sentado eu tenho preguiça de levantar, eu tenho preguiça de fazer tudo!
P: E de jogar bola com os amigos?
R: Ah, daí eu não tenho preguiça.
P: Disso você não tem preguiça não!
R: Eu tenho preguiça até de mexer o dedo pra escrever!
P: E como é que você acha que você consegue ir bem, ser bom aluno? Se você tem preguiça?
R: Como é que eu acho que eu consigo ir bem?
P: É.
R: Ah, porque eu presto muita atenção no que a professora fala e eu estudo.
P: Tá.
R: Porque tem vezes que a professora dá um texto desse tamanho, dá o que, umas quatro folhas? E ela quer que você faça em uma hora, aí eu pulo uns paragrafinhos e tal.
P: Entendi. Então você tem umas técnicas, umas táticas? Pra driblar....
R: É, porque até a quarta série não dava pra fazer isso, ela lia o texto, agora a professora só folheia, coloca um ok, um visto...
P: Dá pra enganar?
R: É.
P: Uma enganadinha. Tá bom, por que você acha que você vem pra escola?
R: Pra que eu acho que eu venho pra escola?
P: É.
R: Ah, eu venho por três motivos: primeiro, porque eu quero ter um futuro bom; segundo, porque isso é minha única obrigação e terceiro, porque eu quero ganhar meu mp4 no final do ano.
P: Ah é? Rolou uma promessa aí?
R: Todo ano eu peço uma coisa, minha mãe fala: "você só ganha se você passar de ano". Dois anos atrás, eu ganhei meu "Play Station".
P: Ai que legal!
R: O ano passado foi o computador e esse...
P: Tá, e se a sua mãe não prometesse nada?

R: Ah, eu também estudo.
P: É?
R: Por causa dos outros dois motivos.
P: É?
R: Hum hum.
P: Sei, mas é bom ganhar?
R: É. Apesar que no Natal do ano passado, além do computador fizeram uma coisa pra mim...
P: O que fizeram?
R: Ah, tiraram meu nome do amigo secreto...
P: Que amigo secreto?
R: Aquele que... (VERIFICAR)
P: Eu sei, mas é da escola?
R: Não, da família mesmo.
P: E por que tiraram o seu nome?
R: Eu escrevi o papel e esqueceram de por.
P: Não acredito?
R: Mas aí eu tirei um papel e tive que dar presente. Mas aí foi bom, né, porque eu ganhei presente de todo mundo. Eu fiz aquela carinha, aquele draminha de chorinho, aí...
P: Você fez o draminha ou você sentiu mesmo que tava...
R: É, eu senti um pouco e também tava...
P: Você aproveitou o drama (risos).
R: É que eu faço drama mesmo, quando eu me machuco... Por exemplo, ontem mesmo, eu estava brincando com meu primo, de baseball, com taco e pedra, e na hora que ele fez isso, a pedra voou na minha cabeça, fez um galo, fez um galo bem grande! Aí eu caí no chão, eu me joguei, né, porque tava doendo, só que quando eu vi que ele tava meio: "que foi? que foi?", eu comecei a fingir que tava chorando ... E aí falei: "você vai ver, você vai ver!" (R. faz voz de choro, sarcástico). E ele: "foi sem querer, foi sem querer" (R. imita a voz do primo desesperado). Aí eu levantei tirando um sarro e ele: "você me assustou, você me assustou!"
P: Você sacaneou também (risos). Você não é bobo nem nada?
R: A pedra veio na minha cabeça!
P: O que você mais gosta na escola?
R: O que eu mais gosto?
P: Os momentos, as coisas.
R: Educação Física.
P: Por quê?
R: Porque a professora dá futebol, a gente pode fazer o que quiser, porque Educação Física tem intervalo.
P: Porque é mais gostoso, assim?
R: Hã ham.
P: O que você não gosta?
R: O que eu não gosto?
P: É.
R: Da professora I.
P: O que acontece?
R: Ela é uma japonesinha chata que você não pode falar nada na aula dela senão ela dá cópia.
P: Ela dá cópia? Ela é professora do quê?
R: De Português.
P: E é muito chata ela?
R: Muito chata!
P: E você gosta da matéria dela ou não?
R: Eu gosto de Português, um pouquinho, mas dela não.
P: Dela não?
R: Ninguém gosta dela.
P: Por que que ela é muito chata? Fora essas coisas da cópia, o quê?

R: Ah, ela é chata, assim, porque ela acha que desse jeito, que esse é o melhor jeito de ensinar os alunos, sendo chata e rude, mas sexta-feira ela fica legal.
P: Por quê?
R: Porque sexta-feira, tem uma aula que ela deixa fazer o que quiser na sala, ler gibi, levar o que for... ler gibi, ficar fazendo um monte de coisa.; Ela levou até um som na semana passada! Aí a gente tava jogando bola, ela foi buscar uma bolinha pra gente jogar, porque a gente tava jogando vôlei... Mas é só esse dia, porque depois...
P: O que é um bom professor pra você?
R: Bom professor?
P: É.
R: É aquele que não é tão rude, tão severo pra ensinar.
P: E o que é um mau professor?
R: Mau professor é aquele que deixa fazer tudo.
P: É?
R: Por exemplo, o meu professor de inglês, é assim, ela é uma boa professora, só que ela deixa os alunos fazerem tudo! Ela não tem voz pra falar, ela é muito mansinha. Vira muita bagunça na sala. Eu e mais um, é os únicos que fazem lição.
P: Você acha que esse negócio de ensinar, aprender, tem a ver com isso? Não tem?
R: É, eu acho que tem a ver porque ela não tem voz pra falar com os alunos, ela fala e os alunos não entendem.
P: E a outra que é chata, você não gosta dela? Ela é boa professora?
R: Ela é boa.
P: Só que ela é chata, é isso?
R: Ela é muito chata.
P: O que mais você não gosta na escola? Você gosta de assistir aula? Não?
R: O que eu não gosto?
P: É.
R: Deixa eu ver, do A.
P: Quem é A.?
R: O A. é aquele que fica na porta, a gente chama ele de Seu Madruga.
P: Ah, é aquele?
R: Ele é chato. Também não pode fazer nada que ele já começa a gritar.
P: Então, você tá me falando de algumas pessoas, que você não gosta, pelo que você falou o que você mais gosta são os amigos, na escola, né?
R: Hum hum.
P: Você disse que o que você mais gosta é Educação Física, pelo que eu entendi, é aonde você encontra essas pessoas, tem mais liberdade pra brincar, pra jogar. Parece isso, é isso?
R: Hum hum.
P: Então o que você não gosta na escola são algumas pessoas?
R: É.
P: Que te incomodam.
R: É, e também eu não gosto da quinta-série.
P: Por quê?
R: Sabe, né, quando você é de uma série superior, você acha que tudo é pivete, você não agüenta. Eu também não agüento eles. Teve uma vez que um lá tacou uma bola em mim, a bola do moleque sumiu, não sei nem onde foi parar.
P: É?
R: É.
P: Me conta, então, eu quero que você me descreva um dia de escola. Assim, como é que você vem, o que você faz, depois como é que você vai embora?
R: Eu venho pra escola com uniforme normal, só com a camiseta.
P: Tem um uniforme aqui?
R: Tem, camiseta.
P: E obrigatório?

R: Não. É obrigatório, mas ninguém vem. Eu fiquei um tempo sem vir porque eu perdi minha camiseta. Só que eu encontrei ela.
P: Você vem como? Você vem a pé? Você vem como?
R: Eu venho a pé.
P: Você vem sozinho?
R: É praticamente na esquina a escola.
P: É bem perto da escola?
R: É. Aí eu venho, assisto aula, venho pro intervalo.
P: O que você faz no intervalo?
R: Brinco de futebol mais uma vez.
P: É sempre com os mesmos amigos ou tem outros de outras salas?
R: Tem outras pessoas de outras salas.
P: Que são seus amigos também?
R: Hum hum.
P: É? Vai fazendo amizade.
R: Aí eu venho embora, durmo e só.
P: É?
R: É minha rotina todo dia.
P: É? E você faz outras coisas fora da escola? Um curso? Alguma coisa?
R: Não.
P: Você ajuda a sua mãe?
R: Eu ajudo a minha mãe.
P: O que você faz?
R: O que eu faço?
P: Você ajuda em casa?
R: Eu ajudo em casa, quando ela pede, eu tô lá, quando ela tá doente eu cuido dela, arrumo a minha cama.
P: Ela não tem uma empregada, ela faz sozinha, é isso?
R: E também de fim de semana eu fico brincando de (?) com o meu primo, na casa da minha vó. A gente não pode comprar bola, porque tem uma vizinha chatona e a bola sempre tá caindo lá, e se ela cai lá, ela estoura com a faca, já teve até caso de polícia por causa disso.
P: Ah é?
R: Eu tive uma bola original e caiu lá, o meu tio foi na maior sinceridade falar com ela, pra ela devolver a bola, ela pegou, ela fez assim (R. mostra) na minha frente com a bola.
P: Credo!!
R: Eu só sei que eu xinguei ela de cada coisa, bati nela, quando ela foi lá falar com a polícia, que foi, eu só via ódio na minha frente, essa é a primeira pessoa na minha vida inteira que eu tenho ódio. Ódio mesmo.
P: Porque ela fez de propósito.
R: É. É puro ódio... A minha mãe perdeu dois dentes por causa dela, tomou um murro dela, isso me fez ficar com mais ódio ainda. Porque minha mãe foi separar minha tia dela, porque a minha tia, a minha tia quando ela viu eu chorando, de raiva, minha tia também ficou igual a eu, ela falou que o olho dela ficou vermelho na hora, ela só via coisa vermelha, voou pra cima dela, na hora que eu fui ver...
P: Por que a mulher faz isso?
R: Não sei, ela era mó amiga da minha mãe, eu era mó amiga dela...
P: De repente ela mudou?
R: Eu não sei, ficou louca. Porque foi depois que eu vi que a minha tia tava brigando, eu tava chorando feito louco, depois que ela deu um murro na minha mãe, minha mãe fez assim e caiu os dois dentes da minha mãe, e voei nela. Eu voei, arranquei um tufo de cabelo dela.
P: Nossa, mas que pessoa foi essa!
R: Aí a mãe dela veio xingar, a mãe dela foi rebaixada, de tanto que eu xingo se a mãe dela vem falar alguma coisa.
P: Ela mora junto com a mãe, é isso?
R: Mora, mora junto com a mãe e com a filha.

P: Bom, continuando, aí você vai contando, o que você acha das aulas? Aula mesmo, vamos pensar agora na sala de aula. De assistir aula, de ficar na sala, o que você acha disso?
R: Eu acho meio legal.
P: É? Por quê?
R: Ah, porque...
P: O que é legal?
R: Não sei porque, eu acho legal.
P: Você não acha chato?
R: Não.
P: Não. Quer dizer que você gosta do intervalo, mas também gosta da aula? Tá. E o que é legal e interessante? E o que é chato na aula?
R: Na aula, o que é chato?
P: E o que é legal.
R: Quando a professora, quando é chato, quando a professora manda você ir lá na frente falar alguma coisa. E legal é quando ela passa trabalho pra fazer na sala pra entregar, trabalho em grupo. Você junta a cadeira, tem que levar material pra fazer o trabalho...
P: Você acha mais interessante?
R: Isso eu acho legal.
P: Por que você acha mais legal assim?
R: Ah, porque a gente tá em grupo, faz as coisas junto com os amigos.
P: E na frente é ruim por quê?
R: Na frente é ruim?
P: Quando ela chama na frente pra falar.
R: Porque você fica lá falando e você passa a maior vergonha quando você é tímido, e eu sou tímido, porque ficar falando assim, parece que tá todo mundo dando risada de você.
P: Mas isso quando é obrigado, né? Você tá dizendo?
R: É, quando é obrigado. Quando tem que apresentar trabalho na frente, eu nem olho, eu tô fazendo isso, eu nem olho na cara de ninguém.
P: Pra não achar que tão olhando, pra não dar branco, né?
R: Eu sou meio besta na sala, fico fazendo piada, sou o palhaço da turma.
P: É? E como é que é a sua classe? Assim, tem turminha, não tem? Você tem amizade com todo mundo ou não? Como é que é?
R: Tenho amizade com... é... eu acho que eu tenho amizade com todo mundo, só que tem uns alunos muito bagunceiros. Por exemplo, o J. W., o H., ele faz isso, mas também os professores não gostam muito dele, então ele fala um “A” e os professores já mandam ele pra fora.
P: Coitado.
R: Tem a M. também que, parece J. W. , só que os professores têm medo deles.
P: Por quê?
R: Ah, porque, por exemplo, com o H. a professora grita, faz um monte de coisa, com o J. W. e com a M.eles não fazem a metade.
P: E eles aprontam tanto quanto?
R: É. Grita, a professora também grita, mas só que ela não faz como ela faz com o H.
P: Tá, e aí eles continuam aprontando? É?
R: Porque o H. é amigo, mas só que ele bagunça.
P: E com esses outros você tem amizade ou não?
R: Com a M. e o J. W.? Ah, até que eu tenho, com a M. eu tenho, com o J. W. não.
P: E as outras pessoas da turma? Também tem amizade, normal?
R: Tenho.
P: Tá, é mais esse cara aí que você não...?
R: É.
P: E tem panelinha na sua classe? Ou não? A turminha não sei das quantas, ou não?
R: Se tem eu não sei.
P: Você não percebe? Não? É meio que todo mundo é colega de todo mundo?
R: É.
P: E as meninas como são? Muito separadas dos meninos? Não? É misturado?

R: Não, eu tenho amizade com as meninas, mas as meninas não gostam de uma menina, é a F., a menina que entrou na metade do ano, que era da "6ª A". As meninas não gostam dela porque ela é muito... gosta de mandar, acha que a sala é dela.
P: Ah, tá. Como é que você é em classe, você é participativo, você é mais quieto? Você falou que você é tímido, mas ao mesmo tempo você é o palhaço da turma, como é que é isso?
R: Tímido lá na frente.
P: Tá.
R: Mas na sala de aula...
P: Você é mais quieto? Você é mais... como é que é?
R: Mais ou menos, eu sou participativo e eu também sou quieto.
P: É?
R: Mais ou menos.
P: Mais ou menos. É bagunceiro ou não?
R: Não, só converso demais. Isso eu admito que eu faço.
P: Aonde você senta?
R: Eu sento bem na frente, aonde tá a mesa da professora.
P: Bem na frente da professora?
R: É.
P: Quem escolheu de você sentar lá? Foi você, foi a professora?
R: Foi a professora porque eu sou o monitor da sala, então ela me escolheu pra sentar lá, pra eu vigiar.
P: Ah, você é o monitor? Como é que é isso? Toda sala tem monitor?
R: Tem, tem dois monitores. Toda sala, mas o primeiro monitor é o que tem que fazer quase tudo, eu sou o segundo monitor, então, eu fico tranqüilo.
P: Tá, o primeiro monitor é quem?
R: É a G., uma menina que tem lá. Eu sou o segundo monitor, a gente tinha vice-monitores, só que o meu vice-monitor foi embora da escola.
P: E os monitores têm que vigiar a classe? Como assim?
R: Assim, quando as professoras saem pra fazer alguma coisa, a professora pede normalmente pra anotar o nome de quem tá quieto. Quer dizer, pra anotar o nome de quem tá bagunçando. Pra uma advertência, pra dar uma bronca.
P: Tá. E olha o material assim, pra ninguém pegar?
R: É, porque, na verdade, a professora falou isso. Porque teve uma vez que um menino quebrou um vidro na sala. Não, não foi que quebrou o vidro, foi que o menino fez alguma coisa na sala, e a professora perguntou pra essa menina, a G., foi aí que, ela falou: "você viu o que ela, o que ele fez?" A G. falou: "não, não vi". Aí ela falou: "então, você tá fora da monitoria, porque trabalho de monitor é ver, ver o que os alunos faz".
P: E aí?
R: Aí perguntou pra mim. Aí eu olhei pro H. e falei: "vou ter que falar". Aí ele falou: "tá bom". Aí eu vi e falei: "tal e tal". Ai tá bom, aí a G. tava lá chorando, queria voltar pra monitoria, aí a professora deu uma chance pra ela. Aí ela falou: "eu quero ver você lá no fundo, porque eu quero ver você vigiando". E eu, ela falou: "você quer sentar, escolhe um lugar pra você sentar pra você poder vigiar". Eu falei: "vou sentar lá no canto".
P: E os outros não ficam bravos que você fica vigiando?
R: Não.
P: Não? É normal, assim? Numa boa?
R: Normal, eles ficam meio assim... Sabe, que tem aquilo de não querer anotar os melhores amigos, né? Mas eu faço, o H. eu anotei., conversar eu anoto, se ficar quieto eu anoto.
P: Então você acha que você é justo, não fica protegendo? Ou você protege seus amigos?
R: Alguns eu protejo, mas eu falo: "se você não ficar quieto eu vou ter que anotar". Eles ficam falando baixinho e tal, aí eles perguntam: "eu vou jogar lá no lixo, tá bom?" Eu falo: "tá bom".
P: Você gosta de ser monitor?
R: Ah, eu gosto, porque tem umas reuniões que a gente escapa da sala, aí não tem que fazer lição...
P: O que você acha dos professores no geral? Eu já te perguntei, né? Enfim, o que você acha dos professores no geral?
R: Eu acho que eles são legais.

P: É?
R: É.
P: Tem algum preferido?
R: Preferido?
P: É, que você goste, que você ache bem legal.
R: A professora de Educação Física.
P: Ah é?
R: A professora de Educação Física e também a, como é o nome dela? A V., que é de Matemática. Quando ela vem, ela é bem legal.
P: Por quê?
R: Ah, porque assim, quando a gente tá fazendo bagunça, que ela fica nervosa, ela fala de um modo divertido, a gente conversa com ela, quando termina a aula ela deixa jogar "stop"...
P: E o que você acha das matérias? Quais você gosta mais? Qual você gosta menos?
R: De Inglês e de História.
P: Por que você gosta?
R: Ah, porque eu gosto de Inglês porque eu quero aprender a falar inglês.
P: Tem a ver com os professores ou não?
R: Não, eu gosto da matéria mesmo e também porque eu sou muito avançado em inglês, então eu nem estudoo inglês. Eu vejo muito filme em inglês. Eu estou mais avançado que todo mundo.
P: Você tem orgulho disso? Acha legal assim?
R: Todo mundo vem falar: "qual que é a resposta, qual a resposta?" Eu falo: "quer ver?" Ele fala: "quero". Eu falo: "não".
P: Olha! Você passa cola?
R: Não.
P: Nunca?
R: Assim, em prova, eu não faço cola, mas teve uma vez que eu pedi.
P: Você pediu cola?
R: Porque, assim, eu não sabia a primeira pergunta da prova de Matemática, aí eu perguntei pro moleque: "qual o resultado da primeira, só pra eu lembrar?" Ele: "é 23", aí eu: "ah, tá bom, é 23... Hum!!!" Aí eu fui lembrando tudo.
P: Ah, é?
R: É porque a minha cabeça é muito confusa, porque tem muita coisa pra pensar, aí eu quando eu pego cola, é só pra falar a primeira, só a primeira, aí depois...vai.
P: Aí deslancha? Parece que liga alguma coisa, é isso?
R: É. Porque o homenzinho lá consegue abrir o arquivo.
P: É? Ele abre o arquivo? Tá. E as disciplinas que você não gosta?
R: Que eu não gosto? Português e Matemática.
P: Por causa do professor ou por causa da matéria?
R: Não, por causa que eu tenho que aprender Português, e eu não sei nada de verbo. Não sei o que é verbo, não sei primeira pessoa do singular, essas coisas, eu não sei muito, preciso estudar muito isso.
P: Tem uma noção, mas não sabe o suficiente?
R: É, mas quando a professora passa matéria, eu fico meio perdido.
P: Entendi. Mas você não gosta ou sente falta de saber mais? Como é que é? Você não gosta mesmo?
R: Eu não gosto mesmo.
P: É chato?
R: É chato.
P: E mesmo se você tivesse um professor legal?
R: Mesmo que tivesse.
P: Então você acha que gostar da matéria e do professor, não está relacionado então?
R: Não tá relacionado.
P: Pode ser uma matéria que você não goste e o professor é legal, gosta da pessoa e não gosta da matéria, ou vice-versa?
R: É.
P: Legal. Tô perguntando assim, porque tem gente que gosta da matéria por causa do professor e tal.
R: Tem quantas horas de gravação o MP3?

P: Por enquanto faz quarenta minutos que a gente tá aqui, quarenta e três.
R: Nossa!
P: Mas ele cabe um monte. Esse aqui cabe um monte. Cabe umas quatro horas...
R: É, porque o MP4 que eu vi tinha 1 giga de memória.
P: É, esse tem.
R: Um amigo da minha mãe achou um da Sony na rua.
P: É? Nossa!
R: Aí só tinha música tipo black, funk, devia ser de um negão.
P: É, devia ser.
R: Mas era original, só tinha o fone zoado, e aqui (mostra no aparelho) porque tava no chão, e aqui tava quebrado.
P: Bom, vamos lá. O que você acha das provas?
R: O que eu acho das provas?
P: Ah! Em qual matéria você vai melhor?
R: Qual matéria que eu vou melhor?
P: É, que você vai bem?
R: Que eu nem gosto, e que também eu nem odeio, e que eu também nem ...
P: Qual é?
R: A de Geografia.
P: É a que você vai melhor?
R: Eu vou fazendo tudo normal, nem presto muito atenção, eu acabei tirando dez, no último bimestre.
P: Ah é?
R: Só o ano passado que eu tirei oito.
P: Legal. E História, que você gosta, como é que você vai?
R: Hãn?
P: E História? Como é que você vai? Médio? Bem?
R: História?
P: É, que você falou que gosta de História, Inglês.
R: Eu vou bem, tiro nove, oito.
P: E Inglês, também?
R: Inglês é tudo dez.
P: O que você não vai bem é Matemática e Português, né?
R: É, essas são as únicas matérias que eu tirei um cinco.
P: E Artes, que você falou que não gosta?
R: Ah, Artes eu sei desenhar bem, mas só que eu não gosto da professora mesmo, porque ela tem uma coisa que é irritante. A matéria até que é legal, mas eu tô bem atrasado.
P: É? E o que você acha das provas então? Difícil, fácil? No geral.
R: Prova da escola, das professoras, eu acho fácil. Só que prova do Estado, eu acho difícil.
P: É? É mais difícil que as provas normais?
R: É, tem muita coisa que... ano passado teve muita coisa que a gente não sabia.
P: É? Cai coisas que vocês nunca viram ou...
R: É. Mas como eu tava mais adiantado que eles, eu fui melhor.
P: Entendi. E você gosta de fazer prova? Você fica nervoso? Como é que é quando tem a prova, o dia da prova? Na hora de fazer...
R: Tenho prova hoje! Putz grilo! Que dia é hoje?
P: Hoje é quarta, que horas você tem prova?
R: Na aula de História. Não sei... Acho que é depois do intervalo e eu não estudei nada!
P: Mas acho que não vai ter aula hoje mais tarde, viu? Eu conversei com as professoras e disseram que poderíamos fazer a entrevista porque vai ter o evento da Consciência Negra aqui daqui a pouco, depois do intervalo, e eles vão liberar todos os alunos.
R: Vai?
C: Vai.
R: Que legal! Porque eu gosto de comprar figurinha e eu compro escondido da minha mãe, porque é assim, eu compro figurinha quando tem figurinha boa, eu vendo pros moleques com um preço mais alto, como um negociante de figurinha, e aí eu vou ganhando meu dinheirinho, vou comprando mais.

Minha mãe sabe, às vezes, que eu compro. Agora eu tô com um e oitenta aqui pra comprar figurinha. Eu compro figurinha assim, é que eu compro porque eu gosto de colecionar.
(Toca a sirene da escola e esperamos para continuar)
P: Bom, vamos lá. Na hora da prova você fica nervoso?
R: Na hora da prova?
P: É. Você gosta de fazer prova?
R: Depende, se eu não estudo, eu fico nervoso. Aí eu fico muito nervoso. Eu falo que nem milagre me ajuda.
P: E quando você estuda, você fica tranqüilo?
R: Eu fico tranqüilo.
P: Aqui na escola, tem que tipo de avaliação? Tem só prova? Tem outro tipo, tem trabalho? Como é que é feita a avaliação do bimestre?
R: A avaliação do bimestre é feita com prova.
P: Com prova mesmo? Não existe outro tipo de avaliação, assim? Não tem trabalho pra casa? Nada disso? Ou tem também, mas é diferente?
R: Tem também, às vezes tem trabalho pra casa. Mas agora avaliação do bimestre mesmo é a prova.
P: É a que vale mesmo. Tá. Você ficar nervoso ou não, ir bem ou não, muda conforme o professor? A disciplina? Ou muda só se você estuda ou não?
R: Muda conforme o professor também.
P: Como? Tenta me explicar.
R: Porque tem uns professores que eles ficam vigiando muito. Então, você não pode levantar pra fazer nada, nem pra apontar um lápis, se você quer pedir borracha pra alguém, você não pode levantar. E tem uns que deixam levantar pra pedir borracha, essas coisas.
P: Tá. E quando eles não deixam você sente o quê? Fica muito tenso?
R: É, não dá pra apagar e se eu faço errado eu rabisco a prova.
P: Entendi. Quando você não sabe alguma coisa em sala de aula, você não sabe responder uma pergunta, não na prova, no geral. O que você faz, quando isso acontece?
R: Quando eu não sei responder na prova?
P: Não na prova, quando você não sabe alguma coisa em sala. Fazer um exercício.
R: Eu pergunto pro professor me explicar de novo, pra ver se eu entendo.
P: Você costuma pedir pro professor primeiro, pro colega não? Não, vai direto no professor? Tá. E quando você erra alguma coisa, como é que é? Como é que você se sente? Como é que você acha? Você errou alguma coisa na prova ou...
R: Quando eu erro alguma coisa na prova?
P: É, você fica mal? Não? Você não liga?
R: Eu dou risada, porque na hora eu lembro da resposta. Eu vejo: “mais errei isso?” Aí eu: “putz! a resposta era essa!”
P: Você não fica com raiva?
R: Não, eu não fico com raiva, eu começo a dar risada.
P: É, mas por que você acha engraçado?
R: Porque eu acho a minha mente engraçada. Na hora eu não lembro, mas depois eu lembro. É sempre assim.
P: Tá, então você não fica com raiva. Você tem lição de casa, tarefa de casa? Essas coisas ou não?
R: Tenho.
P: Tem, e como é que você faz? Faz sozinho? Sua mãe te ajuda? Alguém te ajuda?
R: Sozinho.
P: Tema amigo que faz junto? Não?
R: Quando é trabalho em dupla, eu e meus amigos a gente vai lá em casa e faz.
P: Eles moram perto assim?
R: Alguns moram, outros não.
P: Daí dá pra reunir e tal. E você gosta de lição pra casa ou não? Ou é uma chatice?
R: Só quando é trabalho.
P: Só quando é trabalho? Por que aí vai juntar todo mundo, é isso?

R: Eu não gosto quando eles passam na sexta pra entregar na segunda. Sexta-feira é quando eu jogo videogame, eu posso jogar no final de semana, e quando é sexta eu já posso jogar... Aí quando tem que fazer lição na sexta, eu não faço não.
P: Senão atrapalha o fim de semana. Mas você não se incomoda então de ter lição de casa nos outros dias?
R: Não.
P: Não acha chato fazer lição de casa?
R: Não...
P: O que você aprende assim? O que você acha quê...? Você acha que... não também?
R: Tanto faz.
P: É? Você acha que você tem facilidade ou dificuldade pra estudar, pra fazer tarefa?
R: Eu acho que eu tenho facilidade.
P: E em casa quando você não sabe fazer alguma coisa, como você faz?
R: Eu chamo a minha mãe.
P: Chama a tua mãe? E ela ajuda?
R: Hum hum.
P: É alguém mais te ajuda? Ela te ajuda? Tem mais gente que te ajuda com o dever de casa? Sua vó? No fim de semana? Primo? Tio? Pai? Não sei.
R: No fim de semana? Eu não faço lição.
P: Não, né? Então, a única pessoa que mais te ajuda é a sua mãe?
R: É. Só quando eu tenho... Porque tem escola dominical lá na igreja, né? A gente estuda sobre a bíblia, aí minha vó me ajuda.
P: Tá, aí quando é coisa da Igreja tua vó te ajuda, é isso?
R: Hum hum.
P: Tá, ela é uma mulher sabida, você acha?
R: Nessa parte ela é.
P: O que os seus pais falam sobre a escola? O que eles falam pra você sobre a escola? Sobre ir a escola?
R: Que eles vão me mudar de escola.
P: Por quê?
R: Porque a escola aqui é muito suja, muito, muita coisa de vandalismo.
P: Quem fala isso?
R: Minha mãe e meu pai.
P: Os dois?
R: É, e minha mãe não deixa eu vir em festa de escola.
P: Não?
R: É porque ela fala que é muito coisa de gangue, e também porque no sábado, é sempre no sábado, e no sábado eu não tô aqui.
P: Mas meio que você veio pra cá, porque ela também quis, né?
R: É.
P: E você pensa em mudar de escola ou não?
R: Pra mim tanto faz.
P: Você falou pra mim que você não gosta muito de ficar mudando, né?
R: É.
P: Tá bom, sobre essa escola. Mas o que eles falam da importância da escola na vida ou eles não ligam? Pra eles é importante, não é?
R: É.
P: O que eles acham do estudo?
R: Pra eles é muito importante.
P: O que eles falam?
R: Eles falam que é pra eu estudar bastante, pra eu me dar bem na vida. As coisas que eu falei aquela vez.
P: Tá, é o que eles falam também. E alguém pergunta, seu pai, sua mãe, alguém pergunta pra você sobre a escola? Como é que tá indo? Ou eles não perguntam?
R: Ah, todo mundo pergunta.

P: Todo mundo quem?
R: Toda a minha família.
P: É?
R: É, e sabe como é que é família, né?
P: Mãe, tio, pai, tia?
R: É, a família toda.
P: É?
R: É. Eles perguntam como eu fui na escola e quando eu falo que eu fui mal, sabe como é que é família, fofoca que é uma... espalha na família inteira.
P: Por quê?
R: Porque daí já liga: "ai sabe que o Ricardo?"... Porque eu tenho uma tia, eu gosto dela, só que o problema é que ela é muito boca aberta, ela é muito fofoqueira, e quando você fala alguma coisa, já, todo mundo fica sabendo, mas ela é legal.
P: E quando você vai bem, as pessoas comentam também? Ou não?
R: Comentam.
P: O que eles falam?
R: Geralmente eu nunca vou ruim e quando eu vou bem, raramente comenta. É natural, é como alguém que vai ruim, quando vai bem, nossa! Ela foi bem!
P: Por isso que quando vai mal, eles comentam. Porque é raro acontecer?
R: É.
P: E a sua mãe, ela tem orgulho disso? Que você vai bem na escola? O que ela fala?
R: Minha mãe tem muito orgulho.
P: É?
R: Não tem uma reunião de escola que ela não saia cheia de elogios pra mim.
P: É? Ela fica feliz?
R: Hum hum.
P: E você fica feliz?
R: Hum hum.
P: E você acha legal?
R: Hum hum. Eu fico feliz por uma parte, porque as professoras me ajudaram, e eu vou querer meu presente no fim do ano.
P: Mas você fez a sua também.
R: É.
P: O que você acha do que ensinam na escola, você vê algum sentido nisso?
R: É, qual que é a pergunta?
P: O que você acha do que ensinam na escola? As coisas que ensinam na escola, você acha que é importante? Não? Você vê algum sentido nessas coisas?
R: Eu acho que algumas são importantes, algumas. Algumas assim que você vai usar pra vida, mas coisas assim, por exemplo, que, ah, não sei. Por exemplo...
P: Pode falar direto a matéria.
R: Por exemplo, em Português, a professora fala, ditar palavra, eu acho importante. Soletrar a palavra. Nisso eu vou bem. Pena que aquele soletrando nunca vem aqui. É, mas quando ela fala, separar sílaba, eu não acho que é importante. Isso todo mundo sabe.
R: Tem coisas que você não vê sentido? Que você acha que não tem importância?
R: É.
P: Porque tá aprendendo, é isso?
R: É, que tem uns que são igual eu, que não sabem igual eu, então, eu nem ligo.
P: Então você falou que você acha que tem umas coisas que são importantes, que vai usar na vida e tem coisas que não. Por exemplo, algumas coisas de Português, e de Matemática, você também acha isso? Ou não?
R: Matemática, Matemática eu acho que tudo é importante.
P: É?
R: Tudo tem que fazer conta.
P: Mesmo quando é raiz quadrada, uns trecos que "sei lá se eu vou usar isso na vida". Mas mesmo assim você acha importante?

R: Hã ham.
P: Tá, e o que você não vê sentido, fora Português assim, coisas que você acha que você não vai usar na vida, por exemplo, que disciplinas você acha que você não vai usar? Que pode ser que você não use? Você não vê?
R: Que eu não use?
P: É. Assim, que você não vê muito porque que tem que ter aquilo.
R: Geografia.
P: Geografia? E é a que você vai melhor hein!
P: Você vê alguma relação, essas coisas que você aprende na escola, com a vida? Assim, você acha que colabora com a sua vida hoje, sem ser pro futuro, hoje, você vê alguma relação?
R: Ah, eu acho que colabora sim.
P: No quê? Ou por quê?
R: É porque eu tenho três, eu tenho dois priminhos e agora eu vou ter mais uma, são duas priminhas e um priminho, e muitas vezes eles ficam me perguntando se eu sei as coisas, e eu acho importante, porque eu vou ter o que responder pra eles.
P: Por exemplo.
R: Ensinar eles.
P: Você pode passar as coisas que você aprende pra eles?
R: Hum hum.
P: Tá, é isso que você acha que é importante, assim, que tem alguma relação com a vida de hoje, né?
R: É.
P: E você acha que pode ser importante por algum outro motivo, fora isso?
R: Quando eu for fazer prova em outra escola, por exemplo, eu fui fazer uma prova no Objetivo, e eu tava na quinta série, como tinha muita coisa que eu ainda não tinha aprendido, eu fui mal nessa prova. Porque tinha coisas que eu não tinha aprendido ainda. E prova do Objetivo pra você ganhar uma bolsa... hum...
P: Difícil?
R: Difícil.
P: Então, pode ajudar você a entrar em outras escolas? Entendi.
R: Eu tirei acho que vinte por cento.
P: A mesma coisa que um vestibular? Pode falar?
R: É.
P: Você tá falando de uma prova pra você entrar numa escola, né? Você tirou quanto? Vinte por cento?
R: Vinte por cento de desconto na bolsa, a prova era pra isso. Se fosse muito bem, você ia tirar uns cem por cento.
P: Então no vestibular, você acha que também é a mesma coisa? Que é importante estudar pra você passar no vestibular?
R: Hum hum, ah, não sei, né.
P: Você quer fazer alguma coisa? Ou não? Depois? Faculdade?
R: Depois da faculdade?
P: Não, você quer fazer faculdade?
R: Ah, eu quero.
P: Do quê?
R: Acho que de desenho.
P: De desenho?
R: Eu sei desenhar bem.
P: Legal. Que profissão você acha que você vai ser ou você não tem uma escolha ainda?
R: Eu queria ser jogador de futebol, né.
P: É?
R: É o sonho de todo mundo.
P: É, né? E se não der?
R: Eu penso em ser desenhista.

P: Tá. Conta pra mim uma coisa que aconteceu na escola que foi legal pra você, que você se sentiu feliz... Conta com quem, quando... conta uma coisa que foi muito legal, mas que foi na escola que aconteceu isso. Pode ser em outra escola também, não precisa ser aqui.
R: Uma coisa que foi bem legal?
P: É, uma coisa que foi bem legal, mas que aconteceu na escola.
R: Foi quando... Ah, não sei. (R. parecia meio tímido). Foi quando o meu time ganhou no campeonato de vôlei.
P: Onde foi isso?
R: Foi lá na ACM, uma escola que tem ali. A gente ganhou.
P: Mas foi o time dessa escola ou da outra?
R: Time da sala, time da sala. Meu time joga vôlei pra caramba!...
P: E quando foi isso?
R: Quando?
P: É.
R: Foi o ano passado.
P: Então você estava nessa escola já?
R: Tava.
P: E foi a turma da sua classe que ganhou? Ah, por isso que vocês tem aqueles treinos lá? Que vocês tavam comentando, que vocês estavam comentando?
R: Não, o treino é pra outra coisa, é o time da escola mesmo.
P: Ah, tá. Esse era da classe?
R: No dia cinco agora vai ter campeonato contra as outras escolas.
P: Então esse dia foi um dia que você gostou assim?
R: Hã ham. Tem aí um dia que foi embaraçoso?
P: Tem, tem um dia que não foi legal.
R: É a próxima?
P: É. Pode falar.
R: Dia que não foi legal?
P: É, que foi embaraçoso, sei lá.
R: Mas também foi engraçado... Foi quando eu tava brincando de chutar bola no treino, na hora que eu fui chutar o pênalti, meu tênis voou pra lá, e eu aqui na escola sem tênis.
P: Voou pro outro lado do muro?
R: Pro outro prédio, pra lá.
P: E aí?
R: E eu ficava sem meia lá, só com um par de tênis, tava pensando no que a minha mãe ia me falar na hora.
P: Você ficou o dia inteiro só com um par de tênis?
R: Não, foi no intervalo, eu perdi uma ou duas aulas, aí eu fui na diretoria falar. Veio o policial, foi lá o policial pegar meu tênis.
P: Ele pegou?
R: Sorte que ele achou meu tênis.
P: E foi embaraçoso? Ficou descalço? Ficou com vergonha? É isso?
R: Que vergonha eu passei!
P: Vergonha de quem?
R: Todo mundo viu, na hora que eu vi o meu tênis voando, eu vi a escola inteira olhando, assim... vendo meu tênis indo.
P: Você ficou na aula sem tênis?
R: Não, eu não fui pra aula. Eu não queria aparecer na escola. a próxima aula era Educação Física, depois do intervalo e eu tava sem tênis, e eu vi que tocou o sinal, Educação Física eu vou perder, joguei descalço, quando eu vi que tinha acabado a aula, e o guarda tava me procurando, ele falou: “achei seu tênis”. E tava sujo, né, aí eu: “putz! caiu no cocô!” E ele: “não, era barro mesmo”.
P: Aí você botou o tênis e tudo bem?
R: Ai eu coloquei o tênis e limpei.
P: E o cara foi legal?
R: Não, o guarda foi legal.

P: Outra coisa, o que você faz depois da escola? Você costuma dormir que você falou, você fica em casa, você faz outras coisas ou não?
R: Vou pra casa, fico um pouco no computador, quando a minha mãe não tá trabalhando. Minha mãe sabe que eu jogo no computador... mas não briga comigo nada, e depois eu vou dormir.
P: Você tem amigos fora da escola?
R: Amigos fora da escola? Deixa eu ver, tenho, tenho.
P: De onde?
R: Ah, eu tenho muitos amigos, amigos que eu conheci jogando bola na praça lá na casa da minha vó...
P: Da igreja?
R: É, da igreja também tem um monte.
P: E perto da sua casa, pelo o que eu entendi, você não fica muito na rua, né? Você fica mais em casa? Você fica mais jogando videogame e vendo tv, essas coisas?
R: É, só que ... porque a minha mãe tem medo.
P: Sua mãe tem medo, é, eu entendi.
R: Por exemplo, eu tinha uma bicicleta, a bicicleta já tava toda zoada, por causa que eu não ando com ela, aqui. Aí eu levei pra casa da minha vó, porque lá eu andava muito. Só que também eu tomo cuidado pra caramba, porque teve uma vez que eu quase fui assaltado, os moleques me pararam e falaram: "ou você me dá o pino ou cê dá a bicicleta".
P: E aí?
R: Aí eu falei: "você quer o pino ou a bicicleta?" Aí eles: "é..." Aí eu falei: "olha lá trás que vocês vão ver quem tá lá". Aí, hora que o moleque olhou... eu corri. Eu enganei eles, porque eles não perceberam mas eles não me rodearam. Eu tava aqui na parede, e eles ficaram aqui.
P: Entendi, dava pra sair.
R: Aí eu tava assim na bicicleta, aí eu falei, "olha pra trás e vê o guarda, porque que vocês não vão lá falar pra ele? Se eu posso dar o pino, ou a bicicleta?" Aí eles: "cadê, cadê?" Na hora que eles olharam eu fui. Outra vez também, que aí dessa vez os moleques me rodearam, falaram a mesma coisa, o pino ou a bicicleta, mas já eram outros, aí...
P: O que que é o pino?
R: O pino, é o pininho do pneu.
P: Ah!
R: Sem aquilo você não anda com a bicicleta.
P: Ah, entendi.
R: Porque o pneu murcha, e aí, é mó treta pra achar. Aí, teve uma mulher atrás de mim, aí ela falou: "o que vocês estão fazendo? Vocês tão tentando roubar o moleque?" Aí eles: "não, não". Na hora que eu olho pra trás e vejo os moleques se aproximando, eu 'vuummm'... Não sei quanto eu fui veloz! Acho até que eu ganharia uma corrida daquelas, de bicicleta.
P: Ô, Ricardo, então na casa é na casa da sua vó que você brinca mais na rua, essas coisas?
R: Hum hum.
P: Na casa da sua mãe não, né? Porque é perigoso, sei lá, ela não deixa.
R: Aqui até que eu brinco quando eu e meus amigos combinam de vir aqui na escola, de jogar bola.
P: Ah, tá bom. É que quando está em casa, normalmente não dá muito. Você não faz outros cursos, coisas assim, né? O que você mais gosta de fazer? Eu acho que eu já sei! O que você gosta de fazer fora?
R: Fora da escola?
P: É.
R: Eu gosto de ler livro, jogar videogame, jogar bola, jogar vôlei, andar de bicicleta.
P: É? E ler livro você gosta também?
R: Ler livro eu gosto.
P: Que tipo de livro?
R: Ah, livro assim de lenda. Eu tenho um livro de lenda do índio brasileiro... Eu gosto assim, de comédia, eu gosto de tudo é quanto é tipo de leitura, mas leitura de adulto.
P: De adulto?
R: É, mesmo (ou menos? – não dá para decifrar) leitura de adulto.
P: E gibi? Quadrinho?
R: Ah! Gibi eu gosto. Tinha uma coleção assim, mas sumiu tudo.

P: E livro de adulto é destes que tem fora...
R: Não, é de sacanagem mesmo!
P: É de sacanagem mesmo? Rapaz!
R: Essas coisas não dá pra mim ler, até que eu me interesso um pouquinho, né, mas...
P: (risos) E revista de mulher pelada, essas coisas? Já viu ou não?
R: Ah, essas coisas eu nunca tive a chance de ver ainda.
P: Não teve a chance de ler ainda? Mas tem vontade?
R: Tenho, mas só vou ver quando tiver dezoito anos.
P: Só vê na banca assim.
R: É, mas quando eu tiver dezoito anos, aí sim!
P: Aí sim!
R: Aí eu vou poder comprar!
P: Nunca viu escondido, assim, com algum amigo?
R: Ah!!! Tem um amigo meu, ele não é da escola, é de fora da escola, que ele morava em outra casa. Teve um aniversário dele, e chegou uma hora que ele falou pra todo mundo ir embora, pra gente ver uma coisa. Aí eu perguntei: "o que que é?" Ele falou: "vem aqui", fui no quarto... aí ele falou: "a gente tem que ver de baixo da cama!". Aí eu: "por quê?" "Porque se meu irmão pega, a gente se ferra." "Mas o que é a revista então?" "É de mulher pelada" Aí eu falei pra ele: "você também hein!" Aí nem deu pra gente ver porque o irmão ligou a luz do quarto. Ele nem viu a gente embaixo da cama...
P: Não viu?
R: Não. Aí ele guarda a revista naquelas madeiras da cama, né?
P: Sei, no estrado.
R: Aí meu amigo falou: "coloca a revista na madeira da cama e fica quieto". Aí ele, sentou na cama, tirou o tênis, trocou de tênis, depois ele saiu e desceu. Eu disse: "é melhor a gente nem ver, né?" Aí ele: "é".
P: Ai ai! Cada uma!... E você tem mais amigos na escola ou fora da escola?
R: Mais amigos na escola.
P: Os seus amigos são da escola? Os melhores amigos assim?
R: Hum hum.
P: Você vê diferença entre esses amigos da escola e esses amigos fora da escola?
R: O melhor amigo é meu primo, meu primo tem catorze anos, a gente ... separado.
P: É? Aonde ele mora?
R: Ele mora no mesmo terreno que a minha vó, tem duas casas.
P: Sei, ele é seu melhor amigo?
R: Ele é meu melhor amigo, a gente ... desde que a gente nasceu.
P: Vocês se dão super bem assim?
R: Hã ham..
P: Mas você tem mais amigos da escola?
R: É, mais amigos na escola.
P: Em quantidade assim?
R: É, em quantidade.
P: Tá, e os outros, tem lá perto da sua vó.
R: É.
P: Quais que você gosta mais ou qual a diferença?
R: Ah, não tem diferença, minha amizade por todos é igual.
P: Tá, mas eles são de tipos diferentes? Não? De brincadeiras diferentes?
R: Tipo de brincadeira diferente assim, porque aqui a gente brinca só de futebol, com o meu primo, a gente brinca de um monte de coisa. Futebol, vôlei.
P: Tá, você acha que as idéias batem mais com ele?
R: Hã ham.
P: Mas com os daqui também batem as idéias? O jeito de pensar?
R: Hum hum.
P: Sua mãe lê em casa?
R: Lê.
P: Você costuma ver lendo?

R: Ela lê muito.
P: Lê muito? Ela se comunica com você por bilhete? Não? Tem essa mania?
R: Como assim bilhete?
P: Ah, porque tem gente que deixa um bilhetinho, ou não, geralmente ela fala ou liga?
R: Quando ela sai e ela vê que eu tô dormindo, aí ela deixa um bilhete, avisando que ela saiu.
P: Ah, ela costuma então deixar bilhete?
R: Costuma, mas isso era quando ela trabalhava lá.
P: Agora não. E ela costuma ler o quê? O que você vê ela lendo? Você falou que ela lê muito.
R: Minha mãe lê tudo.
P: Tudo o quê?
R: No meu quarto tem tipo umas cinco prateleiras e tá tudo cheia de livros. Ela já leu tudo.
P: E ela lê jornal, revista, fora isso?
R: Ela lê revista.
P: Lê revista?
R: Lê revista e vê... lê as notícias na Internet.
P: E escrever, você vê ela escrevendo? Muito? Não? No computador?
R: É, no computador, no computador tem... Agora que ela vai fazer esse primeiro leilão ela tá escrevendo muito... Tem uns poemas que ela faz.
P: Ah, é? Ela faz poema? Você já viu?
R: Já.
P: Você acha bonito?
R: Eu acho bonito.
P: Ou é estranho?
R: Eu nunca vi minha mãe escrevendo poema. Poema é assim, quando acontece alguma coisa com ela, alguma coisa boa, aí ela escreve um poema.
P: E ela já te mostrou ou não?
R: Não, eu que vejo mesmo. Também eu nunca perguntei, pra ela... não sei se ela sabe ...
P: E seu pai? Apesar de você ver menos ele, mas você...?
R: O meu pai eu nunca vi ele lendo.
P: Nunca viu?
R: Também nunca tô com ele.
P: É difícil, né? E vocês fazem coisas juntos, você e sua mãe? O quê?
R: Ah, a gente vai pro shopping, joga videogame junto.
P: E seu pai, o que vocês fazem juntos?
R: Ah, eu e meu pai, a gente conversa junto, passeia de carro junto.
P: É legal? Você gosta dele? Se dão bem?
R: Apesar que eu nunca faz muita coisa, ir pro shopping, assim, mas eu gosto dele.
P: Tem alguma coisa que você sabe fazer bem? “Nisso eu sou bom!” No que você acha que é bom?
R: Além de desenhar? Que eu acho que eu sou muito bom em desenho..., em jogar jogo de videogame de futebol, nisso eu sou bom.
P: E por que você acha que você é bom nisso?
R: Porque quando eu tô jogando com os meus amigos, eu humilho eles.
P: Você humilha? Mas você acha que você tem o quê? Destreza, prática? Como é que você ficou bom nisso?
R: Prática. Eu jogava muito.
P: É?
R: Eu jogava, agora que eu tô com muitos jogos, eu não jogo mais.
P: E desenho?
R: De desenho, eu gosto, assim, copiando. Só olhando, sem inventar.
P: Mas põe em cima e copia? Ou não?
R: Não, eu coloco a folha aqui do lado e vou copiando.
P: Alguma vez aconteceu alguma coisa com você que você se sentiu sabido? “Putz! Eu sou esperto!” Sabido, inteligente? Alguma coisa assim? Você ensinou alguma coisa pra alguém? Alguma vez que você falou: “nossa, eu sei coisas”! Sabe como é? Que você percebe que é inteligente? Alguma vez aconteceu isso assim? Ou sempre acontece? Como é que é?

R: É que eu e a minha mãe, a gente assiste esses programas de pergunta e resposta, aí minha mãe fala as perguntas, ela falava umas respostas e eu falava que não era. Ela: “é!”. Eu: “não é”. Aí a gente ficava fazendo competição, e eu ganhei dela. De dez a oito.
P: Várias vezes?
R: Eu falava “não é”, e ela, “é sim”. Por isso que ela não acertou.
P: Aí você se sentiu inteligente?
R: É, eu me senti inteligente sim.
P: E você se acha inteligente? O que você acha? Ou não, você se acha burro?
R: Eu me acho inteligente sim, eu me acho mais ou menos.
P: Mais ou menos?
R: Eu não sou lá essas coisas.
P: Você não acha que você vai bem em tudo? Você não acha que essas coisas te mostram que você é inteligente?
R: Eu acho que eu vou bem.
P: É? E aí quando você responde as perguntas certas, melhor que a sua mãe, você não se acha inteligente?
R: É, nisso eu acho que eu sou bem inteligente.
P: Você acha que você é mais inteligente no geral ou tem uma coisa que você é mais inteligente?
R: Eu acho que eu sou inteligente no geral.
P: Você acha importante aprender coisas?
R: Eu acho importante.
P: Por quê? É importante aprender?
R: Porque? (parou para pensar). Porque... pra fazer alguma coisa a gente tem que aprender. Pra fazer qualquer coisa que você vai fazer, você tem que aprender. Você não nasce sabendo.
P: E quais coisas você acha importante aprender? Na vida assim.
R: O básico pra você ter uma vida boa.
P: E o que seria básico pra você?
R: Ah, eu não sei. ...Você tem que a prender, por exemplo, as coisas da escola, da faculdade.
P: Que mais?
R: As coisas do trabalho...
P: Você aprendeu uma coisa fora da escola que você achou importante? O quê?
R: Aprendi os números romanos.
P: Você não aprendeu na escola isso?
R: Eu não aprendi na escola.
P: Aprendeu fora?
R: Eu aprendi fora.
P: E quem te ensinou?
R: Televisão.
P: Na televisão que você aprendeu?
R: Eu vi no canal, aquele canal Futura. O que na escola eu não conseguiram me ensinar, porque falavam e eu não conseguia, na tv eu aprendi.
P: E na escola, o que você aprendeu que você achou importante? Você me falou que fora as disciplinas, as boas maneiras, você falou algumas coisas, né?
R: Mas o que eu achei que foi importante mesmo, foi aprender a ler.
P: A ler? Por que é importante aprender a ler?
R: Porque se eu não tivesse aprendido a ler, eu não conseguiria mais fazer nada na escola, ficaria só de bobeira.
P: Só na escola? Ou fora da escola? Ler te ajuda? Ou não?
R: Ler me ajuda, só que fora da escola também.
P: Também? O que te ajuda?
R: Ajuda a me entreter, né, ler um livro, por exemplo. Quando... tem aqueles filminhos com legenda, eu também não sou tão assim em inglês, então eu leio.
P: Você acha que poderia aprender o que você aprende na escola, fora da escola? Teria como?
R: Só com professor particular.
P: E de outra maneira?

R: Ah, com a minha mãe, com os meus tios, com as minhas tias, com o meu pai.
P: Teria como aprender em outro lugar o que você aprende aqui com pessoas que já tem mais experiência, é isso que você tá dizendo?
R: É.
P: E se você pudesse escolher ir ou não ir pra escola, mas tinha que ser pra sempre, assim, essa escolha. Você pode decidir hoje se você quer ir pra escola, mas o que você decidir, nunca mais pode mudar de idéia. O que você faria? Você escolheria ir ou não?
R: Essa é uma pergunta difícil. Meu cérebro fala que eu deveria ir, mas meu coração fala que eu não deveria ir.
P: E por que seu cérebro fala isso e seu coração aquilo?
R: Ah, eu não sei.
P: Por que seu cérebro fala pra ir?
R: Porque eu penso que aprendizado é comida pra ele.
P: E o seu coração fala que você não deveria ir?
R: Porque eu sou preguiçoso.
P: Tem preguiça?
R: Ah, mas eu acho que eu deveria ir mesmo.
P: É importante, mas tem preguiça. Mas vamos dizer, quando você falta na escola, você sente falta da escola?
R: Sinto.
P: Por quê?
R: Ah, porque quando você vai faltar você pensa que vai ficar livre da escola, mas aí você sente falta dos seus amigos, sente falta da professora, nas férias, eu senti falta da I.!
P: Por quê? Você não gosta dela. E sentiu falta?
R: Não sei!
P: Você acha que tá ligado com essa coisa de aprender?
R: Acho que tá.
P: Tá ligado com os amigos também, né? (R. concorda). Se você pudesse mudar algo na escola, o que você mudaria? Nesse funcionamento da escola em geral? De ter aula, você já falou uma coisa pra mim, que se você pudesse teria um professor só, né? Em vez de vários?
R: Hã ham.
P: Isso é uma coisa que você falou. O que mais?
R: O que eu mudaria? Colocava mais atividades, tipo campeonato de futebol, campeonato de esportes, campeonato de soletração, essas coisas, todas essas coisas, campeonato de dança, eu colocaria todas essas coisas, porque não tem isso. Assim, umas duas vezes por ano.
P: Seria legal? Em agitar mais, ter mais programas desse tipo.
R: Porque aqui não tem muito.
P: Agora eu quero que você escolha cinco palavras pra você dizer o que você mais gosta na escola, e cinco palavras pra dizer o que você menos gosta. Tanto você pode falar torneira, cadeira, professor, como você pode falar amizade, aula, prova, pode ser coisas ou sentimento. Entendeu?
R: São cinco palavras que eu gosto e cinco que eu não gosto, né?
P: É, das coisas que você gosta da escola.
R: Cinco coisas?
P: Cinco palavras que podem ser coisas, que você gosta.
R: Arvore, amizade, a cantina – porque eu não como no refeitório da escola, eu só como na cantina – os professores... é, até que eu gosto deles, apesar que eu tenho um monte de comunidade que eu não gosto, mas eu gosto, professor também é gente, né? E Educação Física.
P: Ótimo. E cinco coisas que você detesta.
R: Mandões, gangues, pichação, vandalismo, Seu Madruga. Eu detesto ele mais que a I.!
P: Por quê?
R: Porque eu não tenho afinidade com ele.
P: Vai fazer o que, né? Passa longe. Você acha que freqüentar escola te ajuda em alguma coisa, na sua vida? Por que te ajudaria na sua vida?
R: Eu acho.
P: Qual o sentido da escola pra você?

R: Sentido da escola? Porque eu acho que é minha única obrigação.
P: E pro seu futuro? O que ela te ajuda no teu futuro? Você acha que ela ajuda no teu futuro ou não? Ela pode ajudar?
R: Eu acho que pode ajudar. Escola sempre ajuda.
P: Você acha que tem alguma ligação? Seus pais falam que é bom pra um bom emprego e tal, você acha que isso faz sentido ou não?
R: Tem um amigo da minha mãe que ele fez tudo (P. acha que quis dizer colegial, faculdade) e ele ganha 35!
P: não entendi. Você acha que isso pode te ajudar no seu futuro ou não? Por que tem gente que acha que não, porque eu quero ser jogador de futebol e escola não me ajuda em nada pra isso.
R: Eu acho que tem que ter estudo.
P: Por quê?
R: Porque até jogador de futebol tem que ter estudo. Não sei, me falaram que tem que ter, mas eu não sei.
P: Mas da sua cabeça.
R: Eu acho que me ajuda, mas eu não sei porque!
P: Você não sabe porque, você não consegue ligar?
R: Não.
P: Tá. Porque às vezes a gente não liga mesmo, às vezes a gente liga, a gente fala "eu quero estudar isso porque eu quero ser isso". Mas às vezes não, não é importante. E você acha que tem a ver mais porque os seus pais falam isso pra você? Ou não? Você pensa isso independentemente?
R: Não, eu penso isso. Desde que eu entrei na primeira série eu penso isso.
P: O que você pensava quando você entrou na primeira série?
R: Oba! Eu tô na escola.
P: "Oba!" É?
R: É
P: Por que "oba"?
R: Porque o sonho da minha vida era sair do prezinho.
P: Era sair do prezinho?
R: Agora a minha vida é sair do primeiro grau.
P: Você quer ir pro segundo, é isso? Você sempre quis, assim, avançar? Era isso? Você queria ir mais pra frente?
R: É.
P: Mas pra quê? Pra estar acima dos outros...
R: Hã ham.
P: É isso? Ou por que você ia aprender mais coisas e ia encher a sua cabeça? Pra tá acima dos outros?
R: Não, e também, é. E também porque eu gosto de aprender coisas novas.
P: Você gosta de aprender coisas novas?
R: É.
P: Mas geralmente isso tá ligado a você ser melhor que o outro?
R: Hum hum.
P: É? Desconfiei, pelo que você tá falando. Você se sente bem, é isso? Não é? Se sente legal com isso? como se fosse um trunfo assim?
R: É.
P: O que você pensa do saber?
R: Do saber?
P: Em geral.
R: Eu penso que é legal aprender.
P: Você falou uma coisa interessante, você falou "não tem utilidade prática nenhuma, mas eu gosto de História porque eu aprendo o que aconteceu no passado". E não precisa ter uma utilidade prática.
R: Por quê? Como assim "prática"?
P: Você falou que você gosta de História e isso tá ligado com o saber, com uma coisa que não tem uma ligação direta com a vida hoje. E não precisa ter, né, como você falou, e você gosta mesmo assim.
R: Eu gosto de História porque, eu gosto de me interessar por, por exemplo, "Consciência Negra", eu não sabia o que queria dizer, o dia, mas agora eu já sei. É feriado, e tem a história deste feriado já.

P: Então isso te faz entender as coisas, o mundo assim?
R: Hum hum. Por exemplo, a minha família, é uma família italiana, o meu nome é R. H. G. Nome italiano e como, pela História, eu já aprendi que meu tátara tárara, vixi!, nem sei que tátara que é!... veio pra cá, pro Brasil, como imigrante, e criou a família.
P: Que legal. Então, você sabe a tua origem, né?
R: Hum hum.
P: É gostoso isso, né? Saber da história por trás... (R. concorda). Muito bem. Então tá R., era isso, foi muito ruim, doeu? O que você achou?
R: Eu achei legal.
P: Você achou legal falar destas coisas?
R: Hum hum... É sempre legal conversar.
P: Faz pensar em alguma coisa que não pensou antes, ou não?
R: Faz pensar em um monte de coisa!
P: Então tá. Eu vou ler e escutar com muito carinho tudo isto. Obrigada.

6- FÁBIO (ESCOLA PÚBLICA)

Data da Entrevista: 27/11/2007
Tempo de duração: 55min

P: Vocês responderam àquele questionário em classe. Agora eu vou aprofundar um pouco as questões. Para começar gostaria de saber porque você se interessou em participar da entrevista? Por que você quis fazer?
F: Porque eu achei legal.
P: O que você achou legal?
F: É como... pra mim... falar minhas opiniões sobre a escola pra tentar melhorar.
P: Ficou curioso também?
F: É... (risos).
P: Tá (sic). Que bom que você quis participar. Pra mim é muito importante. Como eu havia explicado, eu vou fazer uma pesquisa, onde sua opinião mais a dos seus colegas, mais de pessoas de outras escolas vão formar um todo que eu vou analisar. Enfim, vou analisar o que os alunos pensam sobre a escola. E com isso a gente vai ajudando a escola a melhorar. Primeiramente, vamos falar um pouco de você, pra eu conhecê-lo melhor. Depois a gente vai falar da escola mesmo, tá (sic)?
O seu nome eu já sei, Fábio. Quantos anos você tem?
F: Doze.
P: Que dia você nasceu?
F: Doze do cinco de mil novecentos e noventa e cinco.
P: Onde você nasceu?
F: Hum... F.V.
P: Onde fica?
F: Não sei exatamente...
P: É Minas Gerais, São Paulo?
F: Não. São Paulo.
P: Você morou quanto tempo lá? Como é que foi?
F: Morei uns dois anos...
P: Você nasceu e seus pais moravam lá?
F: É.
P: E onde você mora hoje?
F: Hoje eu moro na B. de L.
P: Ah! Aqui no centro.
F: Hum hum.
P: E você mora nesse bairro aqui desde quando? Faz tempo?
F: Faz seis anos.
P: E antes você morou onde?
F: Antes eu morei em F.V., depois passei pra cá, fiquei um tempo na Bahia e voltei de novo.
P: E por que seus pais mudaram pra cá, foram pra Bahia e depois voltaram de novo?
F: Porque meus pais são separados... Eu fui pra Bahia visitar meu pai.
P: E sua mãe morava aqui?
F: Isso.
P: Você ficou morando lá um tempo?
F: Fiquei.
P: Até quantos anos você morou lá?
F: Uns seis, por aí.
P: E faz mais uns seis anos que você mora aqui? É isso? (F. acena afirmativamente).
E seus pais moravam juntos quando você nasceu?

F: Moravam.
P: Aí logo depois se separaram e seu pai foi para Bahia. Foi isso?
F: É.
P: E você foi ficar um tempo com ele?
F: É.
P: E depois como você voltou pra São Paulo de novo?
F: Porque minha mãe foi me buscar.
P: Hã ham...
F: Porque ela não gostava de ficar lá... Porque ela não conhecia quase ninguém, só meu pai, a mãe dele e o pai dele... Ela preferiu ficar aqui em São Paulo com a família dela.
P: Preferiu voltar pra cá?
F: É.
P: Mas quando eles foram pra Bahia eles estavam juntos ainda?
F: Não.
P: Mas ela também foi?
F: Foi.
P: E eles são separados até hoje?
F: É.
P: Eles casaram novamente?
F: Casaram.
P: Seu pai tem uma mulher, sua mãe tem um marido? (F. concorda com a cabeça)
P: É seu padrasto?
F: É.
P: E ele mora com você?
F: Mora.
P: Faz tempo?
F: Faz... Humm...
P: Desde que você era pequeno ou faz pouco tempo?
F: Desde que eu tinha quatro anos.
P: Vocês se dão bem?
F: Se damos (sic) muito bem.
P: E você visita seu pai de vez em quando? Ou não?
F: Não.
P: Nunca mais viu?
F: Nunca mais.
P: Você tem vontade ou não?
F: Tenho.
P: Tem? Mas você fala com ele de alguma maneira? Ou depois que você veio pra cá não viu mais?
F: Não. Nunca mais vi.
P: E ele não deu mais notícias?
F: Não.
P: Sua mãe fala alguma coisa? Não?
F: Não.
P: Tá (sic) bom. Então você mora com quem? Mora com a sua mãe, seu padrasto... É isso?
F: E minhas duas irmãs.
P: Esses dois irmãos são do seu padrasto?
F: Não. São da minha mãe.
P: São todos da sua mãe? Do mesmo pai que o seu?
F: É.
P: Eles são mais velhos?
F: Não, são mais novos.
P: Onde você mora? Em casa ou em apartamento?
F: Apartamento.
P: Alugado ou da sua mãe?
F: Alugado.

P: Quantos quartos tem?
F: Dois.
P: Você tem um quarto só seu ou divide com os seus irmãos? Como é?
F: Eu divido com minhas irmãs.
P: Você divide com quem?
F: Com as minhas irmãs.
P: Irmãs? Ah! Então esses dois irmãos são irmãs? É isso?
F: É!
P: Ah! Eu anotei irmãos!...
P: Você tem computador na sua casa?
F: Não.
P: Você tem celular?
F: ...Tenho.
P: E... qual é a profissão da sua mãe?
F: Bombeira.
P: Bombeira!? Que legal! Eu nunca tinha visto uma mulher bombeira... Onde que ela trabalha? Ela trabalha aqui perto?
F: Trabalha, no Parque... Isabel.
P: Ela sempre foi bombeira?
F: Sempre.
P: E o que ela faz? Você sabe? Ela conta?
F: Não, ela não fala.
P: Não fala muito? (F. balança a cabeça negativamente). Que idade que ela tem?
F: 30.
P: E você sabe se ela estudou? Ou até que série estudou?
F: Estudou... até o segundo grau.
P: O seu pai que está na Bahia... Você sabe a profissão dele? (F. balança a cabeça negativamente).
P: E o do seu padrasto?
F: Ele é “maître”.
P: O que ele faz?
F: Ele é tipo um gerente de um restaurante...
P: Hum... Ele faz as comidas, organiza?
F: Não, as comidas não... Ele organiza.
P: Que idade ele tem?
F: 38.
P: E... você sabe se ele estudou?
F: Até a oitava série.
P: Então... você tem duas irmãs. Como é o nome delas?
F: E. e R.
P: A E. tem quantos anos?
F: Oito.
P: E ela está na escola? Em que série?
F: Segunda série.
P: E a R.?
F: Tem dois anos.
P: Está na escola?
F: Tá (sic) no “prezinho”.
P: No pré... (barulho de sirene) só pra eu entender direito, elas são filhas do seu pai com a sua mãe mesmo? Seu pai da Bahia mesmo?
F: Isso.
P: Elas nasceram na Bahia então?
F: Não.
P: Nasceram onde?
F: F.V.
P: Também?

F: A R. eu não sei onde nasceu.
P: Você tem avô, avó?
F: Tenho.
P: Quais você conhece? Fala pra mim.
F: Conheço a avó do meu pai.
P: Que é a mãe do seu pai? É isso?
F: É.
P: Como é o nome dela? Você lembra? Não?
F: M.
P: E quem mais?
F: O vô (sic) do meu pai, que chama P.
P: Hã ham.
F: A vó (sic), mãe da minha mãe e vô (sic) do meu pai.
P: Você conhece todos?
F: Conheço todos.
P: E como é o nome do pai da sua mãe?
F: C.
P: E a mãe dela?
F: M.
P: M. também? (F. concorda). Os avós por parte de pai, você tem contato com eles?
F: Não.
P: Eles moram lá na Bahia também?
F: Moram.
P: Como que você os conheceu? Como sabe o nome certinho?
F: Porque no tempo que eu fiquei lá, eu conheci mais eles (sic).
P: E você tem saudades? Não?
F: Tenho.
P: Que seu avô P. fazia? Lembra? Não?
F: Ele cuidava de uma... como é que é o nome? ... de uma sorveteria com o meu pai.
P: E a sua avó M.?
F: Ficava com ele também... com meu pai... na sorveteria.
P: Eles sabem ler e escrever?
F: Sim.
P: Sabe até quando estudaram?
F: Não.
P: E seu avô e sua avó... Seu avô C. e sua avó M.? O que eles fazem?
F: Minha vó (sic) é dona de lanchonete...
P: Hum... Aqui em São Paulo? Onde é?
F: Não... é lá...
P: Interior?
F: É.
P: Tá (sic). E seu avô?
F: Pedreiro.
P: Você sabe se eles sabem ler e escrever?
F: Sabem.
P: Sabe até quando estudaram?
F: Não.
P: E eles moram lá em FV? Também?
F: Moram.
P: A família da sua mãe também é de lá?
F: É.
P: E ela veio para São Paulo para quê? Pra trabalhar? Essas coisas?
F: Foi. Também pra morar com meu pai. Os dois casaram aí vieram pra cá.
P: Ah! Entendi...
Agora sobre a escola. Você fez “prezinho”, pré-escola?

F: Fiz.
P: Onde que você fez?
F: No interior.
P: Era em uma escola pública? Era uma...
F: Pública.
P: E daí você entrou na primeira série aonde? Onde você estava?
F: Onde eu tava (sic)?
P: Você estava morando aqui?... Morando lá?
F: No interior.
P: Quantos anos você tinha?
F: Quantos anos eu tinha?... Não me lembro...
P: Uns sete anos? Você lembra?
F: É por aí.
P: E você estudava numa escola pública também?
F: Sim.
P: Você lembra o nome da escola?
F: Lembro.
P: Como é que era?
F: Escola Estadual Fazenda Itaim.
P: E ficava numa fazenda?
F: Não.
P: Era só o nome mesmo?
F: Era o nome.
P: Você estudou até que série nessa escola?
F: Até a terceira série.
P: E depois da terceira série você foi para onde na quarta série?
F: Fui para P. de M.
P: Que é aonde?
F: Aqui em frente.
P: Aqui em São Paulo?
F: É.
P: Ah! Foi nessa época que você mudou pra São Paulo? Da 3ª para a 4ª?
F: É.
P: E daí você veio para essa escola. Quando foi, na quinta série?
F: É.
P: O ano passado?
F: Isso.
P: Como foram essas mudanças de escola? Foi ruim?
F: Não, foi bom.
P: Foi bom? Por quê?
F: Conheci novos amigos...
P: É?
F: Aí eles vão na (sic) minha casa, e eu tenho mais amigos.
P: Não sente falta dos outros amigos, os que ficaram pra trás?
F: É... sim.
P: Aí faz novos e tudo bem?
F: É.
P: E quando você mudou da terceira para quarta série, você mudou de cidade e tudo mais, né (sic)?
F: Foi.
P: Você estranhou? Não? Foi tranqüilo?
F: Foi legal.
P: Já acostumou aqui? Com São Paulo? (F. afirma com a cabeça) Então você entrou na quinta série nessa escola... Você já reprovou alguma vez até hoje?
F: Não.
P: Você já ficou em recuperação alguma vez?

F: Já.
P: Que série?
F: Terceira.
P: E daí? Como é que foi? Que você fez? Teve que estudar?
F: Tive que estudar mais e eu consegui passar de ano.
P: Você lembra se foi em uma matéria ou mais?
F: Uma.
P: E qual era?
F: Português.
P: Nas outras você ia melhor?
F: Isso.
P: Aí passou, né (sic)?... E na quinta série?
F: Passei.
P: Em todas as disciplinas?
F: Todas.
P: Não ficou para recuperação em nenhuma?
F: Não.
P: Você falou pra mim, no dia da pesquisa em classe, quando veio deixar seu nome para ser entrevistado: "Ah! Eu sou mau aluno... eu vou mal...", mas você passou direto! Você é bom aluno! É bom ou mau aluno? Como é que é?
F: Não, é que eu bagunço um pouco na sala de aula.
P: É? Mas você tira nota boa?
F: Tiro.
P: Como é que é que você faz pra tirar nota?
F: Eu estudo em casa... no final de semana... em vez de ir pra rua eu fico estudando.
P: É? Aí já recupera o que ficou pra trás? É isso?
F: É.
P: Tá (sic) certo, é isso aí. E na sexta série, que você está esse ano, você acha que vai passar direto?
F: Vou.
P: Não tem nenhuma matéria pendente?
F: Não.
P: Você acha que esse ano, você está indo melhor, pior ou está na mesma?
F: Melhor que o ano passado...
P: Por que você acha que está indo melhor?
F: Porque no ano passado eu bagunçava muito! Esse ano... eu baixei mais a guarda e tô (sic) bagunçando menos.
P: Por que você bagunçava muito o ano passado?
F: Porque tinha mais moleques bagunceiros... Aí eu ia na "onda" deles e acabava bagunçando com eles. E esse ano não tem muito.
P: E não prestava atenção na aula?
F: Não.
P: Você não gostava muito?
F: Não. Só em uma matéria eu prestava muita atenção... que era "Ciências".
P: Você gosta desta?
F: Gosto
P: É legal?
F: Muito.
P: E aí consegue prestar mais atenção?
F: Consigo.
P: Assim... tem interesse?
F: Sim.
P: E as que não tem, como é que faz?
F: Aí... (cara de encabulado)
P: Bagunça? Conversa? Distrai?
F: É.

P: Então tá (sic)... Eu vou seguir aqui um “roteirinho” de perguntas, porque eu não sei “decor”, e se eu me atrapalhar um pouco, ou repetir alguma coisa que já falamos antes, você não repara, tá (sic)?

O que é a escola pra você? Quero que você fale o que significa a escola... pra você. E conta pra mim como se eu não soubesse o que é escola.

F: Escola é uma casa grande, que tem professores que ensina (sic) vários alunos de várias séries, uma série mais alta que a outra... aí ensina mais.

P: E eles ensinam o quê? Faz de conta que eu sou um “ET”, tá (sic)?

F: Tem de (sic) várias coisas... Tem de (sic) Português... que é vocabulário, língua portuguesa...; Educação Física, que é aula de esportes...; Ciências, que é sobre a natureza, corpo humano, sobre a Terra...; Matemática, que é números (sic)...; História que é sobre história do Brasil, de outros países... Que mais?...

P: E pra que serve tudo isso? Pra que aprendem tudo isso?

F: Pra ter mais conhecimento, pra no futuro ter um bom emprego e não ser... mal alfabetizado e ter um bom emprego.

P: E quem vai à escola?

F: Hã?

P: Lembra que eu sou um ET! Quem vai à escola? Quem tem que ir à escola.

F: Os alunos, os professores e os diretores.

P: Todo mundo aprende? Não? Como é que é isso?

F: Não... os... os professores aprendem um pouco com os alunos... porque a gente passa alguma coisa pra eles... E os diretores são os que ficam na diretoria, organizando as coisas.

P: E os alunos quem são?

F: Os alunos são nóis (sic) que fica (sic) na sala ouvindo o professor.

P: E por que vocês aprendem essas coisas? Pra usar no futuro, você falou.

F: É.

P: E pra hoje, serve pra alguma coisa? Serve? Não serve?

F: Serve.

P: Pra que serve?

F: Pra o aquecimento global, pra gente saber preservar um pouco a natureza...

P: Ah! Então serve pra saber o que está acontecendo, assim?

F: É.

P: Tá (sic)... Agora a gente vai continuando e não precisa mais ser muito “ET”!

O que você acha dessa escola aqui?

F: É normal.

P: Você acha legal? Mais ou menos?

F: Ensina bem.

P: Você gosta de ir pra escola? De vir pra escola?

F: Gosto.

P: Por que você gosta de vir pra cá?

F: Eu gosto de ficar com os amigos e também Ciências... Eu gosto muito!

P: Você gosta bastante porque aprende essas coisas que você falou, do planeta e tudo mais? Do corpo humano? O que você mais gosta?

F: Dos animais.

P: E...,por exemplo, isso, você diz que a escola serve pro futuro. Mas, às vezes, isso (que falou) pode não servir para o seu futuro. Não é? (F. balança a cabeça ponderando). Mas você gosta, mesmo assim, é isso?

F: É.

P: Você tem interesse?

F: Tenho.

P: Você acha isso importante?

F: Acho.

P: Ter interesse é importante para aprender as coisas?

F: É.

P: E quando não tem interesse? Você acha que aprende ou não?

F: Não... Tem que tá (sic) interessado pra aprender, senão, não tem jeito.

P: Por quê? Não consegue estudar sem estar interessado?
F: É.
P: E por que você acha que você vem pra escola? É importante? Não é?
F: É importante porque eu tenho que aprender, senão eu não vou ter um bom futuro.
P: O que você mais gosta na escola?
F: (pensando)
P: Dos momentos... Essas coisas?
F: Dos amigos.
P: E o que você não gosta na escola? Pode ser desde a merenda até...
F: De briga.
P: Por quê?
F: Porque é muito ruim. Alguém pode ser machucado...
P: E aqui tem muita gente que briga?
F: Tem
P: É? E já brigaram com você?
F: Não, nunca.
P: Por que você não deixa ou por que não vêm em cima?
F: Porque não vêm em cima, porque eu não gosto de brigar, aí eu saio.
P: E, conta pra mim, descreve pra mim um dia de escola, desde a hora que você acorda até a hora que vai embora.
F: Eu acordo seis horas (sic) da manhã pra levar minha irmã na escola. Aí chego ás sete e durmo... até onze horas, pra buscar ela... Aí eu... eu como alguma coisa e venho pra escola... Aí quando eu saio da escola eu e ainda não é tarde... fico na pracinha jogando bola, vou pra casa, como alguma coisa e vou dormir.
P: Qual irmã que você leva pra escola?
F: A E.
P: E a R. estuda onde? Na mesma escola que a E.? Não?
F: Não. Estuda na República.
P: E como ela vai pra escola?
F: Não sei porque ela vai três horas (sic) e...
P: Ah! Ela vai à tarde?
F: Uma mulher leva ela (sic).
P: E enquanto isso, sua mãe, seu padrasto estão trabalhando? É isso?
F: Não, só minha mãe. Meu padrasto tá (sic) na casa da minha vó (sic).
P: Por quê?
F: Ele ajuda... Ele ajuda ela (sic). Ela é zeladora de um prédio e ele ajuda ela (sic).
P: E ele é gerente de um restaurante também, né (sic)?
F: É.
P: Ah! Então, além disso, ele ajuda sua avó, a mãe dele? (F. cena afirmativamente)
P: E ela é como se fosse sua avó também?
F: É.
P: Como é o nome dela?
F: M.
P: É outra M.?
F: Todas minha vó (sic) é M. (fala rindo).
P: Ah! Então ela é mais uma avó?
F: É.
P: A dona M. então é zeladora?
F: Isso.
P: Você conhece o trabalho dela? Você já foi lá, no prédio?
F: Já, ô.
P: Legal! (...) Bom, voltando pra escola! Você vem pra escola, assiste às aulas, fica na classe e daí... no intervalo, o que você faz?
F: Fico com os meninos e com as meninas. A gente fica conversando.
P: Você costuma tomar merenda? Não?

F: Não.
P: Não gosta? (F. nega com a cabeça). Tá (sic). Aí vêm as aulas de novo e você vai pra sua casa... Você almoça na sua casa?
F: Janto.
P: Ah, é! Desculpa, você vem à uma hora, sai as cinco e meia, vai pra sua casa, daí você janta em casa... E o que você faz depois?
F: Assisto um pouquinho, jogo videogame e vou dormir.
P: Você costuma ler alguma coisa? Não?
F: Hum hum.
P: O que você gosta de ler?
F: Livro
P: E que tipo de livro você gosta de ler?
F: Ficção.
P: E quem compra pra você? Ou como você arruma esses livros?
F: Não... Minha mãe me dá um dinheirinho, aí eu guardo e compro.
P: Você compra livros? Por vontade própria? Assim?
F: É.
P: Que legal!!! E sua mãe tem costume de ler? Seu padrasto? Você os vê lendo em casa? Não?
F: Não.
P: Não? Nem revista, jornal? Nada disso?
F: Só meu pai que lê.
P: Só seu pai lê... Jornal?
F: É.
P: E você costuma ver eles escrevendo?
F: Costumo.
P: O que eles costumam escrever?
F: Meu pai escreve... "tipo" assim (sic), como foi o dia de trabalho dele, se foi bom, se foi ruim... Ele vai fazendo isso.
P: Ah! Ele faz isso...
F: Faz. Aí eu faço como foi o meu dia de aula... A gente faz tipo uma coisa...
P: Ah, é?!
F: Meu dia foi ruim... o dia dele foi ruim também.
P: E onde vocês escrevem?
F: Num caderninho.
P: É como um diário? Lá tem vários dias?
F: Tem.
P: Vocês sempre fazem isso? (F. acena afirmativamente). Que legal! Como surgiu essa idéia?
F: Meu pai sempre pergunta como foi meu dia, aí eu falo: "foi bom, foi bom..." Aí ele fala: "vou fazer um caderninho e todo dia a gente anota como foi nosso dia e o que foi mal a gente dial... dialoga um com o outro".
P: Aí vocês conversam?
F: É.
P: Que gostoso! E sua mãe, participa disso? Ou não?
F: Não.
P: Ela é mais... Ela não conversa tanto?
F: Não. Só... fica mais com as minhas irmãs.
P: E... já que a gente está falando disso, eles perguntam sobre a escola pra você ou não?
F: Perguntam.
P: Seu pai pergunta, né (sic)? E a sua mãe pergunta também?
F: Pergunta.
P: E... O que eles costumam perguntar?
F: Eles falam...Eles pegam meu caderno... Se foi bom meu dia... Essas coisas.
P: Sempre perguntam?
F: Sempre.
P: Você acha que eles são interessados? Assim...

F: São.
P: Preocupam-se com isso?
F: Preocupam (sic).
P: E eles falam alguma coisa do tipo “é importante ir pra escola”? Ou que não é?
F: Falam.
P: Quando eles falam, o que eles falam?
F: Eles falam que a gente tem que aprender bastante pra depois... ter uma profissão boa!
P: O que você acha das aulas? Da aula mesmo! De assistir aula. Sentar na sala...
F: É bom, mas às vezes... não tem graça.
P: É meio chato?
F: É (rindo, sem graça).
P: Por que é chato?
F: Porque às vezes a gente não entende nada do que a professora fica falando... Aí a gente fica conversando... A gente fica conversando, depois quando é hora de prova a gente não entende nada...
P: Mas aí vocês ficam conversando por quê? Por que a professora é chata? Por que a matéria é chata? Por que é ruim ficar na aula? Como é que é?
F: Porque a professora é chata.
P: E quando a professora é legal?
F: A gente se interessa mais.
P: É?... Então, você acha o interesse tem mais a ver com o professor do que com a matéria? Ou independe?
F: Isso... Mais com o professor.
P: Você acha que o professor influencia?
F: Influencia.
P: Tá (sic). E... se você tivesse aula de Ciências, que você gosta “pra caramba” (sic), com um “cara” chato “pra caramba” (sic)... Você acha que ia ficar meio... ia se desinteressar um pouco?
F: É, acho que ia.
P: E a sua professora de Ciências é legal?
F: É
P: É professora ou professor?
F: É professora.
P: É boa?
F: É.
P: Ainda bem, né (sic)?
F: É.
P: Assim você continua interessado na aula dela! (risos). Você começou a gostar por quê? Por causa de algum professor? Ou não? Ou foi pela... pelo que você aprendeu?
F: Não. Porque na terceira série eu era muito bom em ciências, aí a professora ficava me elogiando, aí fui aprendendo mais ainda... pra dar orgulho pra ela. E pros meus pais também.
P: É? Que legal! E você se sentiu orgulhoso também disso?
F: Senti (sic).
P: É bom se sentir (sic) sabido, inteligente?
F: É.
P: Por que é bom?
F: Aí... nossos pais ficam felizes... dá (sic) presente...
P: É?
F: Não ficam chateado com nóis (sic).
P: E quando você vai mal, o que acontece?
F: Aí meu pai me dá bronca.
P: Dá bronca? Dão castigo?
F: Dão.
P: O que eles...
F: Daí... fico sem videogame.
P: Sem videogame? Aí tem que fazer o quê? Tem que estudar ou não?
F: Tem que melhorar.

P: E... eles batem? Não?
F: Não.
P: Na sala de aula, o que é chato e o que é legal da sala? Quando você está na sala... na classe mesmo.
F: É chato...
P: O que é chato? E o que é legal?
F: Chato, quase nada... Mas o que é legal são (sic) muitas coisas...
P: O quê?
F: São... É... A gente dialoga sobre uns livros... uns livros que tem... A gente assiste um desenho que tem no Japão... aí a gente fica conversando sobre ele.
P: É? E, por exemplo, ficar sentado na carteira, essas coisas, você não liga? Você não acha chato? Tem gente que fala: "ai eu detesto ficar sentado..."
F: Não.
P: Não? Então tá (sic)... E como é... Como é a sua classe? As pessoas... São legais? São barulhentas? São quietas? O que você acha da sua classe?
F: Tem duas pessoas, um menino e uma menina que são muito... Ficam batendo em nóis (sic)...
P: É?
F: A gente não gosta... A gente fica longe deles... Aí eles... Na aula de Educação Física... Os meninos... Aí agente não coloca ele (sic) no futebol, ele quer brigar com a gente... Aí tem que sair um do nosso time pra ele entrar... Ele não sabe ficar de fora esperando.
P: E esse menino é chato? É da sua sala mesmo?
F: É.
P: E essa menina também?
F: Isso.
P: E o resto?
F: O resto é tudo legal.
P: Todos têm amizade? Ou tem panelinhas?
F: Não. Todos têm amizade.
P: Todos têm amizade? É difícil isso, né (sic)? Que legal! E... Quem são seus melhores amigos? Você tem amigos?
F: De nome?
P: É, pode falar...
F: É o L., que é amigo do N., e é um dos mais espertos, e uma menina que a gente brinca com ela... Ela gosta de jogar futebol...
P: Ah, é? E eles são os mais chegados (sic)?
F: É.
P: E os outros são amigos, mas não tanto?
F: É
P: E na Educação Física, ou no intervalo, você fica mais com quem? Mais com o L.? Ou fica com os outros também? Como é que é?
F: Não, todos ficam juntos.
P: Todos ficam juntos?
F: A maioria da sala fica junto (sic).
P: Fica todo mundo conversando? Que gostoso! Que legal!
Como você é em classe? Mais quieto, mais barulhento...
F: Barulhento.
P: O que você faz? Fica falando?
F: Fica (sic) andando... fica (sic) andando na sala...
P: Fica andando... que nem (sic) formiguinha? Como é que é?
F: Não. É que a gente fica conversando muito... Aí fica andando... Aí pra perguntar pra pessoa... se a gente... alguma coisa que a gente não sabe...
P: Pra professora?
F: Não.
P: Pros outros colegas?
F: É.
P: Então você costuma perguntar pros outros o que não sabe?

F: É.
P: Ah! E isso é uma outra pergunta também: quando você não sabe alguma coisa na sala você pergunta primeiro pros seus amigos ou pra professora?
F: Pros meus amigos.
P: É? E como você sabe quem pode te ajudar?
F: Eu sempre pergunto pro L., porque ele é o mais esperto da sala, eu só pergunto pra ele.
P: Ah, é? Ele sabe bastante coisa?
F: Sabe.
P: E ele te ajuda?
F: Ajuda.
P: E as meninas?
F: As meninas... Não muito.
P: Não muito. E quando você erra alguma coisa? Ou fala alguma bobagem na sala... O pessoal "tira sarro"? Não? É tranqüilo?
F: É tranqüilo.
P: É? E... na sua casa? Quando você não sabe fazer uma tarefa, alguma coisa, pra quem que você pergunta?
F: Pra minha mãe.
P: Pra tua mãe? E tua mãe ajuda?
F: Ajuda.
P: E ela consegue resolver as tarefas?
F: Consegue.
P: É? E seu padrasto? Seu pai, né (sic)? Você chama ele (sic) de pai, né (sic)? Vou chamar de pai também...
F: Ah! Ele ajuda "pra caramba" (sic)!
P: Ele é bem chegado (sic) em você pelo visto.
F: É.
P: E o que você acha das matérias? Bom, você já falou que gosta de Ciências, e quais mais?
F: História.
P: E qual você não gosta?
F: Só Português.
P: Só Português?
F: É.
P: Por que você não gosta de Português?
F: Por causa da professora... Ela é muito chata... Daí não interessa muito.
P: E... E por que você gosta mais de Ciências e de História? O que você vê de... O que acha legal?
F: Eu acho muito interessante as aulas deles (sic)... Eles explicam bem, todos os professores... Também os outros explicam bem, mas eles explicam coisas que é (sic) mais chegada (sic) a mim.
P: E em quais você vai melhor? Quais matérias?
F: Ciências e Educação Física.
P: Hum... Você gosta de Educação Física também?
F: Gosto.
P: É? O que você gosta na Educação Física?
F: Educação Física... é só futebol.
P: É legal jogar futebol!...
F: É.
P: Você acha que tem a ver... Ah! Você me falou que tem a ver, né (sic), o professor com a matéria... Você acha que isso influencia você ir bem ou mal?... O professor ser bom, ser legal?
F: Sim, o professor... ele ensina uma coisa. Aí a gente não entende e pergunta pra ele, ele explica de novo. Aí a gente não entende, aí ele fica bravo quando tem que perguntar de novo.
P: Aí você não vai entender, aí você fica quieto, é isso que faz?
F: É.
P: Aí você não pergunta de novo pra não cansar?
F: É.

P: Tá (sic). E o que você acha das provas? É difícil? É fácil? É bom? Não gosta? Fica nervoso? Como é?
F: Não. Tem umas difíceis e umas fáceis. Aí, nas difíceis, a gente fica um pouco nervoso, né (sic)? Porque a gente tem mais dificuldade. A gente tenta fazer o possível, o que a gente pode.
P: Você acha que fica muito nervoso? Ou mais ou menos?
F: Mais ou menos.
P: Você consegue fazer a prova?...
F: Consigo...
P: ...Ou dá branco? Chora? Não?
F: Consigo.
P: E quando tem prova, como é que você faz em casa? Você estuda antes?
F: Estudo.
P: Você costuma estudar todo dia ou costuma estudar mais antes da prova?
F: Eu costumo estudar um dia sim, um dia não. Aí... que é dia, a professora avisa uma semana antes... é dia da prova. Aí toda vez, quando é sábado, domingo, minha mãe me ajuda... Meu pai, dia de semana... quando ele chega do trabalho.
P: E existe outro tipo de avaliação que não seja a prova?
F: Tem. Trabalho.
P: E isso conta nota também?
F: Conta.
P: Qual que você gosta mais? Trabalho ou de prova?
F: Trabalho.
P: É? Por quê? Como? É em grupo? É sozinho? Como é que é?
F: É em dupla.
P: É em dupla? E... por que é melhor?
F: Por que um ajuda o outro... A dupla.
P: E aí fica melhor pra fazer?
F: Fica.
P: Como você vai nas (sic) provas?
F: A maioria eu vou bem.
P: A maioria vai bem? E... como você se sente na hora das provas?
F: Fico nervoso...
P: Um pouquinho?
F: Aí eu penso que eu estudei, que eu sei, aí eu fico... mais calmo.
P: É? E quando vai mal, o que acontece? Quando erra, vai mal, o que você sente?
F: Aí eu fico um pouco bravo...
P: Você fica bravo?
F: É.
P: Por quê?
F: Por que eu sei a pergun... a resposta e escrevo outra. Aí depois me lembro, mas aí eu entreguei a prova.
P: É? Dá raiva isso?
F: Dá.
P: Quando você erra, eu estava perguntando, como é que é? O que você sente?
F: Ah! Eu fico um pouco triste.
P: Fica triste?
F: Podia ter tirado uma nota melhor se colocasse a resposta certa...
P: E quando você está fazendo, vamos dizer, um exercício em sala, não é prova, e você errou, percebe que errou. O que você faz? Você tenta corrigir, não? Você “desencana”?
F: Eu corrijo.
P: Você pergunta pro professor?
F: Eu pergunto mais pros meus amigos.
P: E como são as lições de casa? Você gosta? Não gosta? Cansa? É chato? Como é que é?
F: Gosto. O que eu mais gosto é lição de casa!
P: Por quê?! Eu nunca ouvi isso!!!

F: Porque até minha irmã me ajuda, às vezes!
P: É? E é gostoso fazer lição?
F: É legal!
P: Por quê? O que é legal?
F: Eu gosto muito! Aí eu pego opinião do meu pai, das minhas irmãs, da minha mãe...
P: Quer dizer que vocês conversam?
F: É.
P: Geralmente o pessoal detesta lição, não é? Ou não?
F: Não, na minha sala a maioria gosta.
P: Ah, é? ... (F. acena afirmativamente. Pequena pausa na entrevista, P. consultando roteiro).

Quem mais você acha que se preocupa com o seu desempenho na escola? Da sua família, pode ser avô, avó, todo mundo.
F: Meu pai.
P: E como você percebe que ele se preocupa com isso?
F: Porque ele me ajuda muito quando tenho trabalho de casa! Quando eu chego da escola ele pergunta... Quando tenho alguma dificuldade em alguma matéria... ele me ajuda.
P: Ele sempre está te perguntando pra ajudar?
F: É.
P: Tá (sic) bom. É... O que você acha do que ensinam na escola? Você vê algum sentido nas coisas que ensinam na escola?
F: Vejo.
P: Qual é?
F: Que eles tentam melhorar a gente, os professores tentam é... ajudar a gente... pra gente ter um futuro melhor!
P: E você vê alguma relação disso com a sua vida hoje?
F: Vejo.
P: Isso colabora? O que você aprende colabora de alguma forma pra você hoje? Assim... Você sempre está falando no futuro, né (sic)? E pra hoje?
F: Tem. Muitas coisas.
P: Qual que é a relação?
F: Tipo... (me olha com pedido de ajuda)
P: Me dá algum exemplo...
F: Uns exemplos?
P: É.
F: A pessoa me ensina (sic) coisas... que a minha irmã não sabe, aí eu tenho que ensinar pra ela também, pra ensinar pra outra!
P: Hum...
F: Uma ajuda à outra!...
P: Tá (sic)... E que tipo de coisa pode ser?
F: Tipo... Matemática, minha irmã tem dificuldade, aí eu ensino ela (sic), ela tem dificuldade em ler também, aí eu ensino ela (sic).
P: E daí você pode ajudar sua irmã?
F: É.
P: E das outras coisas? Assim, da vida em geral? Não vê muita ligação?
F: Não.
P: E você acha que as coisas que ensinam na escola são importantes de alguma outra forma? Que não seja pro futuro... ou pra... de algum outro jeito.
F: Acho... A gente fica conversando com os amigos também.
P: Trocando idéias?
F: É.
P: Do que vocês conversam?
F: De muitas coisas...
P: Hã?...
F: Às vezes sobre a escola, às vezes sobre um desenho, sobre uma figurinha...
P: É? Que figurinhas vocês gostam?

F: “Maruf”(P. não conseguiu entender direito o nome). É um desenho japonês.
P: Que legal! Agora conta pra mim, uma coisa que aconteceu na escola, pode ser nessa ou em qualquer escola que você estudou, tá (sic) bom? Mas que você tenha se sentido feliz, que você se sentiu legal ou que foi importante pra você... Alguma coisa que te marcou.
F: Hummmm...
P: Você lembra de algum dia que você falou: “esse dia eu fiquei muito feliz”, e foi na escola.
F: Lembro. Que... Quando teve uma reunião, assim, na escola, que eu tava (sic) mal, aí quando foi no outro dia, no outro mês, teve mais uma reunião, meu pai tava (sic) lá, aí eu tirei nota boa, aí os professores me elogiaram pra ele (sic), aí eu fiquei feliz!
P: E onde foi isso?
F: Foi aqui.
P: É? E quando foi?
F: O ano passado...
P: É? E tava (sic) muito mal? E ficou feliz?
F: É.
P: E por que você ficou feliz assim?
F: Porque eu gostei!
P: Gostou? É?
F: É, de estar sendo elogiado.
P: E seu pai também veio. Ficou feliz com isso?
F: É.
P: E um dia que não foi legal?
F: Que não foi legal?...
P: Uma coisa que você não gostou, por qualquer motivo, assim...
F: Quando eu fiquei em recuperação.
P: É? Quando que foi? Como é que foi?
F: Foi... que eu tinha que ficar mais tempo na sala de aula como menos alunos, e dava vergonha... “Você ficou de (sic) recuperação? Você é burrinho!!!”
P: Sei... Dá vergonha?
F: Dá...
P: De o pessoal ficar falando?
F: É, fica.
P: Quem ficava falando? Seus amigos? Colegas?
F: É.
P: Quando foi isso? Quando você sentiu isso?
F: Na terceira série.
P: Daí foi muito ruim?
F: Foi.
P: Hum... E quando, lá na classe, no dia da pesquisa, que seus colegas ficaram falando: “O Fábio é mau aluno! O Fábio não vai bem!”. Quando falam isso, fica com vergonha, com raiva?
F: Não.
P: Por quê?
F: Não sei.
P: Não? Mas você acha que você vai mal?
F: Acho.
P: É? Por quê?
F: Porque todo mundo me fala que eu vou mal na sala.
P: É? Mas você não falou que na prova você vai bem? Que passa de ano?
F: É, quando passo de ano sim, nas notas. Mas é porque eu sou bagunceiro.
P: Ah! Por que na nota você vai bem. É isso? E na sala que você fica bagunçando. E eles falam que não vai bem, porque você é bagunceiro?
F: É.
P: Ah! Agora eu entendi! Eu pensei: “uai?!”... Você falou naquele dia: “eu sou o pior da classe, ele é o melhor da classe!!!” Por que você falou isso?
F: De bagunça assim... porque eu sou o mais bagunceiro e ele é o... menos bagunceiro...

P: Ah!... E depois da escola, o que você costuma fazer?
F: Depois da escola, eu e minhas irmãs... a gente fica brincando...
P: Fica brincando?
F: É.
P: E com quem que você passa a maior parte do tempo fora da escola? Com seu pai? Com a sua mãe? Suas irmãs?
F: Meu pai.
P: O que vocês fazem? Fora essas coisas que você me falou, né (sic)?
F: É... A gente sai pra jogar bola... Joga jogo junto...
P: É?
F: É.
P: E o que você mais gosta de fazer? Fora da escola.
F: Jogar bola.
P: E o que você não gosta de fazer fora da escola? Na sua casa? Ou em outro lugar?
F: Lavar louça!
P: Lavar louça?!
F: É. (rindo)
P: Você ajuda em casa?
F: Ajudo.
P: Todo mundo ajuda?
F: Todo mundo.
P: Todo dia?
F: Todo dia.
P: E aí sobra pra você lavar a louça?
F: É.
P: E onde você costuma brincar? Com quem?
F: Na frente do meu prédio.
P: Na frente do seu prédio?
F: Tem um estacionamento, um homem que fica lá deixa a gente jogar bola.
P: Tem amigos fora da escola? Não?
F: Tem, do prédio.
P: Eles... Vocês jogam bola, geralmente, juntos?
F: Joga.
P: É? Fazem outras coisas juntos? Não?
F: Sim, a gente... fica batendo figurinha, vai em casa jogar videogame...
P: E... eles estudam em outros lugares? Em outra escola?
F: Estudam.
P: E você tem mais amigos da escola? Ou do seu prédio?
F: Da escola.
P: Qual que você gosta mais? Ou não tem preferência?
F: Não tenho preferência.
P: Mas você vê diferença entre eles? Assim, tem uma diferença?
F: Tem.
P: Qual?
F: Uns que... assim... são mais bagunceiros, os do meu prédio. Os mais quietos, os da escola.
P: Tá (sic)...
F: Mas os meus amigos da escola são mais quietos, os do prédio é tudo (sic) bagunceiro...
P: É essa diferença que você vê? Mas você gosta mais dos do seu prédio? Ou mais dos da escola?
F: Não.
P: Não tem isso?
F: Não.
P: Não, são só diferentes, gosta do jeito que são?
F: É.
P: E com quais que você se dá melhor?
F: Os do meu prédio.

P: É? Por quê?
F: Porque a gente fica mais tempo junto (sic).
P: É?
F: Todo... toda a semana a gente brinca.
P: É? Tem mais afinidade?
F: Sim.
P: Seus pais usam computador?
F: Não.
P: Em algum lugar... Eles sabem mexer no computador?
F: Sabem.
P: É? Onde eles mexem?
F: Na casa da minha tia.
P: Vocês vão lá quando?
F: Todo dia.
P: Ou eles vão?
F: Todo dia, porque é do lado.
P: Ah! É do lado? É, eles costumam usar o computador pra quê?
F: Ah, pra entrar na Internet, fazer uma pesquisa...
P: É? E você? Você também sabe mexer na Internet?
F: Sei.
P: O que você faz?
F: Fico jogando joguinho.
P: E você sabe pesquisar?
F: Sei.
P: Já usou pra estas coisas?
F: Já.
P: E... você faz outras atividades fora da escola? Outras coisas... "sei lá" (sic), natação, inglês, futebol? Ou não faz nenhum curso fora da escola?
F: Futebol.
P: Futebol você faz aonde? Você joga lá no prédio?
F: Não, numa escolinha...
P: Ah! Numa escolinha? Como é que é?
F: Ah... Tem que pegar ônibus, toda quarta e sexta-feira, aí tem que ir lá colocar uniforme e jogar com os meninos.
P: E aonde é sua escolinha?
F: Não sei o nome da rua...
P: Mas é de algum clube?
F: Não.
P: Não. E você vai sozinho?
F: Vou.
P: E quem decidiu que você ia fazer isso?
F: Meu pai.
P: Seu pai que escolheu?
F: É.
P: E você... gostou de fazer? Você joga bem? Como é que é?
F: Jogo.
P: Você gosta de jogar?
F: Gosto muito!
P: E que posição que você joga?
F: Goleiro.
P: Goleiro? Ah, que legal! E o pessoal? São moleques da sua idade? Não?
F: São.
P: Que legal! Então você tem amigos lá no futebol também?
F: Tenho.
P: Fora do seu prédio, tem amigos do futebol também, mas não são tão próximos?

F: Não.
P: É porque é mais no treino (sic), é isso? (F. acena afirmativamente). Tá (sic) legal.

Tem alguma coisa que você sabe fazer bem? Que você é bom, que você fala: “olha, nisso eu sou bom!” Pode ser fazer um bolo, pregar um prego, na escola... não sei... Que você pense: “sou bom nisso!”
F: Bom nisso...
P: É.
F: Em resolver problema, tipo... um amigo tá (sic) com problema e eu... faço de tudo pra ajudar ele e eu consigo. Eu sempre consigo!
P: É? Mas problema, assim, pessoal?
F: É.
P: Familiar? Ou com amigo? Esse tipo de problema?
F: É.
P: Você é bom nisso?
F: Sou.
P: É? Por que você acha que você é bom nisso?
F: Não sei.
P: O que te ajuda a ser bom nisso?
F: Minha concentração nas coisas.
P: Sua concentração?
F: É.
P: Você presta atenção nas coisas, é isso?
F: É.
P: Aí você acha que você consegue enxergar a solução?
F: É.
P: Legal... Você já fez alguma coisa? Ou já aconteceu alguma coisa com você, que você se sentiu, assim, sabido, inteligente?
F: Já, quando teve uma prova de Ciências, eu consegui acertar todas (as perguntas), e não errar nenhuma!
P: E o que você sentiu?
F: Eu fiquei muito feliz!
P: É?
F: Fico ouvindo o pessoal acertar as perguntas, aí erravam umas... eu fui o único que acertou todas!
P: Você foi o único que acertou todas!?! Que legal!!! Você se sentiu inteligente?
F: É.
P: E você se acha inteligente?
F: Acho.
P: Independente de nota, você se acha inteligente?
F: Eu acho.
P: E por que você acha isso?
F: Porque eu tenho... curiosidade de fazer... o que a professora manda. Por que... Por exemplo, eu não sei fazer uma coisa, mas eu me esforço e consigo fazer.
P: Você acha que você aprende fácil (sic)?
F: Aprendo.
P: Ou tem dificuldade?
F: Não, não tenho dificuldade.
P: E qualquer tipo de coisa? Ou tem coisa que você tem mais facilidade?
F: Não... É... Eu tenho mais facilidade em Matemática, mas em Português eu tenho menos facilidade.
P: E fora, você já aprendeu coisas fora da escola que você achou importante?
F: Hum...
P: Tipo, lavar louça? Jogar futebol? Não sei...
F: É, jogar futebol.
P: É... Que outras coisas te vêm na cabeça, quando eu falo isso?
F: Não lembro...
P: Tá (sic). Você acha importante aprender as coisas...

F: Acho...
P: Por quê?
F: Porque você pode ensinar os outros e pode fazer a mesma coisa junto.
P: E quem te ensinou a jogar futebol?
F: Meus amigos, meu pai...
P: É? Por que você acha que é importante jogar futebol?
F: Porque ajuda o corpo a ter um bom condicionamento físico. E também porque a gente sente orgulho quando alguém chama a gente pro time.
P: E o que você já aprendeu na escola que você achou importante? Dentro da escola, da matéria?
F: Muitas coisas. Tipo... eu não sabia o que se comemorava dia vinte de novembro, aí uma semana atrás eu descobri que era Dia da Consciência Negra, aí fiquei falando pras pessoas que eu sabia! (Estava havendo um evento na escola a respeito).
P: E por que é importante saber isso?
F: Pra gente tá (sic) bem ativo no que vai acontecer... com a gente.
P: No mundo, assim?
F: É.
P: Legal... Você acha que você poderia aprender o que você aprende na escola fora da escola, com outras pessoas?
F: Não.
P: Por quê?
F: Porque poucas pessoas sabem o que se ensina na escola... Os adultos não sabem o que se ensina na escola, porque eles já passaram e aí eles esquecem de muitas coisas...
P: Então você acha que precisa ir à escola porque daí os professores sabem ensinar de forma mais atual?
F: É.
P: Você já aprendeu alguma coisa com seus avós, com alguém de fora, que você achou... que você gostou de aprender, que você achou importante? Ou não?
F: Não, não vem nada em mente.
P: Se você pudesse escolher ir ou não ir pra escola, se pudesse escolher, pra sempre, o que você decidiria? Só que teria que ser pra sempre!!!
F: Decidia (sic) ir.
P: E por que você escolheria ir?
F: Porque é importante, muito importante. Também por meus amigos, a gente convive mais junto (sic), o ano inteiro, a gente aprende muitas coisas com eles também.
P: E quando não tem escola? O que você...
F: Aí...(ficou em silêncio)
P: Que você acha que poderia ser chato?
F: Hum... Falta amigo.
P: E se você pudesse mudar algo, alguma coisa, na escola, o que você mudaria?
F: O que eu mudaria?...
P: É, alguma coisa que você não goste. O que você mudaria? Alguma coisa nessa escola ou na escola em geral, no jeito que funcionam as coisas...
F: Eu não mudaria nada.
P: O que você acha de ter vários professores? Você tinha um só da primeira até a quarta série, né (sic)?
F: É.
P: Você gostou de ter vários? Não? O que você achou? O que você prefere?
F: Não. Gostava só de um professor...
P: Por quê?
F: Porque eles ensinava (sic) mais coisas... “Tipo assim” (sic): eu tinha mais afinidade com um professor do que com todos, e não tinha que gostar de um e gostar menos de outro. Lá, gostava daquele professor.
P: E quando tem um monte, o que acontece?
F: Aí fica chato.
P: Fica chato? (F. acenou afirmativamente e ficou em silêncio)

E, então, agora - estamos quase terminando - escolha cinco palavras, você vai ter que escolher cinco palavras! Podem ser coisas concretas - assim como mesa, árvore, gato... "sei lá" (sic), professor..., enfim. Ou podem ser abstratas - como amor, amizade... O que você quiser. Então, cinco palavras pra dizer o que você gosta, o que você mais gosta na escola, aquilo que você acha legal; e cinco palavras pra dizer o que não gosta. Comece com as coisas que você gosta... Cinco palavras.
F: Quadra, amigo, pátio... Rede e trave.
P: Legal. E cinco palavras pra você falar o que você mais detesta ou que você menos gosta.
F: Briga, raiva, compaixão... Hum... Só.
P: E por que compaixão? Você não gosta que tenham compaixão de você, é isso?
F: Não.
P: Dó?
F: É.
P: E por que teriam dó de você?
F: Não sei, mas eu não gosto.
P: É?
F: Coisa humilhante: alguém ter dó do professor, assim.
P: É?... (F. acena afirmativamente). Você acha que... Agora, pra resumir, eu já perguntei isto de diversas maneiras e vou fechar com esta pergunta também. Você acha que freqüentar escola ajuda em alguma coisa na sua vida?
F: Ajuda.
P: No que (sic)?
F: Tanto no... na... no ambiente onde a gente mora e na convivência com os amigos na rua.
P: É? E como o ajuda nisso?
F: Em casa, tipo, a gente tipo... mosquito da dengue, né (sic)? A escola ensina a não deixar pneus em pé com água, ou vaso de planta com água, tem que tirar.
P: Sei.
F: Na rua, a gente pode... a não... atravessar a rua... no sinal...
P: Interessante...
F: Não ficar perto de cachorro bravo... Ver as placas...
P: Está vendo como tem relação, às vezes, com a vida? Você está falando de coisas que têm relação. Você está falando de coisas que servem pro dia de hoje. (acena afirmativamente e com sorriso). E pro futuro? Você acha que a escola ajuda?
F: "Tipo assim" (sic), eu quero fazer um curso de inglês, se eu não tiver aprendido inglês antes, eu vou sair mal, mas se eu aprender, eu vou sair bem!
P: Mais por isso?
F: É.
P: Você acha que ajudaria numa profissão? Não?
F: É, em algum momento, você ia ligar pra algum país, você não ia saber a língua deles, se você não tiver estudado antes, tipo inglês.
P: Tá (sic). Então, resumindo tudo, qual o sentido da escola pra você?
F: Oportunidade.
P: Oportunidade? De quê?
F: De subir na vida.
P: Legal. É isso, F. Gostei muito. O que você achou? Chato, legal, estranho.
F: Legal, legal!
P: Você gostou de participar?
F: Gostei.
P: Você entendeu por que você está participando?
F: Entendi.

7- JOÃO (ESCOLA PÚBLICA)

Data da Entrevista: 27/11/2007
Tempo de duração: 1h e 5min

P: Primeiro eu quero saber umas coisas de você, só pra te conhecer melhor. Então, que idade você tem?
J: Doze.
P: Que bairro você mora?
J: No C.
P: Você mora no C. faz tempo? Ou você já morou em outro lugar?
J: Eu já morei em outro lugar.
P: Já? Onde que é?
J: Já morei no J. e em D.
P: E por que você teve que se mudar? Como você veio parar aqui?
J: Primeiro nos dois primeiros lugares que eu morei era alugado e a minha mãe já tinha esse apartamento e aí a gente veio pra cá.
P: E faz quanto tempo que você mora aqui no C.?
J: Uns quatro anos.
P: Uns quatro anos já. Seus pais são casados? Não? Não são casados?
J: São separados.
P: E faz quanto tempo que eles são separados? Faz tempo?
J: Faz tempo, mas eu não sei quanto tempo.
P: Você era pequeno?
J: Eu era pequeno.
P: Era pequenininho? E você mora com quem então? com a sua mãe?
J: Hum hum.
P: E quem mais mora com vocês?
J: Só nós dois.
P: Só vocês dois? Você tem irmãos?
J: Eu tenho, só que ela tá casada.
P: É uma casa ou apartamento?
J: Apartamento.
P: É apartamento e é de vocês. E quantos quartos tem na sua casa?
J: Um só.
P: Você tem um quarto só seu ou você divide com a sua mãe?
J: Divido com a minha mãe.
P: Tem computador em casa?
J: Tenho.
P: Quantos? Um?
J: Um.
P: E esse computador, quem que usa?
J: Eu.
P: Mais você? Sua mãe também usa?
J: É... ela falou que vai aprender.
P: E que que você mexe no Computador?
J: Internet.
P: E o Computador fica aonde?
J: Na sala.
P: Fica na sala?
J: É.

P: Você tem celular:
J: Não.
P: Qual que é a profissão da sua mãe?
J: Enfermeira.
P: Ela trabalha no hospital?
J: Hum hum.
P: Aqui perto também ou não?
J: Ela tá afastada porque ela tá doente.
P: O que ela tem?
J: Fibromialgia.
P: Ah, aquela que dói tudo, né? Quantos anos ela tem?
J: Quarenta e seis.
P: Você sabe até quando ela estudou? Se ela já estudou?
J: Não sei.
P: Ela sabe ler e escrever?
J: Sabe.
P: E o seu pai, você conhece ele?
J: Conheço.
P: Qual a profissão dele?
J: Torneireiro (ou Torneirista? – gravação comprometida por barulho)
P: Ele trabalha numa indústria?
J: É.
P: Qual a idade dele?
J: Quarenta e dois.
P: E ele também sabe ler e escrever?
J: Sabe.
P: Você sabe até que ano ele estudou?
J: Não.
P: Você tem vó, vô vivo?
J: Só tenho um vô.
P: É pai de quem?
J: Do meu pai.
P: Qual o nome dele?
J: J.
P: E onde ele mora?
J: Na praia.
P: Na praia?
J: Peruíbe.
P: Você costuma ver ele? Não? Como é que é?
J: Só nas férias.
P: Os outros avós você chegou a conhecer ou já morreram?
J: Já morreram
P: Você não chegou a conhecer? Ou conheceu?
J: Já conheci. Minha avó e meu vô, por parte da minha mãe, mas só que a mãe da minha mãe, morreu muito cedo, né?
P: O seu vô J., ele sabe ler e escrever?
J: Sabe.
P: Ele tem uma profissão? Como é que é? Você sabe?
J: Ó, profissão eu tenho certeza que ele tem, mas eu não sei qual é. Ele faz uns bicos. Ele é aposentado já. Ele trabalha com eletrônica, essas coisas.
P: Ah, tá. E você falou que tem uma irmã, né? Quantos anos ela tem mais ou menos?
J: Vinte e seis.
P: Você falou que ela já é casada, né?
J: É.
P: Não mora com vocês. Estuda? Não? Você sabe?

J: Ela trabalha.
P: Fez escola?
J: Fez.
P: Você sabe o que ela faz?
J: Dona de uma *lan house*.
P: Ah, dona de uma *lan house*! Você vai lá de vez em quando? Não?
J: Às vezes, por causa que ela fica muito lá. Ela fica todo dia lá na *lan house*.
P: E você aprendeu a jogar joguinho?
J: É, eu já tinha feito curso antes.
P: Legal. Agora sobre sua escola. Você fez prezinho?
J: Hã ham.
P: E que escola que é?
J: Era, acho, que do hospital que minha mãe trabalhava.
P: E daí você entrou na primeira série com quantos anos?
J: Sete.
P: E você entrou em qual escola, com sete anos?
J: Não.
P: Era lá no J.? Ou D.?
J: D.
P: Depois dessa escola em D., era uma escoa pública também, como essa?
J: Hã ham.
P: Depois desta escola, você veio pra essa, ou outras escolas? Quando você mudou de escola?
J: Quando eu fui pra segunda série. Aí eu fui pro S.
P: Onde que é? É aqui perto?
J: É na... C. D. Você vai subindo direto ali...
P: E depois, quando que você veio pra essa?
J: Na quinta-série.
P: Na quinta?
J: Por causa que lá só vai até a quarta.
P: Você já reprovou algum ano?
J: Não.
P: E você já ficou de recuperação alguma vez? No primário? Até a quarta série. Até a quinta pode ser. Você já tá na sexta.
J: Eu já fiquei.
P: Em que série você já ficou de recuperação?
J: Na segunda... e na quarta.
P: E a quinta-série você passou direto?
J: Passei.
P: E o que você achou da quinta-série? Quando você mudou.
J: Eu estranhei, porque lá era uma escola pequena. Aqui é uma escola grande, aí eu estranhei um pouco.
P: Muita gente, assim? É? E depois você foi acostumando?
J: É. No meio do ano, começo do ano...
P: Aí já tinha amigo essas coisas? Outros colegas seus de lá vieram pra cá ou não?
J: Vinheram, só que da minha sala não.
P: E agora na sexta-série, como é que você está? Você tá indo bem? Tá indo mal? Tá indo mais ou menos?
J: Mais ou menos.
P: Você acha que vai ficar de recuperação em alguma coisa?
J: Não.
P: Você acha que vai passar direto então?
J: Hum hum.
P: Você acha que esse ano você tá indo melhor, tá indo na mesma ou tá tendo mais dificuldade que o ano passado?
J: Mais dificuldade, eu acho.

P: E por que você acha que tá tendo mais dificuldade?
J: Ah, tem bastante lição nova.
P: Muita coisa nova? É? Muda muito de professor aqui ou não?
J: Não.
P: Quando você mudou pra quinta série, você estranhou essa coisa de muitos professores?
J: Quando eu entrei aqui, tinha que mudar de sala.
P: Ah, tinha que mudar de sala!
J: Nóis que ia pras salas dos professores.
P: E depois mudou isso?
J: Agora continua na mesma sala.
P: E qual esquema você acha melhor?
J: Agora.
P: É?
J: Muito cansativo ficar subindo e descendo.
P: Tinha que ficar subindo e descendo?
J: Eu perdi até uns quilos.
P: Perdeu até uns quilinhos (risos). Agora nós vamos entrando nos assuntos da escola.
J: Tá.
P: Então, se eu fosse um extraterrestre, como é que você me explicava o que é uma escola?
J: Escola assim, pra mim, é um lugar de aprender as coisas, pra poder usar do passado no futuro.
P: Tá.
J: Escola ensina bastante coisa, assim.
P: É um lugar pra aprender?
J: É.
P: E o que é aprender pra você? Não tem certo e errado. É mesmo o que passa pela sua cabeça. É isso que eu tô perguntando pros alunos todos.
J: ....
P: O que vem na sua cabeça?
J: ...
P: Não sabe explicar?
J: Não.
P: Quem que vai pra escola? Por que precisa ir pra escola?
J: Que nem eu falei, pra aprender as coisas, conhecer gente até, né?
P: E o que você acha dessa escola?
J: Boa. A escola é legal, só que tá toda detonada.
P: Como assim?
J: Ah...
P: As coisas assim?
J: coisas estragadas.
P: coisas estragadas?
J: Mas acho que no ano que vem vai mudar já. Porque tá trocando de porta.
P: E nas outras escolas como é que era? Era assim também? Não?
J: Era, só que eu acho que era um pouco menos.
P: Menos?
J: Hã ham.
P: Você fica incomodado com isso? Você acha ruim a escola assim?
J: É, acho.
P: Por quê?
J: Ah, pode entrar bicho.
P: Feia também né?
J: É.
P: E você gosta de vir pra escola? Gosta de ir à escola?
J: Eu gosto.
P: Por que você gosta?

J: Ah, porque não gosto de ficar em casa trancado,... Quando eu fico em casa, minha mãe não deixa eu sair... sozinho. E só. E também pra aprender, aprender mais e conhecer gente também.
P: Então você também gosta de vir na escola pra encontrar os amigos?
J: Hã ham.
P: Pra não ficar sozinho.
J: Eu fico com a minha mãe dentro de casa.
P: Você quase não sai de dentro de casa?
J: É.
P: Ela não deixa?
J: Só saio quando a minha mãe sai mesmo.
P: Você falou que fazia vôlei né?
J: Eu faço vôlei.
P: Que dia que é?
J: Quarta e quinta.
P: Aqui na escola mesmo?
J: Hã ham.
P: Em outro horário? Ou o horário é o mesmo?
J: Não, é de manhã.
P: De manhã? Aí vem mais cedo e fica direto? Ou volta pra almoçar?
J: Eu volto pra almoçar.
P: É que é pertinho né? Você gosta?
J: Gosto.
P: O que você gosta, assim?
J: Ah, eu gosto de dar aquelas tacadas lá, cortar, sabe? Eu acho legal.
P: Do jogo assim? Das pessoas?
J: É.
P: E você se acha bom no vôlei?
J: Eu acho.
P: É? Vocês têm time?
J: É o time da escola.
P: É da sexta-série ou é misturado?
J: É da sexta-série. Agora vai começar o campeonato semana que vem, entre as escolas.
P: E aí? E aí vocês vão participar?
J: É, nós somos os melhores! (risos meio envergonhado)
P: Vocês já participaram?
J: Eu não, mas as outras classes sim.
P: Qual a sua expectativa? Tá nervoso?
J: Não!
P: É?
J: Não, até que o professor falou que as outras escolas tá meio ruim.
P: É?
J: Até ontem, o time de handball já ganhou o campeonato.
P: Olha que legal! Tá mais confiante então?
J: É.
P: Tá. Você acha mais legal ir no vôlei ou ir pra aula?
J: Acho que ir pra aula é mais importante.
P: Por quê?
J: Aquela questão de .... da prova, sabe? Pode perder nota, pode atrapalhar a gente no final do ano.
P: Ah, é importante então pra não atrapalhar no final do ano? Mas o que você gosta mais?
J: Gostar mais eu gosto do vôlei.
P: Por quê?
J: Aquela questão de ficar muito parado, sem se movimentar.
P: Na aula?
J: ...Correr.
P: Mais divertido?

J: É.
P: Pra que você vem na escola?
J: Pra aprender, conhecer amigos.
P: E pra que vai te servir isso tudo?
J: Bom, é que eu quero fazer uma profissão que eu acho que é meio difícil.
P: Qual?
J: Piloto de avião.
P: Piloto de avião?
J: De avião não, carro.
P: Ai que legal!
J: ...Aprendendo aqui eu acho que vou usar bastante no futuro.
P: E a importância da escola você acha que tem a ver com isso, então? Pra usar numa profissão sua.
J: É.
P: O que você mais gosta na escola? Pensa em tudo: aula, vôlei, professor, merenda, tudo. E vai falando o que você mais gosta. Ou o que você gosta na escola.
J: Ah, o que eu mais gosto é o intervalo.
P: É o intervalo?
J: É, dá pra conversar.
P: E o que você não gosta? O que você menos gosta ou o que você não gosta?
J: Da professora I.
P: Por quê?
J: Ela é muito chata.
P: Por que ela é chata? O que ela faz?
J: Ela fica gritando com a gente lá.
P: É? Ela fica gritando?
J: Se a gente erra uma palavra e faz a gente mudar o texto inteiro.
P: É? E tem professor legal? Tem algum que você ache legal?
J: Legal, assim, muito, não.
P: Mas que dá pra encarar. O que é um professor legal pra você? Você já teve em algum lugar?
J: Eu já tive.
P: Como é que ele era?
J: Uma professora, que era na terceira-série, ela legal. Ria com a gente, tocava música assim..Dava texto legal pra gente ler...
P: Ah, que legal. É gostoso, assim, né? Quando o professor é mais legal. Os outros professores daqui são meio chatos, também?
J: Não, não muito.
P: Não muito, essa aí que é... Conta pra mim um dia de escola seu. O que você faz? Como é que é? O dia inteiro, desde a hora que você acordou.
J: Primeiro, eu acordo, tomo banho pra vim, acordo cedo. Aí venho, almoço e venho pra cá.
P: Você vem sozinho?
J: Venho sozinho. Aí eu chego aqui, encontro os meus amigos, as vezes eu chego meio tarde, aí bate o sinal eu vou pra sala.
P: E quando chega fica conversando?
J: É, fico lá fora. Porque às vezes não deixam entrar, antes do sinal. Aí a gente vem, e aí quando a gente chega na sala já tem professor tudo, por causa que pra eles o sinal bate mais cedo. Aí eles dão aula, depois na troca de professor a gente conversa mais um pouco. Aí o professor chega, dá aula de novo, depois ele sai, daí conversa de novo (risos). Aí tem o intervalo, a gente vem pra fora, fica brincando, às vezes fica jogando bola.
P: Aí como é que você vai embora?
J: Ah, mesma coisa, a gente sai. Às vezes até a esquina ali vou com o meu amigo, a gente fica conversando mais um pouco, aí que eu vou embora.
P: Ah, então tem uns amigos que moram perto também?
J: É.
P: Às vezes encontra no caminho ou não? É mais na volta mesmo?
J: De ir, às vezes também.

P: E depois da escola o que você faz?
J: Quando eu chego em casa, eu tiro a roupa, eu vou tomar banho, às vezes, quando tem aula de física, que eu chego suado. Aí eu como alguma coisa... comida mesmo... aí eu fico assistindo televisão.
P: Você falou que sua mãe não deixa muito você sair, né?
J: Hã ham. Muitas vezes, no final de semana eu vou pra casa do meu amigo.
P: Ah, é? E onde ele mora?
J: É perto também.
P: Ah, então você vai na casa dele brincar, essas coisas?
J: É, levar o cachorro pra passear.
P: Você tem cachorro?
J: Não, ele. A gente leva ele pra passear.
P: É legal?
J: Hum hum.
P: É? E o que você acha das aulas? De assistir aula?
J: Legal.
P: Você gosta?
J: Hã ham.
P: Por que você gosta? Não é chato?
J: Não. Aquela coisa que eu falei do futuro.
P: Tá, você acha importante?
J: Hã ham.
P: Mas na hora que você está ali sentado, você não fica cansado nada?
J: Não, cansado eu fico, mas não...
P: Não liga?
J: Não.
P: O que é legal na aula e o que é chato numa aula?
J: O legal da aula é quando elas (as professoras) assim, tipo, brinca com a gente, faz piada. E o mais chato, é quando elas briga com a gente.
P: E o que é legal ou mais chato, da aula mesmo, de escrever, de entender? É difícil? Não é?
J: Difícil não é muito, mas tem coisa que é.
P: Você gosta de estudar?
J: Um pouco.
P: Você estuda? Não?
J: Estudo.
P: Que horas?
J: De manhã, quando eu acordo.
P: Você estuda todo dia ou só mais quando tem prova?
J: Eu estudo quase todo dia, né?
P: O quê? Lição... essas coisas assim?
J: É. E também eu estudo bastante quando tem prova.
P: E Como é que você vai? Você vai bem, vai médio, vai mal?
J: Não sei.
P: Você falou: “eu tô tendo dificuldade esse ano, mas acho que não vou ficar de recuperação”.
J: É, não vou ficar de recuperação não.
P: Eles não falam as notas das provas?
J: Não.
P: Você acha vai bem na prova? Que você sabe responder? Como é que é?
J: Ah, às vezes dá branco, mas não é branco total de ficar a prova toda. Algumas questões.
P: Você se acha um bom aluno? Ou não? Independente do que falam.
J: Mais ou menos.
P: Você é mais tranqüilo, assim, mais quieto?
J: Quieto.
P: Você fala bastante, conversa, ou não? Na sala?
J: Quando é fora de aula.
P: Quando é fora? E na sala você é mais quieto?

J: Hã ham.
P: E como são seus amigos na sala? Você tem amigos?
J: Tenho.
P: Tem? Tem uma turminha?
J: Hum hum.
P: São aqueles que eu vi com você?
J: É.
P: E com os outros você tem amizade também? Ou não?
J: Tenho. Só que amizade de ficar conversando toda hora não.
P: Não tem muito não. É mais essa turminha aí? E com as meninas? Como é que é? Elas são legais? Não são?
J: São legais.
P: Tem amizade?
J: Hum hum.
P: E onde você senta na sala?
J: Na carteira da frente.
P: Foi você que escolheu? Não? Foi alguém que te pôs lá?
J: Eu que escolhi.
P: Por quê? Você gosta de sentar na frente? Por que você escolheu?
J: É melhor visão. Dá pra entender mais as coisas.
P: Você já sentou nos fundos? Não?
J: Não.
P: Como é que é sua classe? O pessoal?
J: É legal. Mas o professor fala que é ruim, mas eu acho que é legal.
P: Por quê?
J: Porque às vezes tem bastante gente que conversa.
P: Que é uma turma mais animada. Você acha que são mais barulhentos assim?
J: É. Mais as meninas.
P: É? O que elas fazem?
J: Ah, fica falando, fica andando.
P: Fica andando?
J: É, passeando.
P: Atrapalha a aula você acha?
J: Atrapalha.
P: E você fica incomodado que atrapalha?
J: Às vezes.
P: Por quê? Não consegue prestar atenção, é isso?
J: É.
P: E Como você é na classe assim, quando tem aula, você fica mais na sua, você participa, responde as coisas? Você é mais tímido? Você é mais falante?
J: Eu fico na minha. Tenho medo de errar as coisas.
P: Tem medo de errar? É? Por que você tem medo de errar?
J: Ah, que nem, minha classe é meio bagunceira, eles ficam zoando, e aí...
P: Ah tá. E quem fica zoando? As pessoas?
J: É.
P: Os seus amigos você diz?
J: Não.
P: Ou o professor?
J: O pessoal de fora.
P: Por quê?
J: Eu digo de fora que é mais afastado de mim.
P: Ah tá. Pessoal da classe, mas o pessoal mais afastado.
J: É.
P: Eles ficam tirando sarro quando erra?
J: É, só naquele momento.

P: E é ruim errar?
J: Ruim não é muito, só que .....
P: Mas dá vergonha assim?
J: É.
P: Os professores como é que são? Quando erra?
J: Ah, primeiro eles corrigem, né? Depois é normal.
P: E quando você não sabe alguma coisa, tem uma tarefa, ou tá fazendo alguma coisa e você não sabe, o que você faz? Você pergunta...
J: Eu peço ajuda pro professor.
P: Pro professor?
J: Hã ham.
P: Você não pergunta pro colega primeiro? Vai direto no professor? (J. aceena afirmativamente) Tá. E pros Colegas você pede ajuda ou nunca?
J: De vez em quando o professor, assim, não quer responder, às vezes eu pergunto, e se não sabe eu pulo a questão e faço o resto.
P: E tem colega assim que você confia de perguntar?
J: Hum hum.
P: Seus colegas vão bem ou vão mal?
J: Vão bem.
P: Você vai bem ou vai mal?
J: Mais ou menos.
P: O que você acha das matérias, das disciplinas? O que você gosta mais? O que você não gosta?
J: Eu gosto mais de Matemática.
P: Você se dá bem em Matemática?
J: Vou. E Ciências.
P: E Ciências?
J: Hum hum.
P: Você sempre foi bem em Matemática ou não?
J: Sempre.
P: Desde o primário?
J: Hã ham.
P: E qual você não gosta?
J: Português.
P: Por causa da professora?
J: Também.
P: Por causa da matéria mesmo?
J: É.
P: Você acha chata?
J: Eu acho difícil.
P: E quais você vai melhor?
J: Bom, Matemática, Ciências, que eu também gosto, Geografia, mais ou menos.
P: E você acha que você vai bem porque gosta da matéria? Você acha que o professor influencia nisso? Como é que você acha que é?
J: Ah, na Matemática, ela influencia bastante, mas como ela anda faltando, eu não sei como vai ficar a nota nesse bimestre.
P: Como é que ela influencia?
J: Ela ajuda bastante.
P: Na prova também ou mais no estudo?
J: Não, é mais no estudo.
P: Ela ajuda bastante?
J: Hã ham, quando chega no dia da prova ela...
P: É cada um por si?
J: É.
P: E você acha ela boa professora?
J: Boa professora.

P: Justamente por causa disso, pelo que eu tô entendendo? Por que ela ajuda?
J: É.
P: E bom professor é assim? Como é que é bom professor pra você?
J: Bom professor pra mim é o que sabe falar, sabe bastante da matéria.
P: A I. não sabe? Ou ela sabe?
J: Não, ela sabe, só que...
P: Ela é chata?
J: É.
P: Ela é boa ou não?
J: Ela é boa.
P: O que você acha da prova? Você fica nervoso? Não?
J: Eu fico nervoso.
P: Sempre nervoso?
J: Hã ham.
P: Mas você já fica nervoso bem antes ou é mais na hora, como é que é?
J: Um pouco antes. Porque às vezes eu estudei tudo, e às vezes dá branco, só que às vezes na hora da prova dá pra lembrar.
P: E o nervoso vem por quê? Você tem medo de errar? De não passar de ano? De não tirar nota? Como é que é?
J: De não tirar nota.
P: Por que se não tira nota não passa de ano?
J: É.
P: É por isso ou se você não tira nota você: "aí eu fico triste, porque eu gosto de mostrar que eu sou bom aluno". Porque às vezes é isto, né? Não é só passar de ano. Pra você é por quê?
J: Ah, pra passar de ano.
P: E tipo Matemática que você gosta, se você vai mal, você não fica triste?
J: Não, porque eu sei que bimestre que vem eu tenho que me empenhar melhor.
P: E você consegue fazer isso quando isso acontece?
J: Consigo, consigo.
P: E como foi quando você ficou de recuperação? Foi ruim?
J: Foi.
P: Que sensação que deu assim?
J: Normal.
P: O que deu? Por que que foi ruim?
J: É que nesses anos, eu acho que eu conversava mais, aí também lá não repetia. Quando eu vim pra cá...
P: Ah, porque lá não repetia. E aqui repete, né?
J: É.
P: Dá mais medo então?
J: Dá.
P: Tem outro tipo de avaliação ou é só prova? Tem trabalho?
J: Tem bastante trabalho.
P: E você prefere trabalho ou prova?
J: Trabalho, por causa que é bem mais fácil de fazer.
P: É trabalho sozinho ou não?
J: Não, tem vez que é grupo, e também tem vez que é sozinho.
P: E por que é melhor que a prova pra você?
J: Por causa que é mais fácil de buscar as coisas, mais fácil também de tirar nota.
P: E a prova não, tem que lembrar tudo na hora?
J: É.
P: Você ficar nervoso ou não, na hora da prova, muda conforme o professor ou conforme a matéria?
J: Dependendo da matéria.
P: Nas matérias que você gosta você fica nervoso? Ou não?
J: É, por causa que, às vezes, eu não me empenhei muito nos estudos, né?
P: Ah, então depende de quanto você estudou?

J: É.
P: Ou tem matéria que você fala: “ai meu Deus, eu tenho prova daquela matéria”!!!
J: É.
P: E qual que é assim? Tem alguma assim?
J: Português.
P: E o professor, influencia nisso? Você acha o quê?
J: Não.
P: Que atividades dentro da sala de aula você gosta? Assim, das matérias, tem várias coisas que a gente faz né, que atividades você gosta, que tem na sala? E o que você não gosta?
J: Ah, que nem Matemática, eu ... mais ... fazer conta.
P: Mas assim, além do que faz nas matérias, tem professor que dá trabalho em sala, tem aula que você fica copiando, tem a hora que você tem que fazer exercícios, qual dessas partes você gosta mais?
J: Fazer trabalho em sala.
P: E qual você menos gosta assim na sala de aula?
J: De escrever, ainda mais ditado.
P: Ditado?
J: É mais difícil.
P: Como são as tarefas pra casa? Tem tarefa aqui?
J: Tem, mas só que não é muito.
P: Não é muito?
J: É, é meio difícil eles dá.
P: E você faz sozinho? Pede ajuda?
J: Quando tem coisa assim complicada, eu pergunto pra minha mãe.
P: E ela ajuda?
J: Ajuda.
P: E pra estudar pra prova também ajuda ou não?
J: Não.
P: É mais na lição?
J: É.
P: Ela te cobra muito ou não? Pergunta, não pergunta?
J: Cobra!
P: Como ela cobra? Como que ela fala?
J: “João, vai estudar, você tem prova!”
P: E o que ela fala da escola? Que é importante, que não é?
J: Ela fala que é importante, mas também é aquela coisa que eu disse, né?, que é detonada, tem coisas quebradas.
P: Ah, ela não gosta porque esta escola é muito detonada?
J: É.
P: Mas assim da escola no geral, o que ela fala de estudar?
J: Fala que tem que estudar bastante.
P: Mas quando ela fala que precisa ir na escola... Porque tem gente que fala que é importante ir na escola por causa disso ou daquilo... Ou ela não fala esse tipo de coisa?
J: Ela fala.
P: E por que ela fala que é importante?
J: Ah, por causa que ela não teve esse tipo de coisa.
P: Ela não teve?
J: É. Por causa que o pai dela era viciado em jogo, acho que ele não dava muita atenção pra ela nos estudos.
P: Ela conta isso?
J: Ela fala que coisa que ela não teve, ela quer dar pra mim.
P: E o estudo é uma coisa?
J: Hã ham.
P: Que ela quer dar um bom estudo pra você?
J: É.
P: Apesar que ela estudou um pouco, né?

J: É, um pouco ela estudou, ela sabe ler e escrever....
P: Então ela fala que é importante. E você gosta de tarefa pra casa? Não? É chato?
J: É legal, só que eu não gosto muito.
P: Por quê? Perde tempo? É ruim?
J: Não, não é questão que perder tempo. Ficar fazendo lição, assim, ficar o dia inteiro aqui na escola e tem que fazer mais pra casa.
P: Você tem facilidade ou dificuldade pra estudar? Pra fazer lição de casa?
J: Mais ou menos.
P: Você tem que se esforçar pra estudar ou é fácil? Você aprende rápido ou você acha que você tem dificuldade?
J: Eu aprendo rápido, mas é mais assim em matéria "decorativa".
P: Matéria que tem que decorar?
J: É, quando... É Geografia... Quando ela passa texto que tem que decorar umas coisas.
P: E isso você vai melhor ou pior?
J: Eu vou melhor.
P: Você acha rápido decorar?
J: Não sei.
P: Ou você entende?
J: É, eu entendo melhor.
P: E seu pai fala alguma coisa sobre a escola com você, quando você encontra com ele? Como é que é?
J: Fala.
P: Ele pergunta, como é que é?
J: Ele fala: "como você foi na escola?", pergunta se eu tô bem...
P: Você acha que eles se interessam se você tá indo bem ou não?
J: Se interessam.
P: E você conta como você está indo, coisas da escola ou só quando eles perguntam?
J: Eu conto. É... às vezes. É mais assim quando eles perguntam.
P: Você vai estudar aqui até que série? O que você acha?
J: Não sei, por causa que minha mãe tá querendo mudar, por causa que a minha irmã tá passando por dificuldade com o marido dela.
P: E aí vai fazer o quê?
J: É, eu acho que ela vai mudar pra lá. Mas também ela tá querendo mudar pra S. C., ela tem a família dela lá.
P: Ah, ela tá querendo mudar de cidade? Mas isso vai ser logo ou vai demorar?
J: Acho que vai demorar, por causa que ela tá querendo um apartamento maior e por aqui tá muito caro.
P: E sua irmã mora aonde? Aqui perto?
J: Em S. V.
P: Então vai mudar de cidade mesmo, né?
J: É.
P: O que você acha do que ensinam na escola? Que sentido tem isso pra você? Por que se ensinam essas coisas? Qual o sentido de você aprender essas coisas? O que você acha, é importante o que ensinam na escola?
J: É importante.
P: Você acha que serve pra alguma coisa?
J: É.
P: Pra quê?
J: Bom, pra gente falar, não sei.
P: Como assim pra gente falar?
J: É de Português. Tem um monte de regra, a gente falava errado, a professora ensina e agora a gente pode falar certo.
P: Então é importante pra falar?
J: É.
P: E pra outras coisas o que você acha?

J: Bom, que nem expressão que eu gosto, eu não sabia, agora eu estudei e eu sei...
P: Você acha gostoso aprender coisas? Mesmo que, que nem pra falar é uma coisa que tem utilidade, já expressão que você falou... Tem utilidade ou não?
J: É pra mim não tem muita, mas eu gosto.
P: Você gosta. É isso que eu ia perguntar, quer dizer, não precisa ter um uso, a coisa, pode ser uma coisa que você goste, porque é legal aquilo. Isso é legal porque mostra um outro lado, né?, porque tem gente que gosta só quando aquilo é útil, assim, que serve pra uma coisa prática. Mas às vezes é útil porque a gente gosta, e só.
J: É.
P: E você vê uma relação, dessas coisas que você aprende, na sua vida hoje? Essa coisa de ser útil, tem coisas que alguma relação com a tua vida hoje, coisas que te ensinam na escola?
J: Não muito.
P: Você acha que é importante pro futuro mesmo?
J: É.
P: E pra hoje você não vê muito ligação?
J: Não.
P: Você falou da falar, isso é hoje já, né?
J: É.
P: É uma coisa que já tá sendo importante, tem alguma outra coisa que você liga com a sua vida de hoje ou não? Assim com a sua vida hoje? Ou não? Como é que é?
J: Não.
P: E pro futuro você acha que tem uma relação?
J: Tem.
P: O quê?
J: Por causa que eu vou ter que usar pra poder entrar na Aeronáutica.
P: E pras pessoas em geral, você acha que... Como é que é? Você quer entrar na Aeronáutica, então é importante pra prova. E pra outras pessoas é importante? Você acha?
J: Não sei.
P: Conta pra mim uma coisa que aconteceu na escola, que você acha que foi legal pra você, que você se sentiu feliz, se sentiu importante. Tenta lembrar. Pode ser nessa ou na outra escola. Mas que tenha acontecido dentro da escola. Que você achou legal.
J: Quando eu entrei na aula de vôlei. Eu não sabia muito.
P: Como é que foi?
J: Foi legal.
P: Mas como foi? Conta pra mim.
J: O professor entra na sua sala procurando gente pra jogar, eu não sabia muito, aí ele foi me ensinando e eu gostei.
P: Foi aqui nessa escola né?
J: Foi.
P: Quando foi? Ano passado, esse ano?
J: Foi no começo desse ano.
P: Você quis ir? Você tinha vontade de fazer? Você já conhecia o jogo?
J: Já conhecia, mas só que eu não sabia muito.
P: Foi nesse dia mesmo ou foi durante... que você foi ficando feliz?
J: Foi no dia também, que ele ensinou bastante coisa e também... (silêncio).
P: E o que você acha que te fez sentir feliz?
J: Ah, de aprender a jogar o jogo.
P: Você descobriu como é que era?
J: É. E também no treino eu conheci mais gente fora da sala.
P: Você joga bem?
J: Jogo.
P: É legal saber alguma coisa?
J: É.
P: Por que você acha que... dá orgulho?
J: É, e também assim, quando a gente não sabe, que nem meus amigos não sabem, eu ensino.

P: É, você ensina?
J: É.
P: Isso na classe acontece?
J: Não, não na classe. Quando eu vou pra praia...
J: Você ensina?
J: É.
P: O que você mais gosta de fazer quando você tá em casa? Quando você tá fora da escola?
J: Ficar brincando com a minha sobrinha, por causa que ela tá passando as férias lá.
P: Ela tá passando as férias? Quantos anos ela tem?
J: Cinco.
P: É legal? Gostoso?
J:
P: E o que você não gosta de fazer fora da escola? Em casa ou fora daqui.
J: Lavar louça.
P: Você tem que ajudar a sua mãe? Tem às vezes?
J: É. (risos) Tenho que lavar louça...
P: E no geral você ajuda ela? É?
J: Hum hum.
P: Legal. Onde você costuma brincar quando não é aqui na escola?
J: Na casa do meu amigo.
P: Na casa do seu amigo? E você tem outros amigos fora da escola? Tem esse do cachorro, né?
J: Não, o do cachorro é daqui da escola mesmo.
P: Ah! E fora da escola você tem outros amigos?
J: Tenho.
P: De onde são?
J: Tem um que já morou no meu prédio, que eu também já estudei na escola dele, só que como eu sou mais velho, eu já saí da escola.
P: E vocês se encontram, assim, conversam?
J: É, às vezes.
P: Tem outros amigos, primos? Não sei.
J: Tem, mas só que já mora mais afastado. Tem da praia.
P: Aí não vê sempre?
J: É, é mais nas férias.
P: E na escola, você tem vários amigos?
J: Tenho.
P: Tem bastante ou não?
J: Hã ham.
P: E esses amigos, vocês se encontram fora da escola também? Fora esse do fim de semana?
J: Não.
P: Mas esse você encontra?
J: Hã ham.
P: E pensando assim, nos amigos que você tem na escola, e amigos de outro lugar... Da rua, você não tem amigos? Do prédio? Não?
J: Não.
P: São mais os amigos da escola mesmo?
J: São.
P: É porque eu ia perguntar se você vê diferença entre os amigos que são da escola e os que não são da escola? Você vê diferença ou não?
J: Bom, do prédio eu não tenho nenhum. Só que mora em outro prédio tem.
P: Tem?
J: Hã ham.
P: Como é que eles são? O que vocês fazem?
J: A gente fica conversando, joga videogame.
P: você gosta mais dos da escola ou deles? Ou tanto faz?
J: Tanto faz, mas assim da escola eu vejo mais.

P: E você vê alguma diferença entre os amigos da escola e esses seus amigos ou não?
J: Não, normal.
P: E com qual deles você se dá melhor?
J: É igual.
P: Sua mãe lê, seu pai lê? Você costuma ver eles lendo alguma coisa assim, revista, jornal? Não?
J: Não.
P: Vocês costumam escrever bilhete alguma coisa assim ou não?
J: Não.
P: Você falou que vê e-mail essas coisas, e sua mãe? Ela não usa né?
J: Ela usa.
P: Ela usa pra quê?
J: Pra ficar conversando também.
P: Ah, ela usa pra escrever e-mail?
J: Hã ham.
P: E pra Conversar?
J: É assim, ela vai falando e eu escrevo.
P: Ah tá, ela não gosta muito de escrever?
J: É.
P: Sua mãe não tem muito costume de fazer bilhete, você não vê ela escrevendo? Ou vê ela escrevendo?
J: Depende, só que é muito difícil.
P: Você vê? O que ela escreve?
J: Às vezes, assim, bilhete pro meu padrasto, pra deixarno prédio dele ele.
P: Você tem um padrasto?
J: Tenho.
P: Ele não mora com vocês?
J: Não, ele mora em outro lugar.
P: Ele mora perto?
J: Mora perto, só que em outro prédio.
P: Ele tá com a sua mãe faz tempo?
J: Faz.
P: Você era criança também não? Era pequeno?
J: Não.
P: Faz quanto tempo?
J: Acho que uns dois anos.
P: Ele é legal?
J: É.
P: Você gosta dele?
J: Hum hum.
P: Como é o nome dele?
J: S.
P: Ele é o advogado que você falou?
J: É.
P: Ele vai na tua casa de vez em quando?
J: Quase todo dia.
P: E vocês conversam?
J: Converso.
P: E ele pergunta da escola também ou não?
J: Não.
P: Você faz outras coisas junto com a sua mãe? Você falou que ajuda a limpar a casa né, essas coisas? E você faz outras coisas junto com ela?
J: Vou fazer compra...
P: Você faz também?
J: Hã ham.
P: O que você faz?

J: Ah, quando eu saio com ela assim, a gente vai ver, comprar roupa.
P: E passear? Vocês passeiam também?
J: É, a gente vai na Liberdade, às vezes vai lá na praça da República também.
P: Mas aí é pra passear?
J: É, almoçar.
P: É gostoso?
J: Hã ham.
P: Outras atividades que você faz fora da escola é só o vôlei né?
J: Hã ham.
P: Tem alguma coisa que você sabe fazer bem?
J: O vôlei.
P: O vôlei?
J: É.
P: Tem outras coisas que você sabe fazer bem?
J: Tipo?
P: Qualquer coisa, pode ser na sua casa...
J: De Matemática, expressão numérica, que eu falei.
P: Legal, tá. E fora, o que você sabe assim? Pode ser uma coisa que não tenha a ver com a escola. Tem alguma coisa que você sabe fazer?
J: O bolo eu sei fazer.
P: Sabe? E é gostoso?
J: É.
P: Mas alguma coisa que você fale: "isso eu sei fazer bem!" No geral assim, da vida. Sabe apertar um parafuso, trocar uma lâmpada, uma coisa que você sabe fazer bem.
J: Eu gosto mesmo é o vôlei, só que eu gosto de parte de eletrônica, assim.
P: O que você faz?
J: Ah, eu fico trocando fio de extensão.
P: Você sabe fazer bem isso?
J: Hã ham.
P: Fica direitinho?
J: Hã ham.
P: Se eu quiser te chamar você vai lá em casa? (risos) Ai que legal, e quem te ensinou? Seu avô?
J: É, quando eu vô lá na casa dele.....
P: Muito legal! E por que você acha que você sabe fazer bem isso?
J: Ah, porque eu sou bom.
P: Você é bom?
J: Eu acho.
P: Como você acha que você aprendeu? Aprendeu rápido, aprendeu de vagar?
J: Aprendi rápido. Peguei rápido.
P: Como é que você fez pra pegar rápido? Prestou atenção? O que você fez?
J: Eles só me ensinaram...
P: Você achava legal?
J: Achava.
P: Antes dele te ensinar você já tinha interesse? Você via ele fazendo?
J: Eu via ele fazendo, por causa que eu ajudava ele. Quando eu ia lá pra praia eu ajudava ele bastante.
P: Ele que te chamava pra ajudar ou você que se oferecia?
J: Eu fui mesmo.
P: Já aconteceu alguma coisa na sua vida que você se sentiu assim, sabido mesmo, inteligente? Não precisa ser da escola, pode ser de qualquer lugar.
J: Não.
P: Nunca aconteceu uma coisa que... Você contou que você ensinou pra alguém alguma coisa.
J: Que nem eu falei, quando eu vou pra praia eu ensino meus amigos a jogar vôlei, só.
P: E essas horas você não se sente inteligente?
J: Não.
P: Ou sabido, esperto?

J: Normal, só tô ensinando mesmo.
P: Tem amigo que ensina pra você?
J: Tem.
P: E você se acha inteligente?
J: Mais ou menos.
P: Por quê? Tenta me explicar. O que te fala que você é ou não inteligente? Ou mais ou menos.
J: Ah, não sei.
P: Eu acho que você é inteligente pelo que você está falando. Você pega as coisas rápido. Tem gente que se acha burro, que fala que não consegue aprender. Por isso que eu tô te perguntando. Você acha importante aprender coisas?
J: Eu acho.
P: Por exemplo, o que você aprendeu com o seu avô?
J: É. Também eu posso usar em casa, ajudar minha mãe... essa parte de eletrônica.
P: É isso que eu ia te perguntar, por que é importante aprender coisas?
J: Eu ajudo minha mãe em casa.
P: Sei, então serve pra fazer as coisas?
J: É.
P: Essas coisas que você ajuda sua mãe em casa, você aprendeu com ela?
J: Hum hum.
P: Ela foi te ensinando?
J: Ela foi, que nem, ela me ensinou a fazer arroz.
P: Você sabe fazer arroz? Sozinho assim?
J: Sozinho.
P: Ai que lega! É bom?
J: É.
P: O que você aprendeu na escola que você achou importante? Tem alguma coisa que você aprendeu na escola que você falou isso é importante pra mim?
J: Que nem, na parte de Português, que eu vou usar no futuro. Também assim aprender fazer comida, num caso de emergência...
P: O que você aprendeu fora da escola que você achou importante foi esse negócio da comida?
J: É.
P: E dentro da escola, o negócio de Português? Você acha que você poderia aprender, o que você aprende dentro da escola, fora da escola?
J: Não.
P: Com outras pessoa de repente?
J: Não.
P: Por que você acha que não?
J: Ah, por causa que tem gente que não é professor, sabe, mas só que não sabe ensinar.
P: E aí você acha que não teria como aprender se não sabe ensinar?
J: Hã ham.
P: E tem alguma coisa ruim que aconteceu que não foi legal? Alguma coisa chata?
J: Não.
P: Algum momento da sua vida na escola que você falou: “eu fiquei com vergonha”. Alguma coisa assim que você se sentiu mal, que você não gostou? Já aconteceu alguma coisa?
J: Não.
P: Se você pudesse escolher pra sempre, faz de conta que você não pode voltar atrás, se você pudesse escolher ir ou não na escola, definitivamente, não podia voltar atrás na escolha, o que você escolheria?
J: Ir pra escola.
P: Por quê?
J: Ah, questão de aprender, a gente fora da escola não ia aprender nada.
P: Se você pudesse mudar algo na escola, o que você mudaria?
J: Questão de arrumar a escola.
P: Deixar melhor?
J: É.
P: Você diz da estrutura física assim, das cadeiras, essas coisas?

J: Hum hum.
P: Outra coisa você mudaria?
J: Bom, que nem nas quadras, acho que precisava dar uma... (faz gestos).
P: Ajeitada?
J: É.
P: Fica ruim pra jogar?
J: É, um piso melhor, por causa que cai, rasga a roupa, assim.
P: Agora você vai escolher cinco palavras pra você... Pode ser assim, cadeira, paisagem, vôlei, ou coisas abstratas que nem amizade, tá? Você vai escolher cinco palavras que resumem o que você mais gosta na escola e depois cinco que você menos gosta. Primeiro cinco que você gosta na escola e depois cinco que você menos gosta. Cinco palavras que definem coisas que você mais gosta na escola. Pode ser coisa ou... Entendeu?
J: Hã ham.
P: Vai.
J: (pensando...) Amizade, aprender, conhecer, estudar e brincar.
P: E cinco que você não gosta. Cinco que definem, resumem o que você não gosta na escola, no geral.
J: Professora I. (P. ri), arrumação da escola, as quadras. É.... (silêncio).
P: Falta duas. É só?
J: É. (ri, sem graça)
P: Então tá bom. Agora pra terminar, eu vou repetir uma pergunta e você responde. Você acha que freqüentar a escola te ajuda em alguma coisa na sua vida? Qual o sentido da escola pra você?
J: A questão de aprender e usar no futuro.
P: Pra você isso é o mais importante?
J: É.
P: Então tá bom. Acabou. Deixa só eu perguntar uma coisa, não tem nada a ver com a pesquisa. Você costuma comer na escola? Não, né?
J: Não.
P: Você gosta de comer aqui?
J: Bom, eu gosto.
P: Que nem hoje, você quer almoçar aqui ou na sua casa?
J: Tanto faz.
P: Porque tem comida pra gente, pra você e pra mim também, eu até já combinei com a merendeira... Tô te perguntando porque me falaram que tem aluno que não gosta de almoçar aqui, né?... Você pode almoçar aqui ou...
J: Pode ser almoçar aqui mesmo.
P: E João, por falar nisso, você tem amizade com as merendeiras, com os funcionários da escola...?
J: Não...
P: Não tem muito contato?
J: Não... não me interessop muito. Acho que aqui... elas não estão aqui pra fazer amizade, tão aqui pra trabalhar e ajudar... tipo, a gente.
P: Mas como é isso? Elas são muito bravas... ou não?
J: Não... Mas se tivesse amizade, eu gostaria!
P: Legal. E o “Seu Madruga” (obs.: apelido do bedel, de quem os alunos não gostam muito), falam que ele é chato...
J: É falam, mas eu não vejo diferença não. Ele só faz manda, mas é só isso.
P: E tua mãe, eu esqueci de perguntar uma coisa, ela trabalha que horário?
J: Ela trabalhava de noite.
P: Ah, é, ela está afastada.
J: É.
P: E outra coisa... Vamos complementando. Nas férias você falou que vai pra praia às vezes. Você fica lá uns dias, você fica lá um tempo?
J: Eu fico as férias todas.
P: E o que vocês fazem?
J: Ah, que nem, lá tem campo de futebol, eu fico jogando... Fico andando de bicicleta...
P: Mas vai no mar, ou não?

J: Vai.
P: Gosta?
J: Gosto. Mas prefiro quando tá quentinho. Quando tem sol a gente fica nadando...
P: E você sabe nadar? Você aprendeu ou não?
J: Ah, aprender... A gente fica mergulhando, brincando.
P: E nadar mesmo? Se vira?
J: Um pouco.
P: Alguém te ensinou ou foi "na raça" mesmo?
J: Foi minha irmã.
P: Como que ela fez?
J: (risos, divertido)... ela ficou me afogando no mar... Eu tive que aprender.
P: (risos)... Você se dá bem com sua irmã?
J: Dô!
P: Ela é legal?
J: É, a gente fica brincando, assim...
P: E essa sua irmã... Seu pai é o mesmo que o dela ou não?
J: Não. São pais diferentes.
P: Você conhece ele também?
J: Não. Só conheço por fotos.
P: Ah, porque tem uma diferença boa de idade entre vocês e eu imaginei que fosse isso... E ela já morou com vocês, ou nunca?
J: Morou! Até a gente sair de D.
P: Depois não?
J: É. Ela foi pra essa casa da praia e foi lá que ela conheceu o marido dela.
P: E ele é legal?
J: Mais ou menos...
P: Tá bom... João, quando eu perguntei e você quis participar, porque você quis?
J: Na questão de te ajudar mesmo, que você falou que estava fazendo uma pesquisa.
P: E porque você acha que isto é importante? O que te veio na cabeça quando eu perguntei quem queria participar e você se interessou... O que você pensou?
J: Que você tava fazendo uma pesquisa sobre a escola, e que podia ajudar a melhorar a escola...
P: E o que você achou agora que a gente terminou?
J: Achei legal.
P: Você gostou de dar a entrevista?
J: Gostei.
P: Eu também achei que foi legal, ajudou muito [...]. Então tá. Vamos almoçar!

8- VIVIANE (ESCOLA PÚBLICA)

Data da Entrevista: 27/11/2007
Tempo de duração: 1h

P: Primeiro eu vou perguntar algumas coisas pra te conhecer, depois eu vou perguntar coisas da escola. Primeiro, por que você quis participar? Por que você se interessou?
V: Não, porque eu achei legal, legal. Eu li aquele papel lá que você deu. (V. estava falando sobre a carta enviada aos pais explicando a pesquisa).
P: Você leu? Deu pra entender um pouquinho?
V: Deu, aí que quis participar.
P: Você queria colaborar, ficou curiosa? O que passou?
V: Ah, eu fiquei curiosa, eu queria colaborar, assim, um pouco de tudo.
P: Quantos anos você tem?
V: Eu tenho catorze.
P: E onde você nasceu?
V: Eu nasci aqui em São Paulo.
P: E você sempre morou aqui?
V: Sempre aqui.
P: E que bairro?
V: B.V.
P: Você sempre morou na B.V., ou já morou em outros lugares?
V: É, eu já morei na B.V. ... Deixa eu ver... É, eu já morei em outro lugar sim. Eu não vou me lembrar do bairro, mas eu já morei em outro lugar sim, mas é perto da B.V. Mas sempre tudo perto da B.V.
P: Ah, tudo pertinho? Nunca foi longe?
V: Não.
P: E você mora aí desde que você nasceu? Nessa região?
V: Desde que eu nasci.
P: Seus pais são casados? Não? Como é que é?
V: Eles não são casados assim, no papel.
P: Ah, tá. Eles moram juntos?
V: Moram.
P: Sempre moraram? Desde que você nasceu?
V: Não desde que eu nasci. Desde que meu irmão nasceu.
P: Seu irmão tem quantos anos?
V: Dezenove.
P: Ah, então eles já tão juntos há muito tempo.
V: Meu pai e minha mãe tão juntos, quer ver, há vinte e um anos.
P: Aí veio seu irmão, depois veio você...
V: Não, veio meu irmão, aí depois veio a minha irmã de dezessete, aí vem eu. Mas eu tenho mais irmão do outro marido dela.
P: Então você tem primeiro um irmão do seu pai e da sua mãe, um de dezenove, um de...
V: Dezessete.
P: Tá, esse é de pai e mãe né?
V: É.
P: E os outros como é que são?
V: Aí é eu...
P: Da sua mãe....
V: Só por parte de mãe?
P: É, de mãe.
V: É meu irmão de..., meu irmão que morreu, ele já morreu.

P: Tudo bem.
V: Ele tem vinte e sete. É, e meu irmão de vinte e três.
P: E você tem outros irmãos por parte de pai?
V: Eu tenho um adotivo. Dois adotivos. É o C. W.
P: Quantos anos ele tem?
V: O C. tem vinte e nove e a F. tem doze.
P: Tem doze?
V: É.
P: Que familião! E você mora com quem?
V: Eu moro com minha mãe, meu pai... Mas meu pai vem às vezes pra casa.
P: É? Por quê?
V: Porque ele trabalha lá perto do R. J., aí não tem como ele vim. Deixa eu ver... Ele tá há um mês e pouco sem vir pra casa.
P: Ah! Então ele fica lá volta, fica lá e volta... Tudo bem...
V: Meu pai, minha mãe, meu irmão, minha irmã, minha cunhada, minha sobrinha, meu sobrinho.
P: São dois?
V: São.
P: São filhos do seu irmão com a sua cunhada, é isso?
V: São filhos dessa minha irmã por parte de mãe.
P: Dessa irmã de...
V: Vinte e seis.
P: É essa irmã que mora aqui com você?
V: Não, é a de dezessete.
P: A de vinte e seis não mora com vocês?
V: Não.
P: Ela é casada? Como é que é?
V: Não, é, ela é casada.
P: Ela foi embora? O que ela fez?
L; Ela tá morando lá no R. P.
P: Ah é?
V: É.
P: Por que ela foi pra lá?
V: Porque ela é ex-usuária de drogas, entendeu?
C; Tá.
V: Aí ela só vinha pra cá pra sair, aí minha mãe decidiu mandar ela pra casa dos meus tios.
P: E eles toparam lá?
V: Toparam porque ela tá bem, não tá saindo muito, entendeu? .
P: Entendi. E até então ela morava com vocês?
V: Até então ela morava com a gente. Não, aí ela foi... Ó, ela começou morando na V. C., aí depois ela foi pro I., aí depois voltou pra F. C., depois voltou pro I. de novo, aí depois ela tá lá no R. P.
P: Aí ela foi morar com os seus tios lá. E seus sobrinhos são filhos dela?
V: É.
P: Esse menino e essa menina? E quantos anos eles tem?
V: É, eu tenho mais sobrinhos, mas eles não moram comigo.
P: Tá, esses dois são filhos dela e ficou com a sua mãe?
V: É.
P: Tá, e o pai deles num...?
V: O pai deles .... o pai deles ficou fora quatro anos... Aí voltou, porque tava trabalhando. Ele é chefe de sushi, restaurante japonês. Aí voltou agora.
P: E de vez em quando vai lá?
V: Não, ele vai lá todo dia. Porque agora ele vai dar pensão,entendeu? Aí ele vai lá todo dia.
P: Quantos anos tem seus sobrinhos?
V: Minha sobrinha tem dois anos e sete meses, e meu sobrinho tem sete anos.
P: E essa cunhada?
V: Minha cunhada tem dezenove.

P: Que é casada com o seu irmão.
V: É tá casada, né, moram junto.
P: Ah que legal! Gentarada, né? Que ótimo.
V: E minha cachorra.
P: E a cachorra! E vocês moram onde, em casa ou apartamento?
V: Apartamento.
P: É alugado? É próprio?
V: É alugado.
P: Quantos quartos tem no seu apartamento?
V: É, assim, são divididos, entendeu? É um quarto enorme, aí é dividido pra mim, pra irmã e pros meus sobrinhos e outro pro meu pai e pra minha mãe. E é uma sala também grande, é apartamento médio dividido com o meu irmão.
P: Uma sala que seu irmão dorme com a sua...
V: Aí a estante ficou dividindo um quarto pra eles.
P: Ah, entendi. Dividiu e virou um quarto?
V: É.
P: Pra eles. Você divide o seu quarto com quem?
V: Com a minha irmã e com os meus sobrinhos.
P: Você tem computador na sua casa?
V: Não, tinha um e queimou. Meu irmão comprou um, aí... três dias depois ele pegou vírus, aí queimou.
P: Você sabe mexer no computador?
V: Sei.
P: Você usa em algum lugar?
V: Na lan house, ou na casa da minha amiga.
P: Tem lan house perto da sua casa?
V: Tem uma aqui na A. e tem também na F. C., enfrente o E.
P: O que você faz no computador?
V: Ah, eu fico mexendo no Orkut, às vezes eu procuro notícias pela Internet, entendeu? .
P: Ah, tá. Você gosta mais do quê? Mexer no Orkut, assim?
V: Não, eu vou no Orkut, no MSN, no Youtube, mas eu vou procurando uma coisa, uma novidade no computador, entendeu? Se você mexer muito numa coisa, você enjoa.
P: Legal. Você tem celular?
V: Tenho, mas eu quase nem uso.
P: Qual é a profissão da sua mãe?
V: Minha mãe é dona de casa.
P: Ela não trabalha pra fora?
V: Não, só às vezes... ela gosta do que ela faz, só que ela não ganha dinheiro por isso, entendeu? Ela vai aplicar remédio, entendeu? Ela é ex-enfermeira, e esse... tem idosos que pede pra aplicar remédio neles, e pede pra pagar... Só que ela não aceita.
P: Que idade que ela tem?
V: Minha mãe tem quarenta e... quarenta e cinco.
P: E você sabe se ela estudou?
V: Estudou, fez até a oitava.
P: E a profissão do seu pai?
V: Chefe de cozinha.
P: Onde ele trabalha?
V: No C.
P: E ele faz o que, ele cozinha mesmo?
V: Não, ele é chefe de cozinha, ele, tipo... Hoje é sexta-feira, né?, hoje ele tem quinhentos e oitenta pessoas, tem quinhentos e oitenta pratos pra fazer, é só ele dentro da cozinha cozinhando e os ajudantes dele. É pouca pessoa dentro da cozinha, ele não gosta de muita gente, muita coisa. Pra ele é um vicio, entendeu?
P: Ele gosta?

V: Ele gosta. E ele estudou até a quinta série só e tem cabeça pra isso, entendeu? Tipo assim, ele tá ali e vê uma coisa pra fazer, ele não faz, ele inventa. Ele gosta do que ele faz.
P: Ele é criativo. Que legal. Que idade ele tem?
V: Meu pai tem quarenta e dois.
P: Por isso que ele vai lá longe, que ele não tá sempre, que o restaurante é perto do R. J.
V: O restaurante é aqui no meio do mato, o restaurante, entendeu? É um tipo assim, é um restaurante indígena, entendeu?
P: E ele mora lá perto?
V: É.. não. É tipo um sítio lá, entendeu? É assim, vamos dizer, lá tem coisas que parece uma antiga tribo, entendeu?
P: Sei.
V: É interessante.
P: Você já foi lá?
V: Só que é muito longe, porque assim, você vai pega um monte de ônibus, um monte de trem. Aí chega, você tem que andar mais uma hora e meia ainda naquela serra lá. Pra chegar lá, entendeu?
P: Entendi.
V: Mas, nossa!, lá é longe... Se for morar lá é a coisa demais, é longe da escola, mas é muito lindo lá.
P: Deve ser... No meio da natureza.
V: Eu queria morar lá, mas não tem como.
P: É. E teu irmão de dezenove anos, o que ele faz? Trabalha, estuda? O que ele faz?
V: Ele parou de estudar, ele estuda, só que ele parou.
P: Parou de estudar em que série?
V: Ele parou de estudar no primeiro colegial.
P: O que ele faz?
V: Ah, ele já trabalhou como entregador, como...Deixa eu ver no que mais... Ele já trabalhou como vendedor... A última que ele parou foi como vendedor e ajudante auxiliar, última coisa que ele parou, numa loja só, entendeu?
P: Agora ele tá sem trabalho ou continua?
V: Não, agora ele tá desempregado, faz um mês já.
P: E tua irmã de dezessete anos, o que ela faz?
V: Ela parou de estudar também, na oitava, e ela trabalhou como... cuidar de criança. Cuidou de três crianças, mas parou o mês passado.
P: De babá.
V: É.
P: E por que eles pararam?
V: Porque é assim, ó: a minha irmã, ela tem cálculo renal, entendeu? Aí, não teve como ela estudar, ela tem as crises, não teve como. Se ela fosse pra escola ela ia repetir de qualquer jeito, aí tá fazendo tratamento. O ano que vem ela já começa e já termina.
P: E seu irmão, ele parou por quê? Ele não gostava?
V: Não, ele parou por causa de trabalho, ele necessitava muito. Porque é assim, ele já tem problema com a justiça, entendeu? Aí... ele já foi preso. Pra pagar o advogado, ele precisava trabalhar, e como ele trabalhava até tarde... Entendeu? Ele entrava as oito da manhã, saía as sete da noite, tem vez que ele saía mais tarde, não tinha como ele ir pra escola. Aí ele falou: “ou eu escolho o trabalho pra mim pagar isso, ou eu estudo e não trabalho e vou preso”.
P: Entendi.
V: Aí ele foi e escolheu.
P: Ai ele acabou indo trabalhar. Ele tem vontade de voltar?
V: Acho que ele vai continuar.
P: E pra que ele vai continuar?
V: Porque ele quer, ele quer se formar. Ela e ele.
P: E esse de vinte e sete, já faleceu, né? Do que ele faleceu?
V: Ele faleceu com parada cardíaca.
P: Você conheceu ele?
V: Conheci, ele morreu já faz cinco anos, então, ele morreu quando eu tinha oito anos.
P: Você era pequena. E ele estudou?

V: Meu irmão ele estudou até, acho que foi até oitava.
P: E a tua irmã?
V: A minha irmã completou até o segundo.
P: O segundo colegial.
V: É.
P: Aí parou por causa das drogas?
V: É, parou. Começou com a minha idade e parou.
P: Você falou que tem irmã de vinte e nove e uma de doze.
V: É, o adotivo.
P: O adotivo de vinte e nove e a menina...
V: De doze, não, mas essa não é adotada no papel, a gente que tratava feito irmã. Esse aqui é adotado no papel.
P: Mas são seus irmãos também. Eles moram com vocês?
V: Não. O meu irmão ele mora lá, ele mora fora de São Paulo. Ele já completou a faculdade, já completou tudo.
P: Ele fez o quê?
V: Ele fez acho que Advocacia, ele fez faculdade de Direito. Acho que foi isso.
P: Ah, é?
V: É, de Direito.
P: E ele foi adotado antes de vocês nascerem? Foi isso?
V: Foi. A mãe dele era garota de programa, aí ela deixava ele jogado, aí minha mãe falou assim que como o filho dela ainda não tinha nascido, eu, ela foi e adotou ele.
P: Então ela criou ele mesmo?
V: Ela criou, minha mãe gostava muito dele, ele só vivia lá em casa.
P: E a outra mãe via de vez em quando?
V: Não, aí a mãe dele abandonou.
P: Abandonou. Então ela criou mesmo como se fosse filho.
V: Criou, pra ele ela é uma mãe e pra ela ele é um filho de sangue.
P: Legal isso. Bonito. Daí ele saiu de casa?
V: Ele completou o ensino médio, aí ele foi trabalhar. Aí ele conheceu uma menina e ele tá morando junto. E ele tá trabalhando.
P: E ele fez faculdade aonde?
V: Ele fez faculdade acho que na USP ou na UNIP, uma coisa assim.
P: E a sua irmãnzinha?
V: A de doze? É a F., aquela de rosa! (V. está se referindo a amiga da classe dela).
P: É a F.? E como é que foi acontecer isso?
V: Não, porque eu conheci a F. tem dois anos. Aí a minha mãe, a mãe dela tá presa, entendeu? E quem cuida dela é a vó dela, como o pai dela ainda tem a guarda dela, a minha mãe não pôde adotar ela, entendeu?
P: Entendi. Mas ela mora com vocês?
V: Não, ela mora na casa dela. Com o vô e com o irmão.
P: Mas a sua mãe queria adotar ela?
V: Não, é que uma vez a minha mãe quis adotar ela. Mas como ela vai ficar com a avó dela...
P: E por que você falou que ela é sua irmã? Por que pra você ela é sua irmã mesmo?
V: Pra mim ela é minha irmã.
P: Que legal. Muito legal. Vocês estudam juntas?
V: Na mesma sala.
P: Eu sei que agora estuda, mas vocês sempre estudaram?
V: Desde o ano passado.
P: E os seus avós, você conhece?
V: Meu vô ele morreu.
P: Todos? Tem algum vivo?
V: Não.
P: Chegou a conhecer ou não?
V: Não.

P: Você tem tio, tem tia?
V: Tenho. Ai, tio e tia é o que eu mais tenho.
P: Tem um monte?
V: Um monte. Só por parte de mãe, eu tenho... Minha mãe tem uns vinte e pouco irmão.
P: A sua mãe ela é daqui de São Paulo mesmo ou ela veio de fora?
V: Ela é do estado do A.
P: Ah, que legal.
P: Ah! Você tem um sotaquezinho, um jeitinho de falar...
V: É e meu pai é do C.
P: E eles se conheceram aonde?
V: Aqui em São Paulo.
P: Eles vieram pra cá por quê? Você sabe? A história, como é que é?
V: Quando minha mãe veio pra cá, meu avô ainda tava vivo, entendeu?
P: Então eles vieram juntos?
V: Eu tenho tio lá ainda, mas metade dos meus tios tão aqui em São Paulo. Tem outros no R., mas eu tenho bastante tio, bastante. Tem no C...
P: Você já foi pro C.? Conhecer?
V: Não. Tem outros em I.
P: E os daqui você tem contato?
V: Tenho.
P: Tem primos assim?
V: Tenho.
P: Prima?
V: Tenho. Eu tenho bastante primo e prima.
P: Você brinca com eles? Conversa? Ou não tem muita amizade? Como é que é?
V: Não, porque metade dos meus primos, eles mora longe, entendeu? Tem um que mora em Itaquera, tem outro que mora em Santo André, tem outro que mora no R. Tenho contato assim, por telefone.
P: Você fez pré escola?
V: Fiz.
P: Onde que você fez?
V: No P. G.
P: É aqui perto?
V: É aqui em frente.
P: Ah aqui em frente.
V: É, aí mudou pra ali.
P: E da primeira à quarta série, onde você estudou?
V: No M. C.
P: Que é aqui perto também. Você entrou na primeira série com sete anos? Normal?
V: Eu entrei com sete anos, só que tem uma coisa, antigamente no M. C., lá tinha largata de fogo, aí eu fui mordida, aí eu perdi a metade do ano.
P: E aí o que aconteceu?
V: Aí é por isso que eu tô na 6ª , mas era pra mim tá mesmo na 7ª, entendeu?
P: Então, você perdeu o primeiro ano? A primeira série você repetiu?
V: Eu perdi um ano, entendeu? .
P: Por causa de doença? Dessa coisa?
V: É.
P: Você reprovou a primeira série?
V: É.
P: Depois você não reprovou mais?
V: Não.
P: Você já ficou de recuperação?
V: Não.
P: Passou sempre direto?
V: É.
P: Você tá nessa escola desde quando?

V: Desde o ano passado, 5ª série.
P: Por que você mudou? Na M. C. não tem mais?
V: Porque foi assim. Antes, na 4ª série lá, o diretor passou na sala e disse que não ia ter vaga pras quinta-série. Depois que a matrícula... eu já tava estudando aqui, aí eu soube que tinha vaga lá, aí eu falei: “vou ficar aqui mesmo”.
P: E como é que foi mudar de escola? Você gostou? Não?
V: No começo até que eu gostei, mas só que depois foi mudando.
P: Por quê?
V: Ó, porque no começo tudo é assim, no começo era tudo bom, tudo de bom, tudo calmo. Aí passou um mês, dois meses, aí ficou pior, entendeu? Era menino entrando no banheiro de menina, aqui é assim.
P: Era muita bagunça?
V: é muita bagunça.
P: E na outra escola, como é que era?
V: Na outra escola bem não é, entendeu? Mas a outra escola tá até bem melhor que essa, M. C. Eu só não vou pra lá porque é muita confusão essas coisas de matrícula...
P: Você tem muitos amigos aqui nessa escola?
V: Tenho bastante amigo aqui e na M. C. eu tenho bastante amigo.
P: Tem amigos lá então?
V: Tenho.
P: Manteve as amizades.
V: Mantive.
P: Legal. E na quinta série, você passou direto? Ficou de recuperação?
V: Passei direto. Espero passar na sexta também, né?
P: Você acha que vai passar direto nessa também?
V: Eu acho, porque eu só tirei nota vermelha no segundo bimestre.. não, no terceiro. O resto foi tudo azul. Então eu acho que eu passo sim, porque pelas notas do quarto bimestre pra cá quase todas as matérias, minhas notas tá azul, só em Português que é da I., ela é meio...
P: E você acha que você tá indo melhor, pior ou tá na mesma que o ano passado?
V: Não, tô na mesma.
P: Tá na mesma?
V: Não tô melhor nem pior, pra mim tá mesma. Os estudos continuam os mesmos e o esforço também.
P: Você se acha uma boa aluna ou não? Como é que é?
V: Pra dizer a verdade, quando eu quero, eu sou. Quando eu quero, eu sou, entendeu?
P: E quando não quer?
V: Quando não quero não adianta.
P: Você gosta de estudar? Não gosta?
V: Eu gosto. Quando alguém vem perguntar qual é a suas duas paixão na vida pra mim, as minhas duas paixão é de estudar e é o vôlei.
P: O vôlei?
V: É.
P: O que é escola pra você? Eu quero que você fale o que significa escola.
V: Escola pra mim significa o estudo, é importante pra mim, entendeu?
P: Por que é importante?
V: É importante porque nela eu posso conseguir uma carreira, uma profissão, um estudo melhor, entendeu?
P: Se eu fosse, lembra que eu brinquei, seu eu fosse um extraterrestre, se eu não fosse daqui, como é que você me explicaria o que é escola? Quem vai pra escola?
V: Como é que eu te explicaria?
P: É, finge que eu sou um E.T. O que é escola?
V: O que é escola pra mim?
P: O que é escola no geral.
V: Escola é o estudo, a concentração, é brincar, é sorrir, é tristeza também, entendeu? Na escola tem de tudo um pouco, tem tristeza, tem felicidade, entendeu? Tem um pouco de tudo.
P: O que você faz na escola?

V: Escola pra mim, é tipo uma família, é tipo uma segunda família, entendeu? O que eu faço na escola? Eu estudo, eu brinco, entendeu?
P: E quem vai pra escola?
V: Quem vai pra escola?
P: É, finge que eu sou de outro planeta.
V: Ah! As crianças, alunos, professores.
P: E por que eles vão pra escola?
V: Os professores, porque ensina. Alunos, porque quer estudar. Tem uns que quer, tem uns que não quer.
P: E o que estuda?
V: Estuda matéria, estuda... Estuda de tudo um pouco, entendeu? Estuda... a educação, entendeu?
P: Como assim, a educação?
V: Educação quer dizer o quê? Pra mim, estudar educação?... Ó, tem professor que diz: "educação vem de casa", entendeu? Tá certo também... Mas tem uns também que é assim, que ajuda você ser educado mais, entendeu? Que ensina a educação pra você. É por isso que pra mim a educação é tipo um estudo aqui. Pra metade dos professores aqui,entendeu?
P: Entendi. Pra que serve tudo isso que você estuda aqui na escola?
V: As matérias, acho que Português e Matemática, são como as outras, entendeu? Educação é uma coisa que você vai levar pra toda a vida.
P: Tá, e as matérias?
V: As matérias também, depende da profissão, ou qual seja a profissão. É uma coisa que você tem que guardar sempre na pra sua vida, entendeu?
P: Você acha que ajuda em alguma coisa?
V: Ajuda, é um pedacinho do seu coração, vamos dizer, entendeu?
P: Tá, e o que você acha dessa escola?
V: Ó, no começo, que nem eu falei pra você, essa escola eu achava ótima, mas depois não só. Os alunos foi mudando essa escola, entendeu? Eles foi mudando essa escola. Essa escola era muito boa, mas o alunos foi mudando ela.
P: Por quê? O que que eles fazem que mudou?
V: Porque assim, ó, picha porta, picha a parede, entra no banheiro, menino entra no banheiro de menina, fuma, taca fogo na lata de lixo, entendeu?
P: Você acha que falta educação?
V: Falta, muita!
P: Deixa a escola ruim?
V: Deixa.
P: Você gosta de ir pra escola?
V: Gosto.
P: Por quê?
V: Ah, porque pra mim é uma importância, é um dever. Uma obrigação pra mim, entendeu?
P: Por que é uma obrigação?
V: Porque eu gosto... Não só porque eu gosto, entendeu? É uma paixão pra mim estudar, entendeu?
P: Você diz que é uma obrigação, um dever. Alguém te obriga?
V: Não, eu me acho obrigada.
P: Por quê? Qual que é a razão.
V: Não sei. Quando eu não quero ir na escola, eu me obrigo, eu me acho obrigada a ir pra escola, entendeu?
P: É?
V: É.
P: E o que você mais gosta na escola?
V: O que eu mais gosto?
P: É, de tudo assim. Pode pensar tudo: recreio, amigo, matéria, classe, as árvores... Algo que você fale: "eu gosto disso".
V: É de fazer lição.
P: Mas lição você faz aonde? Na escola ou em casa?
V: Ah, tem vez que eu faço em casa, na escola...

P: E na escola, o que você gosta fora lição?
V: Aula de “Física” pra jogar vôlei.
P: Você gosta muito de vôlei?
V: Nossa! Eu adoro.
P: Você faz o treino?
V: Faço. Eu vou, toda sexta-feira.
P: Vocês vão competir?
V: Ontem teve um campeonato lá na C. V.
P: E como é que foi?
V: Ah, teve empate e como teve empate, tem que desempatar.
P: Vai jogar de novo?
V: É. É semana que vem.
P: Que posição que você joga?
V: Eu sou atacante.
P: E o que você não gosta na escola?
V: É de professor chato.
P: E o que é professor chato?
V: É... a I.
P: O que ela faz?
V: Ai, ela é chata. Pra mim, por todos os motivos, ela é chata. A I., ela não ensina direito, entendeu? Ela é uma professora de Português, que ela não ensina direito, pra mim eu queria um professor que saiba ensinar, entendeu?
P: Como é um professor que sabe ensinar assim?
V: Professor que sabe ensinar é aquele que tá ali toda hora, entendeu? Não aquele fala assim: “se você quer fazer você faz, se você não quiser você sai da sala”. Entendeu? Esse não. Eu quero aquele professor que tá ali, persistente, que tá ali, recuperando aquelas coisas que você já fez. Ensinando cada vez mais de um pouco, entendeu? Esse é o professor pra mim.
P: E conta pra mim um dia que... um dia de escola. Desde a hora que você acorda, até a hora que você chega em casa. Um dia normal. Como é que é o seu dia?
V: Eu acordo, escovo os dentes, tomo banho, vou comprar pão (risos), tomo café, aí espero a F., aí eu chego, levo meu sobrinho na escola, venho pra escola, fico na escola, eu estudo, eu brinco, volto pra casa, aí tomo um banho, como, arrumo a casa, depois de eu ter fazido tudo isso eu vou dormir.
P: Então, quando você vem, você leva quem pra escola?
V: O meu sobrinho.
P: É aqui perto também?
V: É no M. C.
P: E a F., ela vai pra sua casa, ela fica com você, na sua casa, como é que é?
V: Não, ela vai só na hora que eu levo o meu sobrinho, e de fim de semana.
P: O que vocês fazem juntas?
V: De fim de semana a gente fica lá porque eu não posso sair muito, entendeu? Aí a gente fica lá brincando.
P: E na hora do intervalo você gosta de fazer o quê?
V: Ficar andando.
P: Com a F. ou com outras amigas?
V: Com outras amigas, mas a F. tá sempre junto.
P: E essas amigas são da sua sala?
V: Da minha classe e da oitava também.
P: E depois que você vai pra casa, você ajuda em casa também? Todo mundo ajuda?
V: Não, só eu e minha irmã.
P: E você faz mais o quê à noite?
V: Vejo tv um pouco, depois eu olho se eu tenho lição. Se eu tiver, eu faço, aí depois eu vou dormir. Mas eu durmo bem tarde.
P: O que você fica fazendo?
V: Sempre tem uma sujeirinha pra você limpar.
P: E você gosta de fazer esse trabalho de casa? Não? É chato?

V: O que eu não gosto é de lavar banheiro.
P: E o que você mais gosta de fazer quando você tá livre?
V: De sair com a F. A gente sai, fica se divertindo.
P: Aonde vocês vão?
V: A gente vamos no shopping, tem vezes que a gente anda bastante.
P: Conversam assim?
V: Conversa.
P: Você faz outras coisas fora da escola?
V: Não.
P: Fora o vôlei, o que mais você faz?
V: Vôlei e Informática.
P: Informática você faz quando? Você faz a aula?
V: É, eu faço a aula.
P: E aonde você faz?
V: Informática é ali em S.
P: Que dia você faz?
V: Quarta e sexta.
P: E você gosta?
V: Gosto.
P: O que você aprende?
V: Aprende muita coisa, que nem eu te falei, navegar bastante coisa no computador. Assim você descobre coisas novas, entendeu? Você descobre muita coisa no computador.
P: Você gosta mais de vir pra escola, das aulas daqui ou das aulas que tem lá na Informática? Ou...
V: Se um dia chegasse alguém chegasse e perguntasse assim: "o que você gostaria de fazer na sua vida? O vôlei ou a escola?" Eu escolheria o vôlei.
P: Mais que tudo então?
V: Mais que tudo. Mais que a Informática.
P: Por quê? Por que é legal competir? Jogar?
V: Vôlei pra mim é uma vida que nasceu.
P: É? Quando você sentiu isso?
V: Desde o primeiro dia. Eu faço vôlei desde o ano passado.
P: Como aconteceu isso? Alguém te chamou?
V: Foi minha professora, ela me chamou.
P: Você já sabia jogar?
V: Já jogava um pouco.
P: O que você acha das aulas? De assistir aula? De ficar sentada na sala? É chato? É bom?
V: É bom.
P: O que você faz na sala de aula? Você é mais quieta, é mais bagunceira? conversa?
V: Converso um pouco, não muito, um pouco.
P: Não é bagunceira?
V: Não.
P: O que é legal e o que é chato quando está em sala de aula? Com professor dando aula e tal?
V: O que é legal? O que é chato?
P: Tudo, lição, tarefa...
V: Bagunça.
P: O que é? É legal ou chato?
V: Chato.
P: E o que é legal?
V: E o que que é legal?
P: É.
V: É sentar em dupla e fazer bastante lição.
P: Porque a bagunça é chata?
V: Porque é, tipo, sabe?, muita brincadeira, muita bagunça, todo mundo se levanta, aí fica gritando no seu ouvido.
P: Incomoda?

V: Incomoda.
P: Como você é em classe? Você é mais quieta?
V: Quieta.
P: Onde você senta?
V: Eu sento na terceira fileira.
P: Mais pro fundo? Mais pra frente?
V: Mais pro fundo.
P: Quem escolheu esse lugar? Foi você, foi o professor?
V: Eu.
P: E por que você escolheu esse lugar?
V: Porque eu sou uma das mais altas da sala, aí pra não... (V. fala muito baixinho)
P: Viviane, fala um pouco mais alto que não estou te ouvindo direito.
V: (continua falando mais alto) ...pra não incomodar os outros eu sento no fundo.P: O que você acha dos professores?
V: Ai, tem um que eu acho legal os outros eu acho chatos.
P: O que você acha legal... Por que eles é legal?
V: Ah, porque sabem ensinar.
P: E o que você acha das matérias? Qual você gosta mais?
V: A matéria que eu gosto mais é Matemática.
P: E qual você gosta menos?
V: Português.
P: E você acha que você não gosta de Português por que você falou que não gosta da professora... Por causa da professora ou por causa da matéria mesmo que é chata?
V: Acho que é por causa da professora!
P: É? Você acha que isso influencia? Assim, você gosta de Matemática, se você tivesse um professor super chato de Matemática, você acha que você ia gostar da matéria ou não? Ou isso não tem relação?
V: Eu acho tudo depende também, depende do professor também.
P: Depende um pouco? Talvez você gostasse menos... A professora de Matemática é legal?
V: É.
P: Isso ajuda você gostar da matéria também.
V: Ajuda.
P: Em qual você vai melhor? Nessa ou em outra? Em quais?
V: Eu vou bem em Matemática, Ciências, História.
P: E quais que você vai pior?
V: Português e Inglês.
P: E o que você acha das provas? Fácil, difícil?
V: Depende da prova.
P: Mas é ruim fazer prova? É chato? Dá nervoso?
V: É bom.
P: Você fica nervosa ou não?
V: Às vezes.
P: Quando você fica?
V: Quando eu não estudo. (V. boceja)
P: Porque aí dá medo de ir mal na prova é isso?
V: Dá, dá medo de ficar com vermelho.
P: É mais medo de ficar com vermelho porque não vai passar de ano ou é mais porque não sabe?
V: É mais de que não teve a capacidade de estudar.
P: Mas você fica com raiva ou não liga?
V: Eu fico com raiva de mim mesma.
P: Fica?
V: Fico.
P: Vocês têm outro tipo de avaliação pra nota? Além da prova?
V: Trabalho extra.
P: É em dupla? Individual?
V: Individual, tem as vezes que é em dupla, mas geralmente é individual.

P: Você acha melhor, trabalho ou prova?
V: A prova.
P: Por quê?
V: Porque a prova você sabe que você deixou... Deixa eu ver como eu posso explicar... Na prova você sabe que você sabe, vamos dizer, o que você aprendeu, entendeu? E no trabalho não.
P: E o trabalho não por quê?
V: O trabalho você, tipo, o trabalho que é pesquisa, você só pesquisa, entendeu? Ali já tá pronto... A prova já é melhor porque você estuda, você aprende, entendeu?
P: Quando você não sabe alguma coisa em sala de aula, o que você faz? Pergunta pra quem? Ou não pergunta?
V: Pergunto pra professora.
P: Não pergunta pra amigo?
V: Não.
P: E quando você erra alguma prova, assim, não na prova, um exercício, como é que é? O que você sente?
V: Eu u lá, corrijo e pronto.
P: E como são as tarefas pra casa? Você faz? Como faz?
V: Eu faço. Sempre eu faço.
P: Você sempre faz à noite, como você falou?
V: É.
P: Você sempre tem tarefa ou é de vez em quando?
V: De vez em quando.
P: E quando tem, faz? Ou deixa pra fazer na última hora? Como é que é?
V: Eu faço.
P: E quando você tem dificuldade pra fazer, o que você faz? Alguém te ajuda na tua casa?
V: Eu vou, procuro. Se eu não achar, no outro dia eu pergunto pro professor, eu vou lá e completo.
P: Alguém te ajuda quando você tem lição de casa?
V: Não.
P: Teus irmãos, tua mãe, alguém? Não? E eles perguntam sobre a escola? Ou não perguntam?
V: Não.
P: Eles falam alguma coisa da escola?
V: Não.
P: A tua mãe não te cobra? Nada?
V: Não, cobra.
P: O que ela fala?
V: Quando ela vê que eu tiro nota vermelha, ela fala que eu tenho que estudar...
P: Ela fica brava?
V: Fica brava.
P: O que ela fala?
V: “Tá sempre estudando, estudando pra chegar na hora da prova e... nada”
P: Tirar nota vermelha.
V: É.
P: Mas ela fica brava ou não liga?
V: Não, ela fica brava.
P: O que ela fala sobre a escola? Sobre ir pra escola, sobre ter que ir pra escola.
V: Ela fala que é importante.
P: Ela fala por quê é importante ir pra escola? (V. chacoalha a cabeça negativamente). Ela não fala nada?
V: Não.
P: Ela só fala que tem que ir?
V: É.
P: E seu pai, fala alguma coisa?
V: Não, porque ele quase não vive em casa.
P: Alguém, outra pessoa se preocupa com o seu desempenho, como você tá indo?
V: Não.

P: Tem alguém na sua família que você vê que se preocupa, que te pergunta sobre a escola?
V: Minha irmã às vezes pergunta.
P: Qual irmã?
V: A de dezessete.
P: O que você acha do que ensinam na escola?
V: Um pouco de cada. Um pouco bom e um pouco ruim.
P: Por quê?
V: Agora, o porque eu não sei.
P: Mas você vê algum sentido? Qual o sentido de você aprender as coisas? Pra que, o que te ajuda nisso? É importante? Não? O que você pensa? Tenta me falar um pouco.
V: Não, não faço a menor idéia.
P: Você não entende direito é isso?
V: É.
P: E você vê alguma relação no que você aprende na escola com a sua vida hoje?
V: Deixa eu ver...
P: Ou que você aprendeu desde que você entrou na escola? Você... Assim: você acha que elas colaboram de alguma forma pra o que você faz, pra como você vive...
V: Acho. (e fica em silêncio).
P: Você acha que pode ser importante alguma coisa?
V: Pode.
P: Pra quê? Tenta me explicar isso. Como você pesa isso.
V: O por quê desta resposta eu não sei te dizer.
P: Mas você acha que colabora alguma coisa pra você? Ou você acha que não, de repente, você acha que não. Você pode falar que não. Que não vê relação.
V: Eu acho que sim, mas pra quê?
P: Que relação é essa? O que você vê? Por exemplo, “ah, eu estudo Português pra falar direito”, isso é uma relação. Então me dá um exemplo, um outro exemplo.
V: Inglês, por causa que estudar inglês é importante, entendeu? Qualquer coisa se você for trabalhar em outro país, ou você for pro estrangeiro, você sabe falar aquela língua, entendeu?
P: Entendi.
V: Isso também é importante, entendeu?
P: Agora eu entendi. Outras coisas você vê relação?
V: Matemática também, tipo cálculos... na economia. Sempre na vida você vai sempre estar precisando da Matemática, entendeu?
P: Conta alguma coisa que aconteceu na escola que, desde que você entrou na escola, mas tenta lembrar um fato que foi legal. Assim, que você se sentiu muito feliz, que foi importante pra você, mas aconteceu dentro da escola. Qualquer coisa, pode ser relacionado com a matéria, pode ser com amigo, com o que for. Um dia que você ficou feliz ou você achou importante. Uma coisa que aconteceu na escola. Pode ser qualquer coisa. Já aconteceu isso?
V: Não.(risos)
P: E uma coisa que não foi legal?
V: Que não foi legal, foi uma briga que eu tive uma vez na aqui.
P: Como é que foi?
V: Não, uma menina ficou me xingando e aí eu virei pro lado, mas eu não gostei disso.
P: Você tem mais amigos dentro da escola ou for da escola? Ou tem nos dois? Como é que é?
V: Dos dois
P: É, amigos fora da escola, você tem de onde? Do prédio, da rua, da...
V: Do prédio, da rua, de outros bairros também, entendeu?
P: É que você tem da outra escola também, né? Você vê diferença entre os amigos daqui e os de lá? Não?
V: Não. Acho que ninguém é melhor do que o outro.
P: Você não tem mais afinidade com um?
V: Não.
P: A não ser a F., né? Você sempre fala dela...
V: É.

P: Seus pais costumam ler? Jornal, revista, essas coisas? Ou não? Você costuma ver eles fazendo isso?
V: Meu pai lê bastante culinária. Minha mãe lê bastante jornal, notícias.
P: E você, você gosta de ler ou não?
V: Gosto de ler livro, entendeu?
P: Que tipo de livro você gosta de ler?
V: Eu gosto de ler livro de comédia, gosto de ler livro de terror.
P: E aonde você consegue esses livros?
V: Na biblioteca... E tem uns em casa. Mas é mais na biblioteca.
P: Daqui da escola?
V: Não, outras.
P: Aonde que você pega, geralmente?
V: No C.
P: E na sua casa tem algum costume de escrever? Você vê alguém escrevendo? Não?
V: Minha irmã.
P: Nas coisas da escola você diz?
V: É.
P: Sua mãe tem costume de deixar bilhete?
V: Não.
P: E vocês fazem alguma coisa junto? Você, sua mãe, seu pai, ou tua família?
V: Não.
P: Tem alguma coisa que você sabe fazer bem? De escola, fora da escola? Varrer casa, lavar louça, fazer bolo? Sei lá, qualquer coisa. O que quer que seja. Que você pense: "eu sou boa nisso".
V: Uma coisa que eu sei fazer bem? Ah! Jogar vôlei.Bastante.
P: Sente orgulho, assim?
V: É.
P: Alguma vez já aconteceu alguma coisa que você se sentiu inteligente, esperta, sabida? Você ensinou alguma coisa pra alguém? Você foi bem numa prova?
V: É, é isso aí. Porque eu fui a única da sala que tirei dez em duas provas, no provão que teve. Eu me senti, entendeu?
P: Você sentiu orgulho?
V: Eu senti orgulho de mim.
P: Você se sentiu inteligente? Você se acha inteligente? Ou não? Independente de nota.
V: Mais ou menos.
P: Por quê?
V: Ah...
P: Você tem dificuldade de aprender ou facilidade, ou depende?
V: Eu tenho um pouco de facilidade e um pouco de dificuldade.
P: Às vezes é difícil, às vezes é fácil.
V: Às vezes é fácil, às vezes é difícil.
P: Depende da matéria é isso?
V: Não. Depende do seu raciocínio.
P: Tá. E o que influencia seu raciocínio?
V: O que influencia?
P: Ou não, você acha que você tem mesmo isso... Que às vezes tem facilidade, às vezes tem dificuldade? É isso?
V: Acho que isso aí todo mundo tem, um pouco de cada.
P: Você acha importante aprender coisas?
V: Acho.
P: No geral, de todo tipo, desde lavar louça até Matemática?
V: É.
P: Por quê?
V: Acho que tudo na vida tem uma importância. É importante.
P: Você já aprendeu uma coisa fora da escola que você achou importante? Na vida assim?
V: (balança negativamente a cabeça).
P: Nunca aprendeu nada fora da escola? Você não consegue penar em nada?

V: (balança negativamente a cabeça).
P: Você sabe fazer comida?
V: Sei.
P: Você não acha isso importante?
V: Ah...Um pouco importante.
P: Mas você não pensou em nada? Você acha que não?
V: É importante um pouco, mas muito importante não.
P: E você aprendeu coisas na escola que achou importante?
V: Que eu tô lembrada não.
P: Você acha que você poderia aprender o que aprende na escola, fora da escola? Com outras pessoas?
V: Eu acho que não.
P: Por quê?
V: Por quê? (V. boceja novamente, parecendo desanimada ou cansada).
P: É, tenta pensar... você acha que as outras pessoas não saberiam ensinar o que ensinam, ou você acha que não? Por que você acha que não?
V: Não, eu acho que cada um tem sua especialidade, entendeu? Pra mim especificamente, não.
P: O que você quer dizer com isso? Que o professor tem uma especialidade? Que outras pessoas não tem?
V: É.Professor, pai e mãe...
P: É, pai e mãe é alguma coisa, mas não é o que se ensina na escola, ensinam outras coisas, é isso que você quer dizer?
V: É.
P: Se você pudesse escolher ir ou não ir pra escola, definitivamente, o que você escolheria?
V: Ir.
P: Por quê?
V: Por quê?
P: É.
V: Ah, porque eu gosto de estudar.
P: E vamos imaginar se você não fosse pra escola o que você ia achar?
V: Eu acho ruim.
P: É ruim? E quando você falta na escola, você acha bom ou você acha ruim?
V: Eu choro. Eu acho muito ruim.
P: Por quê?
V: Não sei. Eu choro.
P: De ficar sozinha? Do quê?
V: Eu choro porque eu não venho mesmo.
P: Se você pudesse mudar alguma coisa na escola, o que você mudaria?
V: Eu mudaria quase tudo nessa escola, entendeu?
P: Mas o quê? Dá uns exemplos.
V: ... Comportamento dos alunos.
P: Agora eu quero que você escolha cinco palavras pra dizer o que você gosta da escola e cinco pra dizer o que você não gosta. Pode ser mesa, árvore, professor, amizade... Cinco coisas que resumem o que você mais gosta na escola.
V: Ai! Deixa eu ver (V. parece que se interessou mais, se animou um pouco). Que eu mais gosto?
P: Cinco.
V: A felicidade, o desempenho, a concentração, raciocínio também... Amizade... Essas cinco já tá bom.
P: E cinco coisas que você mais detesta na escola.
V: Que eu mais detesto? A falta de educação, o barulho... Deixa eu ver o que mais... A falta de comportamento dos alunos. Ai!... Falta duas ainda!... Ah, não sei te dizer mais.
P: Tá bom?
V: Tá bom.
P: Você acha que freqüentar escola te ajuda em alguma coisa na sua vida?
V: Ajuda, no futuro. (?) ajuda pro futuro... (falando muito baixo de novo).
P: No quê?

V: No futuro, não só no futuro quanto no presente também.
P: No presente também? Como você acha que ajuda?
V: No futuro pode me ajudar tanto numa profissão, tanto por um ensinamento.
P: Então, qual o sentido da escola pra você?
V: Qual o sentido da escola pra mim?
P: É.
V: O sentido pra mim tá aqui dentro da minha cabeça, de estudar... Estudar pra mim é... É uma vidinha bem pequenininha que tá dentro do coração, entendeu?
P: E por que tá dentro do coração?
V: Porque é uma coisa que eu sempre vou levar aqui dentro, entendeu?
P: Você acha importante, é isso?
V: Eu acho importante.
P: Então é isso, Viviane. Acabou. Deixa eu te perguntar uma última coisa: o que você achou.
V: Achei legal, foi engraçado.
P: É engraçado? Esquisito? As perguntas, assim?
V: Não sei! (risos) É engraçado!
P: Então obrigada, isto vai ser muito importante pra mim.

9- DANIELA (ESCOLA PÚBLICA)

Data da Entrevista: 28/11/2007
Tempo de duração: 1h e 22min

P: Por que você se interessou em fazer a pesquisa? O que lhe veio à cabeça? Como é que foi?
D: Ah, "sei lá" (sic)… Eu achei legal!
P: Por quê?
D: Por que que (sic) eu achei legal?
P: É. Sabe explicar? Você ficou curiosa? Quis colaborar? O que foi?
D: Ah, fiquei curiosa e quis colaborar também.
P: As duas coisas? Você entendeu mais ou menos por que eu vou fazer isso? Não?
D: Ah, é pro trabalho?
P: (concorda e explica)
P: Que idade você tem, D.?
D: Onze anos.
P: Qual a data do seu nascimento?
D: Doze do doze de noventa e cinco.
P: E você nasceu aonde?
D: Em T. L.
P: Onde fica?
D: Mato Grosso do Sul. Você já foi pra lá?
P: Eu já fui perto... Eu já fui na "beirinha", assim, pra baixo do Pantanal. Não é lá perto?
D: É.
P: Mas eu não conheci muito bem. É Cuiabá a capital?
D: É, isso.
P: É eu passei em Cuiabá e fui pra baixo.
Hoje você mora aonde? Aqui no Anhangabaú, é isso? (Obs.: Antes de chegarmos à sala, D. falou que viera a pé porque morava ali perto, dizendo o nome do Bairro. Por isto P. já sabia.).
D: É.
P: Você mora aqui em São Paulo desde quando?
D: Desde esse ano (sic)!
P: Ah! Você veio de lá esse ano. (D. acena afirmativamente). Humm…
D: Eu morava com a minha vó (sic). Morava com minha vó (sic).
P: E sua mãe e seu pai moravam aonde?
D: Aqui.
P: Aqui?
D: É.
P: Como você foi pra lá? Como é a história? Conta um pouquinho.
D: Então... Assim... Eu fui pra lá… Minha mãe foi. Aí ela precisa trabalhar, aí ela ficou trabalhando… Aí ela acabou chegando aqui em São Paulo, aí ela me deixou com a minha vó (sic).
P: Tá (sic)...
D: Aí ela não podia ir atrás de mim porque ela achou um trabalho legal… Aí minha vó (sic) veio morar aqui também, aí eu vim com ela.
P: E seu pai estava junto com a sua mãe já? Todo esse tempo?
D: Tava (sic).
P: Legal. Então, você veio… esse ano mesmo?
D: Hã ham.
P: Em 2007? Que mês que (sic) você veio? No começo do ano?
D: É. No começo do ano. Em janeiro.

P: Humm… E… Como está? Você está se adaptando?… Você está estranhando? Como é que é (sic)?
D: Ah!...
P: Morar aqui, mudar… É esquisito? Não?
D: Ah! É legal, só que não tanto assim, vai (sic).
P: Por quê?
D: Porque lá é mais legal, mais divertido.
P: Mais divertido? É? Por que lá você tem mais liberdade? Como é que é? É isso?
D: Hã ham!
P: Humm… Tem saudade de lá então?
D: Tenho.
P: Você tem muitas amigas lá?
D: Tenho.
P: É? E aqui como está? Está começando (a ter amigos)? Não?
D: Não, aqui também tenho bastante… Assim, o mesmo tanto de lá.
P: É mais (sic) da escola que você tem? Ou mais de fora? Como é? Aqui em São Paulo?
D: É mais de fora.
P: De onde elas são?
D: Ah, da… do meu prédio… do Anhangabaú...
P: E como é que você conheceu? (D. olha com ar de surpresa pelas perguntas que P. faz) Eu vou perguntando! (D. acena em sinal de entendimento e sorri.).
D: Eu não sei explicar! Assim…
P: Conheceu no seu prédio? Ou conheceu no shopping? Andando, como é que é (sic)?
D: Ah. Eu conheci no prédio, conheci indo pra casa.
P: É? Ah, que legal! São da sua idade? São mais velhas?
D: São da minha idade.
P: É?
D: Ah!... Tem algumas que tem até… deixa eu ver… uns 15 anos.
P: E seus pais, eles são casados?
D: Não, eles moram juntos.
P: E você mora com os dois agora? É isso?
D: Hã ham.
P: Com a sua mãe e com o seu pai? (D. acena afirmativamente) E quem mais mora na sua casa?
D: Só nós três.
P: E você mora em casa ou apartamento?
D: Em apartamento.
P: É da sua mãe ou é alugado?
D: É alugado.
P: Quantos quartos têm na sua… no seu… na sua casa?
D: Ah! É uma quitinete.
P: E você divide o quarto com quem? Como é que é (sic)?
D: Sozinha.
P: Dorme você? E seu pai e sua mãe?
D: Dorme do outro lado (sic).
P: Então é como se fosse um quarto seu? É isso?
D: Hã ham.
P: Tem uma divisão. (D. acena afirmativamente) Você tem computador em casa?
D: Ah! Meu pai comprou hoje!!
P: Hoje?! Então nem mexeu ainda?
D: É.
P: E… Você tem celular?
D: Eu tenho celular.
P: E… Bom, você usa computador? Como é que é (sic)? Você sabe mexer em computador? Vai chegar hoje e tal…
D: Sei.
P: E onde você aprendeu? Como foi?

D: Eu fiz um curso completo, assim, de informática.
P: É?
D: Porque ele (tio?) era professor de Informática. Aí, meu pai… Aí ele me ensinou, assim, a fazer esse curso (sic).
P: Aí você foi aprendendo? Isso lá em T. L.?
D: Em T. L.
P: E… você usava mais pra quê? O que você gostava de fazer no computador?
D: Jogar! (Encabulada mas rindo).
P: (Risos) Legal… E você sabe mexer em e-mail, essas coisas? Não?
D: Sei.
P: O que sua mãe faz? Qual é a profissão dela?
D: Ela é cabeleireira.
P: Ela sempre foi cabeleireira? Não? Fez outras coisas?
D: Foi… Não... Ela fez mais coisas, mas eu não sei que coisas.
P: Tá (sic).
D: Ela já trabalhou de… (D. levanta o ombro e balança a cabeça, como se não estivesse lembrando).
P: Qual a idade dela?
D: Tem trinta e… trinta e quarto anos.
P: Ela estudou? Não? Você sabe até que série ela foi (sic)?
D: Ela foi até o primeiro ano da faculdade.
P: O que ela fazia? O que ela tentou fazer?
D: Ai, eu não sei…
P: E por que ela parou? Você sabe?
D: Ah! É... Ela… ela tava (sic) fazendo um curso, só que ela não tava (sic) gostando, entendeu? Porque a mãe dela queria que ela fosse, né (sic)? Aí ela foi… e virou (sic) cabeleireira.
P: Tá (sic). Então ela não estava gostando?
D: É.
P: E seu pai? O que ele faz?
D: Meu pai ele é dono de empresa de pintura.
P: Ele tem uma loja? Não? Como é que é?
D: Ele tem uma firma.
P: Que as pessoas contratam... É isso? Pra pintar a casa?
D: Ele contrata... Ah! "Sei lá" (sic)... O pessoal, assim, né (sic), pra fazer a casa… "Sei lá" (sic)! Pra fazer a casa, eu não sei direito.
P: Acho que eu entendi, acho que ele contrata os pintores, as pessoas e manda pra casa dos clientes, das pessoas que querem…
D: É.
P: Qual a idade dele?
D: Ai… é… Ele tem trinta e sete.
P: Ele estudou? Não? Até que série que ele foi (sic)?
D: Meu pai fez até o terceiro, quarto ano de contabilidade. Ele tava (sic) acabando!...
P: Ele não foi ser (sic) contador?
D: Não. Não quis.
P: Ah! A sua avó. Fala um pouco dela, porque você morou com ela muitos anos, né (sic)? É… Quando sua mãe veio pra cá? Você era pequena? Como é que era?
D: Eu… tinha quase... três meses, quatro meses…
P: Ah! Você era bem "bebezinha"!
D: É...
P: Então quem você teve mais contato, de ser "tipo" (sic) uma mãe, foi tua avó?
D: Foi, só que a minha mãe ia me visitar sempre.
P: Ela é mãe da sua mãe ou do seu pai?
D: Do meu pai.
P: O que ela fazia? Qual era a profissão dela? (D. fica em silêncio) Você sabe? Não? Ela era dona de casa?
D: Ah! Eu não sei. Porque… (fica quieta).

P: Quando você morava lá, o que você… Ela ficava mais em casa? Ela trabalhava?
D: Ela não trabalhava quando eu fui morar com ela. “Sei lá” (sic), se ela trabalhava...
P: Não lembra?
D: Não lembro.
P: Você sabe se ela estudou?
D: Que eu sei dela, eu acho que a escola e só, assim. Eu acho que ela terminou sim.
P: Ela sabe ler e escrever?
D: Sabe.
P: Que idade ela tem, mais ou menos?
D: Sessenta anos.
P: Você era chegada nela? Não? Como era? Era uma relação boa ou ruim?
D: Ah, era boa!
P: Ela era boazinha? Não?
D: Era boazinha!
P: Ela também “pegava no pé” (sic)? Não?
D: Não!
P: Você tem irmãos?
D: Tenho dois.
P: E qual a idade deles?
D: Dezesseis e vinte.
P: Eles são filhos do seu pai e da sua mãe? Não?
D: Só do meu pai… Não, só da minha mãe… Não. Eu tenho mais uma irmã e… A S. é de T. (outra cidade).
P: Quantos anos ela tem?
D: Ah, eu não sei!
P: E ela é mais velha? Mais nova?
D: Mais nova.
P: Que você?
D: Só que ela mora no Japão!
P: Ah, é? Como ela foi parar lá?
D: É que a mãe dela é japonesa.
P: Ah, é? Então você não tem muito contato com ela?
D: Não. Eu vi ela (sic) quando ela tinha sete anos.
P: E faz tempo que ela foi pra lá? (D. acena afirmativamente). E esta é por parte de mãe?
D: Por parte de pai.
P: Ah, é! Já estou confundindo tudo! E estes dois irmãos, eles moram com vocês? Não?
D: Não.
P: Eles moram com quem?
D: Lá em T. L., com a minha tia. Minha mãe falou pra eles virem pra cá, mas eles não gostam, né (sic).
P: Ah, é?
D: Porque a minha mãe ia todo o tempo visitar a gente… Ia visitar eu, meus irmãos. Aí, ela levava presente... O que ficava melhor, né (sic)?! Aí ela ficava morando aqui, ela morou em Campinas...
P: Ela morou em vários lugares?
D: Hã ham (sic).
P: E o seu irmão de dezesseis... O que eles (sic) fazem hoje? Eles estudam, trabalham? Eles fazem o quê?
D: Eles estudam e trabalham.
P: Que série que está o de dezesseis? Você sabe?
D: Não sei a série…
P: Está na escola? Está no colegial?
D: Tá (sic) no colegial.
P: E o de vinte?
D: O de vinte…
P: Já terminou? Não? Está trabalhando? Ou você não sabe direito?

D: Ele não terminou ainda não.
P: Não? Ainda está no colegial também? (D. acena afirmativamente). Tá (sic). E eles trabalham também? Trabalham, né (sic)?
D: Trabalham.
P: E o que eles fazem?
D: Meu irmão de vinte anos eu não sei. Agora, o de dezesseis, ele trabalhou fazendo sorvete... Ele gosta de fazer isso. Ele... ele trabalhou em papelaria... Ah... Não sei mais.
P: Várias coisas?
D: Várias coisas.
P: e...
D: Eu não trabalho... (fala baixinho).
P: É... Não. Mas, que legal. Então vocês moravam juntos lá. Juntos ou perto, né (sic)?.
D: É. Perto.
P: Você morava com a sua avó e eles moravam com a sua tia?
D: A distância de três casas, assim!
P: É? Que gostoso. Vocês têm contato... Tem relação de irmão mesmo?
D: Hã ham.
P: Você conhece os seus… Tem outros avôs ou avós que você conheça?
D: Meu avô já morreu.
P: Já morreu? Mas você chegou a conhecer?
D: Hã ham.
P: E quantos anos tinha quando seu avô morreu?
D: Cinqüenta e dois.
P: Cinqüenta e dois? E você tinha quantos?
D: Hum... sete...
P: Sete. Você era pequenininha. Você lembra dele (sic)?
D: Oito anos!
P: Oito anos. Você convivia (sic)? Não?
D: Convivia sim com ele.
P: Tá (sic). Quais você conhecia? Fala pra mim.
D: A da minha mãe, mãe da minha mãe.
P: Como era o nome dela?
D: J.
P: O pai da sua mãe você conheceu?
D: Não.
P: A avó, do lado do seu pai, como é o nome dela?
D: R.
P: E o pai do seu pai?
D: G. Ele tá (sic) vivo até hoje! Os do meu pai estão vivos, o da minha mãe que (sic) não.
P: O G. tem quantos anos?
D: Setenta e… (faz gestual mostrando que são muitos anos).
P: E lá vai (sic).
D: E lá vai (sic)!
P: Eles moravam juntos? Você morava junto com eles? Seu vô (sic) G. e sua vó (sic) R.?
D: Não, eles são separados.
P: Ah! Eles são separados?
D: Minha vó (sic) casou com treze anos.
P: Nossa! Novinha! Aquele tempo era diferente a coisa… E o seu avô G. mora em T.L. também?
D: Mora, mora do lado.
P: Ele é casado de novo? Não?
D: Não.
P: E você também teve bastante contato com ele? Não? Como é?
D: Tive. Bastante!…
P: É? Você fala com um sorrisinho. Ele era legal?
D: Era.

P: É? O que vocês faziam? Do que vocês brincavam? Como era?
D: “Sei lá” (sic)! Ele me levava chupar sorvete... Ia no parquinho... Ia pra um monte de lugar (sic)!
P: É? Que gostoso. Que legal. E sobre a profissão… Seu avô… Você sabe o que ele faz, o que ele fazia? Não?
D: Não.
P: Ele também sabe ler e escrever?
D: Sabe.
P: Então tá (sic). É… você costumava ver seus avós lendo em casa? Não? Têm algum costume assim? De ler revista, jornal?
D: Eles sempre lêem.
P: O que eles lêem?
D: Minha avó gosta de ler a bíblia. Meu avô lê jornal, revista… Meu avô lê de tudo (sic)!
P: Livro? Tem costume? Não?
D: Eu tenho. Eu?
P: Você tem?
D: Hã ham.
P: O que você gosta de…
D: Ai… eu gosto de ler… Eu gosto de ler aqueles livros, de ler comédia sabe? Já leu esses livros?
P: Alguns.
D: Infantil também, eu gosto de ler.
P: Mas como é que é esse de comédia? Conta pra mim. Quais você...
D: Ah, eu não sei.
P: E onde você pega esses livros? Como você faz?
D: Na biblioteca.
P: Qual biblioteca?
D: Na Monteiro Lobato. Tem uma perto da minha casa, só que está em reforma.
P: Ah, é? E como você descobriu a biblioteca?
D: É que eu perguntei pras minhas amigas, né (sic)? Aí elas também falaram. Aí eu falei: “então tá (sic), quando vocês forem, vocês me convidam”. Aí eu fui com elas, gostei e aprendi o caminho. ...Eu também pego aqui na escola.
P: E… tá (sic). Ótimo… Você fez pré-escola? “Prézinho”?
D: Fiz.
P: Escola pública ou particular?
D: Particular.
P: Lá em T. L.?
D: Hã ham.
P: Como era o nome da escola?
D: “Arco-Íris”.
P: Você estudou quanto tempo lá?
D: Quanto tempo?
P: É.
D: Ah! Uns três anos… Não. Espera aí. Porque fiz o pré... Eu estudei até a segunda série lá.
P: Até a segunda série? Ah! É uma escola não que era só...
D: Só tinha até a segunda só.
P: Ah, eu achei que era só infantil… Não.
D: Mas é um lado o “infantil”, é uma porta. Aí, do outro lado é… no outro quarteirão, é...
P: É primeira e segunda série? É isso?
D: É.
P: Ah! Que legal. Você entrou na primeira série com sete anos, normal (sic)? Com seis? (sic)
D: Seis.
P: Seis, né (sic)? Você tá (sic) um pouquinho… Você faz (aniversário) no fim do ano, né (sic)? (D. acena afirmativamente). E… depois da segunda série, pra onde você foi?
D: Eu fui pra… Pra que escola que eu fui?
P: É. Na terceira.
D: Eu não lembro agora…

P: O nome da escola?
D: Não lembro.
P: Você não lembra da escola?
D: Acho que era… M. E....
P: Não, tudo bem. Mas ela era pública ou particular?
D: Essa daí ela era municipal.
P: Municipal. Tá (sic). Você entrou na terceira série?
D: Hã ham. Aí eu saí de lá… fui pro Sesi.
P: Com quantos anos? Você foi pro Sesi?
D: Na quarta!
P: Ah, você já foi na quarta? Você ficou mudando de escola depois da segunda série? Você fez a terceira numa, quarta noutra… e a quinta série? Como você fez?
D: Também no Sesi. E aqui... eu tô (sic) este ano!
P: Você já reprovou alguma vez?
D: Não.
P: E recuperação? Já ficou (sic) alguma vez na vida?
D: Não.
P: Como foram essas mudanças de escola pra você?
D: Foi legal.
P: Foi legal? Por quê?
D: "Sei lá" (sic)!... Novos amigos…
P: Novos amigos? Você não achava estranho ter que mudar, começar tudo de novo? (D. acena negando) Não? Você achava legal? (D. concorda) Por causa dessa coisa (sic) dos amigos? (D. acena afirmativamente). Em qual escola você gostou mais de estudar?
D: Da "Arco-Íris".
P: Por quê?
D: Ai! Por quê?
P: É. Por que era melhor lá.
D: Ah, porque tinha natação... Por que eu achava o quê?
P: Oi?
D: Repete a pergunta.
P: O que você lembra, o que você achava? Por que você gostava mais dessa escola?
D: Porque eu gostava de fazer natação... Todas as escolas que eu fui tinham natação... (D. olha encabulada para P., pedindo ajuda).
P: (tentando ajudar) Por que era mais bonita... qualquer coisa. O que vier à cabeça. Não tem certo nem errado… Qualquer coisa: amigos…
D: A professora era legal, os professores, ai, eu ganhava chocolate!
P: Você ganhava chocolate?
D: Porque a professora às vezes levava… Acho que só.
P: Como é que foi na terceira série? Foi ruim? Foi bom? Foi como?
D: Foi bom. Gostei.
P: E na quarta, quinta série? Era diferente? Como é que é? O que você sentiu?
D: Normal.
P: Normal? E quando você veio pra cá, nessa escola, o que você achou?
D: Tem certeza que 'cê quer que eu falo (sic)?
P: Quero. É pra ser sincera, pode falar.
D: O que eu acho desta escola?
P: Fala, pode falar.
D: Ai... 'cê não vai falar não? Vai falar pra escola?
P: Não. Jamais. Pode ficar tranqüila, a gente resguarda o anonimato. Aliás, eu nem falei isso! Eu nem falo o seu nome. Quando eu for falar, eu tiro até teu nome, escola... Eu tiro tudo. Ninguém vai saber que foi você que falou, entendeu? Eu vou saber, você vai saber. Entendeu? Ninguém pode saber. Eu falo: "os alunos" falaram... É justamente pra você poder falar o que você pensa.
D: Eu não gostei dessa escola não!
P: Não gostou? Por quê você não gostou?

D: Muita bagunça! Os professores, as tarefas… não tem também... De matemática, não tem nada, a professora faltou quase o ano todo...
P: Não teve nada?
D: Não tem nada.
P: Você sente o quê? Que a escola não é boa? É isso?
D: Ah! Não é.
P: E o que mais? Que você não gosta?
D: Ah, os alunos, o resto professores... alguns, né (sic)? A professora... principalmente a de inglês, né (sic). A de inglês entra na sala e os alunos ficam jogando bolinha de papel... Ela não consegue botar ordem...
P: Falta de respeito?
D: É.
P: Então, foi isso que você não gostou de vir pra cá.
D: Hã ham.
P: E o que você pensa sobre estar aqui? Você falou: "ah, eu não gostei, achei que as pessoas não tem respeito". Né (sic)? "Meio bagunçada, os professores não vêm, alguns". Né (sic)? Como você acha que vai ser pra você, assim, seus estudos? Você fica preocupada ou não? Como é que é?
D: Fico preocupada, né (sic)? Porque se eu reprovar, eles não vão fazer nada por mim, eu vou ter que me virar (sic) depois.
P: Não vão fazer nada por você?
D: É. Igual se... Se eu ficar (sic) reprovada, não. Agora e se eu não conseguir fazer a tarefa pra amanhã? Quem é que me ajuda?
P: Tá (sic). Entendi. Fica meio complicado.
D: Hã ham.
P: Essas tarefas não reprovam, né (sic)? Isto só avaliam?
D: Reprova.
P: Reprova também?
D: A professora anota se você fez e... coloca no diário dela.
P: Coloca no diário dela?
D: Hã ham. Aí vai…
P: Problema, né (sic)? Se você não teve a disciplina porque a professora não veio, como ela… A gente já vai falar disso. Bom, na quinta e sexta série você já me falou que você nunca repetiu, né (sic)? Como é que está na sexta? Você acha que você vai passar direto (sic)? Não?
D: Vou passar direto.
P: Vai? Você é boa aluna? Você acha que você é boa aluna? Não? Como é que é?
D: Ah, eu acho que eu sou boa aluna sim.
P: É? Por quê?
D: Por quê?
P: É.
D: Ah! Porque a maioria das minhas notas são (sic) boas, eu escuto os professores, fico quieta em sala de aula.
P: Tá (sic). É isso?
D: É.
P: Tá (sic), legal. Você acha que você está melhor esse ano do que ano passado? Está melhor na escola? Está pior? Está na mesma?
D: Olha... Melhor do quê?
P: Melhor do que o ano passado. Do que a quinta série.
D: Não, eu acho que eu tô (sic) pior.
P: Por quê?
D: "Sei lá" (sic)! É estranha essa escola!…
P: É? O que você acha? No que (sic) você está indo pior? O que você acha: Que você tem mais dificuldade ou se tá (sic) indo pior por outro motivo?
D: Eu não tenho dificuldade em inglês. Só que... "Sei lá" (sic)! Eu tô (sic) indo pior porque a professora não passa nada na lousa, por causa dos alunos. E quem quer aprender não pode, né (sic)?
P: Mas é só inglês? Ou nas outras também?

D: Olha. Ah... Têm algumas professoras que colocam… (D. fala algumas palavras meio enroladas, P. não entende direito). Ah, ele deixa tudo de qualquer jeito, não conseguem por ordem...
P: Pôr ordem?
D: Deixam bagunçar.
P: Tá (sic), entendi. Mas você acha que está indo pior? Por que você acha o quê? Por que você não consegue prestar atenção? Por que… está mais difícil? Não?
D: Por causa da matéria
P: Por causa da matéria? Está mais difícil, é isso?
D: Porque não tem.
P: Ah! Por que não tem? Ah! Entendi. Agora eu entendi.
O que é escola pra você? O que significa a escola?
D: O que significa a escola?
P: É. O que é a escola, no (sic) geral.
D: É um lugar… pra… aprender.
P: Pra aprender. Eu vou fazer uma brincadeira. Faz de conta que eu sou um "ET", que vim de outro planeta, e eu vou começar a perguntar umas coisas pra você e você vai me responder como se eu não soubesse de nada. Nunca estive numa escola não sei o que é isso. Então, eu te perguntei o que é a escola. E você disse que é um lugar pra aprender. Que pessoas vão pra escola?
D: Ai! Quem que vai pra escola?
P: É.
D: Eu.
P: Você...
D: As meninas, os meninos, as professoras…
P: E o que as meninas e os meninos fazem na escola?
D: Alguns fazem bagunça.
P: Vai pra lá pra bagunçar? É isso?
D: Hã ham.
P: Mas pra que serve a escola? É pra isso? Ou não, tem algum sentido?
D: Não, tem sentido.
P: Qual é?
D: Sentido…
P: Pra aprender, né (sic)? Pra aprender o quê?
D: Pra aprender… o quê?
P: É, o que a escola ensina? Por que você vai na (sic) escola? Pra aprender o quê?
D: Pra aprender… não sei… geografia, matemática, história, português... Pra quando alguém perguntar alguma coisa, dessas matérias, eu sei.
P: Tá (sic). E pra que serve você aprender essas coisas?
D: Porque quando eu ficar maior, no meu trabalho, vai servir pra muita coisa, né (sic)?
P: Tá (sic). E quem são os professores? O que eles fazem na escola?
D: Eles passam matéria na lousa, explicam, ensinam a gente a fazer... fazer exercícios.
P: São eles que ensinam vocês. E essa escola, tem muita gente?
D: Tem muita gente.
P: E fica todo mundo junto? Como é que é?
D: Não, fica, "tipo assim" (sic), fica dividido em salas.
P: Cada sala aprende uma coisa? Ou aprende a mesma coisa?
D: Cada sala aprende uma coisa (risos)
P: Tá (sic) bom. Pronto, acabou (risos).
D: Você fez essa pergunta naquele questionário.
P: Fiz. Só que agora eu vou "puxando" mais coisas... Pronto, o "ET" já foi embora, já entendeu, agora a gente continua.
Você falou que acha esta escola bagunçada, etc. Mas você gosta dessa escola? Não?
D: Não.
P: Não? E qual o motivo principal?
D: Ah…
P: São vários motivos?

D: São vários.
P: Vai, fala pra mim os vários motivos de novo.
D: Ah! É aquilo que eu falei, os professores, muita bagunça, não têm regras esta escola.
P: Não tem regra… Você acha que isso compromete, assim... o estudo de vocês? Pra vocês aprenderem a matéria ou não?
D: Compromete.
P: No geral, você gosta de ir pra escola? Independente dessa escola agora, você gosta da escola? Pensando nas outras que você foi até hoje... Você gosta de ir à escola?
D: Gosto.
P: Por quê? Do que você gosta?
D: Porque… Por que eu gosto de ir pra escola?
P: É.
D: Porque eu gosto de estudar...
P: É? Não tem certo e errado, ein (sic)?! Não tem que responder o que você acha que é certo. Pode responder mesmo à vontade. O que você mais gosta na escola? Não nessa, agora pensando no geral?
D: O que eu mais gosto na escola?
P: É. Os momentos, as coisas que você gosta da escola. Pode ser qualquer coisa, os amigos, as árvores, as disciplinas…
D: As disciplinas.
P: Por quê?
D: Porque…
P: Você gosta de estudar?
D: É, porque eu gosto de estudar.
P: Você gosta mesmo?
D: É.
P: Você gosta de aprender? Assim?
D: Gosto.
P: É isso? E quais disciplinas você gosta mais?
D: Assim, de matéria (sic)?
P: "De matéria", é.
D: Português, História, Geografia, Ciências, Artes, Educação Física e Matemática.
P: Nossa! Gosta de todas! Tem uma que você gosta mais? Que você vai melhor?
D: Ah, eu acho todas legais, só que eu gosto mais de Educação Física.
P: Por quê?
D: Ah, porque eu gosto de jogar vôlei.
P: E… você… Qual você não gosta? Que matéria?
D: O que eu não gosto muito, assim, é Matemática.
P: Matemática?
D: 'Cê (sic) gosta de matemática?
P: Eu?
D: É.
P: Eu gostava. Mas a maioria das pessoas não gosta, né (sic)? E por que você não gosta?
D: Ah, porque são muitas contas, muitos números!
P: É muito chato?
D: Mais ou menos.
P: E… então, além dos amigos você gosta bastante também de estudar, né (sic)? (D. acena afirmativamente). Legal. E... Conta um dia normal seu, um dia que você vem pra escola, desde que você acorda. Tenta contra pra mim como é que é. Aqui, aqui em São Paulo.
D: Ah, tá (sic). Eu acordo, escovo os dentes, lavo a louça do café da manhã, limpo a casa, aí eu paro pra estudar... Aí eu estudo… Aí eu faço almoço. Não. Antes eu tomo banho, faço almoço e eu venho pra escola.
P: Aí você vem pra escola?
D: Hã ham.
P: Aí, na escola, você fica na aula...
D: É.

P: E no intervalo, o que você faz?
D: Eu fico conversando com as minhas amigas, daí a gente fica andando…
P: Fica andando? (D. acena afirmativamente). E você têm amigas da sua sala? (D.confirma). Só? Ou tem das outras salas também?
D: Como?
P: Suas amigas, que você fica no recreio, são da sua sala ou são de outras classes?
D: São da minha classe.
P: São da sua classe. Você conhece outras pessoas de outras classes, não?
D: Não.
P: São mais da sua classe.
D: Eu conhecia algumas pessoas, mas não muito…
P: Não fez amizade? (D. confirma) Tá (sic). E depois você volta pra sala, assiste mais algumas aulas e depois, na saída escola, como é?
D: Vou pra casa.
P: Você vem e volta sozinha? Com alguém?
D: Sozinha.
P: E daí quando você chega em casa o que acontece? Na volta.
D: Assim, eu… Quando eu chego em casa?
P: É, na volta pra casa.
D: De terça e quinta eu vou pro curso…
P: Que curso?
D: Inglês...
P: De inglês?
D: É. E nos outros dias eu fico em casa... Eu faço lição de casa, assisto um pouco de televisão... depois eu janto... Depois... Aí eu durmo.
P: Esse curso de inglês, foi você que escolheu? Foram seus pais? (sic) Quem sugeriu? Como é que foi? (Interrupção da entrevista por uma funcionária da escola que abre a porta, pede desculpas e vai embora).
P: Então, quem escolheu? Como foi?
D: Ah, minha mãe… Fui eu que falei pra minha mãe que eu queria fazer um curso de inglês que eu vi na televisão. Ela falou assim: "Ah, então tá (sic)! Eu vou botar você no curso".
P: Tá (sic), você é que queria, então?
D: Hum hum.
P: Você gosta de inglês? Por que você quis fazer? Ou você acha importante?
D: Eu gosto e acho importante.
P: Você já fazia antes? Ou não?
D: Já.
P: Lá em T. L.?
D: Desde a primeira série.
P: Desde a primeira série? Então você é boa de inglês?
D: Mais ou menos.
P: Você gosta. E pra que você acha importante?
D: É assim, pra aprender mais (P. não entende direito: "mais línguas"?) e pela oportunidade de trabalho também.
P: Pela manhã ou à noite, tem algum momento que você brinca ou que você sai pra conversar? Não?
D: Ah, eu e meu pai fica (sic) brincando assim…
P: É? Dentro de casa mesmo?
D: Dentro de casa.
P: É... de (sic) manhã ou de (sic) noite mais?
D: Ah, de (sic) noite.
P: De (sic) noite? Tá (sic). Ele trabalha o dia inteiro?
D: Trabalha.
P: E daí você fica em casa sozinha?
D: Fico em casa sozinha de manhã.
P: Você ajuda na sua casa? Não?

D: Ajudo.
P: A limpar, arrumar, essas coisas? Fazer comida?
D: Hã ham.
P: Você sabe cozinhar?
D: Sei.
P: Quem que te ensinou?
D: Minha mãe.
P: E lá em T. L., como é que era? Você… Na casa da sua avó, né (sic)? Você ajudava em casa? Não? Era diferente? Como é que era?
D: Assim, eu ajudava, só que não muito como eu te falei daqui, certo?
P: Certo.
D: Eu varria, passava pano, lavava a louça, só que eu não fazia comida. E tinha… E não morava (sic) só eu e mina avó. Morava (sic) eu, minha avó, o L., a C., a J. e a N.
P: Quem são?
D: Meus primos.
P: Ah, é? Era sua avó e um bando de primos? Tudo da mesma idade? Não? Ou era mais ou menos?
D: Mais novo (sic) (risos). Mais novos!
P: Mais novos? Você era mais velha?
D: Hã ham... Não! A N. era a mais velha. Porque, olha, o L. tem dois, a C. tem quatro, a J. tem sete, eu tenho onze, a N. tem doze... já tem treze agora!
P: Ah, então vocês sempre moraram juntos lá?
D: É.
P: Por quê? Porque os pais, as mães ou os pais foram saindo?
D: Não! Ah, foi normal! Porque minha mãe só deixou eu (sic) lá porque... Assim, minha vó (sic) falou assim: "eu fico com a Daniela, você vem visitar ela sempre?" E aí ela: "Tá (sic)!..."
P: E com os seus primos, como é que foi? Foi a mesma coisa ou não?
D: Meu primo, não. A mãe dele não morava lá, porque a mãe dele não gosta muito deles não, sabe?
P: Ah, é?
D: É. Mas o pai deles... Nossa! Ele arcava com tudo, assim, sabe? Aí ele falou assim: "mãe, pode cuidar um pouco pra mim, das crianças? De manhã e à noite eu venho buscar..." De dia ele trabalhava, né (sic)? E eles ficavam sozinhos. Aí ela falou: "tá (sic) bom, eu fico com as crianças". Aí foi (sic) ficando.
P: Ai que legal! E era gostoso morar todos juntos? Como era?
D: Era gostoso.
P: Era gostoso e… Vamos dizer… Cozinhar, por exemplo. Você não aprendeu com a sua avó?... Você aprendeu com a sua mãe? Ou você aprendeu com a sua avó?
D: Com a minha mãe.
P: Com a sua mãe quando você veio pra cá? Ou não?
D: Hã ham. Aqui mesmo. Aí, aí depois eu… Quando ela chegou, minha vó (sic) viu que eu sabia fazer (risos). Aí depois que eu comecei a fazer, eu comecei a ensinar ela (sic). Só que, assim, ela não é assim muito boa sabe?
P: Na cozinha?
D: Não... A comida dela é gostosa, só que o bolo não ficava muito gostoso.
P: E teve outras coisas que você aprendeu com a sua avó? Não? Teve alguma coisa que ela ate ensinou?
D: Ela me ensinou, assim, a ler e a escrever.
P: Ela que te ensinou a ler e a escrever? Ai, que legal! Antes de entrar na escola?
D: Hã ham.
P: Hum, que jóia! E quando você estava lá em T. L., como é que era esse seu dia-a-dia?
D: Era assim, olha: eu acordava, levava minha prima na escola, voltava, ia fazer compra, aí eu pegava meu primo que ia às vezes comigo, levava pra casa das minhas amigas, pra gente fazer trabalho, voltava, deixava ele (sic) lá, ia pegar a J. na escola, aí voltava, né (sic), com a J., voltava pra escola, aí eu voltava da escola, aí eu ia no (sic) supermercado de novo…
P: Você assistia televisão, novela, essas coisas? Ou não?
D: Não.

P: E hoje? Também não?
D: De vez em quando eu assisto.
P: E você falou que lá em T. L. era mais legal, né (sic)? Por que lá era mais legal?
D: Porque a gente podia, assim, andar na rua, ficar brincando por mais tempo…
P: Podia andar na rua? Aqui não pode, né (sic)?
D: Não.
P: Aqui é perigoso? Você acha que tinha mais liberdade lá?
D: É lá também tinha um quarto grande... A casa lá era grande, tem uns catorze, quinze cômodos, bem grande.
P: Nossa!
D: Aí, então, era assim... Tinha mais liberdade.
P: Tinha mais liberdade? Tinha um quarto só seu? Não? Dividia?
D: Só meu.
P: Só seu? E as outras crianças... Como é que era?
D: Em outros quartos.
P: No outro quarto? Mas tinha um pra cada? Não?
D: Não.
P: Era misturado.
D: Porque um pra cada... Aí não ia dar. Porque... eles não iam se acomodar direito.
P: Você tinha um quarto seu e aí você sentia mais liberdade? (D. acena afirmativamente) É verdade, né (sic)? Lá uma "casona" e aqui em São Paulo tudo pequenininho... (D. acena concordando). Agora vamos voltar pra escola. O que você acha das aulas? É sempre no geral, agora, que eu estou perguntando. Você pode responder sobre essa escola, do geral, do que você quiser, tá (sic)?
D: As aulas são legais...
P: Assistir à aula, ficar sentada na sala... É legal? É chato? Como é que é?
D: É legal.
P: É legal? O que é legal, o que é chato, em sala de aula?
D: Que que (sic) é chato... O que é chato?... A bagunça.
P: Fazer lição, copiar da lousa isso você não acha chato?
D: Não.
P: Não? A aula, a professora?
D: A professora de Matemática é chata.
P: É chata? Por que ela é chata?
D: Por quê? Porque ela é muito grossa, "sei lá" (sic). Você não pode sentar desse jeito (D. demonstra.) Se você sentar assim ela já briga. Aí a gente tem que sentar "retinho", do jeito que ela quiser, tem que ficar juntinho (D. mostra o joelho.) Se não for bem juntinho... Aí, pra escrever, tem que escrever assim, olha, bem de longe da cadeira.
P: Ela fica controlando? Se você ficar diferente ela...
D: Ela tira ponto.
P: Mas por quê? Ela fala por que não pode?
D: "Sei lá" (sic), ela não explica. Ela fala que tem que ser assim pra assistir a aula dela...
P: E você tem professores legais?
D: Tenho.
P: Quem? Ou quais?
D: A de Educação Física... Tem que falar o nome dela?
P: Pode falar, tanto faz. Eu vou tirar o nome delas depois.
D: Ah, então não vou falar... A de Geografia, a de Artes, a de Português... E a de História.
P: Então, Geografia, Artes, Português e História?
D: E Ciências!
P: E Ciências?
D: Artes e Educação Física.
P: E por que elas são legais? O que faz elas serem legais?
D: Porque elas fazem as aulas serem divertidas.
P: É? E como que elas conseguem...

D: “Sei lá” (sic). Elas fazem... Elas escrevem na lousa, elas fazem conta, depois começam a conversar com a gente...
P: E o que é um professor chato pra você? Esses que dão bronca?
D: É, que ficam dando muitas broncas... Porque... ficam assim, que nem (sic) o de História fala: “aqui na escola não é pra vocês ficarem falando”. Agora, quando você tiver normal (?)... Assim... Como o de matemática. Aí você tem que sentar reto, a gente não pode sentar do jeito que a gente quer...
P: E o que é um bom professor pra você? São os legais? Ou tem bom professor que é chato?
D: Ah, são os professores legais, assim...
P: E o que é um professor ruim? Como você definiria? Lembrando: no geral, não precisa ser daqui.
D: As regras. Eu gosto das regras, só que não tantas... Não desse jeito sabe?
P: Não muito exagerado. Você estava falando que não gosta de muita bagunça, mas também ficar “presa” assim (como a professora de matemática exige) é ruim?...
D: É.
P: Agora entendi. Fora o professor, tem alguma coisa que você acha ruim dentro da sala de aula? Você falou: a bagunça e professor chato, né (sic)? (D. acena afirmativamente). E o que é legal dentro da sala? Quando você está dentro da sala.
D: Ah, os amigos, assim...
P: Os amigos? Tá (sic). E como é que é a sua classe?
D: Bagunçada.
P: Bagunçada? Muito bagunçada? Mas bagunçada no “jeito” dela (espaço físico e materiais)? Ou bagunçada por causa das pessoas?
D: Em tudo.
P: Em tudo? O pessoal é muito bagunceiro? O que acontece na sala?
D: Ah, é guerra de papel todo dia, é bola, já quebraram a lâmpada, até quebraram o vidro!
P: É? E você consegue estudar assim ou não?
D: Ah!...
P: Não? Você consegue prestar atenção?
D: É porque assim, eu tento prestar atenção, assim, até o último que eu posso (sic), né (sic)? Mas tem hora que não dá...
P: Tá (sic). E como você é na escola? Você é mais quieta? Mais falante? Mais ou menos?
D: Ah, eu sou quieta.
P: Você é quieta? Mas você é tímida ou não?
D: Não.
P: Você conversa às vezes?
D: Olha, eu sou um pouco tímida assim, só que... não sei não...
P: Mas você é daquelas quietinhas?
D: É...
P: Você é bem quietinha? Não tem muito jeito de ser tão quietinha... Ou mais ou menos?
D: Ah, eu e a minha amiga, somos quietinhas em sala de aula.
P: É? E você participa? Não? Quando a professora pergunta...
D: Participo.
P: Tá (sic). É... Onde que você senta?
D: Assim... é... (D. mostra o fundo da sala).
P: Mais para trás?
D: É mais para trás, perto da porta.
P: Perto da porta... Foi você que escolheu esse lugar? Ou alguém que escolheu pra você?
D: A professora escolheu.
P: Ah, é? Ela definiu isso pra você?
D: É.
P: E você não pode mudar de lugar? (D. acena negando) E por que você tem que sentar ali? Ela falou?
D: Porque tem um mapa da sala.
P: Tem um mapa da sala? Todo mundo tem o seu lugar? (D. acena afirmativamente) Hum... Tá (sic), entendi. E o que você acha das provas? É ruim fazer prova?
D: É ruim.
P: Por que é ruim?

D: Ah, dá um monte (sic) de nervosismo. “Sei lá” (sic), tem que decorar as coisas...
P: É?
D: Hoje, pelo menos, eu tive que decorar monte de coisa.
P: Você teve que decorar? Você geralmente estuda “decorando” para prova? Ou tem coisa que você consegue saber sem decorar? Como é que é? Ou depende da matéria?
D: Tem coisa que eu não preciso decorar também.
P: Tem coisa que sabe. (D. acena afirmativamente) Depende do que isso? Do que você gosta? Ou depende da matéria?
D: Depende da matéria. Porque tem matéria mais complicada, que é mais difícil... Ai! Matemática é complicada, não tem como decorar, os exercícios, assim...
P: Não tem como decorar, tem que saber? E quais você decora?
D: Hã?
P: Qual você costuma decorar?
D: Português, só.
P: Só? (D. acena afirmativamente) E geografia e história, não?
D: Depende.
P: E na prova te dá (sic) nervoso? (D. acena afirmativamente) Por que te dá (sic) nervoso?
D: Ah, eu “sei lá” (sic). Eu sinto, assim, nervoso porque, sabe, eu fico assim: “Ai! Será que eu acertar, será que eu vou errar, será que eu vou passar, será que eu não vou passar...”
P: Dá medo de tirar nota ruim? (D. acena afirmativamente) Mas medo de reprovar o ano? (D. acena afirmativamente) Tá (sic). E quando você erra como é que é? Quando você vê que errou? Que você foi mal?
D: Eu detesto isso!
P: Você detesta? Que sensação que te dá?
D: “Sei lá” (sic)...
P: O que você pensa? Por que você detesta?
D: Ah, é estranho... Penso assim: que eu tenho que estudar mais o que eu errei... Só que aí eu já fico assim, meio nervosa... Porque eu falo: “pai, tirei nota baixa”... Ele não briga comigo, só que ele fala que eu tenho que estudar mais.
P: Eles perguntam da escola pra você em casa? Como é que é?
D: Perguntam.
P: Quem que pergunta? Seu pai ou sua mãe? Os dois?
D: Meu pai.
P: Seu pai? Mas ele pergunta meio bravo, assim: mais na (sic) cobrança ou mais na (sic) conversa?
D: Mais na (sic) conversa.
P: Mas você falou que ele “meio” que (sic) exige que você vá bem?
D: Hã ham.
P: Ele quer que você vá bem? (D. acena afirmativamente) Quando você vai mal o que ele fala?
D: “Filha, eu sei que você estudou bastante, mas tem que estudar mais, tem que melhorar nessa matéria...”
P: E quando você vai bem, o que ele fala?
D: Ele fala: “parabéns!”
P: Fica feliz?
D: Hã ham. Aí ele compra alguma coisa pra mim... “Sei lá” (sic)...
P: É? Mas você gosta de ir bem (na escola) mais pelo presente (que ganha) ou por que...
D: Não... Eu gosto do presente, mas eu gosto de... assim, tirar notas boas sempre.
P: Isso está mais ligado ao fato de você passar de ano, porque você falou que tem a ver com passar de ano, né (sic)? E... tem a ver com orgulho, ou com vontade de ir bem... Ou não, pra isso você não liga muito?
D: Não, não acho que é por orgulho... e por... “Sei lá” (sic)...
P: Mas é gostoso quando você vai bem? E quando você acerta tudo como é que é?
D: Ai que acho que eu sou ótima!
P: É? Por quê?
D: Porque, assim, “tipo assim”(sic)... Eu já passei!

P: Já passou de ano? Já passou na prova? (D. acena afirmativamente) E quando você está em sala, independente de prova, quando você erra um exercício, quando você não sabe fazer, quando você não sabe alguma coisa. Como você faz?
D: Ah, eu chamo as minhas amigas...
P: Então você não pergunta pro professor? Primeiro você vai nas (sic) amigas?
D: Geralmente. Se ela sabe... que Ana é minha amiga do lado...
P: Aí já pergunta do lado?
D: Aí eu pergunto: "Ana, 'cê sabe o que é?" Se ela sabe, ela fala. Se não, eu pergunto pra professora... Porque é chato perguntar pra professora... E a professora... Algumas são meio estressadas...
P: São o quê?
D: Estressadas.
P: Aí fica ruim, é melhor perguntar pras amigas... Tá (sic) bom. E em casa, quando você não sabe fazer alguma coisa, como é que é (sic)?
D: Aí eu pergunto pra minha mãe ou pro meu pai.
P: Eles te ajudam?
D: Ajudam.
P: E no dia-a-dia normal, você tem muita lição de casa? (D. acena negando) Não? Pouca? (D. acena afirmativamente). E você faz? Não?
D: Eu faço.
P: Você tem dificuldade ou facilidade pra fazer lição de casa? Como é que é?
D: Tenho facilidade sim.
P: E você gosta de fazer lição de casa ou não? (D. acena afirmativamente, mas com um ar de enfado) Gosta? Você fez uma carinha... Mais ou menos?
D: É, mais ou menos...
P: E seu pai e sua mãe, eles ajudam? Quem ajuda você no dever de casa? Nos seus estudos? Ou geralmente você faz sozinha?
D: Faço sozinha.
P: Eles não ajudam muito?
D: Não, porque meu pai num entende muito bem.
P: E sua mãe?
D: Minha mãe, ela não gosta.
P: Tá. (sic). Mas você falou que quando você tem alguma dificuldade você pergunta pra eles...
D: Pergunto. Só que aí ele responde, assim... Só que meu pai, ele não entende as coisas muito bem, sabe?
P: Não entende muito bem?
D: Que ele... "Sei lá" (sic). Acho que ele tem o pensamento dele...
P: Tá (sic), então acaba (sic) que às vezes não ajuda muito?
D: É, atrapalha.
P: Às vezes atrapalha? E como você faz pra resolver uma coisa? Você volta pra escola? Pergunta? Liga pra alguma amiga?
D: Ah. Eu pergunto, ligo pras minhas amigas.
P: E seus pais, o que eles falam da escola em geral?
D: Da escola?
P: É, sobre ir pra escola, estudar...
D: Eles falam que essa escola não é boa.
P: E você pretende mudar dessa escola?
D: Hã ham.
P: Quando?
D: Depois que eu terminar este ano.
P: Você vai terminar esse ano e vai mudar?
D: Vou.
P: Eles também não conheciam aqui, pelo visto, então? Foi meio inexperiência, de todo mundo falar...
D: Porque todo mundo falava que o C.C. era uma escola boa... É... Falaram que a escola era cheia de regras, que era uma escola ótima...
P: E não era?

D: Não.
P: Quando você viu que não era nada disso, você ficou meio decepcionada?
D: Fiquei.
P: É? Mas você tem amigas aqui? Você fez (sic) amigas? Ou não?
D: Eu... Fiz.
P: Fez? Tem amizade, assim? (D. acena afirmativamente) Você falou que tem mais amigas na rua? De fora?
D: Tenho assim, as duas, né (sic)? Porque... Ah, eu não sei qual eu tenho mais... Acho que é da rua mesmo...
P: É, mas... Enfim, você tem (as amigas) da escola e tem as da rua. Com quais você se dá melhor?
D: Com "as duas".
P: Com "as duas" você se dá (sic) bem? (D. acena afirmativamente) E com qual que você acha que você se identifica mais?
D: Da escola. Com a Ana Beatriz eu me identifico.
P: Você gosta mais? (D. acena afirmativamente) É sua melhor amiga? E por quê?
D: Porque... "Sei lá" (sic)! Ela é legal.
P: "Bate" mais? A "cabeça", assim? (D. acena afirmativamente) Qual que é a diferença das idéias...
D: Ai! Eu não sei.
P: O que você vê de diferente?
D: "Sei lá" (sic). Nós já somos amigas faz tempo...
P: Desde que entrou nesta escola? (D. acena concordando). E... ah! Quando seus pais falam da escola, eles falam, assim... Porque eles se preocupam, você falou. E eles falam alguma coisa do "porquê" que é importante a escola? Ou não é importante? Eles comentam alguma coisa ou não? Como é que é?
D: Meu fala que a escola é uma enganação, assim, sabe?
P: Por quê?
D: Porque ele acha que... a escola, isso daqui... Nem tudo que está na escola, vai cair (sic) na sua vida normal, no dia-a-dia. Agora ele fala assim, vamos supor, essas coisas de matemática, os problemas, nem sempre vai cair na nossa vida.
P: Isso pode não servir pra nada...
D: É. Pode não servir pra nada. Agora, português, ele fala que já é, que vai servir, por causa da gente falar (sic)...
P: Ele fala que a escola não necessariamente é importante pra vida?
D: É.
P: É isso? E o que você acha? Que é importante? Que não é?
D: Eu acho que é importante.
P: E por que você acha que é importante?
D: Ah, porque assim, se eu tiver um bom estudo, eles vão ver no meu currículo.
P: Pro trabalho você acha que é importante?
D: É.
P: Mas você vê relação com o dia de hoje? Com as coisas que você faz hoje na sua vida? Ou não?
D: Vejo.
P: Serve pra alguma coisa?
D: Serve.
P: Pra quê? Por exemplo? Tenta me explicar.
D: Pra que o quê?
P: Pra que que (sic) serve? Que relação que você vê com a sua vida de hoje? Você falou: "pro futuro serve, eu acho que vai me ajudar no currículo", essas coisas. Mas essas coisas que você estuda na escola, têm alguma relação com a sua vida hoje? No que você faz hoje? Com o seu dia-a-dia...
D: Ah, eu não sei...
P: Mas você vê alguma coisa ou não?
D: Vejo.
P: O que, por exemplo? Que tem relação.
D: Ah, eu não sei se tem...
P: Se você não vê, pode falar: eu não vejo.
D: Ah, eu vejo, só que assim...

P: Tenta dar um exemplo.
D: Exemplo do que eu acho da escola?
P: É, vou tentar fazer de outra forma a pergunta: seu pai falou que a escola é uma enganação, porque não serve pra vida, né (sic)? Por um lado, quem nem (sic) você falou, essas contas de matemática não servem pra nada na sua vida hoje. Eu acho que por um lado, ele tem razão, por outro pode ser que não. Que nem (sic) você falou: "ah, mais serve pro meu currículo, pro meu futuro". Você acha, que além de servir pro seu futuro – a gente sabe que pro currículo é importante e tal... Mas, você acha que essas coisas que te (sic) ensinam na escola, tudo... Você acha que essas coisas têm alguma relação com a sua vida de hoje, com o seu cotidiano, ou não? Você concorda com o seu pai ou não? O que você acha?
D: Olha, eu não concordo com meu pai.
P: Então, por quê? O que vem na sua cabeça?
D: "Ó"... Porque a escola é um lugar, assim... legal.
P: Um lugar legal? E o que você aprende aqui? O que você acha que é importante? Ou não é? As coisas que você aprende...
D: É importante.
P: Tá (sic). E é importante mais pro seu futuro?
D: É.
P: Então você não vê relação com o seu dia-a-dia? Você não acha que tem alguma coisa que sirva pra hoje?
D: Eu não entendi a sua pergunta.
P: Não entendeu? Por exemplo, se eu aprendo a fazer comida e eu vou fazer e isso é importante pra mim. É importante, serve pra mim. Eu vejo uma ligação pra minha vida porque eu vou usar isso no dia-a-dia. Hoje mesmo, amanhã eu vou fazer comida, não é só lá pro meu futuro e pro meu currículo que eu vou aprender a fazer comida. É isso que eu estou perguntando, quando você aprende história, geografia, matemática, português, isso serve pra sua vida hoje?
D: Ai! Não, vai.
P: Você vê que serve? Ou não vê? (D. fica em silêncio).Você acha que é mais pro currículo mesmo?
D: Hã ham.
P: Pra um dia usar. Você acha que é mais isso. (D. olha para P. parecendo ainda não entender a pergunta ou o comentário de P.) Eu só estou tentando te entender. É uma conversa. A gente vai construindo juntas. Eu vou perguntando e você vai falando...(D. sorri e concorda). Você também pode perguntar. Você não vê relação, então?
D: Não.
P: É isso que eu queria saber, se servia ou não. E das outras coisas que você aprende na escola, tem alguma coisa que você vê que serve pra você hoje?
D: Da escola?
P: É, por exemplo, você falou uma coisa, que seu pai fala, você mesma deu um exemplo: português. "Português eu aprendo a falar, e eu falo direito". Isso serve pra já. Não serve?
D: Serve.
P: Então isso já é uma coisa que serve já, não é?
D: Hã ham.
P: Você vê outras coisas que te (sic) servem já ou não?
D: Não.
P: Não. Ótimo, é isso. Muito bem! Tudo isso... (risos)!
D: É! Pra falar não! (risos)
P: Conta alguma coisa pra mim, tenta lembrar, pode ser em qualquer escola que você estudou, desde pequena, uma coisa que aconteceu na escola e que foi legal. Assim, que você se sentiu feliz, que você se sentiu importante, feliz. Já aconteceu alguma coisa assim, que você falou: "Nossa! Fiquei super feliz!" Pode ser desde prova, até um vôlei, amiga, qualquer coisa, comi uma comida, não sei.
D: Não... Acho que foi, assim, aprender a nadar.
P: Você gostou? Você lembra com quem foi?
D: Foi na primeira série.
P: Foi na primeira série? Tenta contar essa historinha pra mim. O que aconteceu? Como é que foi?
D: Olha, assim, eu sempre ia fui pro rio, né (sic)? Porque... (D. fala enrolado e em tom baixo)... já viu, né (sic)?

P: (Não entende o que ela fala) Hã?
D: Você já viu o rio de lá, né (sic)?
P: Não...
D: Você já viu o rio de lá, né (sic)? Você já viu.(P. acredita que D. supôs que tenha visto quando da viagem que contou – se for o mesmo que corta o estado perto de T. L., é um rio grande e muito largo). Então. Aí eu perguntei pro meu pai se eu podia ir pro rio. Ele falou que podia, só que no rasinho. Então aí, eu falei assim: "ah, eu vou querer aprender a nadar". Aí eu fui na escola, algumas amigas já sabiam... Aí o professor me ensinou.
P: O professor foi ensinando?
D: Aí ele foi ensinando. Aí eu fui pegando o jeito. Aí uma vez eu cheguei... Aí a professora falou: "hoje é aula livre". Aí eu consegui, nadei sozinha.
P: Foi legal? Ficou contente? (D. acena afirmativamente). Depois você ia nadar no rio ou não?
D: Hã ham.
P: Passou a nadar mais pra dentro do rio? Ou não?
D: Hã ham.
P: Ah! Então não foi com seu pai que você aprendeu a nadar? Foi na escola mesmo?
D: É.
P: Ah! Que legal! Tá (sic) vendo: tem mais coisa que a gente aprende na escola que a gente usa na vida, você viu? E conta uma coisa que não foi legal.
D: Ah!... Que (sic) cortaram meu cabelo.
P: Como foi isso?
D: Ah...
P: Que série você estava?
D: Primeira série (sic)...
P: Também na primeira? E aí?
D: Eu tava (sic) bem assim, sabe? (Mostra as costas). Aí ele... Tinha um menino, ele estava brincando. Só que eu não vi. Ele fez assim! (Faz mímica indicando uma tesoura cortando o cabelo). Só que eu não vi...
P: Com a tesoura?
D: É. Só que eu não vi. E quando eu saí, eu fui fazer xixi, aí eu vi tinha cortado um pouquinho, só por cima. Aí, tá (sic), eu cheguei em casa, eu fui lavar meu cabelo, aí saiu, assim, umas tiras (mostra como se fosse um chumaço de cabelo). Minha avó falou: "será que você está com câncer?" Eu falei: "não, vó (sic), você tá (sic) louca?!" (risos). Aí ela falou: "Não! Vamos passar no médico." Mas a gente nem passou no médico, né (sic)? Porque aí eu descobri que foi ele que tinha pego (sic) a minha tesoura... Porque na tesoura tinha um monte... (mostra como se tivesse tirando fios da tesoura).
P: De cabelo? E aí você descobriu que foi ele?
D: Foi.
P: E aí, como é que foi? O que você fez com o cabelo? Você chorou na hora? O que você sentiu?
D: Eu não fiz nada, fiquei normal.
P: E o que foi ruim? Não foi ruim?
D: Ah, eu fiquei com o cabelo meio esquisito, assim, sabe?
P: Teve que cortar tudo? Ou não?
D: Teve.
P: O que você fez? Quanto você cortou?
D: Ah, ele era "grandão" até aqui sabe? (Mostra o meio das costas) Aí eu tive que cortar ele até aqui. (Mostra acima do ombro).
P: Aí, mais ou menos?... Foi ruim? Por quê? Qual sensação que te deu? Você chorou? Ou você achou ruim porque sua avó achou que você estava doente? Ou você achou ruim porque cortaram seu cabelo mesmo?
D: Porque cortaram meu cabelo.
P: Porque você tinha um "cabelão". É isso? (D. acena afirmativamente). Ah! Você falou que você faz o curso de inglês, né (sic)?
D: Hum hum.
P: Você gosta mais do curso de inglês ou das coisas que você aprende na escola?
D: Ah, das coisas que eu aprendo na escola.

P: É? Mas você gosta de inglês? Do curso também?
D: Gosto.
P: E por que você gosta mais das coisas da escola?
D: Porque é mais legal, assim... E porque é conhecimento!...
P: Ah, você falou que faz vôlei, que você já fez natação. Aqui parou a natação?
D: Parou.
P: E dessas coisas que você já fez, do que você gosta mais? Destas outras atividades.
D: Natação.
P: Natação? É? E por quê?
D: Por quê?
P: É.
D: Ah, "sei lá" (sic), porque eu gosto de cair na água.
P: Porque é na água? Será que tem a ver com esse rio lá em T. L., não?
D: É, deve ter a ver alguma coisa sim (D. ri, divertida).
P: Legal. Ah... Eu perguntei se você costumava ver seus pais lendo em casa... Quer dizer, eu perguntei dos seus avós!
D: É.
P: E seus pais? Você costuma ver seus pais lendo em casa? Eles têm costume? Não tem? Como é que é?
D: Ah, eles lêem bastante. Meu pai lê um livro assim (mostra a grossura) em um dia.
P: Ele gosta de livro de história? Ou é revista, jornal?
D: Livros.
P: Livros? E sua mãe?
D: Livros também.
P: E vocês costumam escrever bilhete uns pros outros? Não? Não tem esse costume?
D: Eu gosto!
P: Você gosta de escrever pra quem?
D: Pro meu pai, pra minha mãe...
P: Você deixa bilhetinho? (D. acena afirmativamente) Eles deixam bilhete também?
D: Deixam.
P: Deixam? E você costuma ver eles escrevendo outras coisas?
D: Não.
P: Não. Mas vocês se comunicam... Aonde vai (sic) o bilhete? Onde fica?
D: Na geladeira. (risos)
P: Na geladeira? Como é que é? Eles deixam lá? Como é que é?
D: Aí eu pego, aí eu vou e escrevo pra eles...
P: E geralmente é o quê? "Bom dia..." ou "faça isso" ou "compra aquilo"?
D: É: "Bom dia!... Lava (sic) a louça, não sei o quê, não sei o quê, não sei o quê..." (risos) Aí tá (sic), tá (sic) bom. Aí outros dias, é (sic)...: "faça o trabalho hoje..."; "se você quiser dinheiro...". Aí começa a ficar melhor!...(risos)
P: Vocês se comunicam pelo bilhetinho?
D: E outras vezes também, assim, de vez em quando: "bom dia..." É... "Tenha um ótimo dia" - eu gosto receber do meu pai... (D. ri encabulada)
P: Que gostoso! E... você falou que deixa (bilhete) pro seu pai. O que você deixa?
D: Pro meu pai?
P: Ou pra sua mãe...
D: Deixo assim: "hoje eu fiz isso, isso e isso..." É... "bom trabalho pra vocês", "boa sorte", "sejam felizes..." Sabe?
P: Ai, que legal. Muito legal! Que gostoso... Vocês fazem coisas juntos? Você e seu pai?
D: Hã ham.
P: O quê?
D: Nós vamos no "shopping"... É tipo isso?
P: É, é tipo isso! Em casa, fora...
D: A gente vai no (sic) parque, em casa a gente fica jogando uns jogos...
P: Que jogos?

D: Dama, dominó...
P: É sempre? É de vez em quando?
D: De vez em quando. Tem... “Banco Imobiliário”..., “War”...
P: Você aprendeu a jogar esses jogos com ele, com outras pessoas? Você ensinou eles (sic) a jogar? Como é que foi?
D: Eu ensinei eles (sic) a jogar.
P: Você ensinou a jogar? E eles gostam?
D: Gostam.
P: Você tem alguma coisa que você saiba fazer bem? Que você fala: nisso eu sou boa!
D: Bolo.
P: Bolo? É? E com quem que você aprendeu a fazer bolo?
D: Com a minha mãe.
P: Quando foi? Foi esse ano? Faz tempo?
D: Faz uns dois anos.
P: Faz dois anos? Nessas idas dela pra T. L.? Foi?
D: Foi.
P: E como é que você aprendeu?
D: Como eu aprendi?
P: É, como é que foi, ela ensinou?
D: Ah, eu vi ela fazendo, aí eu fiz!
P: Você fez junto? Pediu pra ela ajudar?
D: Ah, foi sozinha.
P: Foi sozinha? Que bolo que você faz que é tão bom assim?
D: Olha...
P: Vários?
D: Vários. Olha o que eu mais gosto de fazer é “bomba de chocolate”, o “bolo gelado” e... Ah, eu gosto de fazer assim, bolo meio extravagante, sabe?
P: Sei. Você é boa então nisto? (D. concorda orgulhosa). Ai que legal! Muito legal. É, outra coisa, alguma vez já aconteceu uma coisa que você se sentiu inteligente assim, esperta, sabida? Se sentiu (sic) assim... mesmo?
D: Não...
P: Ou uma prova que você foi super bem, “sei lá” (sic)! Ou fora daqui...
D: Ah, que eu ajudei as amigas?...
P: Oi?
D: Pode ser quando eu ajudei as amigas?
P: Pode ser.
D: Ai! Ajudei minhas amigas na prova. (Risos). Tava (sic) um tumulto pra entregar as provas lá na frente, e as minhas amigas não conseguiam fazer nenhuma, aí eu peguei e ajudei elas (sic), assim, eu dei as respostas “rapidinho”. Foi isso!
P: E foi legal?
D: Foi legal.
P: E por que que... Você gostou de fazer isso? Não?
D: É, eu gostei de ajudar elas (sic).
P: Você gostou de ajudar pra elas não irem mal, essas coisas?
D: Hã ham.
P: Você se sentiu inteligente? “Eu posso ajudar e tal...” Como é que foi?
D: Ah, não foi “inteligente” não.
P: Você sentiu que você queria ajudar e que você podia, foi isso? (D. acena afirmativamente). Que legal... E você já ensinou alguma coisa pra alguém? Fora essa ajuda, assim. Por exemplo, você falou que ensinou seus pais a jogarem (sic) “War”, essas coisas, né (sic)? E é legal ensinar pra alguém? Não?
D: É, é legal.
P: É? Interessante... Porque às vezes a gente aprende, né (sic)? Aprende com os professores, aprende... Mas às vezes a gente ensina também, né (sic)? E como é que é saber coisas, assim, pra você? É importante “saber coisas”?

D: É importante.
P: Por que é importante?
D: Ah, porque... “Sei lá” (sic)... Assim: a gente aprende mais, a gente acaba perguntando as coisas que a gente não sabe... Porque, assim... É legal.
P: Tá (sic) legal. E, você se acha inteligente? Ou não?
D: Hã ham.
P: E por que você se acha inteligente?
D: Olha... (Fica encabulada).
P: Pode falar... Por que você se acha mesmo...
D: É?
P: Eu quero entender porque você se acha (sic) isso, o que que (sic) te (sic) diz que você é inteligente.
D: Ah... Eu não sei explicar... Porque eu estudo demais! (Fala baixinho, ainda encabulada).
P: Porque você estuda muito. Mas você se acha inteligente porque estuda? Ou você é inteligente por outro motivo?
D: Porque eu estudo.
P: Legal. Você acha importante aprender coisas? Aprender as coisas da escola, fazer bolo, jogar, qualquer coisa.
D: Eu acho.
P: E por que é importante aprender coisas?
D: Você já perguntou isso.
P: Mas a gente vai reformulando.
D: Por que eu acho que é importante?
P: É, aprender coisas. Não só na escola. Aprender coisas, por exemplo, você aprendeu fazer bolo, jogar, limpar a casa...
D: Ah, é legal.
P: Você acha importante pra quê? Aprender coisas...
D: Pro dia-a-dia.
P: E é legal por quê?
D: É legal por quê? Ah, porque é importante... pro meu dia-a-dia.
P: É? Eu já perguntei, mas eu vou perguntando de novo... Vai que você lembra de outra coisa. (P. seguindo o roteiro agora). Você já aprendeu alguma coisa fora da escola que você achou importante?
D: Não. (risos)
P: Você aprendeu um monte de coisas. Ms agora uma coisa que você achou importante que não foi na escola.
D: Não.
P: Não? Por exemplo, nadar você não achou importante?
D: Achei, achei. Mas foi na escola! (Ri “baixinho”)
P: Ah, é! Foi na escola... (P. ri também e D. cai na gargalhada).
D: (Ainda rindo) Acho que só foi o bolo mesmo!...
P: É o bolo você gostou. Mas quero saber algo que você achou importante. Por exemplo, têm coisas que você aprendeu, desde que você nasceu, que você aprendeu fora da escola que você são importantes pra você?
D: Ah, com nove meses eu sabia montar o abecedário...
P: Você sabia montar? Quem te ensinou?
D: Eu mesma. (Ri orgulhosa).
P: Você mesma? Aprendeu sozinha?
D: É, minha vó (sic) foi... Aí depois eu fui fazendo... Aí foi... Eu fui falar com um ano e dois meses.
P: E você acha que foi importante isso?
D: Acho.
P: E na escola, você acha que você aprendeu alguma coisa que é importante, que foi importante?
D: Ai, olha...
P: Ou não? Pode falar.
D: Você já não perguntou isto, já?
P: Já, mas vamos falar mais...
D: O que eu acho importante na escola?

P: É, é diferente um pouquinho. Primeiro eu perguntei se é importante o que você aprende na escola, agora eu quero saber se na sua vida, pra sua vida, pras suas coisas, se você aprendeu na escola algo que você falou: "nossa! Isto é importante eu (sic) aprender, pra mim."
D: Hã ham. Ah...
P: Porque... Nadar, eu acho que você gostou. Você acha que é importante aprender a nadar?
D: Também. Foi.
P: E tem outra coisa que você achou importante? Pode ser disciplina, pode ser o que quiser.
D: Ah, jogar vôlei...
P: Jogar vôlei? E você acha que você conseguiria aprender as coisas que você aprende na escola, as matérias, fora da escola? Seria Possível? Tenta imaginar.
D: Não.
P: Por quê?
D: Ah, por que assim, não ia ter quem me ensinar, falar o que a professora fala com a gente...
(Nova interrupção da entrevista, pelo bedel da escola que abre a porta para ver porque sala estava fechada. P. explica sobre entrevista e uso da sala autorizado pela direção).
P: Como eu estava perguntando, por quê não?
D: Ah, por que não ia ter quem me ensinar, porque minha mãe tá (sic) trabalhando.
P: Você acha que é por isso? Que não ia ter quem te (sic) ensinasse?
D: Hã ham.
P: Tá (sic), mas se eles pudessem, você acha que eles conseguiriam ensinar? Não?
D: Meu pai e minha mãe? Acho que eles ensinariam.
P: Ensinariam.
D: ...Mas quem iria ensinar eles?
P: Ah, entendi. Você acha então, que tem que ter os professores?
D: Hã ham.
P: Que é importante? (D. acena afirmativamente). Terminando. Se você pudesse escolher, ir ou não ir pra escola, mas tinha que ser definitivamente, pro resto da vida, você iria ou não?
D: Iria.
P: Por que você iria?
D: Porque assim, é bem legal a escola.
P: Você acha legal a escola? Você acha gostoso?
D: Hã ham.
P: E o que você acha legal assim, tudo? Estudar? O quê?
D: Ah, de estudar, fazer novas amizades.
P: Legal. E se você pudesse mudar alguma coisa na escola... Primeiro não vamos falar dessa escola, vamos falar do geral, do jeito que funciona a escola...
D: O que eu mudaria?
P: O que você mudaria?
D: As salas podiam ser mais bonitas.
P: Como assim?
D: "Sei lá" (sic), mais pintadas...
P: Mais pintadas?
D: É, mais elegantes. Sabe?
P: E nessa escola, se você pudesse mudar alguma coisa, o que você mudaria?
D: Tudo!
P: Tudo? Tudo o quê? Desde coisas "físicas" até professores? Essas coisas?
D: É.
P: Quero que você fale cinco palavras pra resumir o que você mais gosta na escola e cinco pra resumir o que você mais detesta na escola. Essas palavras podem ser assim: cadeira ou pode ser amor. Entendeu? Pode ser concreto ou pode ser... o que vier a sua cabeça. Entendeu?
D: Não.
P: Pode ser assim... Eu vou escolher cinco palavras que vão representar as coisas que eu mais gosto na escola. Eu posso falar vôlei, posso falar amizade, entendeu? Eu posso falar tanto coisa esquisita – assim, "ah, eu gosto da merenda escolar" –, quanto: "eu gosto do professor tal"... Ou eu posso falar

da... da simpatia das pessoas... Entendeu? Você pode escolher tanto coisas palpáveis quanto significados mais gerais. Tem que ser cinco que você goste e cinco que você não goste.
D: Tá (sic). Eu gosto de jogar vôlei, natação..., amizade..., as professoras...
P: Falta mais uma.
D: Ah, de estudar.
P: E cinco que você mais detesta no geral.
D: No geral?
P: Inclusive essa também, pode ser desta também. O que você mais detesta na escola.
D: Sala de aula, os alunos terríveis, algumas professoras..., a merenda da escola...
P: Mais uma.
D: E o diretor.
P: E por que a sala de aula? Em que sentido a sala de aula? A sua sala ou a sala em geral?
D: A minha sala.
P: A sua sala? Dessa escola?
D: Hã ham.
P: Por quê?
D: É tudo (sic) rabiscada.
P: É suja? Que nem (sic) essa aqui?
D: É mais.
P: Essa está "melhorzinha"?
D: Tá (sic).
P: A sua tá (sic) pior?
D: Muito mais.
P: Então tá (sic) ruim mesmo!... Você acha... Eu sei que eu já te perguntei isso, mas agora você responde de uma maneira mais resumida. Você acha que freqüentar a escola te ajuda em alguma coisa as sua vida? Qual o sentido da escola pra você? De freqüentar a escola, de estudar?
D: Eu acho que pra ajudar no meu futuro. Pra eu fazer alguma coisa.
P: Você acha que é pro futuro? Você acha que é o mais importante?
D: É.
P: Então é isso!
D: Acabou?
P: Acabou! Está vendo, não doeu tanto! (risos).
D: Achei tão rápido!
P: Você achou rápido? Vamos ver quanto tempo durou. (Olha no cronômetro do gravador). Uma hora, mais ou menos!
D: Nossa!
P: Daniela, o que você achou dessa entrevista? Você achou estranha? Ou você achou legal? Você achou chato? Você achou esquisito? O que você achou?
D: Eu achei legal.
P: Por que você achou legal?
D: Por que eu achei legal?
P: É.
D: Ah, porque eu achei divertido.
P: Você achou divertido? O quê?
D: Você quando faz as perguntas, você é divertida.
P: Eu sou divertida? Por que você acha isso?
D: Ah, "sei lá" (sic). Eu acho seu "astral" tá (sic) pra "cima".
P: Você acha gosta disso nas pessoas?
D: É...
P: E você acha legal falar da escola? Como é que é? É esquisito?
D: Ah, é esquisito, sabe?
P: Por quê? Fala pra mim. (D. fica em silêncio pensativa.) É difícil? Ou aqui você ficou assim? Por ser (a entrevista) na escola?
D: Ah, eu fiquei meio assim.
P: Por quê?

D: Por causa da escola.
P: Por que está aqui dentro da escola mesmo? (D. acena afirmativamente). Você deixou de falar alguma coisa importante porque está aqui ou não?
D: Não.
P: Você ficou com medo de falar alguma coisa?
D: Não.
P: Porque teve uns momentos que você olhava meio “assim”, tal...
D: Porque estavam batendo na porta!
P: É, isso incomoda mesmo. Bom, que bom que você gostou. Para mim foi super importante...